

Irismar Holanda de Freitas

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO RESPONSIVA DE
ROBERT STAKE
APLICADA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFISSIONAIS (DOCENTES E ESPECIALISTAS)
PARA O ENSINO DE 1.º E 2.º GRAUS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPb

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

VOLUME I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

F884p
v.1
3326/BC

CAMPINAS (SP) - 1980



COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

UNICAMP AUTORIZAÇÃO PARA QUE A UNICAMP POSSA FORNECER, A PREÇO DE CUSTO, CÓPIAS DA TESE A INTERESSADOS

Nome do Aluno: IRISMAR HOLANDA DE FREITAS

Nº de Identificação: 775186

Endereço para Correspondência:

Curso: Mestrado em Educação. A/C: Administração e Supervisão Educacional.

Nome do Orientador: Newton Cesar Balzan

Título da Dissertação ou Tese: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO RESPONSIVA DE ROBERT STAKE APLICADA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS (DOCENTES E ESPECIALISTAS) PARA O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Data proposta para a Defesa:

(O Aluno deverá assinar um dos 3 itens abaixo)

1) Autorizo a Universidade Estadual de Campinas a partir desta data, a fornecer, a preço de custo, cópias de minha Dissertação ou Tese a interessados.

01/03/80

Data

Ismar Holanda de Freitas

assinatura do aluno

2) Autorizo a Universidade Estadual de Campinas, a fornecer, a partir de dois anos após esta data, a preço de custo, cópias de minha Dissertação ou Tese a interessados.

1/1

Data

assinatura do aluno

3) Solicito que a Universidade Estadual de Campinas me consulte, dois anos após esta data, quanto à minha autorização para o fornecimento de cópias de minha Dissertação ou Tese, a preço de custo, a interessados.

1/1

Data

assinatura do aluno

Ismar Holanda de Freitas

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO RESPONSIVA DE
ROBERT STAKE
APLICADA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFISSIONAIS (DOCENTES E ESPECIALISTAS)
PARA O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Tese apresentada como exigência parcial
para obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO

à Comissão Julgadora

da

Faculdade de Educação da Universidade Estadual
de Campinas - São Paulo

por

IRISMAR HOLANDA DE FREITAS

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

BANCA EXAMINADORA

.....

.....

.....

Aos meus pais
Francisco (Nenen) e Ana

"O homem se reconhece facilmente incompleto, deseja se desenvolver, crescer. Ele precisa de uma situação de comunhão para ajudar essas mudanças profundas. E nessa situação a motivação é o elemento agradável: a história, o fato, a palavra entusiasmada, o conjunto de elementos visuais, o exercício atraente, etc., que abre a porta, que faz caminhar, que solicita sem forçar, que apela sem mandar, que facilita o desejo interior de dar o primeiro passo. Então começa a decolagem para um progresso, uma mudança ..."

ROBERTO ETAVE, Uma Pedagogia para o Homem.
1972.

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
1. Docentes que integram o quadro dos Departamentos do Centro de Educação segundo a categoria e regime de trabalho	43
2. Qualificação e/ou títulos dos docentes do Centro de Educação	44
3. Alunos matriculados no Curso de Pedagogia-1978	84
4. Alunos matriculados nos cursos de Licenciaturas - 1978	85
5. Professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas - 1978	87
6. Grau de instrução dos pais - Alunos	91
7. Nível sócio-econômico das famílias - Alunos	94
8. Vida Escolar - curso de nível médio concluído	95
9. Idade em que os Alunos iniciaram a atividade remunerada	97
10. Ocupação atual no campo de trabalho	98
11. Expectativas dos alunos quanto ao campo educacional	101
12. Oportunidades de trabalho no campo educacional	102
13. Nível de preparação	108

Tabela	Página
14. Nível de interesse	110
15. Quando devem aparecer as disciplinas <u>peda</u> <u>gógicas</u>	111
16. Tendência de melhoria de oportunidades no campo educacional	114
17. Nível de aprendizagem	117
18. Grau de instrução dos pais - Docentes .	190
19. Nível sócio-econômico das famílias - Docen <u>tes</u> <u>tes</u>	191
20. Curso de nível médio (2º grau) concluído - Docentes	192
21. Cargo docente atual	195
22. Atividades docentes nos demais níveis de ensino	197
23. Quando devem aparecer as disciplinas <u>peda</u> <u>gógicas</u>	205
24. Importância do Curso de Licenciatura no de sempenho das atividades docentes . .	214

INDICE

V O L U M E I

	Página
LISTA DE TABELAS	IX
Capítulo	
I. O PROBLEMA	1
1. Introdução	
2. Formulação do Problema	
3. Objetivos do Estudo	
4. Delimitação do Problema	
5. Definições dos Termos e Abreviações	
6. Organização do Estudo	
II. REVISÃO DA LITERATURA	12
1. Introdução	
2. Estrutura legal dos cursos da Área Pedagógica na Universidade brasileira	
2.1. As Leis de Ensino e a Formação de Profissionais para o Ensino a partir da Lei 4024/61 - LDB	
2.2. As Leis de Ensino e a Proposta Curricular dos cursos da Área Pedagógica em nível superior	
2.2.1 Curso de Pedagogia	
2.2.2 Cursos de Licenciaturas	
2.3. A Lei 5692/71 e os cursos da Área Pedagógica	
3. Estrutura administrativa e didática dos Cursos e dos Departamentos da Área Pedagógica na UFPb	
3.1. UFPb.: evolução e localização regional	
3.2. UFPb.: atuação do Centro de Educação na Área Pedagógica	
3.3. Estrutura curricular da Área Pedagógica na UFPb	
3.3.1 Curso de Pedagogia: conteúdo e prática	
3.3.2 Cursos de Licenciaturas: conteúdo e prática	

4. Estudos da Comissão de Ensino da Área de Educação (CEAE) sobre a Formação Pedagógica dos Profissionais em Educação promovidos pelo MEC/DAU	
5. Relevância do Estudo e a proposta de Avaliação Responsiva de Robert Stake aplicada aos cursos de Formação Pedagógica na UFPb	
III. METODOLOGIA	78
1. Introdução	
2. Instrumentos e estratégias utilizadas na pesquisa	
2.1. Construção e aplicação do instrumento de coleta de dados	
IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	84
1. Composição do universo	
1.1. Alunos	
1.1.1 Curso de Pedagogia	
1.1.2 Cursos de Licenciaturas	
1.2. Professores	
1.2.1 Curso de Pedagogia	
1.2.2 Cursos de Licenciaturas	
1.3. Coordenadores do Estágio Supervisionado, da Prática de Ensino e dos Cursos de Licenciaturas	
2. Caracterização dos sujeitos	
2.1. Alunos	
2.1.1 Antecedentes	
2.1.2 Processos	
2.1.3 Produtos	
2.2. Professores	
2.2.1 Antecedentes	
2.2.2 Processos	
2.2.3 Produtos	
2.3. Coordenadores	
2.3.1 Estágio Supervisionado	
- Curso de Pedagogia	
2.3.2 Prática de Ensino	
- Cursos de Licenciaturas	
2.3.3 Cursos de Licenciaturas	
V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	228
BIBLIOGRAFIA	246

Capítulo	Página
RESUMO	252

V O L U M E II

Anexos

I. Carta dos Coordenadores das pesquisas do CEAE/FE	2
II. Disciplinas do Curso de Pedagogia	4
III. UFPb/CONSEPE - Resolução 39/75 que dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia (Reprodução parcial).....	10
IV. UFPb/CONSEPE - Resolução 46/75 que dispõe sobre a Prática de Ensino nas Licenciaturas (Reprodução parcial).....	17
V. SEC/Pb - Portaria nº 891/76 que estabelece Convênio entre o Governo do Estado da Paraíba e a UFPb sobre o intercâmbio no preparo dos recursos humanos na Área Pedagógica	24
VI. Objetivos dos programas das disciplinas próprias das habilitações (Curso de Pedagogia) e disciplinas pedagógicas (Licenciatura)	27
VII. Questionário para os Alunos do Curso de Pedagogia	50
VIII. Questionário para os Alunos dos Cursos de Licenciatura	99
IX. Questionário para os Professores dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas	131
X. Roteiro das Entrevistas	160
. Coordenadores do Estágio Supervisionado	
. Coordenadores da Prática de Ensino	
. Coordenadores dos cursos de Licenciatura	
XI. Roteiro do Levantamento do Centro de Educação	172

Anexos	Página
XII. Demonstrativo dos questionários dos Alunos - Cursos Pedagogia e Licenciatura	186
XIII. Demonstrativo dos questionários dos Profes sores - Cursos: Pedagogia e Licenciatu ras	210

I. O PROBLEMA

I. INTRODUÇÃO

Existe no ser humano uma necessidade vital de crescer, de se desenvolver. O processo de crescimento se inicia cedo no indivíduo e o acompanha até o fim de sua vida. Sendo este crescimento abrangente, no tocante ao intelectual, ele se reflete, de um lado pela busca de mais e mais saber; de outro, pela acumulação de experiências através das quais o homem se tornará tão mais completo quanto maiores tiverem sido as oportunidades de vivenciá-las.

Mas este crescimento não é somente lógico, gradual. Há etapas legais disciplinadoras de sua evolução nas instituições responsáveis por sua sistematização, orientação e controle.

A Lei 5692/71 que estabelece diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, ao tratar do início da escolarização no País assegura que

O ensino de 1º grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente, variando em seu conteúdo e métodos segundo as fases de desenvolvimento dos alunos. (1)

A este nível de ensino segue-se outro: "O ensino de 2º grau destina-se a formação integral do adolescente" (2)

(1) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71, art. 17.

(2) Id. *ibid.*, art. 21

Em se tratando, pois, do ensino de 1º e 2º graus a Lei 5692/71 determina o início da escolarização obrigatória aos sete anos de idade e sua duração em oito anos letivos.

Quanto a sua organização, ao lado da educação geral predominante no ensino de 1º grau, o aluno deverá iniciar a descoberta de suas aptidões para algumas atividades profissionais (de preferência manual) devendo este nível de ensino promover a sondagem de aptidões e iniciação profissional.

Vencida esta etapa, o aluno ingressará no ensino de 2º grau no qual deverá fazer o aprofundamento da educação geral iniciada antes. Maior ênfase, porém, será dada à habilitação profissional propriamente dita, de modo que o aluno possa adquirir, neste nível de ensino, capacitação profissional de nível médio.

Concluída a "3a. série do ensino de 2º grau ou do correspondente no regime de matrícula por disciplina (que) o habilitará ao prosseguimento de estudos de grau superior" (art. 23, alínea a), o aluno poderá ingressar no grau de ensino seguinte, conforme o caso.

Este nível de ensino deverá ser ministrado segundo a Lei 5540/68, "nas universidades e nos estabelecimentos isolados de ensino superior "onde" poderão ser ministradas as seguintes modalidades de curso"

- a) de graduação, abertos a matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente e tenham sido classificados em concurso vestibular;
- b) de pós-graduação, abertos à matrícula de candidatos diplomados em curso de graduação que preen

- cham as condições prescritas em cada caso;
- c) de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação ou que apresentem título equivalentes;
- d) de extensão e outros, abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos. (3)

Este caminhar do aluno iniciado na escola de 1º grau e concluído com a graduação (se isto lhe for possível) na Universidade por volta dos 21 anos, aproximadamente, se realiza dentro de um contexto sócio-cultural intermitente. É daí que emerge orientação por vezes significativa e engajadora, por vezes alienante e desinstaladora de alguém que se prepara para ser no mundo com os outros e para ter condições de atuar e participar na vida em comum.

2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O trabalho que pretendemos realizar diz respeito à análise dos objetivos dos cursos que habilitam a nível de licenciatura plena, docentes e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus na UFPb e o seu relacionamento com as expectativas dos Alunos e Professores que integram os referidos cursos.

Isto nos conduz a indagações do tipo:

1. Existe ou não relação entre as expectativas dos Alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e os objetivos dos programas

(3) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5540/68, art. 17.

mas das disciplinas pedagógicas dos referidos cursos?

2. Existe ou não relação entre as expectativas dos Professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na determinação dos objetivos dos programas e as expectativas dos Alunos dos referidos cursos?

Como a direção e controle da ação educativa da Universidade deve constituir tarefa dos Coordenadores dos cursos, é de nosso interesse averiguar:

3. Qual o nível de integração existente entre as Coordenações dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas no desenvolvimento do plano curricular, no que se refere: às disciplinas próprias das habilitações; às disciplinas pedagógicas; às atividades de Estágio Supervisionado (Pedagogia) e da Prática de Ensino (Licenciatura)?

3. OBJETIVO DO ESTUDO

O estudo tem por finalidade verificar:

1. se o nível de aquisição dos objetivos das habilitações do Curso de Pedagogia (Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar) atendem às ex

- pectativas dos alunos que buscam na UFPb, formação pedagógica indispensável ao desempenho de atividades de ensino e/ou técnico-pedagógicas;
2. a adequação entre o nível de aquisição dos objetivos das disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciatura em Letras, História, Geografia, Matemática, Psicologia, Enfermagem e Pedagogia e as expectativas dos alunos que buscam na UFPb formação pedagógica indispensável ao desempenho de atividades de ensino;
 3. o nível de congruência entre as expectativas dos alunos e a aquisição de conhecimentos expressos nos objetivos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura na UFPb.

4. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O Parecer 632/69 do Conselho Federal da Educação define o conteúdo para a formação de profissionais em educação (Docentes e Especialistas) nos cursos de nível superior. Elesse constituem, de um lado, por "disciplinas técnico - profissionais, especificamente pedagógicas" e, do outro, pelas "ciências humanas aplicadas ao estudo e a prática da educação e que possuem uma conotação intrinsecamente pedagógica". Deste modo, o currículo dos cursos de Pedagogia e Licenciatura

ras (licenciatura plena) se compõem de disciplinas da área básica e disciplinas da área profissionalizante.

Neste trabalho, nossa preocupação volta-se para a profissionalização nos cursos da área de educação, notadamente em dois aspectos por nós considerados importantes:

1. Objetivos dos programas

- . das disciplinas: Princípios e Métodos I e II de Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar;
- . das disciplinas pedagógicas: Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adolescência), Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus e Didática;
- . de Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) e da Prática de Ensino (Licenciaturas).

2. Expectativas dos alunos concluintes no último semestre de 1978, dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na UFPb.

O método a ser aplicado é o da avaliação responsiva de Robert Stake, Diretor Associado da Universidade de Illinois e integrante do Center for Instructional Research and Curriculum Evaluation. Esta avaliação se fundamenta, basicamente, na descrição e julgamento dos dados que compõem os antecedentes, os processos e os produtos através dos quais

se configura a ação social e institucional influenciando no comportamento dos indivíduos que integram o universo desta pesquisa.

Com isso, esperamos situar o aluno nordestino no seu contexto sócio-cultural; caracterizar a UFPb como instituição que deve estar comprometida, de algum modo, com o desenvolvimento do Estado da Paraíba e verificar a adequação do ensino acadêmico à realidade regional vigente.

Considerando as peculiaridades próprias da clientela dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UFPb, nosso objetivo terá sido atingido após:

1. a análise dos objetivos das disciplinas acima mencionadas e das expectativas dos alunos concluintes no último semestre de 1978;
2. a identificação dos alunos e professores em seus antecedentes - nos quais estão incluídos os dados gerais e as expectativas;
3. a verificação dos processos pelos quais os alunos e professores passaram ao longo da vida estudantil e/ou profissional;
4. a constatação dos produtos, resultados das aprendizagens, a que os alunos e professores chegaram ao final do curso e/ou vivência profissional;

5. a verificação do nível de congruência e existente entre os dois principais elementos aqui tratados: objetivos e expectativas.

5. DEFINIÇÃO DE TERMOS E ABREVIATURAS

Neste estudo as abreviações e os termos têm o seguinte significado:

UFPb. - Universidade Federal da Paraíba.

C E - Centro de Educação.

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

D F E - Departamento de Fundamentação da Educação.

D H P - Departamento de Habilitações Pedagógicas.

D M E - Departamento de Metodologia da Educação.

HABILITAÇÃO - Modalidade dentro da Licenciatura ou bacharelado que oferece ao aluno além de uma formação mais geral, um conjunto de conhecimentos específicos. O bacharel ou o licenciado com uma determinada habilitação pode exercer sua profissão de acordo com a formação específica recebida.

LICENCIATURA - Curso que confere aos que o concluem, o grau de licenciado, permitindo-lhes ensinar em estabelecimentos de 1º e 2º graus.

LICENCIATURA CURTA - Curso de Licenciatura, de duração reduzida que permite ao licenciado o magistério apenas em escola de 1º grau.

LICENCIATURA PLENA - Curso de Licenciatura de dura

ção normal que permite ao licenciado o magistério em escolas de 1º e 2º graus. (4)

CURSO DE PEDAGOGIA - Curso que habilita os especialistas em educação nas habilitações: Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar e Magistério de 1º e 2º graus.

DISCIPLINAS BÁSICAS - Disciplinas que se referem ao conteúdo do tronco comum (Filosofia da Educação, História da Educação, Sociologia, etc.).

DISCIPLINAS PRÓPRIAS DAS HABILITAÇÕES EM PEDAGOGIA - Referem-se às disciplinas Princípios e Métodos I e II de Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Nestas está incluída o Estágio Supervisionado das habilitações.

DISCIPLINAS DE CONTEÚDO - Disciplinas que constituem o elenco de conhecimentos específicos dos cursos de Licenciaturas e se realizam sob a coordenação de cada um deles: Letras, História, Psicologia, Geografia, Matemática e Enfermagem.

DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS - Disciplinas que se realizam sob a coordenação do DME e são indispensáveis à obtenção do grau de licenciado para o magistério de 1º e 2º graus. Neste estudo estas disciplinas são: Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adolescência), Estrutura e Funcionamento do

(4) UFPb. Vestibular regional 1978, Manual do candidato e informação profissional. João Pessoa, 1978. p. 42.

Ensino de 1º e 2º graus e Didática. A Prática de Ensino está integrada neste elenco.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - Estágio é a operacionalização do conteúdo teórico pelo aluno do Curso de Pedagogia para aperfeiçoar através de atividades técnicas, a capacidade profissional no campo de sua habilitação. (5)

PRÁTICA DE ENSINO - Também denominada Estágio Supervisionado do Magistério - se caracteriza como período de trabalho supervisionado, com duração mínima de um semestre letivo e, mediante esse treinamento, o aluno demonstrará aptidão para o exercício do magistério. (6)

6. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

O Capítulo II trata da Revisão da Literatura. Abrange uma parte introdutória; a Estrutura legal dos cursos de Formação Pedagógica na Universidade brasileira; a Estruturação Administrativa e Didática do Curso e dos Departamentos da Área Pedagógica da UFPb; Estudos da Comissão de Ensino da Área de Educação (CEAE) sobre a Formação Pedagógica dos Profissionais em Educação e Relevância do Estudo e a Proposta da Avaliação Responsiva de Robert Stake aplicada aos cursos de Formação Pedagógica na UFPb.

O Capítulo III consta da Metodologia utilizada na

(5) UFPb. CONSEPE. Resol. 39/75. art. 1º

(6) UFPb. CONSEPE. Resol. 46/76. art. 2º

pesquisa compreendendo os instrumentos e estratégias utilizadas.

O Capítulo IV inclui Apresentação e Discussão dos Resultados. Trata da Composição do Universo e Caracterização dos sujeitos da pesquisa.

O Capítulo V apresenta as Conclusões e as Recomendações decorrentes deste estudo.

II. REVISÃO DE LITERATURA

1. INTRODUÇÃO

A Universidade, nas sociedades modernas, não deve se constituir apenas em instituição responsável pela "transmissão do saber e da cultura". Espera-se que ela represente ainda "o centro de estudos e reflexão crítica da realidade e da sociedade em que se acha inserida".⁽⁷⁾ Daí não dever ela manter-se distante dos problemas sociais existentes por estar comprometida com o desenvolvimento e progresso do País.

Dentro da análise histórica da vida universitária observa-se que "a Universidade se projeta cada vez mais para fora de seus muros"⁽⁸⁾ o que a leva a constantes modificações e reajustes ante a realidade existente e em constante mudança.

As mudanças seguem-se reformas de toda ordem: econômica, política, social, cultural, educacional e outras. Em se tratando do Brasil, do Império até os dias atuais, sempre se espera que as reformas de ensino possam expressar e preocupação dos dirigentes com a qualidade do ensino.

Isto pode representar não somente busca constante do aperfeiçoamento da educação em todos os níveis, ao mesmo

(7) Apud. MACIEL, Marco. In. Seminário sobre o Ensino Superior - Câmara dos Deputados, 1977. p. 19

(8) VASCONCELOS, José - op. cit., p. 145

tempo e que se pode reconhecer a ânsia do homem em renovar-se constantemente, manter-se atualizado e engajado no meio social a que pertence.

Constitui uma das preocupações da Universidade a formação profissional do aluno e seu desenvolvimento cada vez mais profundo através da pesquisa, habilitando-lhe melhor para o exercício de uma profissão.

Espera-se, ainda, que a Universidade possa transmitir aos que nela ingressam o acervo cultural, próprio da sociedade onde ela se encontra.

Constata-se serem estas, em grande parte, a ambição da Universidade brasileira que, como suas congêneres em outras partes do mundo deve se constituir num centro de saber, favorecendo crescimento intelectual amplo e amadurecimento gradativo nos lides do conhecimento aos que nela procuram guarida. Quanto a cultura brasileira esta deve ser aprofundada mais e mais na vivência universitária.

Mas que tipo de conhecimento deverá a Universidade transmitir? Deverá ela desempenhar apenas o papel de formação da futura elite dominante? E a "educação dos educadores" que deve ser também sua tarefa, como poderá se processar? Serão os conteúdos estipulados na legislação oficial apropriados a esta Educação?

2. ESTRUTURA LEGAL DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

2.1. As Leis de Ensino e a Formação de Profissionais para o Ensino a partir da Lei 4024/61 - LDB

Onde e porque educar os educadores constituiu sem pre preocupação dos responsáveis pela estruturação do ensino brasileiro.

Após longos anos de tramitação no Congresso Nacional, a LDB ao ser sancionada em 1961 assegurava: "A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola" e, logo a seguir, em seu parágrafo único: "A família cabe escolher o gênero de educação que deve dar aos seus filhos".⁽⁹⁾

Os motivos que levam a família a escolher o "gênero de educação" a ser dada aos filhos dos brasileiros divergem bastante. Muitas variáveis interferem e estas vão das condições econômicas à qualidade de ensino. Ser gratuita ou não a escola, a proximidade da residência dos alunos, o tipo de material escolar exigido, a qualidade da aparência externa do aluno revelada na qualidade do uniforme são, entre outras, as prerrogativas levantadas pela família. Bem poucas, porém, são as que se preocupam com os métodos e técnicas de ensino, nível de qualificação dos professores e especialistas responsáveis por este ensino, pois estas qualidades são muito subjetivas e não aparecem à primeira vista, no frontispício da escola brasileira.

(9) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 4024/61, art. 2º e par.

Ao estabelecer as normas para os vários níveis de ensino: educação pré-primária, educação primária, ensino médio, ensino secundário e ensino técnico, a LDB determinava:

O ensino normal tem por fim a formação de professores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário e o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à infância. (10)

Quanto ao estabelecimento reservado a esta formação deveria ser:

- a) em escola normal de grau ginásial no mínimo de quatro séries anuais onde, além das disciplinas obrigatórias de curso secundário ginásial, será ministrado preparação pedagógica;
- b) em escola normal de grau colegial de três séries anuais, no mínimo, em prosseguimento ... (vetado) grau ginásial. (11)

No mesmo capítulo - Formação do Magistério para o Ensino Primário e Médio - a LDB definiu:

A formação de professores para o ensino médio será feita nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a de professores de disciplinas específicas de ensino médio técnico, em alguns casos especiais de educação técnica. (12)

Esclareceu em seu parágrafo único:

Nos institutos de educação poderão funcionar cursos de formação de professores para o ensino normal dentro das normas estabelecidas para os cursos pedagógicos das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. (13)

A amplitude da LDB atingiu também o ensino superior que tinha

(10) Id. *ibid.*, art. 52

(11) Id. *ibid.*, art. 53

(12) Id. *ibid.*, art. 59

(13) Id. *ibid.*, par. único do art. 59

por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário. (14)

Entre os cursos de ensino superior que podiam ser ministrados nas universidades ou escolas isoladas constavam os de graduação para "os candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente e obtido classificação em concurso de habilitação" e ainda, "os de pós-graduação, de especialização, de aperfeiçoamento e extensão". (15)

Numa análise detida da LDB constatamos ao lado de sua abrangência, legislando sobre todos os níveis de ensino, a omissão da gratuidade do ensino fixado na Constituição de 46; a vitória parcial dos setores privados, uma vez que o Estado dividia com as escolas particulares o direito de abrir suas portas ao ingresso de uma parte da população que tinha condições de assumir sua própria educação; "a equiparação dos cursos de nível médio e a flexibilidade de intercâmbio entre eles". (16) O caráter elitista implícito na Lei se caracterizava pela manutenção da dualidade de ensino já existente, uma vez que o grau de seletividade dentro do sistema educacional estava evidenciado também com a vitória obtida pelos diretores das escolas.

Embora ultrapassada na sua sanção em 1961, o "fato

(14) Id. *ibid.*, art. 66

(15) Id. *ibid.*, art. 69 e alíneas

(16) FREITAS, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. S. Paulo, EDART, 1977. p. 51

é que essa lei tardia passou a materializar-se na década seguinte nas instituições de ensino". (17) Foi necessário fazer reformulação dos currículos levando o pessoal docente (professores e especialistas) e os alunos a se ajustarem às normas instituídas, sem levar em conta os quinze anos de tramitação pelas várias comissões do Congresso Nacional. O momento político era outro: outros eram as aspirações do povo.

Passado dez anos, após a vigência da LDB que se tornava mais obsoleta ainda ante o novo quadro econômico reinante na fase áurea do "milagre brasileiro", quando todos estavam deslumbrados com a tecnologia nascente, importada de países altamente desenvolvidos não era possível continuar a escola que aí estava. Novos reclamos provenientes dessa realidade reforçavam a exigência por pessoal qualificado adequadamente para exercer papéis novos, numa estrutura nascente que se instalava, sobretudo, nos Estados mais desenvolvidos.

Gradativamente, este reclamos foram sendo atendidos e normas conciliadoras foram aparecendo com o objetivo de ajustar o sistema educacional vigente à realidade que claramente se transformava.

No que se refere a formação pedagógica foram feitos ajustamentos a partir de 1966 como se pode verificar no art. 2º e incisos do Decreto-Lei que fixou princípios e normas de organização para as universidades federal:

(17) Id. *ibid.*, p. 62

- I - ...
- II - o ensino e a pesquisa básicas serão centrados em unidades que formarão um sistema comum para toda a Universidade;
- III - o ensino de formação profissional e a pesquisa aplicada serão feitos em unidades próprias, sendo uma para cada área ou conjunto de áreas profissionais afins dentre as que se incluam no plano da Universidade;
- IV - o ensino e a pesquisa desenvolver-se-ão mediante a cooperação das unidades responsáveis pelos estudos envolvidos em cada curso ou projeto de pesquisa. (18)

As determinações acima foram assim esclarecidas:

As unidades do sistema a que se refere o item II do art. 2º encarregar-se-ão, além dos estudos básicos, do ensino ulterior correspondente;

Entre os cursos a serem atribuídos ao sistema de unidade mencionadas neste artigo, observando o disposto no item IV do art. 2º, incluir-se-ão obrigatoriamente os de formação de professores para o ensino de 2º grau e especialistas em Educação. (19)

O Decreto-Lei 252/67 ao estabelecer as normas complementares ao Decreto-Lei 53/66 referiu-se a composição departamental em "disciplinas afins" (20) que devia se constituir de

áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em vista de posteriores aplicações. (21)

Estas áreas correspondiam

às ciências, matemáticas, físicas, químicas e biológicas, às geociências, às ciências humanas, bem como à filosofia, às letras e às artes. (22)

(18) BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto-lei nº 53/66, art. 2º e incisos

(19) Id. ibid., art. 3º e par. único

(20) BRASIL. Leis, decretos, etc. Decreto-lei 252/67, art. 2º e par.

(21) Id. ibid., art. 3º

(22) Id. ibid., art. 3º, par. único

A competência para desenvolver os estudos considerados básicos e de conteúdo para a área de ciências humanas e, nesta, a educação, estaria expresso no parágrafo único do art. 4º

Os estudos básicos e de conteúdo para a formação de professores e estudos básicos para a formação de especialistas em educação serão feitas no sistema de unidades a que se refere o art. 2º, Item II do Decreto-Lei 53/66 e a competente formação pedagógica ficará a cargo da unidade própria do ensino profissional e pesquisa aplicada. (23)

Estas normas podem ser consideradas medidas intermediárias entre as da LDB e as da Lei 5540/68. Esta Lei veio trazer para o ensino universitário novas diretrizes e bases, romper a estrutura vigente e implantar inovações que só no futuro poderão ser julgadas em profundidade.

Partindo de um diagnóstico dos impasses e necessidades" da Universidade, em 1965, foi organizada uma comissão a fim de propor uma nova estrutura e funcionamento do ensino de nível superior.

Esta comissão não chegou a divulgar o resultado de seu trabalho. Em 1968 novo grupo de trabalho foi constituído e antes de dois meses a Câmara e o Senado aprovaram o projeto.

A aprovação do projeto seguiu-se

a reforma de ensino superior que iniciou-se imediatamente após as manifestações de descontentamento de

(23) Id. *ibid.*, art. 4º e par. único.

1968 e justamente para sua contenção. (24)

Entre as principais medidas para diminuir a matrícula adicional sugerida pelo Grupo de Trabalho destacam-se:

a departamentalização, a matrícula por disciplina, a instituição do curso básico, a unificação do vestibular por região e o ingresso por classificação, a fragmentação do grau acadêmico de graduação e a institucionalização da pós-graduação.

É ainda Cunha quem afirma que estes pontos são os indicadores das principais dimensões da reforma do ensino superior, permitem o desenvolvimento de sua lógica, abstraindo-se os objetivos ideológicos contidos na justificação pedagógica. (25)

No que se relaciona à formação de professores e especialistas em educação, a Lei 5540/68 - Lei da Reforma Universitária - assegura

A formação dos professores para o ensino de 2º grau, de disciplinas gerais e técnicas, bem como o preparo de especialistas destinados ao trabalho de - planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito de escolas e sistemas escolares far-se-á em nível superior. (26)

Os parágrafos deste artigo determinam que esses cursos realizar-se-ão "nas universidades responsáveis pelos estudos incluídos nos cursos respectivos", (27) podendo ain

(24) CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977. p. 240.

(25) Id. ibid., p. 245

(26) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5540/68, art. 30.

(27) Id. ibid., par. 1º do art. 30.

da

concentrar-se em um só estabelecimento isolado ou resultar da cooperação de vários, devendo na segunda hipótese, obedecer a coordenação que assegura a unidade dos estudos na forma regimental. (28)

Transferida para o curso superior, a formação de professores para o ensino de 2º grau e dos especialistas em educação por força da vigência da Lei 5540/68 passou a ser admitida (e exigida) este nível de qualificação para o pessoal docente do ensino de 1º e 2º graus.

Para "corrigir as inadequações do sistema de ensino médio anterior" face a realidade (antes de mais nada econômica) "e como decorrência da reformulação do ensino superior" (29) necessário se fazia o estabelecimento de novas diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus.

Foi, então, nomeado novo Grupo de Trabalho para atualizar a legislação dos dois primeiros níveis de ensino. Apresentado o projeto de Lei dentro do prazo de 60 (sessenta) dias, como fora previsto, o mesmo foi sancionado em 11 de agosto de 1971. Surgiu assim a Lei 5692 de 11 de agosto de 1971, Lei da reforma de ensino de 1º e 2º graus.

Entre as principais inovações introduzidas pela nova legislação podem ser evidenciadas:

fixação da obrigatoriedade do ensino de 1º grau (passando de 4 para 8 anos) e sua gratuidade nas escolas públicas; profissionali

(28) Id. *ibid.*, par. 2º do art. 30.

(29) FREITAS, Bárbara. *op. cit.*, p. 85

zação do ensino médio dando-lhe ao mesmo tempo, sentido de continuidade e terminalidade; definição do "núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional" nos currículos de 1º e 2º graus; parte diversificada, sendo variável conforme as diferentes realidades do País, os planos dos estabelecimentos de ensino e características individuais dos alunos.

Contudo, o aspecto mais controvertido desta Lei é o da profissionalização. De um lado, isto pode significar a mudança de uma das tendências da Educação brasileira, dando o sentido de terminalidade a todo um grau de ensino, possibilitando assim aos egressos do ensino de 2º grau o ingresso imediato "no mercado de trabalho, assumindo ocupação técnicas". Do outro lado, "beneficiar a economia nacional, estabelecendo um fluxo permanente de profissionais qualificados", assumindo como os demais níveis de ensino "a função de reproduzidor da força de trabalho".⁽³⁰⁾ Tudo isso sem falar dos custos reais tanto para a rede oficial como particular para instalação de escolas para esse tipo de ensino e dos recursos humanos qualificados para atender prontamente esta tarefa.

A Lei 5692/71 ao estabelecer as diretrizes para o ensino de 1º e 2º graus, formula exigências de "formação mí

(30) Id. *ibid.*, p. 87

nima para o exercício do magistério" nestes graus de ensino. Nesta formulação ela especifica que os professores devem ter, para o exercício

- a - no ensino de 1º grau, de 1a. à 4a. séries, habilitação específica de 2º grau;
- b - no ensino de 1º grau, da 5a. à 8a. séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau, obtida em curso de curta duração;
- c - em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena. (31)

Depois de propor a distribuição dos professores de acordo com os cursos realizados e/ou níveis de graduação obtidos para os especialistas em educação a mesma Lei determina que

A formação de administradores, planejadores, orientadores, inspetores e demais especialistas em educação será feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação. (32)

Entre outras exigências para a admissão de professores e especialistas no ensino oficial de 1º e 2º graus o art. 34 destaca as "de formação constante desta Lei".

Do enfoque dado nesta seção pode-se observar que às mudanças sociais seguem-se novas diretrizes para o ensino. Dessa forma, passa a ser exigência do sistema capitalista instituído no País, mais e mais qualificação do pessoal docente, tornando-se sempre maior em escala ascendente o seu

(31) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71, art. 30 e alíneas.

(32) Id. *ibid.*, art. 33

nível de exigências, ao mesmo tempo em que desloca para os escalões mais altos esta responsabilidade.

Podemos concluir, portanto, que quanto mais alto o nível de aspiração do indivíduo "mais superior" é o nível de ensino e tão "mais sábio" deverá ser o erudito dentro dos vários escalões educacionais do País.

2.2. As Leis de Ensino e a Proposta Curricular dos cursos da Área Pedagógica em nível superior.

Promulgada a Lei da Reforma Universitária (Lei 5540/68) e a Lei do Ensino de 1º e 2º graus (Lei 5692/71) fazia-se necessário uma reformulação geral dos cursos, notadamente em sua estrutura curricular, de modo que esta viesse ao encontro das reivindicações estudantis por melhor formação profissional.

De conformidade com a Lei 5540/68 cabia ao Conselho Federal de Educação fixar

o currículo mínimo e duração mínima dos cursos superiores correspondentes a profissão reguladas em lei e de outros necessários ao desenvolvimento nacional. (33)

2.2.1 CURSO DE PEDAGOGIA

O Parecer 252/69 que estabelece os mínimos de currículo e duração para a graduação no Curso de Pedagogia propõe

(33) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei 5540/68, art. 26

uma parte que seria comum a qualquer uma das habilitações e outra diversificada, caracterizando cada uma delas em seus conteúdos específicos e próprios das "profissões reguladas em lei".

As matérias que compõem a parte comum do Curso de Pedagogia são as seguintes:

- 1.1. Sociologia Geral
- 1.2. Sociologia da Educação
- 2.0. Psicologia da Educação
- 3.0. História da Educação
- 4.0. Filosofia da Educação
- 5.0. Didática (34)

A parte diversificada compreende as matérias indispensáveis à preparação dos especialistas em educação nas áreas da administração, supervisão, orientação e inspeção. As áreas fixadas no Parecer 252/69 são as mesmas propostas no art. 30 da Lei 5540/68 para as habilitações básicas do Curso de Pedagogia que, desdobradas em oito, apresentam-se na seguinte ordem:

1. Magistério de 2º grau
2. Orientação Educacional
3. Administração Escolar
 - 3.1. Administração de Escola de 1º e 2º

(34) CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. São Paulo, ed. Revista dos Tribunais, 1969. p. 215.

graus.

3.2. Administração de Escola de 1º grau.

4. Supervisão Escolar

4.1. Supervisão de Escola de 1º e 2º graus.

4.2. Supervisão de Escola de 1º grau

5. Inspeção Escolar

5.1. Inspeção de Escola de 1º e 2º graus.

5.2. Inspeção de Escola de 1º grau. (35)

No que tange aos "cursos profissionais de curta duração destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior" (36) somente a habilitação Orientação Educacional não aproveita da abertura da referida Lei.

Todos os especialistas em educação por terem recebido formação pedagógica nas áreas de "conteúdo" podem também lecionar disciplinas componentes tanto da parte comum com as da parte diversificada das habilitações específicas. Daí um só diploma:

o de licenciado, credencial que lhe assegura a função de especialista em educação e docente no ensino de 1º e 2º graus.

2.2.2. CURSOS DE LICENCIATURA

Conferida pelo Parecer 252/69 a "capacitação para o

(35) BRASIL. MEC/DAU. A formação de recursos humanos para a área de educação; Doc. II. Brasília, 1978. p. 31-32.

(36) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5540/68, art. 23, par. 1º

exercício profissional na área abrangida pelo respectivo currículo," ou seja, a de especialistas em educação e docente para o ensino de 1º e 2º graus, o ensino superior, além do Curso de Pedagogia, oferece uma gama de conteúdos divididos nas mais diversas áreas do conhecimento humano.

O alunado, ao ingressar na Universidade, fará sua opção por um curso que integra uma das áreas que compõem esse conhecimento. (37)

Todos os cursos têm uma carga horária distribuída pelas disciplinas do currículo mínimo, as complementares obrigatórias e complementares optativas.

Concluída totalmente e/ou em parte as disciplinas componentes do currículo estipulado para cada um dos cursos que confere o diploma de bacharel, o aluno deverá cumprir "pelo menos 1/8 das horas de trabalho fixados com duração mínima para cada curso de licenciatura" (38) a fim de que se torne habilitado a exercer a docência em escolas de 2º grau.

O Parecer 672/69 manteve as mesmas "matérias pedagógicas da licenciatura" fixados no Parecer 292/62. As modificações introduzidas foram as seguintes: 1º) substituiu a matéria Administração Escolar porque na prática o aspecto administrativo tornava-se preocupação maior do que o conteúdo

(37) Estas áreas correspondem "às ciências matemáticas, físicas, químicas e biológicas, as geociências, as ciências humanas bem como à filosofia, às letras e às artes" (Decreto Lei 53/66, art. 3º par. único)

(38) BRASIL. Leis, decretos, etc. Res. 9/69, art. 3º

específico do ensino de 2º grau. Foi substituída por Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau; 2º) mudou "a posição relativa, em termos de tempo da formação pedagógica" no currículo de cada licenciatura.

Assim, a Resolução 9/69 decorrente desse Parecer do CFE, ao fixar os mínimos de conteúdo e duração da formação pedagógica nos cursos de licenciatura, explicita:

Os currículos mínimos dos cursos de habilitação ao magistério em escolas de 2º grau abrangerão as matérias de conteúdo fixadas em cada curso e as seguintes matérias pedagógicas:

- a) *Psicologia da Educação (focalizando pelo menos os aspectos da Adolescência e da Aprendizagem)*
- b) *Didática*
- c) *Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau.* (39)

Considerando indispensável "o estágio supervisionado nas áreas correspondentes às habilitações" como o fez no Parecer 252/69 que regulamentou a graduação em Pedagogia, ao tratar nessa Resolução dos cursos de licenciatura assegura:

Será obrigatória a Prática de Ensino das matérias que sejam objeto de habilitação profissional, sob a forma de estágio supervisionado a desenvolver-se em situação real de preferência em escola da comunidade. (40)

A coordenação das atividades regulamentadas na Resolução 9/69 compreende: a ministração das disciplinas pedagógicas (art. 1º); o planejamento, acompanhamento e avaliação da Prática de Ensino (art. 2º) que se desenvolvem nas escolas da comunidade, cabe às Faculdades de Educação e ou Depar

(39) Id. ibid., art. 1º

(40) Id. ibid., art. 2º

tamentos afins que constituem os Centros de Educação (ou similares), após a "reforma centrada" implantada nos últimos anos na Universidade brasileira.

2.3. A Lei 5692/71 e os cursos da Área Pedagógica

Com o advento da Lei 5692/71 estabelecendo diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus tornava-se necessário uma reformulação substancial nos conteúdos e métodos de ensino dos cursos de formação pedagógica de nível superior.

Afora alguns ajustamentos feitos aqui e ali procurando adequar a forma tradicional do ensino universitário às exigências estabelecidas nessa Lei, somente após a vigência dos Pareceres 853/71 e 45/72 tornou-se mais visível a necessidade de dar rumo novo aos cursos responsáveis pelo preparo do magistério - Docentes e Especialistas - para o ensino de 1º e 2º graus.

Para tratar do que consideramos importante para a reformulação dos cursos da Área Pedagógica nas universidades brasileiras, face as determinações da Lei 5692/71, tomaremos dois pontos: os currículos e a formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus.

Quanto ao primeiro a Lei determina

Os currículos de ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo-comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos. (41)

(41) Id. *ibid.*, art. 4º

Nos incisos do citado artigo está definida a competência do Conselho Federal de Educação - CFE - (núcleo - comum) e dos Conselhos Estaduais de Educação - CEE - e/ou dos estabelecimentos de ensino (parte diversificada).

Tratando do núcleo-comum em seus objetivos e amplitude o CFE através do Parecer 853/71 definiu sua composição em sentido horizontal e vertical. Quanto a parte diversificada de âmbito dos CEE e dos estabelecimentos de ensino foram os Pareceres 45/72 e 76/75 que estabeleceram normas gerais para a sua implantação e operacionalização na escola de 1º e 2º graus.

O Parecer 45/72 fixa os mínimos das habilitações profissionais ao mesmo tempo em que discute

o problema de separação das humanidades e o mundo de trabalho rejeitando a antinomia entre humanismo e tecnologia. (42)

O Parecer 76/75 define a conciliação entre a educação geral e a qualificação para o trabalho na formação integral dos adolescentes no ensino de 1º e 2º graus; estabelece os procedimentos considerados recomendáveis à implantação do ensino de 2º grau, a nível de recursos humanos, materiais e financeiros existentes nos estabelecimentos de ensino em geral; sugere o enfoque sistêmico na organização dos currículos de 2º grau ao mesmo tempo, em que apresenta sugestões

(42) WARDE, Mirian Jorge. Educação e estrutura social; a profissionalização em questão. São Paulo, Cortez e Moraes, 1977. p. 160-

para a distribuição de carga horária; propõe a qualificação para o trabalho através das habilitações básicas ou habilitações parciais, além das de "formação de técnico de acordo com o interesse dos alunos em consonância com o mercado de trabalho" (43); a matrícula por disciplina para a parte de formação especial; o certificado de conclusão do 2º grau; a elaboração dos planos de implantação progressiva do ensino de 2º grau pelas Secretarias de Educação e a assistência técnica dos Estados pelo DEM/MEC.

Ainda neste Parecer é apresentado os Esquemas I e II previstos na Portaria B S B 432/71 como medida emergencial para atender a formação de professores para as disciplinas específicas da parte especial com vistas as habilitações próprias do ensino médio, relacionadas "as atividades econômicas primárias, secundárias e terciárias". (44)

O segundo ponto considerado - formação de docentes e especialistas em educação para o ensino de 1º e 2º graus - e focalizado na Lei 5692/71, considera que essa formação de verá ser feita

em níveis que se elevem progressivamente, ajustando se às diferenças culturais de cada região do País e com orientação que atenda aos objetivos de cada grau, as características das disciplinas, áreas de estudo ou atividades e as fases do desenvolvimento do educando. (45)

(43) Id. *ibid.*, p. 187

(44) CARVALHO, Guido Ivan de. Ensino superior; legislação e jurisprudência. p 363

(45) BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei nº 5692/71, art. 29

Ao estabelecer as exigências mínimas de formação para o exercício do magistério na 1a. à 4a. séries do ensino de 1º grau (alínea "a") a Lei determina no art. 30 "habilitação específica de 2º grau" e "habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração" (alínea "b") para o ensino da 1a. à 8a. séries do 1º grau. Para o ensino em todo o 1º e 2º graus, o inciso "c" do mesmo artigo, determina dever o docente possuir "habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação correspondente a licenciatura plena."

Outra inovação da Lei foram os

estudos adicionais correspondentes a um ano letivo que incluirão, quando for o caso, formação pedagógica (46)

como forma de atender aos docentes de habilitação de 2º grau, a possibilidade de lecionar na 5a. e 6a. séries do 1º grau.

A Indicação 22/73 representa medida concreta do CFE para a formação do Magistério de 2º grau. Ao propor as normas a serem observadas na organização dos cursos de licenciaturas eles obedecem as normas dos arts. 29 e 30 e parágrafos da Lei 5692/71 nos quais assegura que a progressividade da elevação dos níveis a seu ajustamento deverá considerar "as diferenças culturais de cada região do País." Entre

(46) Id. *ibid.*, art. 30, par. 1º

as proposições contidas nesta habilitação podemos destacar:

- possibilidade de preparar professores considerando "os princípios e mínimos de conteúdo e duração" estabelecidos nos Pareceres 45/72 e 349/72 habilitando-os em campos de educação geral e formação especial conforme indicações específicas a surgirem posteriormente;
- "preparo dos especialistas em educação e dos professores destinados à formação especial - pedagógica do ensino de 2º grau" (47)
- sentido de polivalência dos cursos de modo a permitir aos professores livre exercício entre os vários níveis de ensino, podendo cada curso desdobrar-se em outras habilitações específicas;
- possibilidade dos cursos para "habilitação específica" proporcionarem orientação metodológica adequada ao desenvolvimento do currículo sob a forma de atividades, áreas de estudo

(47) Op. cit., p. 374

e disciplinas do ensino de 1º e 2º graus;

- correspondência das licenciaturas: a de 1º grau constitui habilitação geral do campo de estudos identificado como curso, enquanto que, as "licenciaturas plenas, além dessa habilitação geral, incluïrem uma ou duas habilitações específicas dentre as disciplinas do correspondente campo de estudo ..." (48)
- obrigatoriedade de, na formação de professores e especialistas, existir "uma parte de treinamento em situação real, a fazer-se sob a forma de estágio supervisionado em escolas e outras instituições da comunidade" (49)
- possibilidade das licenciaturas de 1º grau ser feito, de modo que, as disciplinas cursadas neste nível sejam aproveitadas para a obtenção de licenciaturas plenas sem que haja prejuízo do sentido de terminalidade que lhe é inerente;

(48) Id. *ibid.*, p. 385

(49) Id. *ibid.*, p. 386

- registro de diplomas constarem de cada nível de licenciatura obtida as sim como poder consignar no mesmo as várias especializações e campo de co nhhecimento específico;
- consideração especial para "as re giões em que a oferta de professores não bastar para atender às ne cessida des de ensino" poderem organizar cur rículos plenos dos cursos de licen ciatura e orientação metodológica, de modo que os atuais diplomados, em caráter temporário "venham a exercer as suas funções em níveis superiores para os quais estejam habilitados, em caráter permanente." (50)

Estavam assim estatuídas as normas legais que deve riam desencadear o processo de renovação do ensino.

Necessário se fazia, portanto, desenvolver um tipo de ensino que se apresentasse revestido de uma roupagem sim bólica, utilizasse terminologia antes desconhecida, exigindo dos professores orientação metodológica para a qual não esta vam preparados e, pior ainda, nele não acreditavam, pois não a con heciam. Como aceitá-la, então?

(50) Id. ibid., p. 38

Chegava a hora da Universidade sair "de seus muros" e proceder um reexame do trabalho que estava realizando na Área Pedagógica e partir para colaborar na preparação de docentes e especialistas em "moldes" totalmente novos a fim de atender as grandes linhas estabelecidas na Lei 5692/71 e nas orientações complementares para atender às exigências oriundas dos vários sistemas de ensino.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA DOS CURSOS E DOS DEPARTAMENTOS DA ÁREA PEDAGÓGICA NA UFPb.

3.1. UFPb.: evolução e localização regional

A idéia de Universidade no Estado da Paraíba surgiu no governo do Dr. João Pereira de Castro Pinto (1912/1916) quando foram criados os primeiros cursos profissionalizantes no Estado. As Faculdades de Ciências Econômicas e de Direito surgiram entre 1947/1951. A estas, outras se seguiram, o que tornava mais próximo a realização do sonho de instalação de uma Universidade no solo paraibano.

Vivia-se a fase de expansão do ensino de nível superior no País. Por toda a parte novas escolas eram criadas e, no final do período de 1945/1960, havia mais 223 estabelecimentos de ensino superior, atingindo um total de 404.

A criação da Universidade da Paraíba no governo do Dr. José Américo de Almeida foi um dos acontecimentos marcantes daquela administração. Pela Lei 1322 de 2 de dezembro

de 1955 foram reunidas as instituições de ensino superior e existentes no Estado e foi a Lei 3855 de 13 de dezembro de 1960 que a federalizou. O plano de reestruturação da Universidade Federal da Paraíba (UFPb) foi implantado pelo Decreto 61.920/67. A incorporação da Escola de Agronomia do Nordeste da cidade de Areia e o Colégio Vidal de Negreiros de Bananeiras foram incorporados a UFPb pelos Decretos 62.715/68 e 62.178, respectivamente.

Em 1974 foi implantada a "reforma cêntrica" com a extensão das Escolas, Faculdades e Institutos para permitir a instituição de Centros reunindo cursos e Departamentos a fins. (51)

Sendo uma das oito universidades a implantar as normas estabelecidas na Lei 5540/68, a estrutura da UFPb é bem um padrão do que está estabelecido na referida Lei.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão se desenvolvem nos quatro "campi" da Universidade. Eles estão localizados em quatro cidades diferentes e se compõem dos seguintes Centros:

1. "Campus" I - Cidade: JOÃO PESSOA
 - a - Centro de Ciências Exatas e da Natureza
 - b - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
 - c - Centro de Ciências da Saúde

(51) UFPb. Estatuto. João Pessoa, Ed. Universitária, 1978. p. 8

- d - Centro de Ciências Sociais Aplicadas
 - e - Centro de Educação
 - f - Centro de Tecnologia
2. "Campus" II- Cidade: CAMPINA GRANDE
 - a - Centro de Ciências e Tecnologia
 - b - Centro de Humanidades
 3. "Campus" III - Cidade: AREIA
 - Centro de Ciências Agrárias
 4. "Campus" IV - Cidade: BANANEIRAS
 - Centro de Formação de Tecnólogos, nele incluído o Colégio Agrícola "Vidal de Negreiros"

Quanto aos Departamentos que formam a estrutura dos Centros e desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão

Compreendem disciplinas afins e serão agrupadas em Centros, definidos como órgãos setoriais em funções deliberativas e executivas e nível intermediário de administração." (52)

A UFPb localiza-se no Estado da Paraíba que é um dos Estados componentes da região nordestina. Com um pequeno território de 56.372 km², de forma retangular que se estende na direção leste-oeste

A Paraíba é uma nesga que se comprime entre Pernambuco e Rio Grande do Norte. Lá nos fundos, ao poente, encontra-se o Ceará. Ao nascente o limite é o Oceano Atlântico. (53)

(52) Id. ibid., p. 11

(53) ALMEIDA, Horário. História da Paraíba - João Pessoa, Ed. Universitária, 1978. p. 13

Como aponta o Censo de 1970, a população do Estado é de 2.338.617 habitantes, distribuídos através de 171 municípios e 249 distritos. Em João Pessoa, capital do Estado, concentram-se 489.727 habitantes.

Como caracterização regional do Estado da Paraíba vale destacar o Cabo Branco, em cuja base se espraia a pitoresca praia de Tambaú com "o ponto mais oriental do território brasileiro com 1.683 metros à frente de Ponte de Pedras." (54)

Obedecendo a divisão administrativa em 9 Micro - Regiões homogêneas, elas se distinguem uma das outras pelos tipos de solo e vegetação; clima e unidade; litoral e sertão e ainda pelos tipos de economia que se desenvolvem em cada uma delas.

Localizadas umas próximas do litoral, outras no alto sertão paraibano conhecido como o Curimataú, na Borborema ou sobre a Serra de Teixeira, em planícies e planaltos, o Estado possui uma economia basicamente agro-pecuária. Espalhados por esta "nesga de terra" que tão bem representa o território paraibano predominam, além da cultura de subsistência, a cana-de-açúcar e o agave; algodão e abacaxi; a farinha de mandioca e o gado bovino. O abacaxi paraibano é produto que pesa na balança de exportação internacional, sendo a Alemanha um de seus principais compradores.

(54) Id. *ibid.*, p. 14

Como centro comercial de maior importância no interior destaca-se Campina Grande na serra da Borborema e Cajazeiras no alto sertão paraibano.

João Pessoa, a capital, localiza-se no litoral e se destaca não somente como centro polarizador de função administrativa do Estado, como também por concentrar indústrias modernas formando com Campina Grande centros de industrialização favorecidas pela proximidade do Recife, polo industrial da região nordeste.

Dentro deste contexto histórico-geográfico desenvolvem-se atividades sócio-culturais relevantes que colocam a Paraíba em lugar de destaque no cenário nacional.

Entre as instituições artísticas merecem destaque:

Teatro Santa Rosa (João Pessoa), Teatro Minerva (Areia), Teatro Santa Inês (Alagoa Grande), Teatro Municipal (Campina Grande). (55)

Como instituições históricas, científicas e literárias alinham-se a

Academia Paraibana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, Instituto Paraibano de Genealogia e Heraldica e Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba. (56)

No campo educacional, segundo o Anuário Estatístico do Brasil - 1976, o Estado da Paraíba tinha matriculado no

(55) PORDEUS, Teresinha de Jesus Ramalho. História da Paraíba na sala de aula. João Pessoa. Secretaria de Educação e Cultura, 1977. p. 232-3

(56) Id. *ibid.*, p. 233

Ensino Prê-Escolar 4.049 alunos; no Ensino de 1º grau 416.064 alunos; no Ensino de 2º grau 23.759 alunos; no Ensino de 3º grau (Ensino Superior) 15.430 alunos e no Ensino de 4º grau (Pós-Graduação) 31 alunos.

3.2. UFPb.: atuação do Centro de Educação na Área Pedagógica

O Centro de Educação criado em 1978, conforme Parecer 6.710/78 do CFE,

É um órgão setorial com funções deliberativas e executivas, a nível intermediário de administração, resultante do desdobramento da área pedagógica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e de absorção dos cursos de licenciaturas de outros Centros do 'Campus' I que a ele passaram a ser vinculados, por ato do Conselho Universitário, ouvidos os Centros interessados. (57)

Anteriormente, o Curso de Pedagogia pertencia a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPb, passando, a partir de 1969, a constituir a Faculdade de Educação da mesma Universidade. Posteriormente, com a reforma cêntrica, extintos as "escolas, faculdades e institutos" foram criados Departamentos que, com outros, constituíram o Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Atualmente, o Centro de Educação se compõe de três Departamentos: o de Fundamentação da Educação, o das Habilitações Pedagógicas e o de Metodologia da Educação. São eles que coordenam as atividades de ensino, pesquisa e extensão,

(57) UFPb. Regimento do Centro de Educação. art. 1º

dos cursos da Área Pedagógica.

O funcionamento regular do Centro de Educação implica nas seguintes atividades didático-científicas: ensino de graduação, ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

O Ensino de Graduação no Centro mantém dois cursos: 1º) o de Pedagogia e 2º) as Licenciaturas.

1 - O Curso de Pedagogia, reconhecido pelo Decreto 38.146/65, compreende as habilitações em Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Magistério de 2º grau, e Inspeção Escolar. Destas habilitações a de Magistério de 2º Grau (Ensino Normal) está desativada na UFPb. e Inspeção Escolar ainda não foi oferecida.

2 - Os Cursos de Licenciatura e/ou de Formação de Professores compreende a complementação pedagógica indispensável a função docente que se realiza para os diferentes cursos dos vários Centros do 'Campus' I (João Pessoa).

O Ensino de Pós-Graduação mantido atualmente neste Centro é o Mestrado em Educação com área de concentração em Educação de Adultos.

Quanto a Pesquisa e Extensão, o Centro de Educação está desenvolvendo uma programação intensiva visando o campo

de Educação e contribuir para o desenvolvimento e promoção da comunidade.

Para o desenvolvimento do plano de ensino, pesquisa e extensão os Departamentos contavam em 1978 com 127 docentes.

O regime de trabalho instituído pela UFPb, inclui docentes com dedicação exclusiva (DE) o que os impede de desempenhar qualquer atividade fora da instituição. Os demais docentes estão assim distribuídos: uns, com 40/44hs de trabalho semanal; outros, com 20/24hs e, ainda, o horista (HOR) conforme a Tabela abaixo

TABELA 1

Docentes que integram o quadro dos Departamentos do Centro de Educação segundo a categoria e regime de trabalho (1978)

CATEGORIAS	DOCENTES											TOTAL GERAL	
	REGIME DE TRABALHO												
	D F E			D H P			D M E			HOR			
DE 40 44h	20 24h	HOR	DE 40 44h	20 24h	HOR	DE 40 44h	20 24h	HOR	DE 40 44h		20 24h	HOR	
TITULAR	04	-	3	-	04	-	-	-	06	01	01	-	19
ADJUNTO	02	-	-	-	01	-	-	-	05	01	-	-	09
ASSISTENTE	01	-	-	-	03	-	-	-	04	-	-	-	08
AUXILIAR DE ENSINO	08	-	2	-	04	-	-	-	06	01	-	-	21
COLABORADOR	13	-	7	01	19	-	07	-	12	-	-	02	61
VISITANTE	03	-	-	-	03	-	-	-	02	-	01	-	09
T O T A L	31	-	12	01	34	-	07	-	35	03	02	02	127

A Tabela abaixo permite visualizar a distribuição dos docentes segundo a qualificação obtida:

TABELA 2
Qualificação e/ou títulos dos docentes do
Centro de Educação

DOCENTES QUALIFICAÇÃO E/OU TÍTULOS	DEPARTAMENTOS									TOTAL GERAL
	D	F	E	D	H	P	D	M	E	
Livre Docente		-		-			-			-
Doutor ou Ph.D		04		01			01			06
Curso de Doutorado incompleto		01		03			-			04
Mestre		11		07			18			36
Curso de Mestrado incompleto		13		18			09			40
Especialização		09		12			06			27
Aperfeiçoamento		02		-			03			05
Bacharéis/licen- ciados		04		01			05			10
T O T A L		44		41			42			127

A política dos Departamentos para a capacitação do docente intensificou-se a partir de 1974. Até 1982 os Departamentos esperam contar com mais 9 Docentes-Doutores, 50 Mes-
tres e 26 a nível de especialização em cursos realizados no País e no exterior.

Os programas das disciplinas são revistos anualmen-
te e discutidos por áreas a nível de Departamento. Na discus-

são dos programas participam todos os docentes do Departamento ao qual as disciplinas estão vinculadas. Há também discussão dos programas a nível inter-departamental por haver estreita colaboração no desempenho das atividades que estão sob a responsabilidade dos Departamentos. Cabe a cada Departamento a aprovação dos programas que estão sob sua jurisdição.

As normas ou dispositivos para avaliação do rendimento escolar pelos Departamentos são as mesmas fixadas para a instituição.

Quanto ao pessoal técnico, os Departamentos possuem em exercício 12 técnicos especializados em laboratório, pesquisa, programação, etc. Necessita porém, de mais datilógrafos (5), secretárias (5) e pessoal para serviços gerais a fim de que possam desenvolver em tempo hábil as atividades que compõem o seu plano de trabalho (ANEXO XI).

3.3. Estrutura curricular da área pedagógica na UFPb: parte de conteúdo e parte prática.

O currículo dos cursos universitários obedece as diretrizes emanadas do Conselho Federal de Educação que estabelece os mínimos de conteúdo e duração de cada um dos cursos.

Na Área Pedagógica essas diretrizes constam de Pareceres e Resoluções que determinam os conteúdos de cada curso e demais atividades relacionadas com a prática indispensável

à formação de profissionais - Docentes e Especialistas - para o ensino de 1º e 2º graus.

Em se tratando do Curso de Pedagogia como já vimos, anteriormente é o Parecer 252/69 do CFE que relaciona as disciplinas da área básica e da área profissionalizante, sugere as disciplinas complementares obrigatórias e determina a duração do curso.

Quanto às Licenciaturas porém, é a Resolução 9/69 do CFE que determina as disciplinas pedagógicas e a carga horária dedicada as atividades indispensáveis ao exercício do magistério no ensino de 2º grau.

Mas a Universidade possui também legislação própria que, com base nas diretrizes oriundas do CFE, propõe plano de ação, reformula cursos, modifica currículo e introduz inovações consideradas importantes. Tudo é feito não somente com vistas ao momento histórico do aqui e agora mas, sobretudo, numa visão prospectiva do amanhã onde o jovem, preparado HOJE, tenha condições de atuar efetivamente na realidade que se lhe apresenta, no momento NOVO do seu futuro.

3.3.1 Curso de Pedagogia: Conteúdo e Prática

A UFPb ao definir os objetivos de seu plano de trabalho, procura organizar mecanismos de ação de modo a poder acioná-los sempre que se faça necessário.

Após a vigência da Resolução 26/74 que estabelecia a adaptação da estrutura curricular do Curso de Pedagogia (ha

bilitações) aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) da UFPb, seguiu-se nova orientação possibilitando a Coordenação do Curso de Pedagogia dar nova estrutura ao Curso a partir de 1976.

Assim, conforme o ANEXO II o currículo mínimo do referido curso se constitui de disciplinas próprias das habilitações e complementares obrigatórias assim distribuídas:

Disciplinas do Currículo Mínimo

. Tronco Comum	-	870hs
. Próprias da Habilitação:	-	
.. Administração Escolar	-	500hs
.. Orientação Educacional	-	545hs
.. Supervisão Escolar	-	425hs
. Complementares Obrigatórias		
.. Tronco Comum	-	300hs
.. Administração Escolar	-	465hs
.. Orientação Educacional	-	400hs
.. Supervisão Escolar	-	510hs

A estas disciplinas acrescentou-se o Estágio Supervisionado com 240hs / atividade para cada uma das habilitações do Curso de Pedagogia.

Sem que houvesse alteração nas disciplinas (conteúdo/crédito/carga horária), a partir de 1977 elas passaram a ser oferecidas em blocos possibilitando aos alunos, em cada um dos períodos do curso, reunir os conhecimentos de forma integrada estabelecendo um continuum em sua aprendizagem e

organização didática.

O Parecer 252/69 do CFE ao fixar o mínimo de conteúdo e duração a serem observados na organização do Curso de Pedagogia estabelece:

Serã sempre obrigatório, sob a forma de estágio supervisionado, a prática de atividades correspondentes as várias habilitações abrangendo pelo menos 5% (cinco por cento) da duração fixada para o curso, em cada caso. (58)

A obrigatoriedade desta prática tornou-se efetiva na UFPb a partir de então, através dos planos individualizados das várias habilitações. A estrutura formal desta prática (estágio) veio se consolidar através da Resolução 39/76 do CONSEPE/UFPb, (ANEXO III) que dispõe sobre o Estágio Supervisionado e dá outras providências. Segundo esta Resolução:

O Estágio Supervisionado é a operacionalização do conteúdo teórico pelo aluno de Pedagogia, para aperfeiçoar através de atividades técnicas, a capacidade profissional no campo específico de sua habilitação. (59)

Tendo por objetivo colocar "o aluno em contato com o seu futuro campo profissional em órgãos do sistema educacional" e o desenvolvimento "no aluno do senso crítico, auto-análise e avaliação."

O Estágio Supervisionado, parte integrante do currículo pleno do Curso de Pedagogia, tem a duração de 240 (duzentas e quarenta) horas, desenvolvidas no decorrer do período letivo no Colégio de Experimentação e Demonstração da Área Pedagógica do Centro de

(58) BRASIL. MEC. Parecer 252/69, art. 6º

(59) UFPb. CONSEPE. Res. 39/76, art. 1º

Educação, (60) Academia "Epitácio Pessoa" e/ou escolas da comunidade e órgãos do sistema educacional. (61)

A Resolução determina ainda que: a Coordenação do Estágio deve ser da competência de um professor integrante do DHP, indicado pela Chefia e designado pelo Diretor do Centro; a distribuição da carga horária assim como das demais atividades de estágio constituem atribuição da Coordenação do Estágio e o crédito/estágio equivale a 30hs./atividade.

No sentido de colaborar no desenvolvimento do Estágio Supervisionado é escolhido um Coordenador de Área, que, subordinado ao Coordenador de Estágio trabalhará em conjunto, desempenhando papel relevante junto aos alunos estagiários nas instituições e/ou órgãos do sistema educacional.

Ao estabelecer as condições para o Estágio a Resolução determina: os requisitos para a matrícula; estabelece prazos para a inscrição do "aluno que pretende estagiar" junto ao DHP; a elaboração do plano de trabalho e demais orientações indispensáveis a execução das "atividades técnicas" desenvolvidas no campo da habilitação.

Considerando o grande número de diplomados que retorna a Universidade para completar seus cursos ou equivalentes, a Resolução abre precedente para o aproveitamento das experiências anteriores do aluno:

(60) No texto da Res. 39/76 lê-se: Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ao qual estavam vinculadas, no início deste estudo, os cursos da Área Pedagógica: Pedagogia e Licenciaturas

(61) Op. cit., art. 3º

Poderã ser considerado equivalente ao Estãgio Super visionado a experiẽncia profissional nã inferior a dois anos em campos ou funções especĩficas da habilitaçã objeto de Estãgio, excetuando-se a Orientaçã Educacional. (62)

Esta equivalẽncia "diz respeito somente ao grau de ensino em que o aluno tenha prestado ou esteja prestando ser viço" devendo cada caso ser apreciado pela Coordenaçã do Estãgio, que combinarã com o candidato a carga horãria a ser cumprida no "grau de ensino em que nã comprove experiẽncia profissional". (63)

A mesma Resoluçã trata ainda, das atividades da Coordenaçã do Estãgio, da Coordenaçã de Área e do Estagiã rio e define os critẽrios de avaliaçã do Estãgio Supervisio nado das habilitações do Curso de Pedagogia.

3.3.2. Cursos de Licenciatura: Conteũdo e Prãtica

Ao definir "o currĩculo mĩnimo dos cursos de habilitaçã ao exercĩcio do Magistẽrio de 2º grau", a Resoluçã 9/69 do CFE ao tratar das disciplinas pedagõgicas para as Licenciaturas torna evidente a obrigatoriedade da

Prãtica de Ensino das matẽrias que sejam objeto de habilitaçã profissional sob a forma de estãgio Supervisionado, a desenvolver-se em situaçã real de preferẽncia em escola da comunidade. (64)

A coordenaçã e execuçã das atividades regulamenta das na Res. 9/69 compreendendo a ministraçã de "matẽrias pe

(62) Id. *ibid.*, art. 9º

(63) Id. *ibid.*, art. 9º, par. 1º e 2º

(64) BRASIL. Mec. Res. 9/69, art. 2º

UFPb e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. (66)

Cabe aos Professores - Supervisores da Prática de Ensino a distribuição dos alunos por classe "de acordo com a conveniência e o bom funcionamento da disciplina sob sua responsabilidade".

Esta Resolução disciplina, ainda, a integralização das disciplinas obrigatórias e complementares do ciclo profissional; a parte metodológica que deverá ser obedecida durante a Prática de Ensino; a avaliação dos alunos ao longo das etapas de treinamento e a subordinação e vinculação acadêmica da Prática de Ensino ao Departamento de Metodologia da Educação (DME).

A competência da Coordenação da Prática de Ensino, dos Professores - Supervisores dos Professores - Colaborado e dos Estagiários é tratado nos três últimos capítulos da Resolução.

Para que se efetive o Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) e Prática de Ensino (Cursos de Licenciaturas) foi firmado um Convênio entre a UFPb e a SEC/Pb (ANEXO V) o que bem demonstra o trabalho integrado entre a Universidade e o Governo do Estado da Paraíba.

Mas não bastam diretrizes e normas a fim de que se efetivem na Universidade brasileira as atividades práticas dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas.

(66) Id. ibid., art. 4º

Considerando os cursos de Licenciaturas existe uma "cooperação interdisciplinar" formal entre as unidades de conteúdo e as responsáveis pela parte pedagógica.

Os alunos, após o cumprimento de quase a totalidade dos créditos de conteúdo, deverão integrar-se com os Departamentos da Área Pedagógica a fim de realizar a parte de preparação didático-pedagógica, parte tão importante quanto a primeira. Os alunos matriculam-se nas disciplinas consideradas indispensáveis pelo CFE a sua formação pedagógica, planejam as atividades de Prática de Ensino e desenvolvem seu plano nas escolas da comunidade selecionadas para tal finalidade.

Muito se discute, porém, sobre o que representa para o aluno - estagiário os conhecimentos assimilados no curso de Licenciatura e o seu desempenho pedagógico numa situação de sala de aula, "vivendo" a interação professor - aluno num nível de desempenho pedagógico o mais próximo possível do real ... Questiona-se também se os objetivos das disciplinas pedagógicas se efetivam durante a vivência universitária e se eles se aplicam à vida profissional do graduado...

No que tange ao Curso de Pedagogia este se desenvolve, quase sempre, tanto a parte de conteúdo como a parte didático-pedagógica sob a responsabilidade da mesma unidade de ensino, do mesmo Centro. Observa-se que, mesmo realizando toda a formação acadêmica na mesma instituição, as disciplinas fundamentos básicos da educação (Sociologia, História da Educação, Psicologia, etc.) continuam caminhando desvincula-

das das chamadas disciplinas próprias das habilitações (Princípios e Métodos I e II de Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar), das complementares obrigatórias e, mais ainda, do Estágio Supervisionado. Este, por sua vez, parece não representar ainda a continuidade dos cursos do qual advém, levando-nos a questionar sobre a integração dos objetivos das várias disciplinas e das atividades práticas que se desenvolvem nas escolas da comunidade sob a responsabilidade do Departamento ao qual está vinculado a Coordenação dos Estágios.

Concordamos que não basta ao aluno estagiário cumprir "tarefas ou encargos" definidas em seu plano de trabalho. Mais que isso

ele precisa 'sentir' a instituição em que é treinado, assimilá-la, adquirir uma visão de conjunto, situar-se, submeter-se a um aprendizado vivencial, impraticável sem um mínimo de entrosamento e concentração. (67)

Este aprendizado prático dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas deve constituir aspecto relevante desses cursos em suas várias habilitações.

O contato com a realidade educacional existente, a aplicação dos conteúdos adquiridos ao longo do curso, a oportunidade do aluno poder se "descobrir" profissionalmente na opção feita, poderá levá-lo a revelação totalizante ao que ele é (do ser) e do que pretende como futuro profissional

(67) RAMOS, José Ferreira. O ensino prático de pedagogia, 1975. p. 9

que serã (do ter).

Torna-se indispensável neste momento o mínimo de "entrosamento e concentração", de engajamento solidário e sentido crítico, de alguém que se considera habilitado para atuar e assumir nesta realidade que se lhe apresenta e sobre a qual deverá exercer influência positiva.

4. ESTUDOS DA COMISSÃO DE ENSINO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO (C E A E) SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFIS SIONAIS EM EDUCAÇÃO, PROMOVIDOS PELO MEC/DAU.

Muito se espera da Educação para o futuro do País, mas muito se duvida de sua qualidade e adequação às necessi dades reais da sociedade: esperançosa e exigente; vigilante e crítica; ambiciosa e imprevisível.

No que se relaciona a formação de profissionais em Educação, foi criada em 1974 a Comissão de Ensino da Área de Educação (CEAE) com a finalidade de avaliar a qualidade dos cursos destinados a formação de Docentes e Especialistas pa ra o Ensino de 1º e 2º graus.

Constituí a CEAE de representantes do MEC filiados ao DAU, DEM e DEF; do INEP e Centro de Recursos Humanos - CNRH / SEPLAN e de quatro Universidades federais, foi utili zada a estratégia de Encontros Regionais que viesse integrar os vários subsistemas e agrupamentos educacionais de âmbito nacional.

Os Encontros Regionais realizaram-se no período de

setembro de 1974 a junho de 1975 nas seguintes cidades: Belo Horizonte, Porto Alegre, João Pessoa, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Carlos (S.P.) e Brasília.

A C E A E propôs para estudo das 535 entidades representadas num total de 1265 participantes os seguintes temas:

- 1 - Integração das agências formadoras de docentes e especialistas não-docentes para o ensino de 1º e 2º graus com o sistema que os absorve.
- 2 - Integração entre as unidades que oferecem disciplinas de conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica.
- 3 - Metodologia pedagógica, prática docente e estágio supervisionado atualmente adotados na formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus.
- 4 - Adaptação do ensino de Licenciatura às exigências do novo regime instituído na Lei 5692/71.
- 5 - Integração Ensino/Pesquisa na Universidade, especificamente na Área de Educação.

Estes temas serviram de instrumentos de abordagem e consulta entre os debatedores que se compunham de elementos integrados na área geográfica em que se realizam os Encontros.

Todos eram, ou docentes universitários, ou especialistas, ou autoridades educacionais, ou ocupantes de cargo ou chefia e assessoramento em órgãos da administração.

nistração, todos por consequência atuando nos diferentes planos da área educacional. (68)

A problemática levantada durante os Encontros se relacionava com a formação de especialistas em educação e dos docentes para o ensino de 1º e 2º graus, ou mais precisamente, a formação dos profissionais da educação nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na Universidade brasileira.

Concluídos os Encontros Regionais, uma das etapas do Plano Anual de Trabalho do C E A E, foram elaborados dois documentos: o "Relatório dos Encontros Regionais dos Setores Envolvidos na Área de Formação de Recursos Humanos para a Educação", e um diagnóstico completo da área da educação: "Formação de Recursos Humanos para a Área de Educação".

Enquanto a C E A E elaborava seus relatórios, quatro Universidades federais do País davam início a quatro pesquisas financiadas pelo INEP abordando temas discutidos nos Encontros Regionais.

Excluído das pesquisas o tema "Integração Ensino / Pesquisa na Universidade, especificamente na Área da Educação", foram realizadas as seguintes:

- 1 - Integração entre as Agências Formadoras de Pessoal Docente e Não Docente de 1º e 2º graus, pela Universidade Federal do Ceará.

(68) BRASIL, MEC/DAU. A formação de recursos humanos para área de educação, Doc. I. Brasília, 1978. p. 125

- 2 - Interação entre as Unidades que oferecem disciplinas de conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica, pela Universidade Federal de Minas Gerais.
- 3 - Investigação sobre a Metodologia e Prática de Ensino desenvolvidas para a formação de docentes para o Ensino de 1º e 2º graus, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- 4 - Grau de Adaptação dos cursos de Licenciaturas às exigências da Lei 5692/71, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estas pesquisas chegaram as seguintes conclusões:

- 1 - "Ausência quase total de qualquer interação significativa que possa dar lugar a uma integração consciente entre os dois tipos de organização estudadas," (69) ou seja, entre os sistemas formadores e utilizadores dos recursos humanos na área de educação.
- 2 - "A interação entre as unidades de conteúdo e as unidades pedagógicas é muito mais difícil de ser alcançadas em organizações complexas como as universidades federais e particulares".

(69) LEITE, Raimundo Hélio & BARRETO, J. A. Esmeraldo. Integração entre as agências formadoras de pessoal docente e não-docente do 1º e 2º graus e o sistema que os absorve. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - 42. 1979. p. 188

- 3 - "O exame da composição curricular demonstrou, de uma lado, a existência nítida de separação entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas; do outro lado, que a simultaneidade preconizada pelos institutos legais é desejada mas nem sempre alcançada".
- 4 - "A interação depende dos aspectos sociais e comportamentais dos atores envolvidos no processo" (professor-aluno).
- 5 - A grande variedade dos problemas constatados nos cursos de licenciatura vão, de um lado, da falta de interesse dos alunos pela carreira do magistério; da maior importância que alunos e professores atribuíram as disciplinas de conteúdo em detrimento das disciplinas pedagógicas. Isto levou a agravar o problema de separação entre o "que" e o "como" ensinar. Do outro lado, a busca de objetivos diferentes pelos professores de conteúdo e de métodos de ensino; a falta de discussão observada a respeito dos programas das disciplinas e dos problemas do curso e o baixo nível de satisfação dos alunos com o aproveitamento escolar e com a formação profissional recebida no curso comprovam a ineficiência do processo - ensino-aprendizagem. Há de se convir que o problema parece contraditório, não haven

do no questionamento levantado uniformidade de ponto de vista, entre professores e alunos.

- 6 - "Os problemas constatados e as contradições percebidas refletem condições mais amplas existentes na própria sociedade". (70)
- 7 - "A caracterização de uma agência formadora só se realiza através de um conjunto de variáveis, tais como: organização curricular, metodologia de ensino e recursos humanos, especialmente o professor - elemento primordial do ensino. É o nível de coerência e consistência entre estas variáveis que a singularizam e a tornam mais ou menos qualificada". (71)
- 8 - Os fatores mais relevantes de formação dos cursos de licenciatura segundo as categorias analisadas: "nível de formação do magistério, progressividade dos estudos, título de licenciaturas, aproveitamento de estudos, duração dos cursos, conteúdos estudados, abordagem metodolôgi

-
- (70) SANTOS, José Oder et alii. Interação entre as unidades que oferecem disciplinas de conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica. Belo Horizonte, UFMG, 1974. p. 171
- (71) OTT, Margot Bertaluci & MORAES, Vera Regina P. Investigações sobre a Metodologia e Prática de ensino desenvolvidos para a formação de docentes e especialistas para o ensino de 1ª e 2ª graus. Rio Grande do Sul, UFRS, 1977. p. 46

ca e estágio supervisionado" (72) demonstram que as instituições não atingiam o ponto desejável pela legislação. As maiores inadequações verificaram-se exatamente em aspectos fundamentais da Lei 5692/71, ou seja, conteúdos estudados, abordagem metodológica, estágio supervisionado e progressividade nos estudos.

Como co-responsáveis pela formação de profissionais em Educação, participando de Simpósios, Seminários e Encontros Regionais como o do C E A E e estudando atentamente, entre outras, suas pesquisas, sentimo-nos estimulados a realizar um trabalho que nos possibilitassem recolher elementos e subsídios que nos levassem a uma análise da formação pedagógica que se realiza na UFPb.

5. RELEVÂNCIA DO ESTUDO E A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO RESPONSIVA DE ROBERT STAKE APLICADA AOS CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DA UFPb.

As constantes mudanças sociais e o dinamismo (ou a estagnação do subdesenvolvimento), a aceleração da História que se desenvolve sob os nossos olhos, alteram profundamente o quadro sócio-cultural em que se pensa a educação em nosso tempo.

(72) BASTOS, Lília da Rocha & ZAIDE, Malvina Cohen. Grau de adaptação dos cursos de licenciaturas às exigências da Lei nº 5692/71. Rio de Janeiro. UFRJ, 1975. p. 6-7

Pensar na "educação dos educadores", planejar a formação de competências, no caso, Especialistas e Docentes, é tarefa que exige reajustes constantes, avanços e recuos porque toda a iniciativa neste sentido torna-se logo obsoleta ante as mudanças que ocorrem no mundo moderno.

Daí a preocupação de todos os envolvidos no processo educativo quanto a qualidade da formação pedagógica dos profissionais de ensino. Ou, mais precisamente, preocupação em adequar essa formação as exigências que se tornam cada vez maiores numa sociedade cada vez mais complexa.

Realizam-se Encontros e pesquisas com a finalidade de aferir a qualidade do ensino nas instituições responsáveis pela área pedagógica. Discutem-se sempre como avaliar o processo, qual o caminho a seguir, quais as decisões a serem tomadas.

Ao pretender realizar avaliação no campo educacional temos que reconhecer com Simpsons que

A avaliação corrente, contínua, constitui regra mais do que exceção, fornecendo um sistema avaliativo que ninguém precisa temer e que fornecerá informações úteis a todos os participantes do processo educacional... fornecendo dados ao professor, relativo a eficácia de seus esforços e a melhor maneira de melhorá-los, e mantendo a instituição educacional bem informada da qualidade de seu funcionamento, assim como a melhor maneira de tratar os problemas que vão surgindo. (73)

(73) KLINBERG, Irene Gross. An Application of a Responsive evaluation approach to two programs in medical, education. Dissertation for the degree of doctor of philosophy. Lincoln, Nebraska, 1974. p. 10

Todos são unânimes em buscar os problemas educacionais no currículo e na metodologia envolvendo sempre professor e aluno.

A eficácia do professor poderá ser constatada através da vivência da "comunicação educacional" estabelecida na relação professor-aluno. Esta comunicação deverá ser reveladora de sua competência pedagógica reunindo ao mesmo tempo "força e adequação, realização e domínio" num nível de confiança em si mesmo e no que faz, capaz de criar novas formas de ação.

O aluno, por outro lado, torna-se "cada vez mais um agente de sua própria educação" (74) e é "capaz de se fazer a partir da situação concreta e global em que está colocado". (75) Esta situação concreta e real se efetiva pelo tipo de "comunicação educacional" vivenciada no ambiente de aprendizagem e constatada através do nível de aquisição de conhecimentos e da eficiência do desempenho das atividades docente/discente.

O ambiente de aprendizagem, segundo Rothman e Ayoade "fica intimamente relacionado com o conceito de currículo" e seus efeitos sobre o aluno. E ainda:

Se o ambiente de aprendizagem deve incluir a verificação do que seja as percepções dos estudantes, das

(74) FAURE, Edgar. Aprender a ser. Lisboa. Bertrand, 1977. p. 195

(75) FURTER, Pierre. Educação e reflexão. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1966. p. 69

influências ou pressões dentro daquele ambiente e se concordam com os objetivos educacionais do currículo (76)

devemos estar atentos e usar mecanismos que forneçam "feedback" permanente a fim de que possamos acompanhar o processo educacional em ação. Esse "feedback" provém a avaliação.

Para Glass e Worthen

Avaliação é a determinação do valor de uma coisa. É o processo de colher informações a fim de julgar o valor dum programa educacional, produto, procedimento ou objetivo educacional, ou a utilidade potencial de vias alternativas designadas para atingir finalidades específicas. (77)

Para Stake a avaliação responsiva não é uma alternativa nova. Trata-se de um tipo de avaliação preordenada utilizada pelas pessoas para

avaliar coisas: elas observam e reagem. O que é novo é o começo de uma tecnologia desenvolvida em torno deste comportamento natural, em parte para vencer seus defeitos. (78)

Em se tratando de currículos, Stake adverte que

a atenção para as diferenças entre os indivíduos deveria dar lugar a atenção para às contingências entre as condições de meio, as atividades de sala de aula e os resultados escolares. (79)

Para estabelecer a eficácia desses elementos Stake recomenda ainda "a descrição e o julgamento", atos básicos da avaliação formal.

(76) Op. cit., p. 13

(77) Id. ibid., p. 45

(78) Id. ibid., p. 54

(79) WORTHEN, Blaine & SANDERS, James. Education evaluation: theory and practice. Ohio, C. A. Jones, 1973. p. 108

Considera-se complexo o aspecto da avaliação porque o modo de observação varia entre os interessados no processo educacional: o educador observa diferentemente do especialista em avaliação, tanto em relação ao conteúdo observado quanto ao valor a ele atribuído.

Entretanto, o que se espera é que o avaliador julgue coisas em relação a modelos externos, com critérios também relacionados com as fontes e objetivos da escola. (80)

Para que o avaliador possa fornecer uma imagem do programa tal como ele é, necessário se faz que ele descreva e julgue totalmente o programa educacional.

Independente das fontes de onde procedem os dados a serem trabalhados na avaliação, Stake sugere ordená-los sob forma de antecedentes, processos e produtos.

Um ANTECEDENTE "é qualquer condição que existe anterior ao ensino e à aprendizagem e que pode se relacionar com os produtos", enquanto que, os PROCESSOS são representados pela "sucessão de compromissos que compreendem o processo da educação", e que acontece na relação professor/aluno, aluno/aluno, autor/leitor; pai/orientador educacional. Nos PRODUTOS ou consequências incluem-se o "impacto da instrução sobre professores, administradores e outros." Como um corpo de informação, os produtos são, pois,

os resultados da educação - imediatos ou a longo prazo

(80) Id. *ibid.*, p. 109

zo, cognitivos e conotativos, pessoais e a nível de comunidade. (81)

Stake considera os processos como algo "dinâmico enquanto que os antecedentes e produtos são relativamente estáticos" não se podendo identificar seus limites. Segundo este autor, "estas categorias devem ser usadas mais para estimular do que para subdividir a coleção de dados." (82)

A figura abaixo indica que

os conceitos de julgamento são classificados tanto como modelos gerais de qualidade como julgamentos específicos a um dado problema. Os dados descritivos são classificados como objetivos e observações. (83)

Para facilitar a organização dos dados o avaliador poderá utilizar este formato.

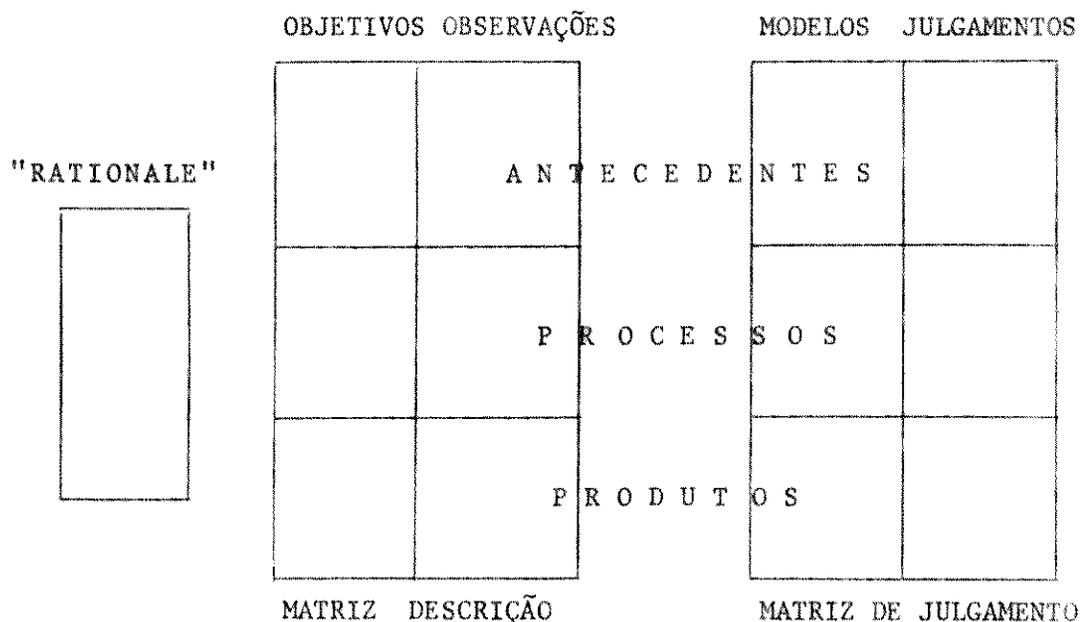


FIGURA 1

(81) Id. *ibid.*, p. 112-3

(82) Id. *ibid.*, p. 109

(83) Id. *ibid.*, p. 112

Para os dados de avaliação descritiva, Stake apresenta dois procedimentos indispensáveis ao seu processamento: 1) contingências e 2) congruências. O primeiro encontra as eventualidades estabelecidas entre os antecedentes, processos e produtos; o segundo, entre os objetivos e as observações.

As duas primeiras colunas da figura anterior compreendem os dados descritivos. O seu processamento encontra-se na figura que segue:

DADOS DESCRITIVOS

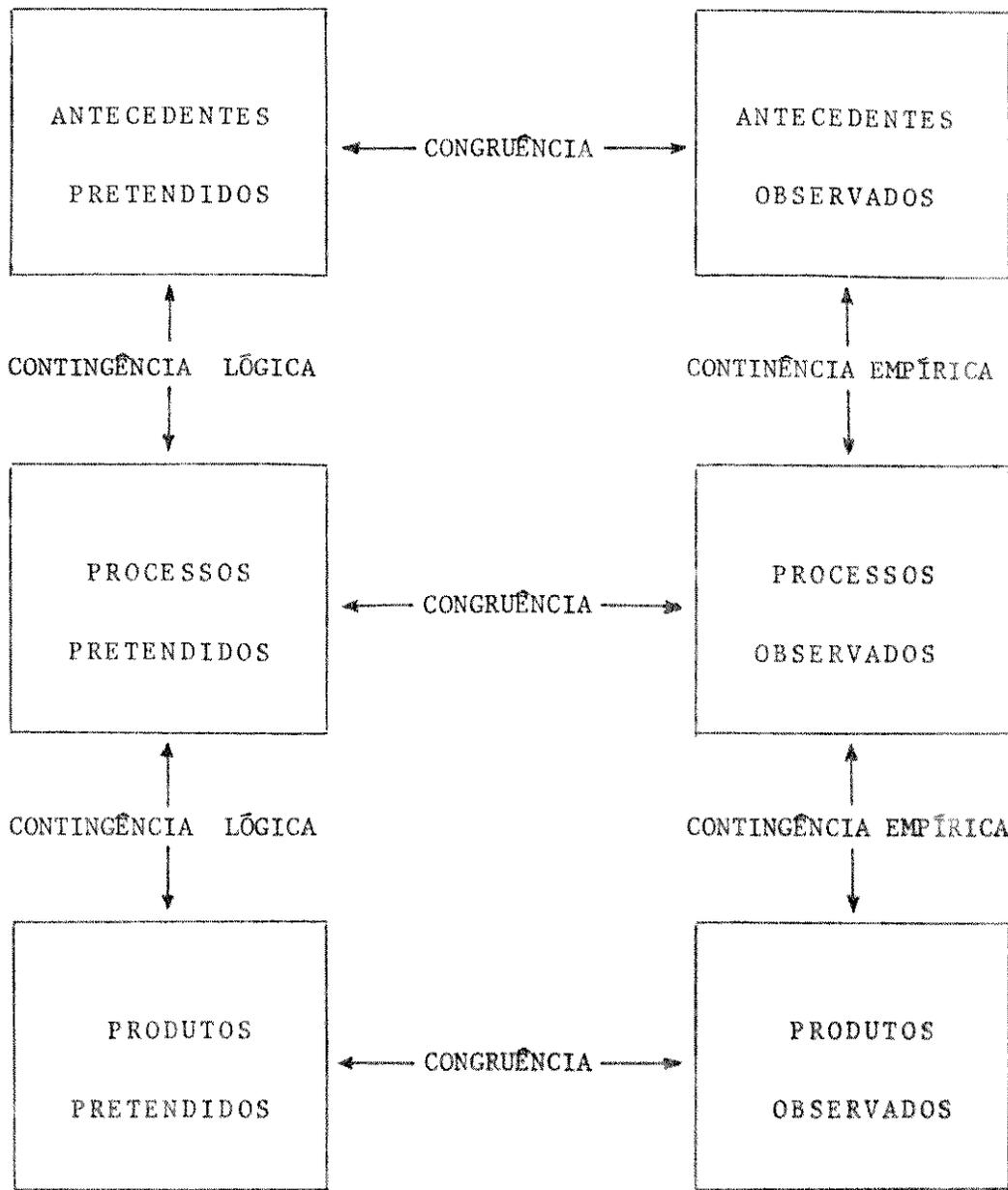


FIGURA 2. (84)

(84) Id. ibid., p. 118

Stake assegura que "os dados de um currículo são congruentes quando o que se pretende realmente acontece", o que não significa dizer que os produtos são dignos de confiança mas "que o que se pretende ocorreu". Ele conclui:

No sentido de que a avaliação é a procura de relações que permitem a melhoria da educação, o trabalho do avaliador é o de identificar se os produtos são congruentes com um antecedente tal e com os processos institucionais. (85)

Os dados a serem julgados estão contidos nos modelos e julgamentos. Para julgar um programa Stake propõe modelos absolutos que refletem os julgamentos pessoais e os relativos "que refletem as características dos programas alternados". (86) A figura 3 apresenta as comparações e os julgamentos do avaliador.

(85) Id. *ibid.*, p. 118-9

(86) Id. *ibid.*, p. 121

COMPARAÇÃO E JULGAMENTO

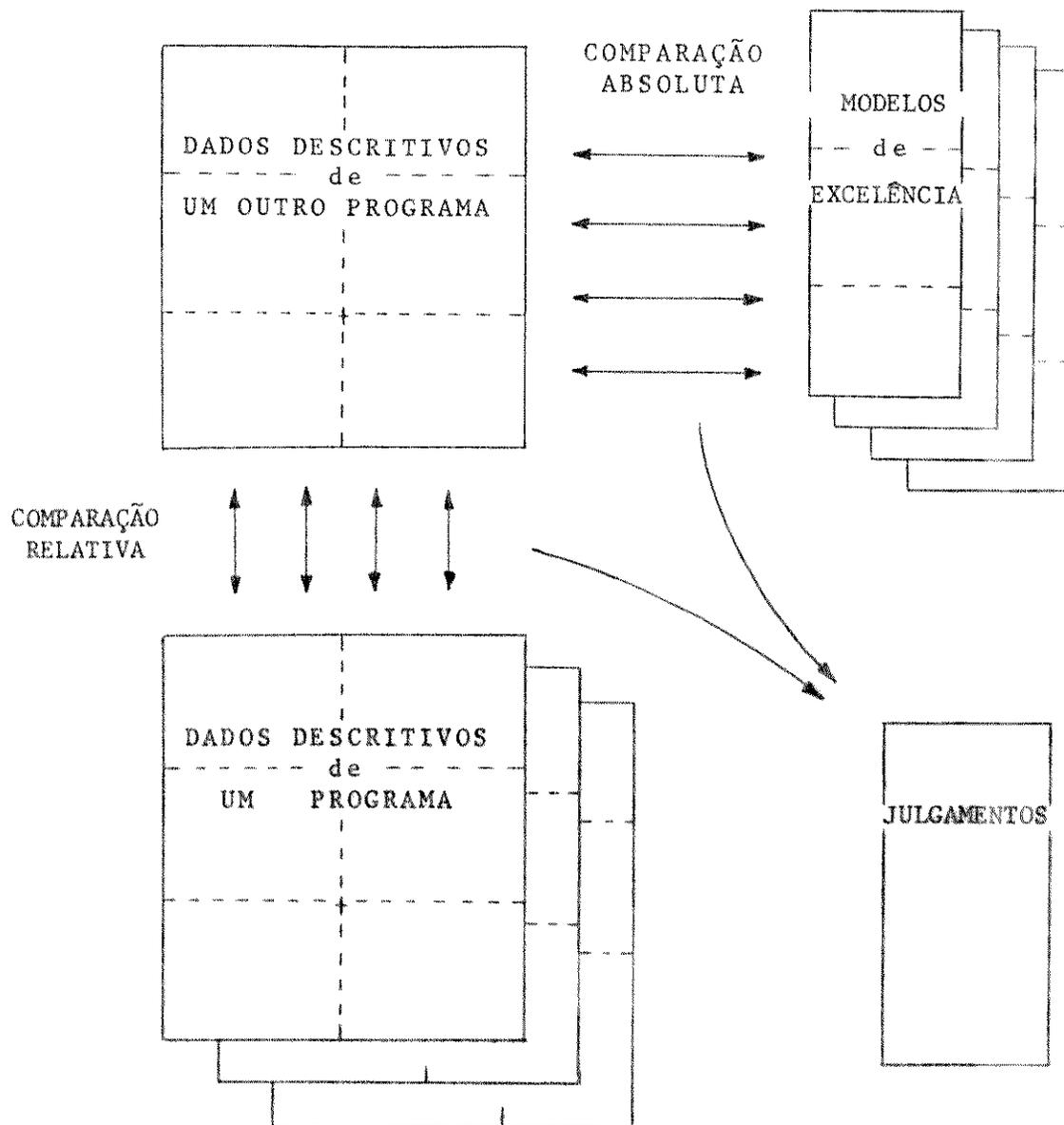


FIGURA 3

A matriz acima, especifica, à esquerda, os dados a apresentados na figura 2; o modelo de excelência "pelo qual o programa pode ser julgado no sentido absoluto" consta na coluna da direita da mesma matriz; abaixo, estão os programas alternados que servem de base para a avaliação e comparação dos programas.

Cada série de modelos absolutos, se formalizada, indicará graus aceitáveis e valores para os antecedentes, processos e produtos.

Há necessidade do avaliador determinar quais os modelos que devem ser vistos e julgados, pois "julgar é designar um peso, uma importância para cada série de modelos."⁽⁸⁷⁾

Embora a comparação relativa muito se assemelhe à comparação absoluta, naquela o avaliador considera que o nível de importância diverge e que a ele cabe a escolha das normas e que programas de referência devem ser comparados.

Tanto a avaliação do julgamento relativo de um programa como o de julgamento absoluto fornecem elementos os quais, por sua qualidade, podem ser usados numa tomada de decisão por parte dos responsáveis pela ação administrativa.

Scriven considera importante distinguir a avaliação formativa da avaliação somativa.

Na avaliação somativa, o avaliador tem como responsabilidade:

(87) Id. *ibid.*, p. 122

- 1 - informar aos interessados o valor do programa;
- 2 - indicar, pela avaliação do currículo o que existe realmente na escola;
- 3 - verificar se há congruência entre os antecedentes, processos e produtos pretendidos e as fontes, modelos e objetivos da escola - o que poderá levar a maior atenção pela escola do que ao currículo.

Na avaliação formativa são as contingências que mais interessam ao avaliador. Através do estabelecimento de diversas variáveis e do estudo sobre a avaliação ele encontrará "a base para guiar o desenvolvimento dos programas presente e futuro". (88)

A aplicação da técnica de avaliação responsiva de Robert Stake na análise dos cursos da Área Pedagógica na UFPb compreende a elaboração de instrumentos de coleta de dados e a organização do relatório final.

Na elaboração dos instrumentos consideramos os "dados matrizes" do modelo de avaliação de Stake - antecedentes, processos e produtos.

Numa apresentação gráfica do conteúdo da pesquisa realizada podemos verificar o que constitui em nosso estudo os antecedentes, processos e produtos pretendidos e a base em que é estabelecida o nível de congruência entre tais elementos de acordo com a contingência lógica e/ou empírica,

(88) Id. *ibid.*, p. 124

DADOS DESCRITIVOS - ALUNOS E PROFESSORES

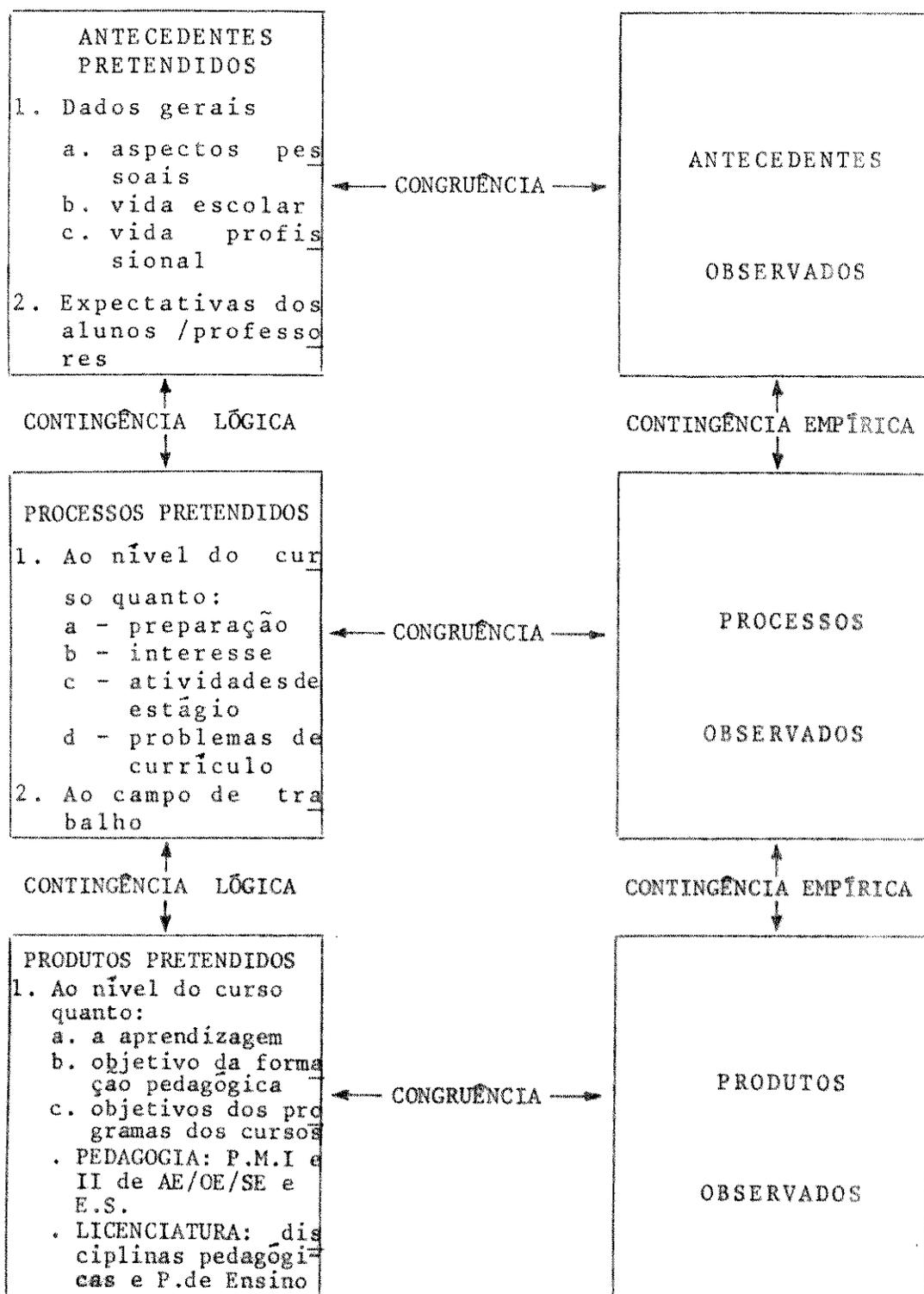


FIGURA 4

(Adaptação da Figura 2 de Stake)

Dos dados descritivos relacionados sob a forma de antecedentes, processos e produtos pretendidos podemos estabelecer o nível de congruência entre eles e os antecedentes, processos e produtos observados através dos elementos obtidos na pesquisa na UFPb.

Desta análise, esperamos poder apresentar uma contribuição a novos estudos, a partir dos:

- . ANTECEDENTES - situando o aluno/professor no que ele é quanto aos seus aspectos pessoais (identificação dos alunos nos cursos de Pedagogia e Licenciatura, sexo, estado civil, local de nascimento e residência, faixa etária, grau de instrução dos pais e nível sócio-econômico da família); a vida escolar (ensino médio e demais cursos e opção pela área pedagógica); a vida profissional (atividade remunerada, quando teve início alguma atividade remunerada, ocupação atual no campo educacional), expectativas dos alunos (no campo educacional, oportunidade de trabalho neste campo, motivos que os levaram a escolha do curso, qualificações e habilidades indispensáveis ao profissional de ensino).
- . PROCESSOS - posicionamento do aluno/professor diante do processo educativo e atividade profissional (nível de interesse e de preparação obtido no curso, operacionalização dos cursos através das

atividades de estágio, prática de ensino com base nas disciplinas pedagógicas, identificação dos problemas de currículo e melhoria de oportunidades no atual campo de trabalho).

- . PRODUTOS - relacionamento das expectativas dos alunos e o produto final alcançado - ponto culminante do curso-(nível de aprendizagem obtido no curso, e pelo reconhecimento da efetivação dos objetivos de alguns programas dos cursos: (ANEXO VI)
- No Curso de Pedagogia (habilitações), os objetivos das disciplinas Princípios e Métodos I e II de Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Estágio Supervisionado.
 - Nos cursos de Licenciaturas em Letras, História, Psicologia, Geografia, Matemática, Enfermagem e Pedagogia os objetivos das disciplinas: Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adolescência), Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus e Prática de Ensino.

Na conclusão dos resultados da pesquisa procuraremos verificar à luz da avaliação responsiva de Stake, as contingências representadas tanto no aluno como no professor por seus antecedentes; nas ocorrências do processo educativo e os resultados (produtos obtidos nos cursos). Quanto ao nível de excelência determinado para os cursos de Pedagogia

e Licenciatura e expressos nos programas das disciplinas de conteúdo e das atividades práticas será verificado através do nível de congruência estabelecido entre as contingências e o alcance dos objetivos pretendidos nos vários cursos da área pedagógica. A figura 5 clarifica a aplicação da técnica de Stake, à presente investigação.

DADOS DESCRITIVOS
DOS CURSOS

NÍVEL DE EXCELÊNCIA

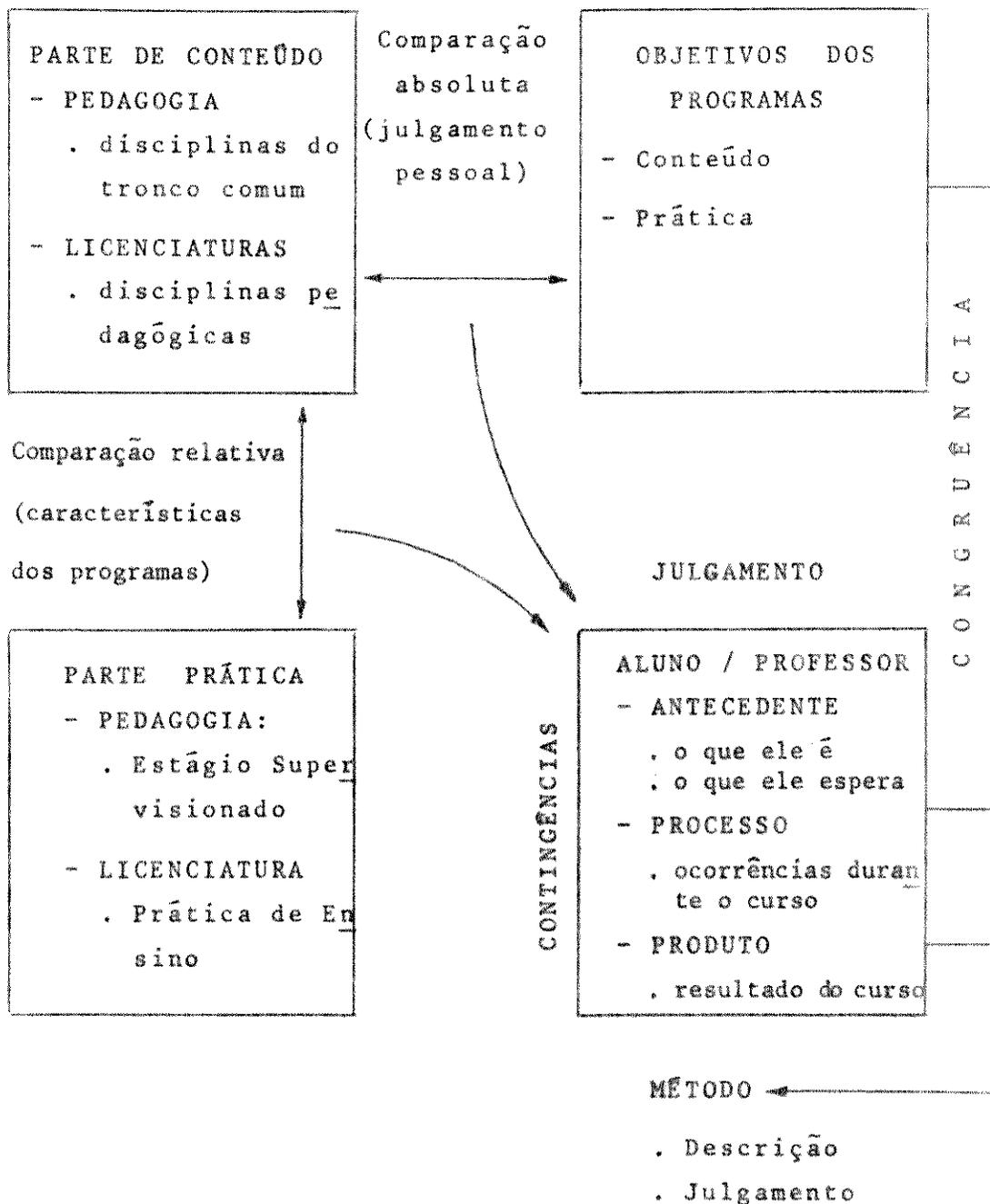


FIGURA 5

(Adaptação da figura 3 de STAKE)

III - METODOLOGIA

1. INTRODUÇÃO

Como este estudo abrange os cursos da área pedagógica da UFPb, o universo da pesquisa é formado pelos alunos que, no último semestre de 1978, realizaram Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) e Prática de Ensino (Licenciaturas) e pelos Professores e Coordenadores envolvidos com as disciplinas e/ou atividades pedagógicas dos referidos cursos.

2. INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA PESQUISA

2.1. Construção e aplicação do instrumento de coleta de dados.

Escolhido o tema e o universo da pesquisa partimos para a construção do instrumento de coleta de dados.

Como parte da pesquisa bibliográfica que serve de referencial teórico ao tema em questão, solicitamos das Universidades Federais do Ceará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (ANEXO I) cópia dos relatórios das pesquisas decorrentes dos Encontros Regionais do C E A E e patrocinados pelo MEC/DAU. De posse do material, visitamos estas Universidades nas quais realizamos entrevistas com os coordenadores das pesquisas e discutimos o plano inicial do nosso trabalho.

Na construção dos instrumentos de coleta de dados contamos, em grande parte, com o material utilizado nas pesquisas do C E A E. Eles estão assim distribuídos:

- 1 - questionários para os Alunos do Curso de Pedagogia (ANEXO VII)
- 2 - questionários para os Alunos dos Cursos de Licenciaturas (ANEXO VIII)
- 3 - questionários para Professores dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas (ANEXO IX)
- 4 - roteiro das entrevistas com os Coordenadores de Estágio Supervisionado, Prática de Ensino e dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas (ANEXO X)
- 5 - roteiro do levantamento de dados do Centro de Educação (ANEXO XI).

Os questionários dos Alunos foram divididos em duas partes: a primeira - "Nível das Expectativas dos Alunos concluintes no último semestre de 1978" - consta das seguintes questões que integram a pesquisa da UFMG: ⁽⁸⁹⁾ 4,5,6,7, 8, 13,14,15,20,21,22,23,24,25,26,27, 28 e 29. Umase referem aos dados pessoais e profissionais dos alunos e sua visão sobre os cursos que realiza na UFPb; outras, se relacionam ao aspecto sócio-econômico (questões: 9,10,11 e 12 foram extraí

(89) SANTOS, José Oder et alii. Interação entre as unidades que oferecem disciplinas de conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica. Belo Horizonte, UFMG, 1974. s.p.

das de pesquisas anteriores ⁽⁹⁰⁾ e as demais foram elaboradas pela pesquisadora). Ver ANEXOS VII e VIII p. 53 e 102.

Quanto a segunda parte do questionário dos Alunos, ele focaliza, principalmente, os objetivos dos programas das disciplinas que integram a parte pedagógica do currículo dos cursos de formação de profissionais em Educação na UFPb, ou seja, o "Nível dos objetivos das habilitações do Curso de Pedagogia": conteúdo e Estágio Supervisionado (questões 30 a 36) e o "Nível dos objetivos das disciplinas pedagógicas e Prática de Ensino nas Licenciaturas" (questões 37 a 40) conforme ANEXOS VII e VIII, 2a. Parte p. 68 e 118, respectivamente.

Quanto ao questionário para os Professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, excetuando-se as questões: 1, 2, 3 e 4, as demais (48 questões) integram a pesquisa da UFMG. (Ver ANEXO IX, p. 131).

Os roteiros das entrevistas com os Coordenadores dos cursos (Pedagogia e Licenciaturas), do Estágio Supervisionado, da Prática de Ensino e do levantamento de dados do Centro de Educação foram adaptados da pesquisa realizada pela UFRS. ⁽⁹¹⁾

(90) BALZAN, Newton César. Estudos Sociais: Opiniões e atitudes de ex-alunos. São Paulo - Tese de Doutorado - UNESP, 1974

(91) OTT, Margot Bertaluci & MORAES, Vera Regina P. Investigações sobre a Metodologia e Prática de Ensino desenvolvidos para a formação de docentes e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus. Rio Grande do Sul, UFRS, 1977. p. 47 e 70

Concluída a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, os mesmos foram julgados por um painel de juízes constituído de Professores e Alunos do Curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP. Os Professores são Doutores em: Ciências (1), Administração Escolar (3), Administração Escolar e Currículo (1) e Psicologia (1). Os Alunos - 13 ao todo - são todos professores integrantes do Magistério Superior em várias regiões do País.

Após o julgamento dos juízes, o material foi reformulado e aplicado numa das turmas do Curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP para testagem.

A estratégia utilizada na aplicação do instrumento de coleta de dados foi a seguinte:

- 1 - Fase de preparação - Esta fase compreende o período dedicado aos contatos com os Pró-Reitores de Graduação, Pós-Graduação e Planejamento; Chefes de Departamentos do Centro de Educação e Coordenação do PICD/Pb; Professores das disciplinas da área pedagógica dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e Coordenadores das atividades de Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino; Coordenadores dos cursos de Pedagogia (habilitações) e das Licenciaturas em Letras, História, Psicologia, Geografia, Matemática e Enfermagem e com o Professor - Tutor para apresentação e discussão do plano de pesquisa que

deveria ser levado a efeito naquele período (final do último semestre letivo de 1978) junto aos Professores, Alunos e Coordenadores dos cursos da Área Pedagógica na UFPb. Realizamos contatos também com os Secretários dos cursos, pessoal de apoio (datilógrafos e mecanógrafos) e equipe responsável pela apuração dos dados.

- 2 - Fase de coleta, corresponde à aplicação dos questionários junto aos Alunos e Professores e a realização de entrevistas com os Coordenadores dos Cursos e das atividades práticas: Estágio Supervisionado (Pedagogia) e Prática de Ensino (Licenciaturas). É a etapa da pesquisa de campo que se inicia com os Alunos em suas salas - ambiente e se prolonga com a distribuição e orientação dos questionários VII e VIII até o seu preenchimento pelos sujeitos da pesquisa.

Diferentemente dos Alunos, os Professores receberam orientação individualizada sobre o questionário IX e o preencheram sem a presença da pesquisadora.

Quanto às entrevistas (ANEXO X) com os Coordenadores do Estágio Supervisionado, Prática de Ensino e Coordenadores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas obedeceram o cronograma elaborado na primeira fase e realizou-se nos ambientes dos Cursos e/ou Atividades Práticas, conforme dia e horário combinados.

A distribuição, orientação, assistência e coleta dos questionários junto aos Alunos foi feita exclusivamente pela pesquisadora o que certamente terá contribuído para uniformidade indispensável à pesquisa em realização. Nas entrevistas acima mencionadas foi idêntico o procedimento utilizado.

Concomitante às entrevistas foram coletadas as informações consideradas significativas para o presente trabalho junto ao Centro de Educação, responsável pelos cursos e atividades da Área Pedagógica na UFPb (ANEXO XI).

- 3 - Na última fase - o da apuração dos dados - após sua tabulação, os mesmos foram lançados nos mapas organizados para este fim e ordenados de forma que se pudesse visualizar sua extensão e profundidade, a partir dos quais seriam os mesmos analisados e interpretados. (ANEXO XII) - Demonstrativo dos Questionários - Alunos dos Cursos: Pedagogia e Licenciaturas, p. 186 e ANEXO XIII - Demonstrativo dos Questionários - Professores dos cursos: Pedagogia e Licenciaturas, p. 210.

IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa realizada nos cursos da área pedagógica na UFPb se compõe dos seguintes sujeitos:

1.1. Alunos

1.1.1 Alunos do Curso de Pedagogia (licenciatura plena) das habilitações: Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar que, no último semestre de 1978 realizaram atividades de Estágio Supervisionado nas referidas habilitações.

TABELA 3

Alunos matriculados no Curso de Pedagogia
1978

ALUNOS Cursos (HABILITAÇÕES)	TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS	QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	
		N	%
Administração Escolar	15	15	100
Orientação Educacional	31	29	91
Supervisão Escolar	45	35	78
T O T A L	91	79	90

1.1.2 Alunos dos cursos de Licenciatura em Letras, História, Psicologia, Matemática, Enfermagem e Pedagogia, ⁽⁹²⁾ que tendo concluído as disciplinas pedagógicas ⁽⁹³⁾ todos (ou em parte) realizaram no último semestre de 1978, atividades de Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado.

TABELA 4

Alunos matriculados nos cursos de Licenciatura
1978

CURSOS	ALUNOS TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS	QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	
		N	%
Letras	33	13	39,40
História	14	11	78,57
Psicologia	13	12	92,30
Geografia	10	10	100,00
Matemática	02	02	100,00
Enfermagem	14	08	57,14
Pedagogia	34	31	91,17
T O T A L	120	87	79,79

(92) Graduados em Pedagogia que, por livre escolha, realizam Prática de Ensino em uma ou duas disciplinas pedagógicas.

(93) Disciplinas pedagógicas referem-se à Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adolescência) Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus e Didática. Acrescenta-se ainda Prática de Ensino.

No que se relaciona a Prática de Ensino em Letras, todos os alunos a realizaram em Português e um, também em Inglês; em História, três alunos a fizeram também em OSPB; em Enfermagem 8 alunos a prestaram em Programas de Saúde; em Pedagogia, alunos das habilitações a realizaram em Didática (15); em Psicologia da Educação (6); em Sociologia Educacional (4) e em Estrutura e Funcionamento do 2º Grau (6). Não houve subdivisão nos demais cursos.

1.2. Professores

1.2.1 Professores das disciplinas básicas e disciplinas próprias das habilitações do Curso de Pedagogia, inclusive do Estágio Supervisionado de cada uma das habilitações

1.2.2 Professores das disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciaturas em Letras, História, Psicologia, Geografia, Matemática, Enfermagem e Pedagogia, inclusive os Coordenadores da Prática de Ensino.

TABELA 5

Professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas
1978

CURSOS	DOCENTES TOTAL DE PROFESSORES	QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	
		N	%
Pedagogia	21	15	71,00
Licenciatura	25	17	68,00
T O T A L	46	32	69,50

1.3. Coordenadores

Coordenadores dos cursos de Pedagogia (habilitações) e Licenciaturas que, no último semestre de 1978, tiveram alunos realizando atividades de Estágio Supervisionado (Pedagogia) e Prática de Ensino (Licenciaturas) sob a Coordenação do Departamento de Metodologia da Educação, num total de 7 professores.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

2.1. Alunos

2.1.1 Antecedentes

Um antecedente

é qualquer condição que existe anterior ao ensino e à aprendizagem e que pode se relacionar com as consequências - produtos. (Stake)

1. Identificação

O universo da pesquisa compreende os alunos dos cursos de Pedagogia (90) e Licenciaturas (120), todos concluintes do último semestre de 1978 na UFPb. Responderam os questionários 79 alunos do Curso de Pedagogia (Tabela 3) e 87 dos cursos de Licenciaturas, (Tabela 4) num total de 166 indivíduos (questão 1).

Indagados, inicialmente, sobre as atividades de Estágio Supervisionado verificamos que os alunos do Curso de Pedagogia realizaram sua prática de acordo com as habilitações (Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar) nas escolas de 1º e 2º graus.

Quanto à Prática de Ensino os alunos dos cursos de Licenciatura em Letras, História, Psicologia, Geografia, Matemática e Pedagogia realizaram suas atividades em escolas do 2º grau. (questão 2)

Quanto à realização de outro curso, nesse semestre, verificamos que dois Alunos do Curso de Pedagogia frequentavam curso de Especialização em Orientação Educacional. Entre os Alunos das Licenciaturas encontramos dois integrados na habilitação Supervisão Escolar, quatro em Orientação Educacional e um em Administração Escolar. (questão 3)

2. Sexo

Dos 166 sujeitos que compõem o presente universo,

97% dos concluintes de Pedagogia e 74% dos concluintes das Licenciaturas pertencem ao sexo feminino. (94) Constitui, pois, fenômeno generalizado no País a presença feminina nos cursos da Área Pedagógica, conforme se pode constatar em pesquisas anteriores. (questão 4)

3. Estado Civil

O universo da pesquisa é formado por indivíduos solteiros em sua maioria:

- . Licenciaturas - 64 indivíduos (76%)
- . Pedagogia - 43 indivíduos (54%)

O número de pessoas casadas nos dois grupos está assim constituído:

- . Licenciaturas - 23 indivíduos (24%)
- . Pedagogia - 34 indivíduos (43%)

Dois indivíduos do Curso de Pedagogia não se identificaram quanto ao seu estado civil.

A presença de porção tão significativa de indivíduos casados nos cursos da Área Pedagógica deve-se, provavelmente, a exigência de maior qualificação feita pelos estabelecimentos de ensino dos quais os mesmos já pertençam como docentes. (questão 5)

(94) Na leitura desse estudo chamamos atenção para dois aspectos: 1º) Na interpretação dos dados a parte fracionária das percentagens foram arredondadas para a parte inteira mais próxima; 2º) O leitor deverá se remeter ao ANEXO XII - Demonstrativo dos Alunos, p. 186 e ao ANEXO XIII - Demonstrativo dos Professores dos cursos: Pedagogia e Licenciaturas, p. 210 onde encontrará os totais em números absolutos e percentagens obtidos na tabulação dos dados da pesquisa.

4 - Local de Nascimento

A maioria dos indivíduos - 71% do Curso de Pedagogia e 66% no caso das Licenciaturas - nasceu em localidades do interior do Estado da Paraíba. Do total (79 indivíduos de Pedagogia) 17 nasceram em outros Estados. O mesmo aconteceu com os dos cursos de Licenciaturas (87 indivíduos) dos quais 9 não são paraibanos. (questão 6)

5 - Local de Residência

Diferem pouco os respondentes quanto ao local de residência, pois número bastante elevado (80% de Pedagogia e 87% das Licenciaturas) residem no local onde estudam, isto é, na cidade de João Pessoa há mais de 10 anos. Podemos concluir que, o "Campus I" localizado nesta cidade atende, principalmente, a demanda de clientes locais sendo comum os alunos residirem próximos às unidades onde realizam seus cursos. (questão 7)

6 - Faixa Etária

No tocante à idade, os alunos se distribuem, na sua maioria, na faixa compreendida entre 20 e 30 anos: 55% e 68% dos concluintes de Pedagogia e das Licenciaturas respectivamente. Observando os dados coletados verificamos que os concluintes mais jovens pertencem a habilitação Orientação Educacional (Pedagogia) e Enfermagem (Licenciaturas). (questão 8)

7. Grau de Instrução dos Pais

A Tabela 4 refere-se ao grau de instrução dos pais dos alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na UFPb.

TABELA 6

Grau de instrução dos pais: N = 79 e N = 87

CURSOS GRAU DE INSTRUÇÃO	PEDAGOGIA				LICENCIATURAS			
	PAI		MÃE		PAI		MÃE	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não frequentou escola	02	3,17	12	13,59	14	13,24	13	12,63
Primário incompleto	34	41,28	29	35,93	28	30,45	25	27,15
Primário completo	23	33,04	19	24,83	19	19,13	22	22,10
Ginásial incompleto	06	6,50	06	6,50	07	7,32	09	8,76
Ginásial completo	04	5,27	05	7,30	02	1,55	08	15,01
Colegial incompleto	02	1,90	02	20,96	03	15,38	01	7,14
Colegial completo	05	5,54	04	6,34	04	4,50	02	0,92
Superior incompleto	-	-	01	1,14	03	2,84	02	1,65
Superior completo	03	0,30	01	2,22	02	0,92	-	-
Outros. Quais	-	-	-	-	01	1,09	01	1,09
Sem resposta	-	-	-	-	04	3,51	04	3,51

Observamos que dois terços dos pais dos alunos do Curso de Pedagogia e metade dos de Licenciaturas se localizam nas categorias 2 e 3 que correspondem a escolarização de

curso primário, ou seja, dos primeiros 4 anos do ensino de 1º grau. Constatamos, ainda, que uma minoria dos pais dos alunos de Pedagogia (6%) e de Licenciatura (5%) concluíram o curso colegial (ensino de 2º grau). Quanto ao nível superior, menos de 2% dos pais dos alunos concluintes do Curso de Pedagogia chegaram ao final do curso.

Quanto à escolarização das mães desses indivíduos, constatamos que 61% das mães dos alunos de Pedagogia e 50% de Licenciatura frequentaram apenas o curso primário, isto é, na primeira fase do ensino de 1º grau. É inexpressivo a percentagem das mães dos alunos dos cursos da Área Pedagógica que concluíram o curso colegial. (questão 9)

8. Nível Sócio-Econômico das Famílias dos Alunos

Procuramos verificar o nível sócio-econômico das famílias dos alunos concluintes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas no último semestre de 1978. Para estabelecer uma hierarquia na qual se pudesse distribuir as famílias desses alunos, buscamos a versão modificada da escala ocupacional de Hutchinson. ⁽⁹⁵⁾ Nela as diferentes categorias ocupacionais estão assim distribuídas:

- 1 - Altos cargos políticos e administrativos. Proprietários de grandes empresas e assemelhados;

(95) HUTCHINSON, Bertran. A classificação em seis categorias, in: Mobilidade e Trabalho, Rio de Janeiro, MEC/INEP. Centro de Pesquisas Educacionais, 1960.

- 2 - Profissionais liberais, cargos de gerência ou direção, proprietários de empresas de tamanho médio;
- 3 - Posições mais baixas de supervisão ou inspeção de ocupações não manuais. Proprietários de pequenas empresas comerciais, industriais, agropecuários, etc.;
- 4 - Ocupações não manuais e assemelhadas;
- 5 - Supervisão de trabalho manual e ocupações assemelhadas;
- 6 - Ocupações manuais especializadas e assemelhadas;
- 7 - Ocupações não assemelhadas.

Em seguida elas foram reagrupadas em três categorias mais amplas reunindo os níveis 1 e 2 (extrato superior); 3,4 e 5 (extrato médio) e 5 e 6 (extrato inferior) a fim de que pudéssemos estudar as associações com os outros dados fornecidos pelos indivíduos.

A Tabela 7 permite que se constate a distribuição dos alunos segundo estas categorias.

TABELA 7

Nível sócio-econômico das famílias: N = 79 e N = 87

NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO	CURSO		LICENCIATURA	
	PEDAGOGIA			
	N	%	N	%
Nível I	07	8,32	14	17,81
Nível II	57	71,31	46	51,62
Nível III	13	18,24	21	25,58
Sem resposta	02	2,09	06	4,96

Os dados acima permitem constatar a predominância de indivíduos tanto do Curso de Pedagogia como das Licenciaturas situados no extrato médio na composição geral do universo pesquisado. Vale destacar também que, em ambos os casos, há predominância do extrato inferior em relação ao superior.

9. Curso de Nível Médio (Ensino de 2º Grau) Concluído pelos Alunos

A Tabela 8 refere-se à distribuição dos alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas nos cursos de nível médio (ensino de 2º grau).

TABELA 8

Vida escolar: N = 79 e N = 87

CURSO VIDA ESCOLAR	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Científico	11	18,68	37	49,74
Clássico	06	7,57	14	16,33
Normal	53	63,78	30	21,14
Industrial	01	0,95	01	7,14
Comercial	06	6,89	01	1,09
Agrícola	-	-	02	0,92
Madureza	04	4,20	02	2,97
Outros	03	3,24	01	1,09

Observamos que a maioria dos alunos do Curso de Pedagogia procede do Curso Pedagógico (Curso Normal) nos quais obtêm formação específica para o Ensino de 1º Grau da 1a. à 4a. séries. Procedem deste curso 83% dos alunos da habilitação Supervisão Escolar, seguidos de 58% da Administração Escolar e 55% de Orientação Educacional. Embora a metade dos alunos da Licenciatura se originem do curso científico, esta percentagem torna-se mais significativa quando apresentamos a dos licenciados em Psicologia (87%) e de Enfermagem (63%). (questão 13)

10. Frequência a curso pré-vestibular e opção dos alunos pelos cursos da Área Pedagógica.

Verificando os dados recolhidos neste estudo, constatamos que 75% dos indivíduos concluintes do Curso de Pedagogia não frequentaram cursos pré-vestibulares, sendo que o curso escolhido (o de Pedagogia) representa a primeira opção para 92% desses indivíduos. No que se relaciona aos concluintes das Licenciaturas, 58% dos indivíduos também não frequentaram curso de preparação ao vestibular e a escolha pelos referidos cursos representa 74% em primeira opção dos que assim procederam. Daí podemos concluir que, se de um lado; o ingresso na Universidade independe da frequência a cursos de preparação, do outro, o curso superior no qual o indivíduo se habilita, em geral, significa sua primeira opção. (questão 14/15)

11. Atividade Remunerada

O exercício de atividade remunerada é um dado mais significativo para os alunos do Curso de Pedagogia (80%) do que para os de Licenciatura (66%). Observa-se que 91% dos alunos concluintes de Supervisão Escolar, 80% de Administração Escolar e 69% de Orientação Educacional já exercem atividade remunerada no sistema estadual e/ou particular de ensino. (questão 16)

12. Início da Atividade Remunerada

Os indivíduos que exercem ou já exerceram atividade remunerada a iniciaram por volta dos 15/20 anos de idade.

Estabelecemos 5 (cinco) grupos de faixa de idade,

conforme se pode verificar na Tabela 9.

TABELA 9

Idade em que os concluintes iniciaram a atividade remunerada: N = 79 e N = 87.

IDADE (ATIVIDADE REMUNERADA)	CURSOS			
	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Com menos de 15 anos	01	2,22	05	4,63
Entre 16 e 20 anos	29	34,18	44	41,67
Entre 21 e 25 anos	31	37,64	23	21,66
Entre 26 e 30 anos	08	11,62	02	3,57
Mais de 30 anos	02	2,09	01	0,46
Sem resposta	07	12,21	14	27,99

Podemos observar que os alunos dos cursos da Área Pedagógica iniciaram cedo suas atividades profissionais. Quanto a idade em que deram início ao trabalho remunerado, varia entre 15 e 20 anos para 42% dos alunos das Licenciaturas e 34% para os respondentes do Curso de Pedagogia. Mesmo considerando a abstenção de 37% do universo total (166 indivíduos) o ingresso prematuro no campo de trabalho deve-se, em grande parte, ao problema econômico que caracteriza a região nordestina. (questão 17)

13. Ocupação Atual no Campo Educacional

A Tabela 10 permite que se constate a distribuição

dos Alunos no campo educacional onde atuam Docentes e/ou Especialistas em Educação.

TABELA 10
Ocupação atual no campo educacional:
N = 79 e N = 87

CURSOS OCUPAÇÃO ATUAL NO CAMPO EDUCACIONAL	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Professor Prê-Escolar	05	4,76	04	1,84
Professor das 4 primeiras s <u>é</u> ries - 1º grau	33	37,31	09	6,20
Professor das 4 ú <u>l</u> timas s <u>é</u> ries - 1º grau	13	15,42	17	14,96
Professor de 2º grau	09	10,82	17	19,83
Professor de Supletivo de 1º grau	-	-	01	0,46
Professor de Supletivo de 2º grau	-	-	01	1,78
Professor de Mobral	-	-	-	-
Professor de Curso Prê-Vestibular	-	-	02	1,65
Professor de Escola Superior	-	-	-	-
Diretor de Escola de 1º grau	01	0,95	04	2,68
Diretor de Escola de 2º grau	-	-	02	3,08
Supervisor Escolar e/ou Coordenador Pedagógico - Escola de 1º grau	13	27,55	15	14,81
Coordenador Pedagógico - Escola de 2º grau	-	-	03	3,05
Orientador Educacional	-	-	-	-
Inspetor Escolar	-	-	-	-
Delegado de Ensino	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Sem resposta	04	3,80	22	26,11

Quanto à ocupação atual no campo educacional, os indivíduos de ambos os cursos exercem atividades remuneradas nos níveis de ensino. Podemos constatar que 53% dos Alunos do Curso de Pedagogia lecionam no Ensino de 1º Grau (1a. à 8a. séries) e 11% no Ensino de 2º Grau. No que se refere aos alunos dos cursos de Licenciaturas contamos com apenas 21% e 20% atuando, respectivamente, nos mesmos graus de ensino.

Quanto ao exercício de atividades inerentes à formação acadêmica nas habilitações do Curso de Pedagogia, vamos encontrar 28% dos indivíduos exercendo as funções de Supervisores e/ou Coordenadores Pedagógicos nas Escolas de 1º e 2º graus na rede de ensino estadual e/ou municipal e apenas 1% exerce função de Diretor de Escola de 1º grau. Nenhum aluno exerce função de Orientador Educacional a nível de Escola e/ou Sistema Escolar.

Vale salientar ainda que entre os alunos dos vários cursos de Licenciaturas 15% estão também no exercício da Supervisão Escolar e/ou Coordenação Pedagógica e cerca de 3% na direção de Escola de 1º e 2º graus.

Contando com uma abstenção de respostas na ordem de 26% dos alunos das Licenciaturas e de 4% dos alunos de Pedagogia, podemos ainda concluir que o exercício da função docente e de especialistas é comum entre os alunos concluintes mesmo que ainda não estejam legalmente habilitados para a função, conforme está demonstrado nos dados acima. (questão

18)

Constitui parte integrante dos antecedentes neste estudo, as expectativas dos 166 indivíduos que compõem o universo pesquisado. Nelas estão incluídas o que eles esperam realizar futuramente como profissionais em Educação; o que eles pensam (ou sabem) sobre as possibilidades de trabalho no campo educacional; as razões que os levaram a escolher os cursos da Área Pedagógica e as qualificações e habilidades que consideram indispensáveis à sua formação.

14. Expectativas dos Alunos quanto ao campo educacional

A Tabela 11 contribui para esclarecer as alternativas apresentadas pelos indivíduos quanto ao exercício de suas atividades como profissionais de ensino.

TABELA 11

Expectativas dos Alunos quanto ao campo educacional:

N = 79 e N = 87

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS	CURSOS		LICENCIATURA	
	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Exercer atividades docentes (ser professor)	05	6,22	41	55,76
Exercer atividades conforme recebo na habilitação	55	67,94	19	22,56
Acumular docência e orienta- ção educacional	06	6,89	04	2,57
Acumular docência e super- visão pedagógica	06	5,90	11	8,94
Acumular docência e direção de escolas	06	12,06	04	3,51
Não pretendo atuar no campo educacional	-	-	02	0,92
Outros. Especificar	01	0,95	01	1,29
Sem resposta	-	-	05	3,44

Das informações prestadas a esta questão, verifica-
mos que 55 indivíduos do Curso de Pedagogia e 19 indivíduos
dos cursos de Licenciaturas esperam exercer suas atividades
conforme as habilitações obtidas nos diferentes cursos de
graduação. Outro dado importante é o interesse demonstrado
por 41 indivíduos desses mesmos cursos que pretendem exercer
atividades docentes (ser professor) o que vem reforçar a in-
formação anterior, no que diz respeito a opção pelos cursos
da Área Pedagógica tratado nas questões 14/15 comentados an-

teriormente. (questão 19)

15. Campo Educacional: oportunidade de trabalho.

As expectativas dos Alunos concluintes quanto ao e xercício de suas atividades no campo educacional, seguem-se às expectativas quanto a oportunidade de trabalho no referido campo, conforme demonstra a Tabela 12.

TABELA 12

Oportunidade de trabalho no campo educacional:

N = 79 e N = 87

OPORTUNIDADES DE TRABALHO	CURSOS		LICENCIATURA	
	PEDAGOGIA			
	N	%	N	%
Muitas	16	20,03	23	28,34
Algumas	42	52,03	32	35,02
Poucas	20	26,77	31	35,32
Nenhuma	-	-	01	1,29
Sem resposta	01	1,14	-	-

Tanto para os indivíduos do Curso de Pedagogia como os das Licenciaturas não são "muitas" as oportunidades de trabalho no campo educacional no Estado da Paraíba. Embora a situação se apresente melhor para 52% dos concluintes das habilitações do Curso de Pedagogia, o mesmo não acontece com os concluintes das Licenciaturas, para os quais são "poucas" (35%) as oportunidades de trabalho nos estabelecimentos de ensino, em geral. Segundo estes indivíduos, a realidade paraibana não oferece oportunidades de trabalho suficiente que

possa absorver os egressos dos cursos de formação pedagógica na UFPb. (questão 20)

16. Razões Motivadoras da Escolha dos Cursos da Área Pedagógica.

Vários são os motivos que levam as pessoas a escolher um curso universitário, notadamente, o de formação pedagógica. Para uns, as razões podem ser: busca de prestígio; expectativa de boa remuneração; gosto de dar aulas; facilidade de passar no vestibular; possibilidade de conseguir emprego após o curso; suposição de que o curso seria mais fácil do que os outros; possibilidade de trabalhar antes de terminar o curso e poucas alternativas de curso superior na cidade. Para outros, as razões podem estar na busca de cultura geral; possibilidade de dar margem a criatividade; gosto pelo relacionamento humano ou pode ter sido sua escolha resultante das sugestões dadas pelo Orientador Educacional.

A fim de facilitar as informações dos Alunos estabelecemos para a questão 21 - Razões que levam as pessoas a escolherem as habilitações (Pedagogia) e/ou magistério (Licenciaturas) como profissão - as seguintes alternativas: "Muito", "Pouco", "Quase Nada" e "Nada". (Ver os ANEXOS VII - Questionários dos Alunos do Curso de Pedagogia, p. 60 e ANEXO VIII - Questionário dos Alunos das Licenciaturas, p. 110).

Várias foram as razões que influenciaram "muito" na escolha dos indivíduos pelos cursos da Área Pedagógica. Me

rece destaque, entretanto, o "Gosto pelo relacionamento humano" que obteve 67% das declarações dos respondentes do Curso de Pedagogia e 74% dos sujeitos dos cursos de Licenciaturas.

A "Possibilidade de trabalhar antes de terminar o curso" foi outra razão que "muito" contribuiu para a escolha do Curso de Pedagogia por 66% dos indivíduos. Esta razão, porém, influenciou "pouco" aos indivíduos de Licenciatura: apenas 27% deles sentiram-se atraídos por estes cursos na UFPb.

Mas outras razões também influenciaram "muito" nas escolhas pelos cursos da Área Pedagógica. Uma delas foi o "Gosto de dar aulas" que corresponde a 82% das respostas dos indivíduos dos cursos de Licenciatura e 57% dos alunos do Curso de Pedagogia.

Outra razão foi a "Busca de cultura geral" representada por 60% das informações dos indivíduos das Licenciaturas e 44% dos respondentes de Pedagogia.

63% dos respondentes dos cursos de Licenciaturas e 58% do Curso de Pedagogia consideraram a "Possibilidade de dar margem a criatividade" razão motivadora da escolha dos referidos cursos.

Enquanto a "Suposição de que o curso seria mais fácil" significou "muito" para 40% dos indivíduos do Curso de Pedagogia. Para 51% dos indivíduos das Licenciaturas esta razão em "nada" influenciou em suas escolhas.

Mas a "Facilidade de passar no vestibular" constitui razão pouco significativa para o universo pesquisado,

conforme podemos constatar pelas respostas dos indivíduos (49%) das Licenciaturas e (33%) do Curso de Pedagogia.

Razões como "Busca de Prestígio", "Expectativa de boa remuneração" e "Sugestão do Orientador Educacional" foram motivos que "pouco" ou "nada" influenciaram nas escolhas dos indivíduos pelos cursos da Área Pedagógica. (questão 21)

17. Qualificações e Habilidades Indispensáveis aos Profissionais de Ensino.

Para o exercício das funções docentes e/ou técnico-pedagógicas são indispensáveis algumas qualificações e habilidades que podem assegurar o êxito efetivo da ação desses profissionais na Escola e/ou Sistema de Ensino de 1º e 2º graus.

Entre elas podemos enumerar: cultura geral; conhecimentos do conteúdo que ensina; domínio de métodos e técnicas de ensino; habilidade de lidar com pessoas; interesse de ser útil aos outros; gosto pela profissão; capacidade de se manter atualizado e capacidade de liderança.

Para facilitar a identificação do grau que estas qualificações e habilidades representam para os alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas estabelecemos os critérios: "Indispensável"; "Importante"; "Dispensável"; "Inútil ou Irrelevante".

Dos respondentes, 67% de Pedagogia e 91% de Licenciatura, consideram "Conhecimento do conteúdo específico, que ensina" como qualificação indispensável as suas funções.

O "Domínio de métodos e técnicas de ensino" foi outra qualificação considerada 'indispensável' por 46 respondentes (57%) do Curso de Pedagogia e 50 dos respondentes dos cursos de Licenciatura (63%).

Foi considerado 'importante' por 41 indivíduos (55%) do Curso de Pedagogia e 60 dos indivíduos dos cursos de Licenciatura (65%) a habilidade: "Interesse de ser útil aos outros".

A "Capacidade de liderança" foi considerada 'indispensável' por 41 respondentes de Pedagogia (51%) e importante para 49 indivíduos que frequentam os diversos cursos de Licenciatura na UFPb.

Outra qualificação que obteve 54% das opiniões de 43 indivíduos do Curso de Pedagogia e 58% de Licenciatura (53 alunos) foi: "Cultura geral", qualificação realmente considerada básica a todos os profissionais em exercício. (questão 22)

2.1.2 Processos

Os processos compreendem às condições em que se desenvolvem as atividades que caracterizam as disciplinas básicas e/ou de conteúdo; as disciplinas próprias das habilitações e/ou pedagógicas; as atividades de Estágio Supervisionado e/ou de Prática de Ensino das quais se deduz o nível de preparação dos alunos e de interesse por eles demonstrados durante o curso.

Como "sucessão de compromissos que fazem a educação" os processos, neste estudo, compreendem ainda os problemas de currículo que influem na formação pedagógica; as atividades desenvolvidas por ocasião do Estágio Supervisionado e/ou Prática de Ensino e as tendências de melhoria de oportunidades de trabalho no campo de sua habilitação.

1. Nível de Preparação e de Interesse dos Alunos

Para avaliar o nível de preparação e de interesse dos alunos concluintes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas expressos nas Tabelas 13 e 14, respectivamente, no que se refere às disciplinas básicas e/ou de conteúdo; às disciplinas próprias das habilitações e/ou de conteúdo e às atividades de Estágio Supervisionado e/ou Prática de Ensino, estabelecemos as seguintes alternativas para as questões 23 e 24: "Muito Alto"; "Alto"; "Médio" e "Baixo". (Ver ANEXOS VII e VIII - 1a. Parte: Questionários dos Alunos, p. 62 e 112, respectivamente).

TABELA 13

Nível de preparação: N = 79 e N = 87

DISCIPLINAS CURSOS	DISCIPLINAS BÁSICAS E/OU DE CONTEÚDO						DISCIPLINAS PRÓPRIAS DAS HABILITAÇÕES E/OU DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS						ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E/OU DE PRÁTICA DE ENSINO											
	ALTO		MÉDIO		BAIXO		MUITO ALTO		ALTO		MÉDIO		BAIXO		MUITO ALTO		ALTO		MÉDIO		BAIXO			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Pedagogia	09	10,62	21	27,92	43	53,47	06	7,96	13	14,25	25	30,26	33	45,02	08	10,35	15	18,47	21	28,79	40	50,81	02	1,90
Licenciatura	07	6,48	19	31,92	53	48,92	08	12,64	06	3,49	17	15,90	59	75,64	05	4,94	12	8,19	47	59,98	25	28,43	03	3,38

Pela análise das declarações fornecidas pelos Alu nos dos cursos da Área Pedagógica - Pedagogia e Licenciatur ras - podemos constatar que os sujeitos tendem a considerar como "médio" o nível de preparação obtido nos cursos com maior frequência do que considerá-los como "muito alto", "al to" ou, mesmo, "baixo". Em se tratando das atividades de Prática de Ensino, os respondentes das Licenciaturas conside ram "alto" o nível de preparação o que nos leva a crer que o treinamento da atividade docente se desenvolve de modo a sa tisfazer as expectativas dos alunos concluintes. Divergen te, porém, é o depoimento dos alunos do Curso de Pedagogia no que diz respeito às atividades de Estágio Supervisionado conforme se pode constatar nos dados desta Tabela.

Quanto ao nível de interesse a Tabela 14 elucida a posição dos alunos no que se refere a este aspecto da pesqui sa.

TABELA 14

Nível de interesse: N = 79 e N = 87

DISCIPLINAS CURSOS	DISCIPLINAS BÁSICAS E/OU DE CONTEÚDO			DISCIPLINAS PRÓPRIAS DAS HABILITAÇÕES E/OU DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS						ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E/OU DE PRÁTICA DE ENSINO														
	MUITO ALTO		MÉDIO	MUITO ALTO		ALTO	MÉDIO	BAIXO		MUITO ALTO		ALTO	MÉDIO	BAIXO										
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%								
Pedagogia	11	12,33	37	49,42	28	33,91	03	4,31	35	39,41	31	41,45	13	19,12	-	-	34	38,46	33	44,62	12	16,90	-	-
Licenciatura	17	28,49	49	51,41	19	18,43	02	1,65	04	12,90	21	67,74	05	16,12	01	3,22	08	25,80	53	54,83	06	19,35	-	-

Pelos dados coletados podemos observar que há nesse caso uma tendência dos sujeitos a considerar "alto" o nível de interesse demonstrado nas disciplinas e/ou atividades dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas. No entanto, nas Licenciaturas são mais expressivas as percentagens, obtidas nas disciplinas de conteúdo, pedagógicas e atividades de Prática de Ensino.

2. Disciplinas Pedagógicas: quando devem aparecer no currículo

A Tabela 15 permite esclarecer a opinião dos alunos quanto ao momento adequado em que devem ser oferecidas as disciplinas pedagógicas nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas.

TABELA 15

Quando devem aparecer as disciplinas pedagógicas:

N = 79 e N = 87

CURSOS QUANDO DEVEM APARECER AS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo desde o início do curso	04	4,59	33	34,85
Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir da metade do curso	03	3,24	19	30,20
Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo no final do curso	14	19,87	20	19,88
Depois de terminadas as disciplinas de conteúdo	54	67,66	15	15,04
Sem resposta	04	4,59	-	-

Variam as opiniões dos alunos dos cursos da Área Pedagógica sobre o momento adequado em que eles devem cursar as disciplinas pedagógicas indispensáveis a sua formação como profissionais de ensino. Serem simultâneas com as disciplinas de conteúdo no início, na metade ou no final do curso, nos levam a concluir sobre a precariedade de orientações e informações dadas ao aluno ao longo do curso ou, mais precisamente, por ocasião da matrícula no início do semestre letivo.

Complementando estas informações obtivemos o seguinte resultado da indagação: é "desejável" e/ou "indesejável" cursar as disciplinas pedagógicas e/ou Estágio Supervisionado após terem concluído as disciplinas de conteúdo?

Para 57% dos alunos de Pedagogia é considerado desejável, porque permite que eles recebam formação pedagógica após o completo conhecimento do conteúdo que irão utilizar no futuro. Bem menor, porém, é a percentagem dos alunos de Licenciatura (28%) que responderam a essa indagação. Entretanto, 60% destes mesmos alunos consideram indispensável cursar as disciplinas pedagógicas após terem concluído as disciplinas de conteúdo, porque consideram que este deve estar integrado com o estudo das disciplinas pedagógicas. 20% dos alunos do Curso de Pedagogia têm a mesma opinião. (questões 25/26)

3. Problemas que podem existir no Currículo dos Alunos dos Cursos da Área Pedagógica.

Existem problemas curriculares que influem nos resultados da aprendizagem acadêmica. Estes podem ser representados por número excessivo e/ou falta de disciplinas de conteúdo e/ou pedagógicas indispensáveis a formação de especialistas e/ou de professores de 1º e 2º graus; pela existência de disciplinas pedagógicas desnecessárias a formação de especialistas e/ou de professores de 1º e 2º graus; pela carga horária reservada às disciplinas pedagógicas ser considerada muito grande e/ou muito pequena; pela falta de compatibilização dos programas das disciplinas pedagógicas com as disciplinas de conteúdo.

Para analisar estes problemas estabelecemos alternativas, tais como: "Existe o problema e justifica reformulação"; "Existe o problema mas não justifica reformulação" e "Não existe o problema". (Ver ANEXOS VII e VIII - Questionários dos Alunos - Cursos de Pedagogia e Licenciaturas, p. 64-6, 114-6, respectivamente).

Para 43 indivíduos do Curso de Pedagogia o problema que existe e que justifica a reformulação de currículo é: "A carga horária reservada às disciplinas pedagógicas é muito pequena". Têm a mesma opinião 46 alunos dos cursos de Licenciatura.

Outro problema que existe segundo a percepção de 41 alunos do Curso de Pedagogia e 37 das Licenciaturas e que exige reformulação é: "Número excessivo de disciplinas básicas e/ou de conteúdo" nos cursos de formação desses profis

sionais de ensino.

Quanto as atividades de Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) e de Prática de Ensino (Licenciaturas) a posição é divergente: enquanto 34 alunos do Curso de Pedagogia declaram não existir problema, 52 alunos das Licenciaturas consideram que há problema exigindo solução, ou seja, reformulação curricular.

Considerando o que foi afirmado anteriormente, ou os alunos permanecem alienados na estrutura acadêmica dos cursos universitários; ou o processo de comunicação acadêmica continua deficiente permitindo que os alunos concluintes dos cursos da Área Pedagógica possuam opiniões tão contraditórias em questão desta ordem. (questão 27)

4. Tendência de Melhoria nas Oportunidades de Trabalho no Campo Educacional.

A Tabela 16 é esclarecedora das tendências de melhoria do trabalho no campo educacional.

TABELA 16

Tendência de melhoria do trabalho no campo educacional:
N = 79 e N = 87

OPORTUNIDADES DE TRABALHO \ CURSOS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Aumentar muito	39	49,85	18	25,61
Aumentar pouco	28	36,84	31	31,48
Manter-se constante	04	4,00	28	25,89
Reduzir	05	6,22	09	15,69
Sem resposta	03	3,05	01	1,29

Sem perder de vista a realidade ocupacional existente no campo de ensino 50% dos alunos de Pedagogia consideram que as possibilidades de melhoria tendem a aumentar muito, enquanto apenas 26% dos alunos das Licenciaturas têm expectativa idêntica.

Tanto 57% dos alunos das Licenciaturas como 41% dos indivíduos do Curso de Pedagogia asseguram que estas oportunidades poderão aumentar pouco e/ou manter-se constante no campo educacional do Estado da Paraíba. Pouco animador portanto, para as expectativas dos alunos concluintes no último semestre de 1978 são as perspectivas de trabalho como profissionais (Docentes e Especialistas) do ensino. (questão 28)

2.1.2 Produtos

"Os produtos incluem o impacto da Educação sobre os professores, administradores e outros" integrantes do processo educativo. Como resultado da Educação eles podem ser imediatos ou a longo prazo.

Como produto, neste estudo, foram considerados, de um lado o nível de aprendizagem decorrente dos conhecimentos adquiridos pelos alunos nas disciplinas e/ou atividades que compõem o currículo do Curso de Pedagogia e Licenciaturas e, do outro, a operacionalização dos objetivos das disciplinas pedagógicas dos cursos acima referidos.

1. Nível de Aprendizagem

Para avaliar a percepção dos alunos quanto ao nível

de aprendizagem nas disciplinas básicas e/ou de conteúdo; nas disciplinas próprias das habilitações e/ou pedagógicas; nas atividades de Estágio Supervisionado e/ou Prática de Ensino estabelecemos um conjunto de alternativas: "Muito Alto"; "Alto"; "Médio" e "Baixo". (Ver ANEXOS VII e VIII - Questionário dos Alunos - Curso de Pedagogia e Licenciaturas, p. 66 e 116 respectivamente).

A Tabela 17 expressa o nível de aprendizagem conforme classificação feita pelos alunos dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas.

TABELA 17

Nível de aprendizagem: N = 79 e N = 87

DISCIPLINAS CURSOS	DISCIPLINAS BÁSICAS E/OU DE CONTEÚDO				DISCIPLINAS PRÓPRIAS DAS HABILITAÇÕES E/OU DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS				ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E/OU DE PRÁTICA DE ENSINO															
	MUITO ALTO		MÉDIO		BAIXO		MUITO ALTO		MÉDIO		BAIXO													
	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N												
pedagogia	08	8,80	22	29,75	46	57,99	03	3,44	10	10,70	19	27,48	48	57,35	02	4,44	07	8,04	26	36,49	46	55,45		
licenciatura	08	14,27	30	36,35	44	43,54	05	5,82	01	0,46	25	21,35	57	74,32	04	3,84	07	5,56	40	50,58	38	41,65	02	2,19

Podemos observar que mais da metade dos concluintes do Curso de Pedagogia consideram ser de "nível médio" o aproveitamento nas disciplinas básicas, nas disciplinas próprias das habilitações e nas atividades de Estágio Supervisionado. Quanto às disciplinas de conteúdo das Licenciaturas menos da metade dos alunos consideram "médio" o nível de aproveitamento nestas disciplinas e cerca de três quartos desses mesmos indivíduos têm a mesma opinião sobre as disciplinas pedagógicas no referido curso. Quanto as atividades de Prática de Ensino que ocorrem geralmente no final dos cursos da Área Pedagógica, pouco mais da metade dos concluintes das Licenciaturas consideram muito significativas ("nível alto") as atividades desenvolvidas nesta fase do curso. (questão 29)

2. Objetivos das Disciplinas

2.1 CURSO DE PEDAGOGIA

Neste estudo, selecionamos os objetivos dos programas das disciplinas próprias das habilitações do Curso de Pedagogia aqui representadas por:

- Princípios e Métodos de Administração Escolar I e II - Habilidade: Administração Escolar.
- Princípios e Métodos de Orientação Educacional I e II - Habilidade: Orientação Educacional.
- Princípios e Métodos de Supervisão Escolar I e II - Habilidade: Supervisão Escolar.

Aos objetivos destas disciplinas acrescentamos os

das disciplinas de Estágio Supervisionado, prática obrigatória em cada uma das habilitações, conforme o leitor encontrará a seguir:

2.1.1 HABILITAÇÃO ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

O especialista em Administração Escolar é o profissional que tem sob sua responsabilidade a direção e o controle dos "órgãos da administração de ensino e unidades escolares de 1º e 2º graus". Sem perder de vista as diretrizes administrativas que caracterizam a política educacional em âmbito nacional e/ou estadual, cabe ainda ao Administrador Escolar coordenar o planejamento de órgãos do setor educacional, assim como estabelecer normas pertinentes a avaliação das atividades desenvolvidas tanto a nível de Sistema como de Unidade Escolar que esteja sob seu comando. A alocação de "recursos disponíveis, instalações e equipamentos necessários do bom desenvolvimento dos trabalhos" próprios da ação administrativa levam este especialista a estabelecer um nível de "comunicação sistemática com pessoas hierarquicamente ascendentes de grupos e trabalhos afins". (96)

Baseados nos objetivos dos programas das disciplinas "Princípios e Métodos de Administração Escolar I e II" relacionamos algumas atividades que integram a ação adminis

(96) UFPb. Vestibular regional 1978. Manual do candidato e informação profissional, João Pessoa, 1978. p.

trativa no campo educacional resultando um instrumento de 22 ítems, em relação a cada um dos quais deveria o aluno opinar em termos de: "Excelente"; "Bom"; "Regular" e "Insatisfatório", recomendando-se que ele assinalasse "Não foi realizado" no caso de uma determinada atividade corresponder a esta alternativa. (Ver ANEXO VII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos de Pedagogia, p. 68 - 73, questão 30).

Os dados por nós coletados são os seguintes:

1. Posicionar a Administração Escolar dentro de uma abordagem sistêmica.

	N	%
1. Excelente	04	26,66
2. Bom	05	26,66
3. Regular	-	-
4. Insatisfatório	05	33,33
5. Não foi realizado	01	6,66

2. Transformar a Administração Escolar em um processo essencialmente dinâmico.

1. Excelente	04	26,66
2. Bom	05	33,33
3. Regular	-	-
4. Insatisfatório	03	20,00
5. Não foi realizado	03	20,00

ENSINO DE 1º GRAU

3. Coordenar a ação administrativa de modo a atingir os objetivos da Escola e/ou Sistema Escolar 1º grau.

1. Excelente	03	20,00
2. Bom	07	46,66
3. Regular	-	-
4. Insatisfatório	03	20,00

5. Não foi realizado	02	13,33
4. Interpretar o programa de ação a ser desenvolvido em Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau.		
1. Excelente	01	6,66
2. Bom	08	53,33
3. Regular	-	-
4. Insatisfatório	04	26,66
4. Não foi realizado	02	13,33
5. Examinar se o planejamento da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau está adequado às exigências do modelo sistêmico.		
1. Excelente	02	13,33
2. Bom	04	26,66
3. Regular	05	33,33
4. Insatisfatório	01	6,66
5. Não foi realizado	03	20,00
6. Dirigir a energia humana na Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau através de estímulos de variáveis externos. (inputs) na ação administrativa.		
1. Excelente	02	13,33
2. Bom	09	60,00
3. Regular	-	-
4. Insatisfatório	02	13,33
5. Não foi realizado	02	13,33
7. Alcançar as necessárias respostas (inputs) pretendidas na ação administrativa em Escolas e/ou Sistema Escolar de 1º grau pela direção e controle da energia humana.		
1. Excelente	03	20,00
2. Bom	06	40,00
3. Regular	03	20,00
4. Insatisfatório	01	6,66

5. Não foi realizado 02 13,33
8. Integrar no processo administrativo o programa de a
ção executiva que se desenvolve na Escola e/ou Siste
ma Escolar de 1º grau.
1. Excelente 03 20,00
2. Bom 07 46,66
3. Regular 01 6,66
4. Insatisfatório 02 13,33
5. Não foi realizado 02 13,33
9. Responsabilizar-se pela criação de novos meios de pla
nejamento dentro da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º
grau.
1. Excelente 02 13,33
2. Bom 06 40,00
3. Regular 05 33,33
4. Insatisfatório 01 6,66
5. Não foi realizado 01 6,66
10. Dentro de uma abordagem sistêmica, executar o planeja
mento da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau.
1. Excelente 03 20,00
2. Bom 05 33,33
3. Regular 04 26,66
4. Insatisfatório - -
5. Não foi realizado 03 20,00
11. Examinar se o processo de comunicação utilizado na Es
cola e/ou Sistema Escolar de 1º grau está adequado ao
modelo sistêmico.
1. Excelente 02 13,33
2. Bom 05 33,33
3. Regular 03 20,00
4. Insatisfatório 03 20,00
5. Não foi realizado 02 13,33

ENSINO DE 2º GRAU

12. Coordenar a ação administrativa de modo a atingir os objetivos da Escola e/ou Sistema Escolar do 2º grau.
- | | | |
|--------------------------------|----|-------|
| 1. Excelente | 05 | 33,33 |
| 2. Bom | 05 | 33,33 |
| 3. Regular | 02 | 13,33 |
| 4. Insatisfatório | 02 | 13,33 |
| 5. Não foi realizado | 01 | 6,66 |
13. Interpretar o programa de ação que se pretende desenvolver na Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.
- | | | |
|--------------------------------|----|-------|
| 1. Excelente | 02 | 13,33 |
| 2. Bom | 10 | 66,66 |
| 3. Regular | 02 | 13,33 |
| 4. Insatisfatório | - | - |
| 5. Não foi realizado | 01 | 6,66 |
14. Organizar o Plano de ação executiva que se pretende desenvolver em Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau
- | | | |
|--------------------------------|----|-------|
| 1. Excelente | 05 | 33,33 |
| 2. Bom | 02 | 13,33 |
| 3. Regular | 05 | 33,33 |
| 4. Insatisfatório | - | - |
| 5. Não foi realizado | 03 | 20,00 |
15. Considerando a Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau, integrar seus objetivos na dinâmica das mudanças sociais.
- | | | |
|--------------------------------|----|-------|
| 1. Excelente | 03 | 20,00 |
| 2. Bom | 03 | 20,00 |
| 3. Regular | 07 | 46,66 |
| 4. Insatisfatório | - | - |
| 5. Não foi realizado | 02 | 13,33 |
16. Examinar se o planejamento da Escola e/ou Sistema Es

colar de 2º grau está adequado às exigências do mode
lo sistêmico.

1. Excelente	03	20,00
2. Bom	05	33,33
3. Regular	01	6,66
4. Insatisfatório	03	20,00
5. Não foi realizado	03	20,00

17. Dirigir a energia humana na ação administrativa na Es
cola e/ou Sistema Escolar de 2º grau através de estí
mulos de variáveis externas (inputs).

1. Excelente	04	26,66
2. Bom	05	33,33
3. Regular	02	13,33
4. Insatisfatório	01	6,66
5. Não foi realizado	03	20,00

18. Na ação administrativa desenvolvida na Escola e/ou
Sistema Escolar de 2º grau, alcançar as necessárias
respostas (outputs) pela direção e controle da ener
gia humana,

1. Excelente	02	13,33
2. Bom	08	53,33
3. Regular	02	13,33
4. Insatisfatório	01	6,66
5. Não foi realizado	02	13,33

19. Integrar na dinâmica do processo administrativo, o
programa de ação e a ação executiva que se desenvolve
na Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.

1. Excelente	03	20,00
2. Bom	07	46,66
3. Regular	03	20,00
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	02	13,33

20. Responsabilizar-se pela criação de novos meios de planejamento dentro da Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.

1. Excelente	02	13,33
2. Bom	07	46,66
3. Regular	03	20,00
4. Insatisfatório	01	6,66
5. Não foi realizado	02	13,33

21. Executar, dentro de uma abordagem sistêmica, o planejamento da Escola e/ou Sistema Escolar .

1. Excelente	03	20,00
2. Bom	06	40,00
3. Regular	03	20,00
4. Insatisfatório	02	13,33
5. Não foi realizado	01	6,66

22. Examinar se o processo de comunicação utilizado na Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau está adequado ao modelo sistêmico.

1. Excelente	01	6,66
2. Bom	08	53,33
3. Regular	04	26,66
4. Insatisfatório	01	6,66
5. Não foi realizado	01	6,66

Analisando os dados acima verificamos que:

- é significativa a percentagem dos sujeitos que consideram "Bom" o nível segundo o qual os objetivos foram atingidos;
- aproximadamente um terço desses indivíduos consideram "Regular" o nível dos objetivos alcançados;
- os níveis "Insatisfatório" e "Não foi realizado"

são pouco representativos no conjunto dos dados obtidos.

As percentagens assinaladas nos objetivos das disciplinas próprias da habilitação Administração Escolar - Princípios e Métodos I e II - nas categorias "Excelente" e "Bom", de modo geral, supera a soma dos demais. ("Regular", "Insatisfatório" e "Não foi realizado").

2.1.2 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: ESTÁGIO SUPERVISI NADO

O Estágio Supervisionado da habilitação Administração Escolar é um período de trabalho prático durante o qual o aluno poderá desempenhar atividades ligadas ao planejamento, à direção e controle da ação administrativa que ocorre nas Escolas e/ou Sistema Escolar de 1º e 2º graus.

O questionamento levantado compreende um conjunto de 26 itens relacionados aos aspectos gerais da organização e preparação do Estágio e questões específicas sobre as atividades desenvolvidas em Escolas e/ou Sistema Escolar de 1º e 2º graus, conforme consta no ANEXO VII - 2a. Parte dos Questionários dos Alunos do Curso de Pedagogia, p. 73 - 8, questão 31. As alternativas apresentadas a esta questão foram as seguintes: "Sim - satisfatório"; "Sim - insatisfatório" e "Não".

Os dados coletados foram tabulados da forma abaixo apresentada:

1. Analisar o plano geral da Escola de 1º e 2º graus.		
	N	%
1. Sim - satisfatório	10	33,33
2. Sim - insatisfatório	03	20,00
3. Não	01	13,33
2. Realizar a diagnose da Escola.		
1. Sim - satisfatório	08	53,33
2. Sim - insatisfatório	03	20,00
3. Não	04	26,66
3. Elaborar o projeto de estágio.		
1. Sim - satisfatório	12	80,00
2. Sim - insatisfatório	01	6,66
3. Não	02	13,33
4. Executar o projeto de estágio.		
1. Sim - satisfatório	07	46,66
2. Sim - insatisfatório	05	33,33
3. Não	03	20,00
5. Avaliar o projeto de estágio.		
1. Sim - satisfatório	11	73,33
2. Sim - insatisfatório	03	20,00
3. Não	01	6,66
6. Planejar, implementar e avaliar projetos educacionais.		
1. Sim - satisfatório	11	73,33
2. Sim - insatisfatório	02	13,33
3. Não	02	13,33

ENSINO DE 1º GRAU

7. Analisar o planejamento geral da Escola e/ou do Sistema Escolar, de 1º grau visando a viabilidade de seus objetivos.

- | | | |
|--|----|-------|
| 1. Sim - satisfatório | 10 | 66,66 |
| 2. Sim - insatisfatório | 03 | 20,00 |
| 3. Não | 02 | 13,33 |
| 8. Participar do planejamento de atividades da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau integrando-se aos objetivos a serem atingidos. | | |
| 1. Sim - satisfatório | 08 | 53,33 |
| 2. Sim - insatisfatório | 03 | 20,00 |
| 3. Não | 04 | 26,66 |
| 9. Examinar o programa de ação e estabelecimento de normas a nível de Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau | | |
| 1. Sim - satisfatório | 12 | 80,00 |
| 2. Sim - insatisfatório | 01 | 6,66 |
| 3. Não | 02 | 13,33 |
| 10. Verificar se a ação administrativa na Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau se desenvolve numa abordagem sistêmica. | | |
| 1. Sim - satisfatório | 07 | 46,66 |
| 2. Sim - insatisfatório | 05 | 33,33 |
| 3. Não | 03 | 20,00 |
| 11. Integrar o programa de ação no processo administrativo através de normas de execução a nível de Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. | | |
| 1. Sim - satisfatório | 11 | 73,33 |
| 2. Sim - insatisfatório | 03 | 20,00 |
| 3. Não | 01 | 6,66 |
| 12. Participar da estruturação do sistema de controle indispensável à obtenção de necessárias respostas (outputs) esperadas da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. | | |
| 1. Sim - satisfatório | 11 | 73,33 |

2. Sim - insatisfatório	02	13,33
3. Não	02	13,33
13. Colaborar na organização de novos meios de atuação dentro da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau.		
1. Sim - satisfatório	10	66,66
2. Sim - insatisfatório	02	13,33
3. Não	03	20,00
14. Participar do planejamento da Escola e/ou Sistema Escolar em todos os níveis, direção, execução e controle.		
1. Sim - satisfatório	05	33,33
2. Sim - insatisfatório	07	46,66
3. Não	03	20,00
15. Verificar como se processa o sistema de comunicação responsável pela coordenação dos elementos do setor administrativo da Escola e/ou Sistema Escolar do 1º grau.		
1. Sim - satisfatório	10	66,66
2. Sim - insatisfatório	03	20,00
3. Não	02	13,33
16. Planejar atividades capazes de desenvolver estímulos de variáveis externas (inputs) em Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau.		
1. Sim - satisfatório	09	60,00
2. Sim - insatisfatório	02	13,33
3. Não	04	26,66

ENSINO DE 2º GRAU

17. Analisar o planejamento geral da Escola e/ou Sistema Escolar do 2º grau visando a execução de seus objetivos.		
---	--	--

1. Sim - satisfatório	10	66,66
2. Sim - insatisfatório	04	26,66
3. Não	01	6,66
18. Participar do planejamento de atividades da Escola e/ou Sistema Escolar do 2º grau integrando-se em função dos objetivos a serem atingidos.		
1. Sim - satisfatório	08	53,33
2. Sim - insatisfatório	05	33,33
3. Não	02	13,33
19. Examinar o programa de ação e estabelecer normas de execução a nível de Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.		
1. Sim - satisfatório	12	80,00
2. Sim - insatisfatório	01	6,66
3. Não	02	13,33
20. Verificar se a ação administrativa se desenvolve na Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau numa abordagem sistêmica.		
1. Sim - satisfatório	10	66,66
2. Sim - insatisfatório	04	26,66
3. Não	01	6,66
21. Participar da estruturação do sistema de controle <u>in</u> dispensável a obtenção das necessárias respostas (<u>out</u> puts) esperadas da Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.		
1. Sim - satisfatório	07	46,66
2. Sim - insatisfatório	05	33,33
2. Não	03	20,00
22. Integrar o programa de ação no processo <u>administrati</u> vo através de normas de execução a nível de Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.		

1. Sim - satisfatório	10	66,66
2. Sim - insatisfatório	02	13,33
3. Não	03	20,00
23. Colaborar na criação de novos meios de atuação dentro da Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.		
1. Sim - satisfatório	08	53,33
2. Sim - insatisfatório	01	6,66
3. Não	06	40,00
24. Participar do planejamento da Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau em todos os níveis: direção, execução e controle.		
1. Sim - satisfatório	08	53,33
2. Sim - insatisfatório	02	13,33
3. Não	05	33,33
25. Planejar atividades capazes de desenvolver estímulos de variáveis externas (inputs) em Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.		
1. Sim - satisfatório	08	53,33
2. Sim - insatisfatório	04	26,66
3. Não	03	20,00
26. Verificar como se processa o sistema de comunicação responsável pela coordenação dos elementos que formam o setor administrativo da Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.		
1. Sim - satisfatório	09	60,00
2. Sim - insatisfatório	05	33,33
3. Não	01	6,66

Pelas respostas obtidas dos 15 respondentes, universo total pesquisado, constatamos que a maioria das atividades de Estágio Supervisionado foram consideradas como tendo

sido realizadas "satisfatoriamente".

Podemos observar que tanto as atividades preliminares de preparação do Estágio (elaboração e análise do projeto de Estágio) como as atividades específicas de Administração Escolar realizadas nas instituições de ensino de 1º e 2º graus, atingiram expressiva percentagem das informações dos alunos desta habilitação, conforme tabulação contida no presente relatório.

Por estas informações, verificamos que a participação nas atividades de Estágio Supervisionado de Administração Escolar atingiu "satisfatoriamente" suas finalidades, sobretudo por ter proporcionado aos Alunos concluintes oportunidade de treinar "ao vivo" os conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas ao longo do curso.

2.1.3 HABILITAÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Orientador Educacional é o especialista em Educação responsável pelo "intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento do educando" em suas interrelações familiares e/ou grupais. Sua ação deverá se estender ainda às descobertas das aptidões e interesse do jovem por uma vocação até ao "processo de informação educacional e vocacional" condizente com cada um. Constitui também função do Orientador "o processo de acompanhamento dos alunos que exigirem assistência especial encaminhando-os a outros especialistas".⁽⁹⁷⁾

(97) Id. *ibid.*, p. 77

Frente aos objetivos dos programas de Princípios e Métodos de Orientação Educacional I e II, relacionamos algumas atividades que comumente compreendem a ação orientadora tanto a nível de Sistema como de Unidade de Ensino de 1º e 2º graus.

A fim de que os alunos pudessem fornecer as informações desejadas, elaboramos um questionário que se desdobra em 37 itens, nos quais o aluno deveria escolher entre um dos seguintes intervalos: "Excelente"; "Bom"; "Regular" e "Insatisfatório". No caso de uma atividade não corresponder a um desses intervalos recomendou-se que ele deveria assinalar "Não foi realizado" (Ver ANEXO VII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos de Pedagogia, p. 79-84, questão 32).

Desta averiguação, obtivemos o seguinte resultado:

1. Relacionar os princípios básicos da Orientação Educacional.

	N	%
1. Excelente	10	34,48
2. Bom	12	41,37
3. Regular	01	3,44
4. Não foi realizado	01	3,44
5. Sem resposta	04	13,83

2. Mostrar a evolução da Orientação Educacional nos seus primórdios e nos dias atuais.

1. Excelente	10	34,48
2. Bom	13	44,82
3. Regular	-	-
4. Insatisfatório	01	3,44

5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
3. Analisar através dos textos e legislações específicas as atribuições do Orientador Educacional.		
1. Excelente	12	41,37
2. Bom	09	31,03
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	01	3,44
5. Não foi realizado	04	13,83
Sem resposta	-	-
4. Examinar técnicas de orientação individual e grupal.		
1. Excelente	05	17,24
2. Bom	12	41,37
3. Regular	05	17,24
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
5. Examinar técnicas de grupo em situações de sala de aula.		
1. Excelente	10	34,48
2. Bom	08	27,58
3. Regular	04	13,79
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
6. Determinar as vantagens e limitações do uso de teste (teste sociométrico, questionários, testes fatoriais e outros).		
1. Excelente	01	3,44
2. Bom	14	48,27
3. Regular	05	17,24
4. Insatisfatório	03	10,34

5. Não foi realizado	02	6,89
Sem resposta	04	13,83
7. Organizar, aplicar e construir um sociograma.		
1. Excelente	04	13,79
2. Bom	07	24,13
3. Regular	13	44,82
4. Insatisfatório	01	3,44
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	13	13,83
8. Definir a posição do SOE na ação integrada do processo educacional.		
1. Excelente	16	55,17
2. Bom	06	20,68
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
9. Identificar relações funcionais específicas do Orientador Educacional e do Supervisor Escolar.		
1. Excelente	06	20,68
2. Bom	07	24,13
3. Regular	04	13,79
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	06	20,68
Sem resposta	04	13,83
10. Identificar os problemas de integração entre os diferentes serviços da escola.		
1. Excelente	14	48,27
2. Bom	05	17,24
3. Regular	04	13,79
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	-	-

	Sem resposta	04	13,83
11.	Definir as estratégias do programa de ação do Orientador Educacional em relação aos professores, à família e à comunidade.		
	1. Excelente	11	37,93
	2. Bom	08	27,58
	3. Regular	05	17,24
	4. Insatisfatório	01	3,44
	5. Não foi realizado	-	-
	Sem resposta	04	13,83
12.	Definir o papel de Orientação Educacional nas diversas áreas de atuação.		
	1. Excelente	17	58,62
	2. Bom	05	17,24
	3. Regular	02	6,89
	4. Insatisfatório	01	3,44
	5. Não foi realizado	-	-
	Sem resposta	04	13,83
13.	Identificar o papel da Orientação Educacional no processo de recuperação.		
	1. Excelente	11	37,93
	2. Bom	07	24,13
	3. Regular	03	10,34
	4. Insatisfatório	03	10,34
	5. Não foi realizado	01	3,44
	Sem resposta	04	13,83
14.	Relacionar os recursos utilizados para uma programação do SOE com a família e a comunidade.		
	1. Excelente	12	41,37
	2. Bom	05	17,24
	3. Regular	05	17,24
	4. Insatisfatório	02	6,89

5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
15. Definir as relações entre o SOE e outras áreas do currículo escolar.		
1. Excelente	06	20,68
2. Bom	13	44,82
3. Regular	04	13,79
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
16. Analisar um plano de implantação de um SOE com bases nos dados fornecidos pelos professores.		
1. Excelente	08	27,58
2. Bom	11	37,93
3. Regular	05	17,24
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
17. Definir as diretrizes básicas do SOE no planejamento integrado da escola.		
1. Excelente	14	48,27
2. Bom	07	24,13
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	01	3,44
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
18. Determinar as vantagens da elaboração de Matriz Analítica no processo de Orientação Educacional.		
1. Excelente	05	17,24
2. Bom	12	41,37
3. Regular	07	24,13
4. Insatisfatório	01	3,44

5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
19. Através de visitas, observações e questionários, elaborar uma diagnose da escola - Matriz Analítica envolvendo no mínimo duas variáveis.		
1. Excelente	05	17,24
2. Bom	16	55,17
3. Regular	04	13,79
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
20. Partindo da análise de modelos, elaborar um projeto de ação pedagógica.		
1. Excelente	09	31,03
2. Bom	13	44,82
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
21. Analisar instrumentos de avaliação utilizados no trabalho do SOE.		
1. Excelente	07	24,13
2. Bom	13	44,82
3. Regular	04	13,79
4. Insatisfatório	01	3,44
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83
22. A partir de estudos em classe, distinguir a avaliação formativa da somativa.		
1. Excelente	10	34,48
2. Bom	09	31,03
3. Regular	05	17,24

4. Insatisfatório	01	3,44
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83

23. Elaborar um modelo de ficha de avaliação do SOE.

1. Excelente	08	27,58
2. Bom	13	44,82
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	01	3,44
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83

ENSINO DE 1º GRAU

24. Relacionar as funções da escola de 1º grau com as funções do Orientador Educacional.

1. Excelente	13	44,82
2. Bom	05	17,24
3. Regular	05	17,24
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83

25. Caracterizar o SOE a nível de escola de 1º grau.

1. Excelente	09	31,03
2. Bom	10	34,48
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83

26. Empregar técnicas de orientação individual na escola de 1º grau.

1. Excelente	05	17,24
2. Bom	07	24,13
3. Regular	09	31,03

4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	02	6,89
Sem resposta	04	13,83
27. Empregar técnicas de orientação grupal em escola de 1º grau.		
1. Excelente	07	24,13
2. Bom	06	20,68
3. Regular	07	24,13
4. Insatisfatório	04	13,79
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
28. Descrever recursos básicos a serem utilizados na <u>im</u> plantação do SOE na escola de 1º grau.		
1. Excelente	06	20,68
2. Bom	15	51,72
3. Regular	02	6,89
4. Insatisfatório	01	3,44
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
29. Analisar o plano de implantação do SOE a nível de <u>es</u> cola de 1º grau.		
1. Excelente	05	17,24
2. Bom	14	48,27
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
30. Descrever os recursos básicos a serem utilizados na <u>implantação</u> do SOE.		
1. Excelente	05	17,24
2. Bom	18	62,06
3. Regular	02	6,89

4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	-	-

31. Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelo SOE na escola de 1º grau.

1. Excelente	12	41,37
2. Bom	05	17,24
3. Regular	05	17,24
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83

ENSINO DE 2º GRAU

32. Relacionar as funções da escola de 2º grau com as funções do Orientador Educacional.

1. Excelente	09	31,00
2. Bom	10	34,48
3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	03	10,34
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83

33. Caracterizar o SOE a nível de 2º grau.

1. Excelente	13	44,82
2. Bom	07	24,13
3. Regular	02	6,89
4. Insatisfatório	03	10,34
5. Não foi realizado	-	-
Sem resposta	04	13,83

34. Empregar técnica de orientação individual na escola de 2º grau.

1. Excelente	08	27,58
2. Bom	10	34,48

3. Regular	03	10,34
4. Insatisfatório	03	10,34
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
35. Empregar técnicas de orientação grupal na escola de 2º grau.		
1. Excelente	09	31,03
2. Bom	10	34,48
3. Regular	02	6,89
4. Insatisfatório	03	10,34
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83
36. Descrever recursos a serem utilizados na implantação do SOE na escola de 2º grau.		
1. Excelente	02	6,89
2. Bom	19	65,51
3. Regular	02	6,89
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	02	6,89
Sem resposta	04	13,83
37. Analisar o plano de implantação do SOE a nível de escola de 2º grau.		
1. Excelente	03	10,34
2. Bom	17	58,62
3. Regular	02	6,89
4. Insatisfatório	02	6,89
5. Não foi realizado	01	3,44
Sem resposta	04	13,83

Da análise dos dados coletados observamos que:

- as duas primeiras categorias reunidas: "Excelente" e "Bom" abrangem mais de 75% das informações for

nedidas pelos concluintes de Orientação Educacional.

- as demais categorias - "Regular" e "Insatisfatório" - apresentam resultados pouco significativos.

Deste modo, podemos concluir que, quer tomando isoladamente as duas primeiras categorias - "Excelente" e "Bom" quer reunindo-as, os respondentes consideram "Bom" o nível alcançado pelos objetivos das disciplinas próprias da habilitação Orientação Educacional nesse semestre (último semestre 1978).

2.1.4 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades a serem desenvolvidas em situação real nas escolas da comunidade, por ocasião do Estágio Supervisionado de Orientação Educacional devem constituir-se em oportunidades de desenvolvimento de experiências em planejamento, desempenho e avaliação das funções próprias do Orientador Educacional junto aos discentes das Escolas de 1º e 2º graus.

Estas atividades estão distribuídas em 26 itens os quais focalizam a organização e preparação do Estágio Supervisionado e os aspectos próprios desta habilitação que se desenvolvem nas Escolas, em geral. (Ver ANEXO VII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos de Pedagogia, p. 84-8, questão 33).

A fim de que o aluno pudesse assinalar as atividades que teve oportunidade de realizar durante o Estágio Su

pervisionado, estabelecemos as seguintes alternativas: "Sim-satisfatório"; "Sim-insatisfatório" e "Não", conforme consta nos dados abaixo coletados:

1. Analisar o plano de implantação do SOE a nível de escola.

	N	%
1. Sim-satisfatório	13	44,82
2. Sim-insatisfatório	08	27,58
3. Não	03	10,34
Sem resposta	05	17,24

2. Realizar a diagnose da escola.

1. Sim-satisfatório	22	75,86
2. Sim-insatisfatório	02	6,89
3. Não	-	-
Sem resposta	05	17,54

3. Elaborar o projeto de estágio.

1. Sim-satisfatório	21	72,41
2. Sim-insatisfatório	01	3,44
3. Não	02	6,89
Sem resposta	05	17,54

4. Avaliar o projeto de estágio.

1. Sim-satisfatório	22	75,86
2. Sim-insatisfatório	01	3,44
3. Não	01	3,44
Sem resposta	05	17,24

5. Elaborar, executar e avaliar projetos educacionais.

1. Sim-satisfatório	14	48,27
2. Sim-insatisfatório	09	31,03
3. Não	01	3,44
Sem resposta	05	17,24

ENSINO DE 1º GRAU

6. Empregar adequadamente técnicas de orientação individual na escola de 1º grau.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 11 | 37,93 |
| 2. Sim-insatisfatório | 11 | 37,93 |
| 3. Não | 02 | 6,89 |
| Sem resposta | 05 | 17,24 |
7. Aplicar adequadamente técnica de orientação grupal na escola de 1º grau.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 10 | 34,48 |
| 2. Sim-insatisfatório | 11 | 37,93 |
| 3. Não | 03 | 10,34 |
| Sem resposta | 05 | 17,24 |
8. Participar com todos os especialistas no desenvolvimento de ação integrada na escola de 1º grau.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 15 | 51,72 |
| 2. Sim-insatisfatório | 06 | 20,68 |
| 3. Não | 03 | 10,34 |
| Sem resposta | 05 | 17,24 |
9. Integrar o programa de ação de Orientação Educacional no desenvolvimento curricular da escola de 1º grau.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 11 | 37,93 |
| 2. Sim-insatisfatório | 11 | 37,93 |
| 3. Não | 02 | 6,89 |
| Sem resposta | 05 | 17,24 |
10. Planejar a ação e os recursos utilizados no trabalho a ser desenvolvido junto a família dos alunos da escola de 1º grau.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 13 | 44,82 |
| 2. Sim-insatisfatório | 09 | 31,03 |
| 3. Não | 02 | 6,89 |

	Sem resposta	05	17,24
11.	Aplicar testes (teste sociométrico, questionários, testes fatoriais e outros) em grupos de alunos da escola de 1ª grau.		
	1. Sim-satisfatório	12	41,37
	2. Sim-insatisfatório	02	6,89
	3. Não	10	34,48
	Sem resposta	05	17,24
12.	Desempenhar as funções de Orientador Educacional a nível de escola de 1ª grau.		
	1. Sim-satisfatório	13	44,82
	2. Sim-insatisfatório	10	34,48
	3. Não	01	3,44
	Sem resposta	05	17,24
13.	Planejar a ação da Orientação Educacional junto aos professores da escola de 1ª grau.		
	1. Sim-satisfatório	11	37,93
	2. Sim-insatisfatório	11	37,93
	3. Não	02	6,89
	Sem resposta	05	17,24
14.	Elaborar projeto de Ação Pedagógica adequada à escola de 1ª grau.		
	1. Sim-satisfatório	09	31,03
	2. Sim-insatisfatório	13	44,82
	3. Não	02	6,89
	Sem resposta	05	17,24
15.	Planejar e coordenar a implantação, organização e funcionamento do SOE a nível de escola de 1ª grau.		
	1. Sim-satisfatório	10	34,48
	2. Sim-insatisfatório	06	20,68
	3. Não	08	27,58

Sem resposta	05	17,24
16. Elaborar Matriz Analítica com base na diagnose da escola de 1º grau.		
1. Sim-satisfatório	19	65,51
2. Sim-insatisfatório	01	3,44
3. Não	04	13,79
Sem resposta	05	17,24

ENSINO DE 2º GRAU

17. Empregar adequadamente técnicas de orientação individual na escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	11	37,93
2. Sim-insatisfatório	08	27,58
3. Não	05	17,24
Sem resposta	05	17,24
18. Aplicar adequadamente técnicas de orientação grupal na escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	13	44,82
2. Sim-insatisfatório	08	27,58
3. Não	03	10,34
Sem resposta	05	17,24
19. Participar com todos os especialistas no desenvolvimento da ação integrada na escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	11	37,93
2. Sim-insatisfatório	08	27,58
3. Não	05	17,24
Sem resposta	05	17,24
20. Integrar o programa de ação da Orientação Educacional no desenvolvimento do currículo na escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	11	37,93
2. Sim-insatisfatório	08	27,58

3. Não	05	17,24
Sem resposta	05	17,24
21. Planejar a ação e os recursos utilizados no trabalho a ser desenvolvido junto a família dos alunos da escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	11	27,93
2. Sim-insatisfatório	08	27,58
3. Não	05	17,24
Sem resposta	05	17,24
22. Aplicar testes (teste sociométrico, questionários, testes fatoriais e outros) em grupos de alunos da escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	09	31,03
2. Sim-insatisfatório	11	37,93
3. Não	04	13,79
Sem resposta	05	17,24
23. Desempenhar as funções de Orientador Educacional a nível de escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	11	37,93
2. Sim-insatisfatório	02	6,89
3. Não	11	37,93
Sem resposta	05	17,24
24. Elaborar Projeto de Ação Pedagógica adequadas a escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	11	37,93
2. Sim-insatisfatório	03	10,34
3. Não	10	34,48
Sem resposta	05	17,24
25. Elaborar Matriz Analítica com base na diagnose da escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	11	37,93

2. Sim-insatisfatório	09	31,03
3. Não	04	13,79
Sem resposta	05	17,24
26. Planejar e coordenar a implantação, organização e funcionamento do SOE a nível de escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	17	58,62
2. Sim-insatisfatório	03	10,34
3. Não	04	13,79
Sem resposta	05	17,24

Os dados tabulados, neste estudo, parecem demonstrar maior realismo e interesse por parte dos alunos nas atividades de Estágio Supervisionado de Orientação Educacional.

As atividades de preparação ao Estágio (elaboração e análise do projeto de Estágio e realização da diagnose da Escola) foram atividades realizadas mais "satisfatoriamente" do que as atividades exploratórias dos conteúdos adquiridos durante o curso.

Observa-se que as atividades previstas para as escolas de 1º grau não se realizaram "satisfatoriamente". Outras atividades planejadas para a Escola de 2º grau, ou não se realizaram ou se realizaram "insatisfatoriamente".

Daí se poder concluir que, um certo equilíbrio existente entre os dois tipos de informações - "Sim - satisfatório" e "Sim-insatisfatório" - manteve-se constante entre os dois níveis de ensino (1º e 2º graus). A variação entre as respostas negativas - "Não" - que vão de 1 a 11 respondentes e abstenção de 5 indivíduos, tornam significativo o resulta

do acima descrito.

2.1.5 HABILITAÇÃO SUPERVISÃO ESCOLAR

O Supervisor Escolar é o profissional de ensino que se encarrega de organizar

serviços de Supervisão a nível de órgãos centrais da administração de Sistema de Ensino e de Unidades Escolares de 1ª e 2ª graus.

Num trabalho cooperativo com outros profissionais em Educação, o Supervisor elabora planos e projetos que asseguram continuidade, assistência e orientação ao "corpo docente, no desempenho de suas funções de orientador da aprendizagem". Para atingir este objetivo maior da ação supervisora, deve este especialista orientar, acompanhar e controlar

a execução do plano pedagógico, zelando pela integração do corpo docente em relação a objetivos, conteúdo programático, métodos e técnicas de direção da aprendizagem e avaliação da aprendizagem.

Deve ele, ainda, manter "interfaces com as equipes de currículo e outros grupos afins" com os quais procurará operacionalizar "metas, projetos e programas educacionais" (98) a serem desenvolvidos no campo de ensino.

Os conteúdos e todo o conjunto de experiências de aprendizagens indispensáveis, pois, à formação do Supervisor Escolar encontram-se, principalmente, nas disciplinas Princípios e Métodos de Supervisão Escolar I e II.

(98) UFPb. op. cit., pags. 77-8

Considerando os objetivos destes programas organizamos nos 27 ítems da questão 34, algumas atividades que viessem demonstrar sua adequação às expectativas dos concluintes desta habilitação no último semestre de 1978, sobre os quais deveria o aluno opinar em termos de: "Excelente"; "Bom"; "Regular" e "Insatisfatório". Recomendou-se que ele assinalasse "Não foi realizado" no caso de uma determinada atividade corresponder a esta alternativa. (Ver ANEXO VII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos de Pedagogia, p. 89-93).

Da coleta de dados obtivemos os resultados abaixo relacionados.

1. Analisar a ação supervisora através dos tempos (origem, evolução, implantação e implementação).

	N	%
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	21	66,00
3. Regular	09	25,72
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-

2. Conceituar a Supervisão no contexto educacional do Sistema e/ou Escola de 1ª e 2ª graus.

1. Excelente	03	8,57
2. Bom	18	51,43
3. Regular	14	40,00
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-

3. Conceituar a Supervisão no contexto educacional da Escola de 1ª e 2ª graus.

1. Excelente	05	14,28
------------------------	----	-------

2. Bom	14	40,00
3. Regular	16	45,72
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-
4. Estabelecer semelhanças e diferenças no funcionamento do serviço de Supervisão no Sistema Escolar de 1ª e 2ª graus.		
1. Excelente	03	8,57
2. Bom	12	34,28
3. Regular	17	48,58
4. Insatisfatório	03	8,57
5. Não foi realizado	-	-
5. Estabelecer semelhanças e diferenças no funcionamento do serviço de Supervisão na Escola de 1ª e 2ª graus.		
1. Excelente	03	8,57
2. Bom	19	54,28
3. Regular	09	25,73
4. Insatisfatório	04	11,42
5. Não foi realizado	-	-
6. Identificar os níveis de Supervisão: Supervisão <u>Central</u> , Supervisão Intermediária e Supervisão Escolar.		
1. Excelente	12	34,28
2. Bom	18	51,43
3. Regular	03	8,58
4. Insatisfatório	02	5,71
5. Não foi realizado	-	-
7. Identificar as funções da Supervisão de acordo com o nível que ocupa no Sistema Escolar de 1ª grau (<u>Supervisão Central</u> e Supervisão Intermediária).		
1. Excelente	10	28,57
2. Bom	15	42,86
3. Regular	10	28,57

4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-
8. Identificar as funções da Supervisão conforme o nível que ocupa na Escola de 1º e 2º graus.		
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	20	57,14
3. Regular	09	25,73
4. Insatisfatório	01	2,85
5. Não foi realizado	-	-
9. Diferenciar plano, programa e projeto de Supervisão a nível de subsistema de 1º e 2º graus.		
1. Excelente	02	5,71
2. Bom	17	48,59
3. Regular	11	31,43
4. Insatisfatório	04	11,42
5. Não foi realizado	01	2,85

ENSINO DE 1º GRAU

10. Definir os objetivos da Supervisão para o Sistema Escolar de 1º grau.		
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	25	71,45
3. Regular	04	11,42
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	01	2,85
11. Definir os objetivos da Supervisão para a Escola de 1º grau.		
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	21	60,00
3. Regular	08	22,87
4. Insatisfatório	01	2,85
5. Não foi realizado	-	-

12. Analisar o papel do Supervisor no processo ensino - a prendizagem junto a escola de 1º grau.

1. Excelente	05	14,28
2. Bom	16	45,72
3. Regular	14	40,00
4. Insatisfatório	-	-
5. Não foi realizado	-	-

13. Caracterizar métodos e técnicas de Supervisão a serem utilizados na escola de 1º grau.

1. Excelente	03	8,57
2. Bom	16	45,72
3. Regular	13	37,14
4. Insatisfatório	03	8,57
5. Não foi realizado	-	-

14. Interpretar as principais funções da Supervisão na implantação do currículo na escola de 1º grau.

1. Excelente	05	14,28
2. Bom	20	57,16
3. Regular	05	14,28
4. Insatisfatório	03	8,57
5. Não foi realizado	02	5,71

15. Interpretar as principais funções da Supervisão na implementação do currículo na escola de 1º grau.

1. Excelente	05	14,28
2. Bom	21	60,00
3. Regular	07	20,00
4. Insatisfatório	02	5,72
5. Não foi realizado	-	-

16. Selecionar instrumentos de avaliação para a escola de 1º grau.

1. Excelente	03	8,57
2. Bom	19	54,30

3. Regular	09	25,71
4. Insatisfatório	04	11,42
5. Não foi realizado	-	-
17. Participar da montagem da Matriz Analítica a nível de escola de 1º grau.		
1. Excelente	04	11,42
2. Bom	16	45,72
3. Regular	12	34,30
4. Insatisfatório	02	5,71
5. Não foi realizado	01	2,85
18. Elaborar projetos de Ação Pedagógica para a Escola de 1º grau.		
1. Excelente	07	20,00
2. Bom	16	45,72
3. Regular	07	20,00
4. Insatisfatório	03,	8,57
5. Não foi realizado	02	5,71

ENSINO DE 2º GRAU

19. Definir os objetivos da Supervisão para o Sistema <u>Es</u> colar de 2º grau.		
1. Excelente	06	17,14
2. Bom	11	31,42
3. Regular	12	34,30
4. Insatisfatório	03	8,57
5. Não foi realizado	03	8,57
20. Definir os objetivos da Supervisão para a escola de 2º grau.		
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	14	40,00
3. Regular	09	25,73
4. Insatisfatório	04	11,42

5. Não foi realizado	03	8,57
21. Analisar o papel do Supervisor no processo ensino - <u>a</u> prendizagem junto a escola de 2º grau.		
1. Excelente	04	11,42
2. Bom	08	22,87
3. Regular	16	45,72
4. Insatisfatório	03	8,57
5. Não foi realizado	04	11,42
22. Caracterizar métodos e técnicas de Supervisão a serem utilizados na escola de 2º grau.		
1. Excelente	04	11,42
2. Bom	13	37,14
3. Regular	11	31,42
4. Insatisfatório	04	11,42
5. Não foi realizado	03	8,57
23. Interpretar as principais funções da Supervisão na <u>im</u> plantação do currículo de 2º grau.		
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	07	20,00
3. Regular	16	45,72
4. Insatisfatório	07	20,00
5. Não foi realizado	-	-
24. Interpretar as principais funções da Supervisão na <u>im</u> plementação do currículo de 2º grau.		
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	13	37,16
3. Regular	10	28,57
4. Insatisfatório	04	11,42
5. Não foi realizado	03	8,57
25. Selecionar instrumentos de avaliação para a escola de 2º grau.		

1. Excelente	05	14,28
2. Bom	13	37,16
3. Regular	10	28,57
4. Insatisfatório	03	8,57
5. Não foi realizado	04	11,42
26. Participar da Montagem de Matriz Analítica a nível de escola de 2ª grau.		
1. Excelente	09	25,72
2. Bom	06	17,14
3. Regular	08	22,85
4. Insatisfatório	09	25,72
5. Não foi realizado	03	8,57
27. Elaborar projetos de Ação Pedagógica para a escola de 2ª grau.		
1. Excelente	05	14,28
2. Bom	05	14,28
3. Regular	14	40,00
4. Insatisfatório	11	21,43
5. Não foi realizado	-	-

Da análise dos dados tabulados, podemos concluir que:

- das 27 atividades acima relacionadas e avaliadas pelos alunos de Supervisão Escolar, 23 delas foram consideradas "boas" pela maioria dos indivíduos investigados;
- a categoria "Regular", representa no total das respostas, dado pouco significativo na pesquisa;
- reunidas as duas últimas alternativas - "Insatisfatório" e "Não foi realizado" é inexpressivo o resultado, sendo menor o somatório obtido pelo úl

timo elemento da escala - ("Não foi realizado").

Estes dados nos levam a concluir, finalmente, que os concluintes do último semestre de 1978, de modo geral, tendem a considerar "Bom" o nível alcançado pelos objetivos das disciplinas responsáveis, em grande parte, por sua formação na habilitação Supervisão Escolar.

2.1.6 SUPERVISÃO ESCOLAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os concluintes de Supervisão Escolar desenvolvem na etapa final do curso, atividades práticas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e controle do plano pedagógico nas Escolas e/ou Sistema Escolar de 1º e 2º graus.

A fim de que os alunos pudessem destacar convenientemente o grau em que desenvolveram as 28 atividades abaixo enumeradas, sugerimos as seguintes alternativas: "Sim - satisfatório"; "Sim-insatisfatório" e "Não". (Ver ANEXO VII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos de Pedagogia, p. 94-8, questão 37).

1. Analisar o plano de implantação do serviço de Supervisão Escolar a nível de escola de 1º e 2º graus.

	N	%
1. Sim-satisfatório	22	62,85
2. Sim-insatisfatório	13	37,15
3. Não	-	-

2. Realizar a diagnose da escola.

1. Sim-satisfatório	28	80,00
2. Sim-insatisfatório	02	5,71

3. Não	05	14,29
3. Elaborar o projeto de estágio.		
1. Sim-satisfatório	28	80,00
2. Sim-insatisfatório	03	8,57
3. Não	04	11,42
4. Executar o projeto de estágio.		
1. Sim-satisfatório	25	71,42
2. Sim-insatisfatório	04	11,42
3. Não	06	17,14
5. Avaliar o projeto de estágio.		
1. Sim-satisfatório	29	82,85
2. Sim-insatisfatório	05	14,28
3. Não	01	2,85
6. Elaborar, executar e avaliar projetos educacionais.		
1. Sim-satisfatório	19	54,28
2. Sim-insatisfatório	15	42,85
3. Não	01	2,85

ENSINO DE 1º GRAU

7. Colaborar com a equipe escolar na montagem da Matriz Analítica com base na diagnose da escola de 1º grau.		
1. Sim-satisfatório	15	42,85
2. Sim-insatisfatório	03	8,57
3. Não	17	48,57
8. Colaborar com a equipe escolar na elaboração de planos, programas e projetos a nível de escola de 1º grau.		
1. Sim-satisfatório	19	54,28
2. Sim-insatisfatório	03	8,57
3. Não	13	37,14

9. Orientar os professores de 1º grau na dosagem de conteúdo programático e metodologia do ensino da Língua gem.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 22 | 62,85 |
| 2. Sim-insatisfatório | 02 | 8,57 |
| 3. Não | 10 | 28,57 |
10. Orientar os professores de 1º grau na dosagem do conteúdo programático e metodologia do ensino da Matemá tica.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 25 | 71,42 |
| 2. Sim-insatisfatório | 03 | 8,57 |
| 3. Não | 07 | 20,00 |
11. Orientar os professores de 1º grau na dosagem do conteúdo programático e metodologia do ensino de Estudos Sociais.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 22 | 62,85 |
| 2. Sim-insatisfatório | 01 | 2,85 |
| 3. Não | 12 | 34,28 |
12. Orientar os professores de 1º grau na dosagem de conteúdo programático e metodologia do ensino das Ciê ncias.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 21 | 60,00 |
| 2. Sim-insatisfatório | 02 | 5,71 |
| 3. Não | 12 | 34,28 |
13. Aplicar métodos e técnicas de Supervisã o na escola de 1º grau.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 27 | 77,14 |
| 2. Sim-insatisfatório | 03 | 8,57 |
| 3. Não | 05 | 14,28 |
14. Acompanhar o desenvolvimento do plano de implantaçã o do serviço de Supervisã o na Escola de 1º grau.

1. Sim-satisfatório	26	74,28
2. Sim-insatisfatório	02	5,71
3. Não	07	20,00
15. Participar do plano de implementação do serviço de <u>Su</u> pervisão na Escola de 1º grau.		
1. Sim-satisfatório	23	65,71
2. Sim-insatisfatório	05	14,28
3. Não	07	20,00
16. Aplicar instrumentos de avaliação na Escola de 1º grau.		
1. Sim-satisfatório	22	62,85
2. Sim-insatisfatório	04	11,42
3. Não	09	25,71
17. Colaborar com os professores de 1º grau na elaboração de atividades de ensino.		
1. Sim-satisfatório	30	85,71
2. Sim-insatisfatório	01	2,85
3. Não	04	11,42
18. Colaborar com os professores de 1º grau na execução de atividades de ensino.		
1. Sim-satisfatório	30	85,71
2. Sim-insatisfatório	-	-
3. Não	05	14,28
19. Colaborar com os professores de 1º grau na avaliação de atividades de ensino.		
1. Sim-satisfatório	30	85,71
2. Sim-insatisfatório	01	2,85
3. Não	04	11,42
20. Colaborar no desenvolvimento do currículo da Escola de 1º grau considerando parte de educação geral.		
1. Sim-satisfatório	24	68,57

2.	Sim-insatisfatório	01	2,85
3.	Não	10	28,57
21.	Colaborar no desenvolvimento do currículo da Escola de 19 grau considerando a parte de formação especial (sondagem de aptidões e iniciação profissional).		
1.	Sim-satisfatório	14	40,00
2.	Sim-insatisfatório	01	2,85
3.	Não	20	57,14

ENSINO DE 29 GRAU

22.	Colaborar com a equipe escolar na montagem de Matriz Analítica com base na diagnose da Escola de 29 grau.		
1.	Sim-satisfatório	09	25,71
2.	Sim-insatisfatório	02	5,71
3.	Não	24	68,57
23.	Colaborar com a equipe escolar na elaboração de <u>pl</u> anos, programas e projetos a nível de Escola de 29 grau.		
1.	Sim-satisfatório	11	31,42
2.	Sim-insatisfatório	04	11,42
3.	Não	20	57,14
24.	Colaborar com os professores de 29 grau no emprego de métodos e técnicas adequados ao desenvolvimento do conteúdo programático de suas disciplinas.		
1.	Sim-satisfatório	18	51,42
2.	Sim-insatisfatório	04	11,42
3.	Não	13	37,14
25.	Colaborar com os professores no desenvolvimento do currículo da Escola de 29 grau considerando a parte de educação geral.		
1.	Sim-satisfatório	12	34,28

2. Sim-insatisfatório	03	8,57
3. Não	20	57,14
26. Colaborar com os professores no desenvolvimento do currículo da Escola de 2º grau considerando a parte de formação especial.		
1. Sim-satisfatório	11	31,42
2. Sim-insatisfatório	02	5,71
3. Não	22	62,85
27. Colaborar com os professores na execução de atividades relacionadas às disciplinas da Escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	13	37,14
2. Sim-insatisfatório	04	11,42
3. Não	18	51,42
28. Participar com a equipe de Supervisão das atividades pedagógicas (planejamento, reuniões e outros) na Escola de 2º grau.		
1. Sim-satisfatório	22	62,85
2. Sim-insatisfatório	04	11,42
3. Não	09	25,71

Após análise dos itens acima podemos verificar que:

- a maioria das atividades de Estágio Supervisionado do curso de formação pedagógica obteve dos alunos de Supervisão Escolar a declaração de que eles as realizaram "satisfatoriamente";
- poucas foram as atividades do plano geral de Estágio consideradas "satisfatórias" pelos alunos;
- a orientação sobre conteúdo programático e metodologia de ensino nas áreas da Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências na Escola de 1º e

2º grau obteve percentagem que pode expressar ne
gligência dos elementos envolvidos no Estágio por
aspecto tão relevante da função do Supervisor;

- a sondagem de aptidões e iniciação ao trabalho,
previstas na Lei 5692/71 para a Escola de 1º grau
"Não" foram enfatizadas convenientemente por mais
da metade dos alunos.

Estes dados nos levam a considerar que se, de um la
do, o Estágio Supervisionado da habilitação Supervisão Esco
lar foi realizado "satisfatório" pela maioria dos conclu
intes junto ao corpo docente das escolas, por outro lado, cons
tata-se pelo depoimento dos alunos que os aspectos metodolô
gicos e etapa inicial da formação especial (Ensino de 1º
grau) e a proposta curricular expressa na Lei 5692/71 para
o Ensino de 1º e 2º graus não lograram o resultado desejado
nesta fase do curso.

2.2. LICENCIATURAS

Quanto as Licenciaturas buscamos nos programas das
disciplinas pedagógicas:

- Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adoles
cência)
- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º
graus
- Didática
- Prática de Ensino, subsídios que nos possibilitas

sem evidenciar a adequação dos seus objetivos às expectativas dos alunos dos vários cursos.

2.2.1 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO V (APRENDIZAGEM E ADOLESCÊNCIA)

Considerando o conhecimento do processo ensino - aprendizagem, as etapas do desenvolvimento do indivíduo, sobretudo no que tange a Adolescência, conhecimentos estes indispensáveis ao professor de 1º e 2º graus, apresentamos aos alunos dessa disciplina um intervalo com três posições: "Satisfatório", "Regular" e "Insatisfatório" a fim de que eles pudessem demonstrar em que nível os 24 objetivos abaixo relacionados teriam sido atingidos. (Ver ANEXO VIII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos das Licenciaturas, p. 118 - 122, questão 38).

1. Estruturar a Psicologia Educacional a fim de levar o aluno a compreensão da situação ensino-aprendizagem.

	N	%
1. Satisfatório	48	50,42
2. Regular	27	36,60
3. Insatisfatório	03	2,98
Sem resposta	09	9,98

2. Conceituar os elementos que constituem o processo ensino-aprendizagem.

1. Satisfatório	33	40,00
2. Regular	40	45,45
3. Insatisfatório	05	4,54
Sem resposta	09	9,98

3. Analisar o papel dos elementos participantes do processo ensino-aprendizagem (professor-aluno).		
1. Satisfatório	55	69,36
2. Regular	18	16,73
3. Insatisfatório	05	3,90
Sem resposta	09	9,98
4. Identificar os conceitos, os princípios básicos e os representantes das principais teorias de aprendizagem		
1. Satisfatório	30	36,92
2. Regular	35	41,05
3. Insatisfatório	13	12,02
Sem resposta	09	9,98
5. Demonstrar compreensão das principais leis de cada teoria (teoria conexcionista, associonismo, behaviorismo e outros).		
1. Satisfatório	19	18,91
2. Regular	44	51,10
3. Insatisfatório	15	19,98
Sem resposta	09	9,98
6. Comparar os tipos básicos de aprendizagem por condicionamento.		
1. Satisfatório	24	25,25
2. Regular	35	44,71
3. Insatisfatório	19	20,04
Sem resposta	09	9,98
7. Identificar semelhanças e diferenças entre os tipos básicos de aprendizagem por condicionamento.		
1. Satisfatório	21	22,01
2. Regular	38	47,68
3. Insatisfatório	19	20,29
Sem resposta	09	9,98

8. Na descrição de uma situação hipotética, identificar o tipo de reforço e/ou esquema de reforço utilizado no processo ensino-aprendizagem.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 30 | 43,16 |
| 2. Regular | 34 | 33,93 |
| 3. Insatisfatório | 14 | 12,91 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
9. Demonstrar a importância da aplicação da teoria de reforço a problemas de aprendizagem em sala de aula.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 37 | 46,67 |
| 2. Regular | 37 | 39,24 |
| 3. Insatisfatório | 04 | 4,08 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
10. Distinguir a aprendizagem verbal de outros tipos de aprendizagem (de conceitos, princípios, solução de problemas e outros).
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 37 | 39,92 |
| 2. Regular | 32 | 43,28 |
| 3. Insatisfatório | 09 | 6,78 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
11. Definir conceitos em termos de uma-classe de estímulos (Estímulo-Resposta).
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 45 | 60,75 |
| 2. Regular | 27 | 23,51 |
| 3. Insatisfatório | 06 | 5,73 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
12. Enumerar as principais condições de aprendizagem de solução de problemas.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 24 | 25,45 |
| 2. Regular | 49 | 59,21 |
| 3. Insatisfatório | 05 | 5,34 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |

13. Descrever as principais condições de aprendizagem de soluções de problemas.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 23 | 21,81 |
| 2. Regular | 34 | 45,04 |
| 3. Insatisfatório | 21 | 23,14 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
14. Analisar as implicações pedagógicas da retenção e do esquecimento.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 34 | 50,52 |
| 2. Regular | 32 | 29,63 |
| 3. Insatisfatório | 12 | 9,84 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
15. Identificar os tipos de transferência de aprendizagem
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 41 | 55,42 |
| 2. Regular | 29 | 25,60 |
| 3. Insatisfatório | 08 | 8,97 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
16. Comparar a teoria Rogeriana da aprendizagem com a posição das teorias Estímulo - Resposta.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 19 | 20,01 |
| 2. Regular | 27 | 25,24 |
| 3. Insatisfatório | 32 | 44,74 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
17. Identificar o modo como o educador pode utilizar a teoria rogeriana e a teoria estímulo-resposta.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 24 | 25,86 |
| 2. Regular | 36 | 34,29 |
| 3. Insatisfatório | 18 | 29,85 |
| Sem resposta | 09 | 9,98 |
18. Descrever as características da Motivação.
- | | | |
|---------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 46 | 59,03 |
|---------------------------|----|-------|

2. Regular	24	23,97
3. Insatisfatório	08	6,96
Sem resposta	09	9,98
19. Analisar a natureza dos fatores subjacentes à Motivação.		
1. Satisfatório	42	54,25
2. Regular	27	28,32
3. Insatisfatório	09	7,42
Sem resposta	09	9,98
20. Definir o termo Adolescência.		
1. Satisfatório	52	54,95
2. Regular	18	19,72
3. Insatisfatório	08	15,32
Sem resposta	09	9,98
21. Descrever as características gerais do desenvolvimento humano na Adolescência.		
1. Satisfatório	49	46,20
2. Regular	23	36,08
3. Insatisfatório	06	7,72
Sem resposta	09	9,98
22. Identificar a Adolescência como um fenômeno cultural.		
1. Satisfatório	43	41,89
2. Regular	24	36,25
3. Insatisfatório	11	11,85
Sem resposta	09	9,98
23. Analisar as atitudes dos pais frente aos adolescentes no nosso contexto social.		
1. Satisfatório	36	35,14
2. Regular	33	45,76
3. Insatisfatório	09	9,98
Sem resposta	09	9,98

24. Descrever o comportamento do adolescente no seu grupo família e social.

1. Satisfatório	40	37,62
2. Regular	29	41,95
3. Insatisfatório	09	10,92
Sem resposta	09	9,98

Analisando os dados acima, podemos observar que:

- o nível segundo o qual os objetivos foram considerados "satisfatório" pelos alunos dizem respeito aos componentes do processo ensino - aprendizagem, aos conceitos atribuídos a uma classe de estímulos, à Adolescência e as características da motivação e aos tipos de aprendizagem que ocorrem ao longo do processo educativo.
- a compreensão dos alunos no que se refere, sobretudo, as principais leis que fundamentam as teorias de aprendizagem; da aprendizagem por condicionamento; as condições em que ocorre a aprendizagem através da solução de problemas, assim como a atitude dos pais frente aos adolescentes no contexto social em que vivem, obtiveram "Regular" das informações dos alunos.
- os alunos consideram "Insatisfatório" o nível alcançado pelos objetivos que tratam da comparação da teoria rogeriana frente as teorias estímulo - resposta, bem como o modo pelo qual o educador pode utilizar ambas as teorias - a de Roger e a de

estímulo-resposta - no processo ensino -aprendizagem.

Assim podemos concluir que, o conteúdo programático desenvolvido em Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adolelescência) parece demonstrar séria desvinculação com os interesses do alunado dos cursos de Licenciatura na UFPb.

2.2.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS.

A importância do conhecimento da estrutura do ensino brasileiro deve constituir-se numa oportunidade dos alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas recolherem subsídios e elementos que lhe forneçam as verdadeiras raízes dos problemas, causas e conseqüências por que passa o sistema educacional através dos tempos.

Tomando como ponto de partida as Leis Orgânicas que dimensionaram os cursos técnicos de nível médio; a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que disciplinou todo o ensino da escola pré-primária a de nível superior e, finalmente, a Lei 5692/71 que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, veremos que todas elas se vinculam à questões de ordem histórica, filosófica, didática e administrativa.

Para verificar se os objetivos estabelecidos na disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus foram atingidos ao longo do curso, organizamos um questionamento que se desdobra em 16 itens devendo os alunos opinar

em termos de "Satisfatório"; "Regular" e "Insatisfatório", conforme o ANEXO VIII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos das Licenciaturas, p. 122-5, questão 39.

Os dados tabulados foram os seguintes:

1. Identificar algumas tentativas de aperfeiçoamento do curso ginásial e de sua estrutura dentro da Lei Orgânica.

	N	%
1. Satisfatório	22	30,95
2. Regular	53	57,73
3. Insatisfatório	11	10,84
Sem resposta	01	0,46

2. Identificar algumas tentativas de aperfeiçoamento no curso ginásial e sua estrutura dentro da Lei 4024/61 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB).

1. Satisfatório	33	43,43
2. Regular	44	47,19
3. Insatisfatório	09	8,90
Sem resposta	01	0,46

3. Examinar o ensino secundário na Lei Orgânica e na Lei 4024/61 (LDB) destacando os objetivos, evolução (posição social) e estrutura organizacional.

1. Satisfatório	26	33,36
2. Regular	53	57,60
3. Insatisfatório	07	8,56
Sem resposta	01	0,46

4. Analisar os cursos técnicos de nível médio nas Leis Orgânicas e na Lei 4024/61 (LDB) destacando objetivos, evolução e estrutura organizacional.

1. Satisfatório	27	28,24
2. Regular	47	49,49

3. Insatisfatório	22	21,79
Sem resposta	01	0,46
5. Analisar o significado de currículo na Lei 5692/71.		
1. Satisfatório	49	56,24
2. Regular	29	34,33
3. Insatisfatório	08	8,95
Sem resposta	01	0,46
6. Analisar na Lei 5692/71 o que significa núcleo-comum no currículo da escola de 1ª e 2ª graus.		
1. Satisfatório	65	78,44
2. Regular	16	15,81
3. Insatisfatório	05	5,27
Sem resposta	01	0,46
7. Analisar na Lei 5692/71 o significado da parte <u>diversificada</u> do currículo do ensino de 1ª e 2ª graus.		
1. Satisfatório	68	82,20
2. Regular	13	13,02
3. Insatisfatório	05	4,30
Sem resposta	01	0,46
8. Analisar na Lei 5692/71 as noções de relacionamento, ordenação e sequência no ensino de 1ª e 2ª graus.		
1. Satisfatório	57	69,58
2. Regular	24	25,00
3. Insatisfatório	05	4,94
Sem resposta	01	0,46
9. Analisar na Lei 5692/71 o binômio educação geral / <u>formação</u> especial no ensino de 1ª e 2ª graus.		
1. Satisfatório	53	57,14
2. Regular	27	34,98
3. Insatisfatório	06	7,41
Sem resposta	01	0,46

10. Identificar na Lei 5692/71 a determinação da formação especial no ensino de 1º grau (sondagem de aptidões e iniciação profissional).

1. Satisfatório	52	50,39
2. Regular	28	42,25
3. Insatisfatório	06	6,88
Sem resposta	01	0,46

11. Identificar na Lei 5692/71 a determinação de formação especial no ensino de 2º grau (habilitação profissional).

1. Satisfatório	62	73,97
2. Regular	18	19,02
3. Insatisfatório	06	6,53
Sem resposta	01	0,46

12. Comparar a realidade da rede escolar oficial do Estado da Paraíba com o Plano de Implantação do novo sistema de ensino e demais determinações legais.

1. Satisfatório	29	30,18
2. Regular	39	44,25
3. Insatisfatório	18	25,09
Sem resposta	01	0,46

13. Identificar os pontos de estrangulamento entre o ensino de 2º grau e o ensino superior.

1. Satisfatório	24	28,73
2. Regular	44	47,41
3. Insatisfatório	18	23,38
Sem resposta	01	0,46

14. Identificar as características do ensino supletivo do Estado da Paraíba conforme a Lei 5692/71.

1. Satisfatório	33	44,70
2. Regular	28	28,75

3. Insatisfatório	25	26,07
Sem resposta	01	0,46
15. Analisar o Sistema Estadual de Ensino e o Plano de Implantação do Ensino de 2º grau na rede oficial do Estado da Paraíba.		
1. Satisfatório	31	37,35
2. Regular	40	46,83
3. Insatisfatório	15	15,33
Sem resposta	01	0,46
16. Comparar a implantação do Ensino de 2º grau na rede oficial com o da rede particular do Estado da Paraíba e sua adequação ao Plano de Implantação da Secretaria de Educação e Cultura.		
1. Satisfatório	33	39,75
2. Regular	35	42,43
3. Insatisfatório	18	17,33
Sem resposta	01	0,46

As conclusões a que chegamos após estudo desses dados são as seguintes:

- para a maioria dos alunos é "Satisfatório" o nível atingido pelos objetivos relacionados com os aspectos da Lei 5692/71, quer os estruturais relativos à organização do ensino de 1º e 2º graus; quer os determinantes do currículo dos referidos cursos;
- para número significativo dos alunos é "Regular", o nível por eles obtidos nos objetivos pertinentes às Leis de Ensino anterior a Lei 5692/71 (Leis Orgânicas e LDB);

- para outra parte dos alunos das Licenciaturas é "Insatisfatório" o nível auferido pelos objetivos que tratam da realidade paraibana, tanto em relação dos determinantes da Lei 5692/71 a nível de Escola de 1º e 2º graus da rede estadual e/ou particular, quanto em relação ao Ensino Supletivo.

Pelo que podemos observar, é expressivo o interesse dos alunos quanto aos fatos do presente, demonstrando pouco interesse pelos antecedentes legais que estruturaram o ensino antes de 1971 e alienação dos mesmos ante os problemas de ensino em seu Estado de origem - a Paraíba.

2.3. DIDÁTICA

O professor de 1º e 2º graus comumente emprega procedimentos didáticos indispensáveis a sua função docente. Entre eles destacam-se: seleção de conteúdos, formulação de objetivos, organização de métodos e técnicas de ensino e instrumentos de avaliação.

A fim de que os indivíduos que compunham o universo dessa pesquisa fossem capazes de responder as questões contidas no ANEXO VIII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos das Licenciaturas, p. 125-7, questão 40, sugerimos as seguintes alternativas: "Satisfatório", "Regular" e "Insatisfatório".

Os dados tabulados abaixo expressam a percepção dos alunos quanto ao modo de:

1. Definir os princípios fundamentais do processo de co

municação e sua interrelação com o processo ensino - a
prendizagem.

	N	%
1. Satisfatório	50	64,16
2. Regular	29	27,84
3. Insatisfatório	07	7,52
Sem resposta	-	-
2. Planejar o ensino aplicando uma abordagem sistêmica.		
1. Satisfatório	50	53,30
2. Regular	30	31,21
3. Insatisfatório	06	5,00
Sem resposta	01	0,46
3. Formular corretamente os objetivos segundo a <u>proposi</u> <u>ção</u> de Mager.		
1. Satisfatório	31	32,06
2. Regular	52	64,76
3. Insatisfatório	03	2,70
Sem resposta	01	0,46
4. Formular corretamente os objetivos segundo a <u>taxiono</u> <u>mia</u> de Bloom (domínio cognitivo, afetivo e <u>psicomo</u> <u>tor</u>).		
1. Satisfatório	51	51,26
2. Regular	29	42,50
3. Insatisfatório	06	5,76
Sem resposta	01	0,46
5. Selecionar adequadamente os conteúdos considerando o nível da classe e sua própria experiência docente.		
1. Satisfatório	41	49,34
2. Regular	41	46,14
3. Insatisfatório	04	4,04
Sem resposta	01	0,46

6. Organizar conteúdos ajustados ao nível da classe.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 42 | 51,88 |
| 2. Regular | 38 | 40,97 |
| 3. Insatisfatório | 06 | 6,66 |
| Sem resposta | 01 | 0,46 |
7. Organizar métodos de ensino centralizados no profes
sor.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 35 | 42,69 |
| 2. Regular | 41 | 49,20 |
| 3. Insatisfatório | 10 | 7,63 |
| Sem resposta | 01 | 0,46 |
8. Organizar métodos de ensino centralizados nos alunos.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 38 | 44,59 |
| 2. Regular | 42 | 49,77 |
| 3. Insatisfatório | 06 | 5,16 |
| Sem resposta | 01 | 0,46 |
9. Aplicar técnicas de ensino individualizado adequadas
ao nível da classe e ao conteúdo a ser desenvolvido.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 44 | 50,55 |
| 2. Regular | 31 | 39,50 |
| 3. Insatisfatório | 11 | 9,47 |
| Sem resposta | 01 | 0,46 |
10. Aplicar técnicas de ensino socializado adequadas ao
nível de classe e ao conteúdo a ser desenvolvido.
- | | | |
|-----------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 47 | 55,92 |
| 2. Regular | 29 | 34,59 |
| 3. Insatisfatório | 10 | 9,01 |
| Sem resposta | 01 | 0,46 |
11. Empregar corretamente as modalidades de avaliação da
aprendizagem (diagnóstica, somativa e formativa).
- | | | |
|---------------------------|----|-------|
| 1. Satisfatório | 47 | 59,33 |
|---------------------------|----|-------|

2. Regular	26	27,83
3. Insatisfatório	13	12,47
Sem resposta	01	0,46
12. Empregar adequadamente técnicas e instrumentos de avaliação (observação, entrevista e testes).		
1. Satisfatório	54	68,95
2. Regular	23	21,82
3. Insatisfatório	09	8,75
Sem resposta	01	0,46

Quando analisamos as questões de Didática torna-se evidente que os alunos consideram:

- "Satisfatório" o nível segundo o qual foram atingidos os objetivos que operacionalizam a ação do docente propriamente dita, seja através do emprego adequado de técnicas e instrumentos de avaliação e aplicação da abordagem sistêmica ao seu planejamento de ensino; seja pela utilização correta do processo de comunicação docente tendo em vista sua interrelação com o processo ensino - aprendizagem que se efetiva na relação professor-aluno;
- "Regular" o nível alcançado pelos objetivos que se relacionam com a proposição de Mager quanto a formulação dos objetivos, a taxonomia de Bloom e a organização de métodos de ensino centralizados nos alunos;
- "Insatisfatório" o nível de inexpressivo número de objetivos, o que em pouco altera o resultado

obtido, de modo geral, nesta disciplina.

Conclui-se, portanto, que os objetivos que traduzem maior operacionalidade do processo didático lograram melhor apreciação dos alunos do que os mais teóricos e que exigem maior elaboração mental.

2.4. PRÁTICA DE ENSINO

A Prática de Ensino é o período em que os alunos dos cursos de Licenciaturas desenvolvem atividades práticas em situações reais, nas escolas da comunidade.

Para isso, deve o aluno integrar-se numa unidade escolar, elaborar e executar plano de aula; assessorar o Professor - Colaborador em suas atividades de classe, transferindo para situações práticas, além dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de formação pedagógica, uma "atitude" condizente à função para a qual se prepara ao longo da vivência universitária.

Abaixo estão relacionadas algumas orientações e/ou atividades que devem ser desenvolvidas no período de estágio supervisionado do Magistério (Prática de Ensino), para as quais deve o aluno optar por uma das alternativas: "Sim - satisfatório"; "Sim-insatisfatório" e "Não", conforme o ANEXO VIII - 2a. Parte do Questionário dos Alunos das Licenciaturas, p. 127 - 131, questão 41.

Os dados obtidos estão relacionados a seguir:

1. Na Prática de Ensino a etapa de informação, destina-

se a orientação dos estagiários e dos contatos ini
ciais com as escolas onde se realiza o estágio.

	N	%
1. Sim-satisfatório	76	87,14
2. Sim-insatisfatório	09	10,36
3. Não	02	2,48
2. A etapa de informação na Prática de Ensino tem a dura ção de duas semanas.		
1. Sim-satisfatório	66	80,13
2. Sim-insatisfatório	16	16,07
3. Não	05	3,77
3. Na Prática de Ensino a etapa de integração é reserva da as atividades próprias da observação, participação e direção de sessões de aprendizagem.		
1. Sim-satisfatório	74	88,38
2. Sim-insatisfatório	12	10,42
3. Não	01	1,19
4. Na Prática de Ensino a execução das fases de observa ção e participação das sessões de aprendizagem têm a duração de quatro (4) semanas.		
1. Sim-satisfatório	67	83,48
2. Sim-insatisfatório	14	10,11
3. Não	06	6,40
5. Na observação o aluno de Prática de Ensino procura <u>i</u> dentificar os elementos que compõem uma sessão de <u>a</u> prendizagem.		
1. Sim-satisfatório	60	74,94
2. Sim-insatisfatório	24	22,82
3. Não	03	2,22
6. Constitui atividade do aluno, na fase de observação, a comparação de situações reais de ensino- <u>aprendiza</u>		

- gem que ocorrem na sala de aula.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 55 | 69,66 |
| 2. Sim-insatisfatório | 29 | 28,30 |
| 3. Não | 03 | 2,02 |
7. A avaliação da situação ensino-aprendizagem na fase de observação se baseia nos modelos teóricos apresentados e discutidos durante o período de formação pedagógica que antecede a Prática de Ensino.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 61 | 76,55 |
| 2. Sim-insatisfatório | 20 | 16,99 |
| 3. Não | 06 | 6,44 |
8. Na Prática de Ensino, o período reservado a participação o aluno trabalha, preferencialmente, com o Professor - Colaborador, auxiliando-o em suas tarefas de sala de aula.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 68 | 82,28 |
| 2. Sim-insatisfatório | 17 | 16,15 |
| 3. Não | 02 | 1,55 |
9. Na direção das sessões de aprendizagem da Prática de Ensino o aluno tem oportunidade de elaborar e executar planos de aula.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 80 | 93,33 |
| 2. Sim-insatisfatório | 07 | 6,46 |
| 3. Não | - | - |
10. Na Prática de Ensino a avaliação do aluno se realiza em conjunto: Professores - Supervisores e Professores - Coordenadores.
- | | | |
|---------------------------------|----|-------|
| 1. Sim-satisfatório | 74 | 83,54 |
| 2. Sim-insatisfatório | 08 | 10,30 |
| 3. Não | 05 | 6,14 |
11. A avaliação do aluno de Prática de Ensino se baseia,

preferencialmente nos trabalhos realizados nas diversas etapas do estágio supervisionado de Magistério.

1. Sim-satisfatório	75	87,01
2. Sim-insatisfatório	10	10,38
3. Não	02	2,59

ENSINO DE 1º GRAU

12. O aluno de Prática de Ensino desenvolve experiências de currículo por atividades que caracterizam as séries iniciais de 1º grau (1a à 4a. série).

1. Sim-satisfatório	25	28,39
2. Sim-insatisfatório	10	7,40
3. Não	42	55,21
Sem resposta	10	8,98

13. Na Prática de Ensino o aluno desenvolve experiências de currículo por áreas de estudo que predominam, so bretudo, a partir da 5a. série do 1º grau.

1. Sim-satisfatório	25	29,02
2. Sim-insatisfatório	12	9,74
3. Não	40	52,23
Sem resposta	10	8,98

14. O aluno de Prática de Ensino desenvolve atividades próprias da sondagem de aptidões a nível do ensino de 1º grau (5a. à 8a. séries).

1. Sim-satisfatório	25	29,62
2. Sim-insatisfatório	11	7,71
3. Não	41	53,66
Sem resposta	10	8,98

15. A iniciação profissional dos alunos de 1º grau (5a. à 8a. séries) faz parte das atividades de Prática de En sino nos cursos de Licenciaturas.

1. Sim-satisfatório	35	41,00
-------------------------------	----	-------

2. Sim-insatisfatório	07	3,22
3. Não	35	46,77
Sem resposta	10	8,98

ENSINO DE 2º GRAU

16. O aluno de Prática de Ensino vivencia entre outras ex
periências, o desenvolvimento do currículo por disci-
plinas próprias do ensino de 2º grau.

1. Sim-satisfatório	50	58,28
2. Sim-insatisfatório	24	27,61
3. Não	06	7,21
Sem resposta	07	6,87

17. Na Prática de Ensino o aluno desenvolve atividades re
lacionadas com a habilitação profissional que se rea
liza no 2º grau.

1. Sim-satisfatório	45	50,09
2. Sim-insatisfatório	21	28,82
3. Não	14	14,20
Sem resposta	07	6,87

A análise destes dados nos levam as seguintes cons
tatações:

- a ação docente que implica, principalmente, na elaboração e execução do plano de aula, obteve dos alunos quase 100% das informações prestadas o que significa que este objetivo terá sido atin
gido "satisfatoriamente". No mesmo nível - "Sim-satisfatório" -, com percentagens acima de 80%, estão os objetivos que tratam das fases de inte
gração, de informação, avaliação e participação,

- que compõe o plano geral da Prática de Ensino na Escola de 2º grau e, ainda, o desenvolvimento do currículo por disciplinas e atividades próprias da área profissionalizante desse grau de ensino;
- não constitui maioria os níveis dos objetivos que foram atingidos de modo "Insatisfatório";
 - as atividades que "Não" se realizaram na Prática de Ensino, foram aquelas que se relacionam com as experiências de currículo por atividades, áreas de estudo e disciplinas (Lei 5692/71) na Escola de 1º grau e que obteve mais da metade das informações dos alunos. Sobre a informação profissional na Escola de 1º grau menos da metade dos concluintes referem-se a esse objetivo.

Do exposto, podemos concluir ainda que, se a ação docente treinada "ao vivo" nos estabelecimentos de ensino o ficial e/ou particular do Estado da Paraíba obedeceu as eta pas programadas na Prática do Ensino - informação, integração, participação e avaliação do licenciando -, os dados de mostram, também, que a Prática de Ensino escamoteia, em grande parte, as determinantes metodológicas do currículo expresso na Lei de Ensino vigente na Escola de 1º e 2º graus (Lei 5692/71).

2.2. PROFESSORES

2.2.1 Antecedentes

O significado de antecedentes, discutido anteriormente aplica-se, no caso dos professores, a uma condição anterior a atuação docente universitária, da qual decorre em grande parte, os resultados propostos em seu empreendimento.

Em se tratando da situação ensino-aprendizagem este empreendimento exige interação professor-aluno a qual poderá depender, muitas vezes, da realidade existencial que antecede o processo e poderá se refletir no produto auferido ao longo da ação educativa.

Como antecedentes dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, são considerados os dados gerais e suas opiniões sobre o currículo e o aluno.

Os dados gerais dos professores compreendem:

- a) aspectos pessoais: identificação profissional; sexo; estado civil; local de nascimento e residência; faixa etária; grau de instrução dos pais e nível sócio-econômico da família;
- b) vida escolar: curso de nível médio (Ensino de 2º grau) realizado; curso superior concluído; motivo que levou o professor a realizar cursos de Licenciatura; curso de pós-graduação, área de concentração pela qual optou, razões que os levaram a realização de tal curso e título acadêmico mais alto;
- c) vida profissional; cargo docente atual; tempo de trabalho como professor universitário na UFPb;

regime de trabalho e tempo em que se encontra neste regime; atividade inicial no ensino universitário; atividades docentes nos demais níveis de ensino; razões motivadoras que levam as pessoas a escolha profissional pelo magistério e /ou especialista em educação e qualificações e habilidades indispensáveis aos profissionais de ensino.

1. Identificação Profissional

Os 32 docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas que nos prestaram informações estão assim distribuídos:

. Professores de disciplinas básicas (História da Educação, Sociologia, Filosofia e outras)	06
. Professores das disciplinas próprias das habilitações (Princípios e Métodos I e II de Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar) . . .	05
. Professores Coordenadores de Estágio Supervisionado das habilitações do Curso de Pedagogia	04
. Professores das disciplinas pedagógicas (Psicologia da Educação V - Aprendizagem e Adolescência, Didática, etc).	11
. Professores Supervisores de Prática de	

Ensino incluindo o Coordenador	Geral
destas atividades	06

Este total, representa 70% dos professores selecionados para este estudo, conforme Tabela 5, pag. 87 (questões 1 a 5).

2. Sexo

A grande maioria dos indivíduos (75%) pertence ao sexo feminino. Esta percentagem é mantida em ambos os cursos: Pedagogia e Licenciatura. Observamos que o magistério superior, principalmente, na Área Pedagógica, está se tornando pouco a pouco uma das ocupações de maior preferência por parte do sexo feminino. (questão 6)

3. Estado Civil

No que diz respeito ao estado civil dos professores da Área Pedagógica na UFPb, podemos observar que há predominância de indivíduos casados ou seja: 60% em Pedagogia e 71% nas Licenciaturas. (questão 7)

4. Local de Nascimento

Quanto ao local de nascimento os professores do Curso de Pedagogia estão constituídos em igual percentagem (47%) de nascidos na capital do Estado da Paraíba e no interior do Estado. 65% dos docentes dos cursos de Licenciaturas são interioranos. Um docente deixou de prestar esta informação. (questão 8)

5. Local de Residência

No tocante ao local de residência, a totalidade dos sujeitos residem na cidade de João Pessoa onde está localizada o "Campus I" da UFPb. (questão 9)

6. Faixa Etária

Considerando que do total (32) dos indivíduos pesquisados, 9 deixaram de responder esta questão. Identificamos no segundo grupo de idade - 30 a 35 anos - 5 indivíduos (33%) do Curso de Pedagogia e 5 indivíduos dos cursos de Licenciaturas (29%). No grupo seguinte - 35 a 40 anos - existem 3 indivíduos (20%) e 2 (12%) dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, respectivamente. Os demais estão distribuídos pelos outros grupos estabelecidos. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 138, questão 10).

7. Grau de Instrução dos Pais

A Tabela 18 refere-se ao grau de instrução dos pais dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas.

TABELA 18

Grau de instrução dos pais:

N = 15 e N = 17

GRAU DE INSTRUÇÃO	CURSOS	PEDAGOGIA				LICENCIATURA			
		PAI		MÃE		PAI		MÃE	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Não frequentou escola		01	6,66	-	-	01	5,88	01	5,88
Primário incompleto		02	13,33	02	13,33	08	47,05	08	47,05
Primário completo		06	40,00	05	33,33	04	23,52	05	29,41
Ginásial incompleto		-	-	-	-	01	5,88	01	5,88
Ginásial completo		-	-	-	-	-	-	02	11,76
Colegial incompleto		03	20,00	01	6,66	01	5,88	-	-
Colegial completo		02	13,33	05	33,33	-	-	-	-
Superior incompleto		-	-	-	-	-	-	-	-
Superior completo		-	-	01	6,66	02	11,76	-	-
Outro(s). Quais		01	6,66	01	6,66	-	-	-	-

Existe uma predominância nas categorias mais baixas de escolarização dos pais dos professores em ambos os cursos: 70% dos pais e 76% das mães dos indivíduos dos cursos de Licenciatura estão localizados nas categorias 2 e 3, correspondentes ao curso primário. Com relação ao Curso de Pedagogia, a situação é semelhante: 53% dos pais e 46% das mães dos professores deste curso possuíam o mesmo nível de escolarização.

Podemos observar ainda que 33% dos pais e 40% das mães dos professores do Curso de Pedagogia realizaram curso colegial. Quanto aos pais dos professores dos cursos de Li

cenciatura, um possuía curso colegial incompleto e dois, o curso superior completo. (questão 11)

8. Nível Sócio-Econômico das Famílias dos Professores

Para verificação do nível sócio-econômico das famílias dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas utilizamos a mesma versão modificada da escala ocupacional de HUTCHINSON empregada na análise dos dados relacionados aos Alunos dos referidos cursos.

A Tabela 19 apresenta a distribuição dos professores segundo as categorias sociais reagrupadas.

TABELA 19

Nível sócio-econômico das famílias:

N = 15 e N = 17

NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO	CURSOS		LICENCIATURA	
	PEDAGOGIA			
	N	%	N	%
Nível I	07	46,66	05	29,41
Nível II	07	46,66	07	41,17
Nível III	01	6,66	02	11,76
Sem resposta	-	-	03	17,64

Podemos verificar na Tabela acima que a maioria dos docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas está situada, predominantemente, nos extratos médio e superior da escala social, sendo pouco significativo a percentagem dos

que estão incluídos no extrato inferior e dos que deixaram de prestar esta informação. (questão 12/13/14)

9. Curso de Nível Médio Concluído (Ensino de 2º grau)

A Tabela 20 apresenta a distribuição dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas pelos vários cursos de nível médio (2º grau).

TABELA 20

Curso de nível médio (2º grau) concluído:

N = 15 e N = 17

CURSOS ENSINO MÉDIO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Científico	03	20,00	01	5,88
Clássico	04	26,66	05	29,41
Normal	07	46,66	11	64,70
Técnico Industrial	-	-	-	-
Técnico Agrícola	-	-	-	-
Madureza	-	-	-	-
Outro (s). Especificar	01	6,66	-	-

A maioria dos indivíduos dos cursos de Pedagogia e das Licenciaturas concluíram o curso Normal (Pedagógico). Os cursos científico e clássico foram concluídos também por 47% dos indivíduos do Curso de Pedagogia e por 35% dos de Licenciaturas. (questão 15)

10. Curso Superior Concluído e alguns motivos que leva-

ram os Docentes a Realizá-los

Os professores dos cursos de Pedagogia (53%) e Licenciaturas (59%), na sua maioria optaram pelo Curso de Pedagogia, sendo que destes, 47% se graduaram em História e Geografia.

Mas a escolha pelos cursos da Área Pedagógica foi ocasionada por alguns motivos: pretendia ser professor e a chave importante para tal ter formação pedagógica; sem formação pedagógica não poderia lecionar; onde estudou só havia cursos de Licenciaturas, além de outros motivos não declarados. Dos motivos acima enumerados, o primeiro obteve 93%. e 83% das respostas dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, respectivamente.

Esta questão não foi respondida por um indivíduo. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 140-1, questões 16/17).

11. Cursos de Pós-Graduação

Os professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, além da graduação, realizaram (ou realizam) cursos de pós-graduação em diferentes áreas.

58% dos professores dos cursos de Licenciatura e 53% de Pedagogia realizaram (ou realizam) curso de nível de Mestrado; 59% dos professores dos cursos de Licenciaturas e 27% do Curso de Pedagogia possuem também cursos de especialização enquanto que 41% dos professores de Licenciaturas e

13% de Pedagogia possuem cursos de aperfeiçoamento. (questões 18 e 19)

12. Área de Concentração dos Cursos de Pós-Graduação

As áreas de concentração dos diversos cursos posteriores à graduação são bastante variadas. Entre elas podemos enumerar: Métodos e Técnicas de Ensino; Planejamento Educacional; Educação de Adultos (em andamento); Currículo e Instrução; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Currículo, Pesquisa e Planejamento. (questão 20)

13. Alternativas Prováveis para Realização dos Cursos de Pós-Graduação

Relacionamos as seguintes alternativas: julgava sua formação superior insuficiente; estava desempregado na época que surgiu a oportunidade para realizar o curso; para melhorar as condições de conseguir emprego; as promoções na instituição onde trabalhava eram condicionadas a melhor titulação; procurava maior realização profissional.

Variaram as respostas dos indivíduos. Para 35% dos professores dos cursos de Licenciaturas a razão principal foi: "Julgava sua formação superior insuficiente", enquanto que, para 17% dos professores do Curso de Pedagogia foi a alternativa: "Procurava realização pessoal". As demais alternativas não foram consideradas significativas. (Ver ANEXO IX, Questionário dos Professores, p. 142, questão 21).

14. Título Acadêmico mais Alto

Quanto ao título mais alto dos professores dos cursos da Área Pedagógica temos na UFPb: 70% dos indivíduos do Curso de Pedagogia são Bacharéis e/ou Licenciados e 30% são Mestres; nos cursos de Licenciaturas, temos 65% de indivíduos com o título de Bacharéis e/ou Licenciados e 35% com o título de Mestre. (questão 22)

15. Cargo Docente Atual

A Tabela 21 permite constatar a distribuição dos professores pelos vários níveis em que se encontram atualmente na UFPb.

TABELA 21

Cargo docente atual:

N = 15 e N = 17

CARGO DOCENTE	CURSO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
		N	%	N	%
Auxiliar de Ensino		01	6,66	04	23,52
Assistente		-	-	05	29,41
Adjunto		01	6,66	02	11,76
Titular		-	-	-	-
Professor Colaborador		12	80,00	04	23,52
Horista		01	6,66	02	11,76

Nos dados acima podemos observar que é expressiva a percentagem de Professores - Colaboradores no Curso de Pedagogia. Quanto aos docentes dos cursos de Licenciaturas eles se distribuem pelas várias categorias nas quais destacam-se:

a de Professor Assistente, seguida da de Auxiliar de Ensino e Professor - Colaborador e, finalmente, Professor Adjunto e Professor Horista. (questão 23)

16. Tempo de Docência na UFPb

Varia o tempo de ingresso dos professores nos cursos da Área Pedagógica da UFPb. Nos dados coletados podemos verificar que é reduzido o número de docentes que ingressou a menos de um ano no Curso de Pedagogia (13%) enquanto que, na sua maioria, (80%) o ingresso corresponde aos últimos cinco anos. No que se refere às Licenciaturas, cerca de 24% dos professores passaram a integrá-lo a menos de um ano e pouco mais da metade (53%), por volta de cinco anos. Os demais estão situados na faixa de cinco anos a mais. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, p. 143, questão 24)

17. Regime de Trabalho na UFPb.

Podemos constatar entre os vários níveis pelos quais se distribuem os professores em suas atividades na UFPb que 87% dos indivíduos do Curso de Pedagogia e 88% das Licenciaturas estão em regime de dedicação exclusiva no período de 1 a 5 anos. Como se pode observar, quase a totalidade dos docentes da Área Pedagógica dedicam todo o seu tempo de trabalho as atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFPb. (questão 25)

18. Atividade Inicial na Universidade

O ingresso no ensino universitário, via de regra, pode ser a monitoria e/ou então, professor ou pesquisador. Dos respondentes, 73% do Curso de Pedagogia e 59% das Licenciaturas ingressaram no ensino superior como professores. Apenas 13% e 29% dos docentes de Pedagogia e Licenciaturas, respectivamente, ingressaram como monitores.

Quanto ao ingresso como pesquisador foi possível detectar 13% em Pedagogia e 6% entre os docentes dos cursos de Licenciaturas. (questão 26)

19. Atividades Docentes nos demais Níveis de Ensino

A Tabela 22 refere-se à distribuição dos professores da Área Pedagógica pelos demais níveis de ensino.

TABELA 22

Atividades docentes nos demais níveis de ensino:
N = 15 e N = 17

CURSOS OUTROS NÍVEIS DE ENSINO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
1º grau (1a. à 4a. séries)	09	60,00	14	82,35
1º grau (5a. à 8a. séries)	09	60,00	12	70,58
2º grau	10	66,66	13	76,47
Ensino Superior	09	60,00	13	76,47
Pós-Graduação	-	-	04	23,52
Sem resposta	-	-	01	5,88

Podemos observar que grande número de professores

atuaram tanto no ensino de 1º grau como no ensino de 2º grau.

Neste caso, constatamos que a maioria dos docentes dos cursos de Licenciatura lecionaram mais nas séries iniciais do que nas séries finais do ensino de 1º grau e no ensino de 2º grau. Mais reduzida foi a percentagem obtida pelos docentes no Curso de Pedagogia em relação ao magistério em todo o ensino de 2º grau. Quanto ao ensino superior pode-se observar que, grande maioria dos docentes da Área Pedagógica possuía experiência anterior, neste grau de ensino, antes de seu ingresso na UFPb. (questão 27)

20. Razões motivadoras que levam as pessoas a realizar sua escolha Profissional na Área Pedagógica: magistério e/ou especialistas em Educação

Apresentamos aos 32 indivíduos responsáveis pelas disciplinas de conteúdo próprias das habilitações e/ou disciplinas pedagógicas dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na UFPb as seguintes alternativas: "Muito"; "Pouco"; "Quase nada" e "Nada" a fim de que eles pudessem demonstrar as razões que levam as pessoas a escolher os cursos de formação para o magistério e/ou especialistas em educação.

As razões apresentadas foram as seguintes: busca de prestígio; expectativa de boa remuneração; gosto de dar aula; facilidade de passar no vestibular; possibilidade de conseguir emprego após o curso; possibilidade de trabalhar antes de terminar o curso; poucas alternativas de curso superior na cidade; suposição de que o curso seria mais fácil do

que os outros; busca de cultura geral; possibilidade de dar margem a criatividade; gosto pelo relacionamento humano e su gestão do orientador educacional.

Das informações obtidas, podemos verificar que para 88% dos docentes dos cursos de Licenciaturas e 73% de Pedagogia o "Gosto de dar aula" influenciou "muito" na escolha profissional da Área Pedagógica.

A "Possibilidade de dar margem a criatividade" (73%) sobrepõe-se a "Busca de cultura geral" (66%) para os indivíduos do Curso de Pedagogia que consideraram também razão "muito" motivadora para escolha desses cursos. Para os dos cursos de Licenciaturas as percentagens obtidas a estas mesmas razões equivaleram a 41% e 47% respectivamente.

Outro motivo "muito" importante foi o "gosto pelo relacionamento humano" que obteve mais de 70% das respostas dos indivíduos dos cursos de Licenciatura e 60% dos indivíduos do Curso de Pedagogia.

Quanto a "Possibilidade de trabalhar antes de terminar o curso" correspondeu a motivo "pouco" relevante para escolha dos cursos da Área Pedagógica para 40% dos indivíduos do Curso de Pedagogia e 35% dos cursos de Licenciaturas.

A "Suposição de que o curso seria mais fácil do que os outros" em "nada" influenciou a ambos os grupos de respondentes (60%) quando decidiram pela carreira do magistério e/ou especialistas em educação. Colocou-se em idêntica posição para 66% dos indivíduos do Curso de Pedagogia e 65% dos

indivíduos dos cursos de Licenciatura a razão: "Sugestão do Orientador Educacional".

As razões como "Busca de Prestígio" e "Expectativa de boa remuneração" não constituíram razões significativas para as escolhas profissional da totalidade (32) do universo pesquisado. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 144-5, questão 28).

21. Qualificações e habilidades indispensáveis aos profissionais de ensino

Os professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas consideram que algumas qualificações e habilidades são fundamentais na formação de um profissional de ensino, seja ele professor e/ou especialista em educação para o 1º e 2º graus.

Entre estas qualificações e habilidades relacionamos: cultura geral, conhecimento do conteúdo que ensina; domínio de métodos e técnicas de ensino; habilidade de lidar com as pessoas; interesse de ser útil aos outros; gosto pela profissão; capacidade de se manter atualizado e capacidade de liderança.

Estabelecidos os intervalos: "Indispensável", "Importante", "Dispensável" e "Inútil ou Irrelevante" os resultados obtidos foram os seguintes:

- 16 respondentes (94%) dos cursos de Licenciatura e 11 respondentes (73%) do Curso de Pedagogia consideraram o "Conhecimento do conteúdo que ensina"

como uma qualificação "indispensável" aos profes-
sores e/ou especialistas em educação.

- O "Domínio de Métodos e Técnicas de Ensino" e o Gosto pela profissão" foram também qualificações consideradas "indispensáveis" aos profissionais de ensino. Ambas qualificações obtiveram a mesma percentagem por ambos os grupos de respondentes : 66% do Curso de Pedagogia e Licenciaturas.
- Outra qualificação considerada "indispensável" pelos professores do Curso de Pedagogia (66%) e professores dos cursos de Licenciatura (76%) foi "Cultura geral".

Embora tendo obtido percentagem mais baixa, a "Habilidade em lidar com as pessoas" representou para 40% dos professores do Curso de Pedagogia e 50% dos professores das Licenciaturas qualificação "indispensável" a quantos busquem as habilitações da Área Pedagógica. (Ver ANEXO IX - Questionário dos professores, p. 145-6, questão 29).

2.2.2 PROCESSOS

Compreendendo os processos "a sucessão de compromissos que fazem a educação" (Stake), em se tratando dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas são eles que operacionalizam os objetivos propostos à situação ensino - aprendizagem.

Como processo, focalizaremos a ação docente quanto:

- a) ao curso: distribuição da carga horária semanal;

problemas que podem estar ocorrendo em seu curso como um todo; quando devem aparecer as disciplinas pedagógicas; quando devem ser cursadas estas disciplinas; nível de interesse e satisfação dos alunos.

- b) ao currículo: revisão e modificação do currículo nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas; participação do professor numa mudança de currículo expondo sua opinião e influenciando nas tomadas de decisão; frequência com que discute seus programas e problemas de ensino com outros professores.

1. Carga Horária Semanal

Considerando-se que grande maioria (87%) dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciatura trabalham em regime de dedicação exclusiva, a distribuição da carga horária semanal é quase exclusivamente (97%) dedicada ao exercício da docência. Entretanto, mais da metade dos professores (56%) dedicaram-se também à pesquisa; 21%, às atividades de extensão; 19% às atividades administrativas; 78% a preparação de aulas e avaliação; 58% ao atendimento dos alunos; 22% às coordenações das atividades do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 147, questão 30).

2. Problemas que podem estar ocorrendo nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas

Vários são os problemas curriculares que podem ocorrer no desenvolvimento do currículo dos cursos da Área Pedagógica. Relacionamos, a seguir, algumas situações em que eles possam ocorrer (ou já estão ocorrendo): os professores das disciplinas de conteúdo e os das disciplinas pedagógicas não discutem entre si os programas; as disciplinas de conteúdo e as pedagógicas buscam objetivos diferentes; as aulas das disciplinas de conteúdo e as das disciplinas pedagógicas estão localizadas em prédios distantes uns dos outros; os professores das disciplinas de conteúdo dão pouca importância às disciplinas pedagógicas; os professores das disciplinas pedagógicas dão pouca importância às disciplinas de conteúdo; os órgãos administrativos (direção, colegiado) não promovem o entrosamento entre os professores de conteúdo; como também entre os programas das disciplinas de conteúdo e as disciplinas pedagógicas; os alunos, na verdade, não pretendem ser professores do 1º e 2º graus e nem especialistas em educação.

A fim de conhecer a posição dos respondentes ante aos problemas discriminados acima, estabelecemos algumas alternativas em que eles podem acontecer: "Ocorre sempre mas não é prejudicial"; "Ocorre às vezes e é prejudicial" e "Não ocorre".

O problema que "ocorre sempre e é prejudicial" conforme declararam 66% dos indivíduos do Curso de Pedagogia e 47% dos cursos de Licenciatura foi: "Os professores das dis

ciplinas de conteúdo e os das disciplinas pedagógicas não discutem entre si os programas".

Outro problema apresentado: "Os órgãos administrativos não promovem a compatibilização entre os programas das disciplinas de conteúdo e os das disciplinas pedagógicas". Para os professores do Curso de Pedagogia este problema representou 47% das respostas, o mesmo acontecendo com os das Licenciaturas (47%) que afirmaram que ele "ocorre sempre e é prejudicial".

Quanto aos "Órgãos administrativos (direção e colegiado) não promoveram o entrosamento entre os professores das disciplinas de conteúdo" foi considerado por 40% dos professores do Curso de Pedagogia e 47% das Licenciaturas como um problema que "ocorre sempre e é prejudicial".

É interessante observar que "ocorre sempre e é prejudicial" o fato dos "Alunos, na verdade, não pretenderem ser professores de 1º e 2º graus". Este problema, reuniu 40% das respostas dos professores do Curso de Pedagogia e 41% dos professores dos cursos de Licenciaturas.

No entanto, "não ocorre" este problema nestas duas situações: 1) "Os alunos, na verdade, não pretendem ser especialistas em educação", segundo declararam 53% e 51% dos professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, respectivamente; 2) "Os professores das disciplinas pedagógicas dão pouca importância as disciplinas de conteúdo", conforme foram as declarações feitas por 53% dos professores do Curso

de Pedagogia e 41% dos professores dos cursos de Licenciaturas. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 147 - 9, questão 31)

3. Quando devem aparecer as disciplinas pedagógicas nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas

A Tabela 23 indica as opiniões dos professores sobre o momento oportuno em que devem aparecer as disciplinas pedagógicas nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas.

TABELA 23

Quando devem aparecer as disciplinas pedagógicas:

N = 15 e N = 17

QUANDO DEVEM APARECER AS DISC. PEDAGÓGICAS	CURSOS			
	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo desde o início do curso	01	6,66	04	23,52
Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir da metade do curso	02	13,33	03	17,64
Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo no final do curso	09	60,00	03	17,64
Depois de terminadas as disciplinas de conteúdo	-	-	07	41,17
Sem resposta	03	20,00	-	-

Observando os dados acima podemos verificar a ausên

cia de um ponto comum no que diz respeito a aspecto tão importante na formação pedagógica dos especialistas e docentes para o ensino de 1º e 2º graus. Entretanto, é significativa a posição dos professores tanto do Curso de Pedagogia como das Licenciaturas que concordam que as disciplinas pedagógicas devem aparecer nos cursos acima referidos quando os alunos estiverem no final do curso, após (ou quase) ao término das disciplinas de conteúdo. Isto pode significar que a sistematização do "como ensinar" deve seguir ao conhecimento do "que ensinar", o que não impede que este processo possa se desenvolver ao longo da formação universitária em situação própria de sala de aula. (questões 32/33)

4. Quando desenvolver atividades de Estágio Supervisionado e de Prática de Ensino nos cursos da Área Pedagógica

60% dos docentes do Curso de Pedagogia consideraram "desejável o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado depois de ter os alunos concluído as disciplinas de conteúdo porque permite que os alunos são desenvolvem atividades de Estágio Supervisionado após o completo conhecimento do conteúdo de sua habilitação".

Os docentes dos Cursos de Licenciaturas se dividiram significativamente em dois grupos nas seguintes alternativas: 41% consideraram "desejável cursar as disciplinas pedagógicas depois de ter concluído as disciplinas de conteúdo, porque permite que os alunos são recebam formação pedagó

gica após o completo conhecimento do conteúdo que vão lecionar"; 41% também desses indivíduos, consideraram "indesejável" cursar as disciplinas pedagógicas depois de ter concluído as de conteúdo, porque o estudo do conteúdo deve estar integrado com o estudo das disciplinas pedagógicas".

Entendendo-se que entre as disciplinas pedagógicas está a Prática de Ensino, não entendemos como poderá o aluno desenvolver esta atividade sem que tenha se preparado antes no conteúdo de sua especialização. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 151 - 2, questões 34/35)

5. Nível de Interesse dos Alunos

Do universo pesquisado, 9 indivíduos do Curso de Pedagogia declararam ser "médio" o nível de interesse dos alunos nas disciplinas básicas (60%); 7 indivíduos fizeram declaração idêntica com relação as disciplinas próprias das habilitações (46%) e ao Estágio Supervisionado (33%).

Convém notar que embora tenham julgado "médio" o nível de interesse de seus alunos, a percentagem se tornou inferior ao segundo grupo de disciplinas e, mais ainda, no terceiro grupo, isto é, no Estágio Supervisionado.

Com relação aos indivíduos dos cursos de Licenciaturas 67% declararam "médio" o nível de interesse dos alunos nas disciplinas de conteúdo; 88% tiveram a mesma opinião com relação as disciplinas pedagógicas e 53% a Prática de Ensino.

Foi decrescente também a percentagem entre os grupos de disciplinas dos cursos de Licenciaturas, embora te

nam se colocado em posição superior as percentagens declaradas no Curso de Pedagogia. Longe porém, estão os cursos da Área Pedagógica em apresentarem níveis de interesse "muito alto" e "alto" por parte dos alunos. (questões 36/37)

6. Nível de Satisfação dos Alunos

Os professores (40%) em suas declarações afirmaram estar "satisfeitos" com os alunos que cursam as disciplinas próprias das habilitações do Curso de Pedagogia. Pode-se observar também que 30% dos professores estão "insatisfeitos" e que 30% não responderam esta questão.

A avaliação dos docentes dos cursos de Licenciaturas sobre o nível de satisfação dos alunos nas disciplinas pedagógicas foi a seguinte: 53% declararam-se "satisfeitos" e 47% "insatisfeitos".

Estes dados são bastante significativos e tudo leva a crer que pela coincidência de opiniões há necessidade de modificações substanciais nos cursos da Área Pedagógica. (questões 38/39)

7. Revisão e modificação do currículo dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas

Considerando a reformulação do currículo dos cursos da Área Pedagógica apresentamos algumas alternativas a fim de possibilitar aos respondentes a distinção entre atividades próprias do Curso de Pedagogia (Estágio Supervisionado) e conteúdos das Licenciaturas (disciplinas pedagógicas), con

forme ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 154-5, questões 40/41.

As alternativas apresentadas, conforme esclarecimento acima, foram os seguintes: os professores das disciplinas de conteúdo e professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado cuidariam do Estágio Supervisionado; a revisão e modificação do currículo seriam feitos por uma comissão composta de professores de disciplinas de conteúdo e professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado; as modificações seriam feitas por órgãos superiores com consulta a professores quer de disciplinas de conteúdo, quer de Estágio Supervisionado; as modificações seriam feitas por órgãos superiores sem consulta aos professores; as modificações seriam feitas por especialistas ou comissões contratadas especialmente para este fim.

Para os cursos de Licenciaturas as alternativas foram as mesmas, sendo apenas substituído a expressão "Estágio Supervisionado" por "disciplinas pedagógicas" nas três primeiras alternativas.

Analisados, a seguir, os resultados da outra questão ficou constatado que tanto os professores do Curso de Pedagogia (76%) como os dos cursos de Licenciaturas (80%) foram unânimes em considerar que "A revisão e modificação do currículo" dos cursos da Área Pedagógica deveriam ser feitas por uma comissão composta de professores de disciplinas de conteúdo e professores responsáveis pelo Estágio Supervisio

nado (Curso de Pedagogia) e disciplinas pedagógicas (Cursos de Licenciaturas).

8. Opinião e decisão dos professores numa mudança de currículo e/ou programas nos cursos da Área Pedagógica

Indagados sobre o seu posicionamento ante as mudanças de currículo e/ou programas dos cursos da Área Pedagógica 60% dos professores de Curso de Pedagogia declararam que "algumas vezes" expunham sua opinião e 40% influenciavam ("algumas vezes") na tomada de decisão.

No tocante às mudanças curriculares dos cursos de Licenciaturas, 35% dos professores se dividiam em "muitas" e "algumas vezes" as ocasiões em que expunham suas opiniões, mas 41% declararam que "algumas vezes" eles influenciaram na tomada de decisão.

Podemos observar que na revisão e modificação curricular parece pouco expressiva a posição dos professores quanto a manifestar sua opinião e influenciar nas decisões na área de sua atuação mais próxima: currículo e/ou programas. (questão 42)

9. Discussão de programas e seus problemas entre os professores dos cursos de Pedagogia e Licenciatura

No desenvolvimento do programa dos cursos da Área Pedagógica surgem problemas que deveriam ser discutidos entre os docentes dos diferentes cursos.

As respostas dos indivíduos do Curso de Pedagogia se dividiam entre "frequentemente" (60%) e "algumas vezes" (27%). Quanto aos indivíduos dos cursos de Licenciaturas eles declararam que "algumas vezes" (35%) tiveram oportunidade de se reunir para discutir seus programas e problemas de ensino. (Ver ANEXO IX - Questionário dos Professores, p. 156, questão 43)

2.2.3 PRODUTOS

"Os produtos incluem o impacto da Educação". Este impacto se processa, como vimos, tanto em relação aos alunos, como também aos professores, administradores e outros (Stake) interessados no processo educativo.

Como produtos de ação docente analisaremos: os contatos mantidos entre professores das disciplinas de conteúdo e das disciplinas pedagógicas para compatibilização dos programas; nível de aprendizagem dos alunos e importância do curso de Licenciatura para o desempenho da atividade docente.

1. Contatos mantidos entre professores das disciplinas de conteúdo e das disciplinas pedagógicas

Indagados quanto a frequência dos contatos realizados entre professores das disciplinas de conteúdo e/ou responsáveis pelo Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) as respostas dos professores variaram entre "nunca" (27%), "frequentemente" e "algumas vezes" (20%).

Com relação aos indivíduos dos cursos de Licenciatura, 82% declararam que "nunca" mantiveram contato com os professores das demais disciplinas (pedagógicas e/ou Prática de Ensino) para compatibilização de seus programas. (questões 44/45)

2. Nível de aprendizagem dos Alunos

A fim de que pudéssemos aferir a opinião dos Professores sobre o nível de aprendizagem dos Alunos nas várias disciplinas e/ou atividades que constituem os componentes curriculares dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas estabelecemos as seguintes alternativas: "Muito Alto", "Alto", "Médio" e "Baixo". (questões 46/47)

As respostas obtidas dos 32 indivíduos que compõem o universo nesta parte da presente pesquisa, revelaram que, de modo geral, foi "médio" o nível de aprendizagem alcançado pelos alunos do Curso de Pedagogia. Observa-se, porém, que a percentagem obtida nas disciplinas próprias das habilitações foi de 73% e nas disciplinas básicas foi de 70%, enquanto que nas atividades de Estágio Supervisionado esta percentagem foi de apenas 33% o que representa resultado bastante inferior com relação aos dois grupos de disciplinas acima referidos.

Com relação aos Alunos das Licenciaturas, os Professores ao serem indagados sobre este mesmo aspecto, consideraram "médio" o nível de aprendizagem das disciplinas pedagógicas (88%), nas disciplinas de conteúdo (65%) e nas atividades

des de Prática de Ensino (53%).

Observamos que o nível de aprendizagem dos alunos dos cursos de Licenciatura apesar de médio, foi maior nas disciplinas pedagógicas do que nos dois outros grupos de disciplinas.

A Prática de Ensino como o Estágio Supervisionado não despertaram o interesse esperado para a aplicação dos conhecimentos que os alunos poderiam ter adquirido ao longo de sua formação acadêmica.

3. Importância do Curso de Licenciatura no desempenho das atividades docentes

A Tabela 24 permite que se constate as alternativas que levaram os professores a realizar cursos de Licenciatura.

TABELA 24

Importância do Curso de Licenciatura no de
sempenho das atividades docentes.

N = 15 e N = 17

OUTRAS ALTERNATIVAS	CURSO		LICENCIATURA	
	PEDAGOGIA			
	N	%	N	%
Permitiu conhecer melhor métodos e técnicas de ensino	12	80,00	08	47,05
Permitiu conhecer como ocorre o processo de aprendizagem	-	-	02	11,76
Permitiu entender psicologicamente o aluno	-	-	-	-
Permitiu conhecer melhor a metodologia adequada a disciplina que leciona	-	-	-	-
Permitiu adquirir maior cultura geral	01	6,66	01	5,88
Outra (s). Especificar	01	6,66	04	23,52
Sem resposta	01	6,66	02	11,76

No estudo da Tabela acima podemos constatar que, em geral, foi a busca do "conhecimento de métodos e técnicas de ensino" que levou grande maioria dos Professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas a escolher curso de formação pedagógica (Licenciatura) como forma de melhoria de desempenho em suas atividades docentes.

Pouco representativo ou nulo, foram os demais motivos apresentados, sendo válido destacar como "outros" motivos sugeridos pelos docentes: "experimentar relacionamento autoritário professor-aluno"; "realizar estudos posteriores à

graduação"; "confirmar e intensificar a curiosidade de aprendizagem" e "adquirir melhor visão da educação". (questão 48)

2.3. COORDENADORES

2.3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO - CURSO DE PEDAGOGIA

O Estágio Supervisionado das habilitações do Curso de Pedagogia: Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar estava, no último semestre de 1978, sob a responsabilidade de quatro docentes vinculados ao D H P do Centro de Educação, que além da graduação, possuem curso de Aperfeiçoamento e/ou realizam curso de Mestrado na UFPb.

Com uma experiência na coordenação das atividades de Estágio Supervisionado que varia entre dois e cinco anos, esses docentes assumiram posições funcionais no Ensino de 1º, 2º e 3º graus tanto a nível de Escola como a nível de Sistema de Ensino, como Professores, Administrador Escolar, Coordenador e Diretores de Divisão de Ensino, entre outros.

Indagados sobre as experiências fundamentais que os alunos desenvolveram no Estágio Supervisionado os Coordenadores evidenciaram: capacidade de elaborar um planejamento adequado a Escola e/ou Sistema de Ensino; integração do trabalho dos especialistas com o dos professores; oportunidade de auto-avaliação, sobretudo para os alunos que exerceram (ou exercem) funções de Administração e Supervisão Escolar antes

(ou durante) o ingresso no curso universitário e oportunidade de desenvolver atividades de acordo com suas habilidades, tais como:

- Administração Escolar - no setor administrativo desenvolvendo o Projeto de Ação Pedagógica (PAP).
- Orientação Educacional - experiências relacionadas com a orientação vocacional, orientação sexual e Conselho de Classe.
- Supervisão Escolar - habilidade de adaptar o planejamento a realidade de escola; operacionalização de projetos de ação supervisora; acompanhamento, controle e avaliação do processo ensino-aprendizagem na escola de 1º e 2º graus.

O Estágio Supervisionado conta com um ou dois professores-coordenadores para o total de alunos de cada uma das habilitações que realizaram, nesse semestre, atividades práticas nas instituições de 1º e 2º graus. Este total variou entre 36 e 43 alunos.

Os alunos estagiários receberam orientação e apoio do Coordenador do Estágio Supervisionado através de reuniões que se realizaram em grande e pequeno grupo. É comum também eles receberem atendimento individual, sempre que se faz necessário, dentro de um clima de interação e compreensão indispensável ao sucesso das atividades no campo de Estágio.

A avaliação das atividades de Estágio Supervisionado se baseou no desenvolvimento do plano de Estágio e se rea

lizou de forma cooperativa: professor-coordenador x aluno; aluno x aluno; aluno x grupo. A avaliação compreendeu: observação direta do professor-coordenador, dos próprios colegas e do pessoal da escola; das informações prestadas sobre o desenvolvimento do Estágio; dos relatórios, entrevistas, estudo de caso, planos e projetos de ação; análise de todos os trabalhos realizados durante o estágio e auto-avaliação.

Além do Estágio Supervisionado o Curso de Pedagogia prevê e operacionaliza outras atividades de caráter prático.

Na habilitação Administração Escolar, os alunos realizaram: diagnose da Escola e alguns projetos como: organização e implantação de biblioteca, de Centro Cívico e de sistema de monitoria nas escolas. Os alunos estagiários elaboraram também Estatuto para o Conselho de Classe.

Na habilitação Orientação Educacional os alunos tiveram oportunidade de realizar debates e entrevistas com professores convidados e orientação de trabalhos de comunidade.

Constituíram atividades de caráter prático na habilitação Supervisão Escolar: visitas a serviços de Supervisão estadual, municipal e escolar; participação nas reuniões do Conselho de Classe, em cursos, seminários, encontros e simpósios e em atividades promovidas pelo CRUTAC/Pb.

Na preparação e execução do Estágio Supervisionado, os Coordenadores preocuparam-se, de um lado, com um planejamento adequado às necessidades das escolas e interesse dos alunos estagiários e com a cooperação efetiva junto aos pro

fessores na confecção de material e nas atividades de sala de aula; de outro lado, com a integração dos coordenadores de áreas responsáveis pela realização do Estágio em suas escolas e integração com os alunos estagiários - executores das atividades programadas para esta etapa do curso.

Como principais realizações das Coordenações de Estágio, podem ser relacionadas: pesquisa na área profissionalizante do SENAC; orientação do pré-estágio nas Escolas Normais e do trabalho de monitoria; integração das disciplinas por área visando a integração das atividades da escola; realização da semana de informação ocupacional na UFPb para os alunos do Ensino de 2º grau das escolas da comunidade; encontro bimestral entre coordenadores de Estágio Supervisionado das habilitações do Curso de Pedagogia; coordenação do Ciclo de Debates para os Orientadores Educacionais vinculados às atividades de Estágio Supervisionado; assistência a um grupo de alunos de uma Escola de 1º grau que, por razão superior, deixou de funcionar; elaboração do Manual de Estágio para escolas de formação de professores (Escolas Normais de 2º grau).

Entre as inovações implantadas, neste semestre, destacaram-se: encontro de cinco dias com os alunos para planejamento das atividades de Estágio Supervisionado, no qual foi elaborado o projeto de Estágio e estabelecido as diretrizes gerais para discussão e apreciação do grupo participante, reuniões semanais para estudo e debates da realidade escolar e

estudo de temas específicos de cada habilitação e de interesse do aluno.

Baseados na experiência do último semestre de 1978, os Coordenadores de Estágio Supervisionado apresentaram como perspectiva de mudança para o próximo período: análise e sistematização das experiências do semestre anterior; início do Estágio coincidindo com Princípios e Métodos II (Administração e Supervisão Escolar); estabelecimento de continuidade entre o pequeno e grande estágio; integração do conteúdo das disciplinas próprias das habilitações com as atividades de Estágio; tentativa de adaptar o conteúdo acadêmico à prática vivenciada nas escolas; promoção de maior articulação entre Orientação Educacional e Orientação Vocacional e atendimento a necessidade de melhoria da situação ensino - aprendizagem concentrando maior número de alunos numa escola e executando tarefas específicas e indispensáveis a essa melhoria.

Podemos concluir das informações recolhidas nas entrevistas com os Coordenadores de Estágio Supervisionado das habilitações do Curso de Pedagogia, que há necessidade de modificação dos aspectos administrativos objetivando a melhoria dos aspectos pedagógicos que devem caracterizar este Curso. Ficou explícito ainda, que existe desvinculação entre a parte teórica, expressa no currículo acadêmico, e a realidade educacional existente, na qual o aluno deverá vivenciar sua experiência profissional obtida legalmente nos cursos universitários.

2.3.2 PRÁTICA DE ENSINO - CURSOS DE LICENCIATURAS

A Coordenação geral da Prática de Ensino dos cursos de Licenciaturas em Letras, História, Psicologia, Matemática, Enfermagem e Pedagogia estava, no último semestre de 1978, sob a responsabilidade de um docente do D M E do Centro de Educação.

As experiências como professor de Ensino Médio (2º grau), aliam-se ainda, às da Direção da antiga Faculdade de Educação da UFPb, hoje transformada em três Departamentos do Centro de Educação e da Coordenação do Curso de Pedagogia. Este docente possui curso de especialização em Metodologia do Ensino e Mestrado incompleto.

Nas declarações prestadas, o Coordenador de Prática de Ensino destacou como experiências fundamentais desenvolvidas pelos alunos dos diferentes cursos de Licenciaturas, além da regência nas classes das Escolas de 2º grau, conforme cronograma previamente estabelecido, a experiência de Micro-Ensino nas disciplinas: Sociologia da Educação e Didática.

Inicialmente, os alunos vivenciaram situações de "laboratório" nas salas-ambiente da instituição universitária, transpondo-as, em seguida para Escolas de 2º grau da comunidade (Academia Epitácio Pessoa, Liceu Paraibano e Colégio N. Sra. das Neves).

Na Coordenação da Prática de Ensino, o Coordenador contava com Professores-Supervisores de cada um dos cursos

de Licenciaturas.

O número de alunos sob a responsabilidade do Professor Superior variou de acordo com a matrícula realizada: enquanto havia Professor-Supervisor trabalhando com um ou dois alunos apenas, outros haviam com mais de trinta alunos sob a sua responsabilidade.

No desenvolvimento de seu plano de Prática de Ensino, os alunos receberam orientação e apoio do Coordenador e/ou do Professor-Supervisor em grande e pequenos grupos e individualmente, conforme o caso.

A avaliação das atividades do aluno-mestre realizou-se através de observação direta do Professor-Supervisor ou auxiliares do professor da observação direta de colegas; de relatos feitos pelos próprios alunos de suas atividades docentes e de trabalho de caráter teórico no qual seriam relatados todas as experiências desenvolvidas nesta fase terminal do curso.

Além da Prática de Ensino o Curso previu e operacionalizou durante o seu decorrer, atividades de monitoria com os próprios alunos; monitoria com alunos graduados; acompanhamento aos professores através dos próprios monitores e a experiência de Micro-Ensino.

Como principais realizações da coordenação de Prática de Ensino podem ser destacadas a integração das tarefas de estágio supervisionado de Magistério através de reuniões com os Professores-Coordenadores dos cursos de Licenciaturas;

integração entre Professores-Supervisores da UFPb com os Professores Cooperadores das Escolas onde se realizam as atividades de Prática de Ensino e com os próprios alunos mestres.

Constituíam inovações implantadas no semestre passado: curso sobre Micro-Ensino para os Professores envolvidos nas atividades de Prática de Ensino e ampliação da experiência de Micro-Ensino envolvendo novas Licenciaturas.

As perspectivas de mudança para o próximo período dizem respeito a modificações estruturais das atividades de Prática de Ensino, ou seja, ampliação do período letivo de um para dois semestres; da carga horária: de 90 para 180hs./atividades e de créditos: de 2 para 6 créditos. Estas mudanças visam sobretudo, proporcionar aos alunos dos vários cursos de Licenciaturas oportunidades de treinar "ao vivo" aquelas capacidades e experiências que poderão constituir sua atividade como futuro profissional de ensino.

A avaliação da Prática de Ensino foi formativa e compreendeu todas as tarefas realizadas no semestre letivo; foi cooperativa e se realizou entre professor x aluno; aluno x aluno; aluno x grupo e individual - auto-avaliação.

Considerando o planejamento de ensino foram proporcionados aos alunos oportunidade de elaborar o planejamento de todas as atividades de Prática de Ensino segundo a orientação do Manual do Estagiário. Além disso, os alunos puderam realizar a caracterização do grupo-classe e planejamento de curso e de aulas.

2.3.3 COORDENADORES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS

Os cursos de Licenciaturas da UFPb que, no último semestre de 1978, tiveram seus alunos desenvolvendo atividades de Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) e Prática de Ensino em Letras, Psicologia, História, Geografia, Enfermagem, Matemática e Pedagogia eram coordenados por docentes vinculados aos seguintes Centros:

- Centro de Ciências da Saúde: Enfermagem
- Centro de Ciências Exatas e da Natureza:
Geografia e Matemática
- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes:
Letras, Psicologia e História
- Centro de Educação: Pedagogia

Quanto a titulação, dois Coordenadores eram Mestres e três estavam com seus cursos incompletos; um tinha curso de especialização e outro de aperfeiçoamento.

Quase todos os Coordenadores possuíam experiências como professor de Escola de 1º e/ou 2º graus. Alguns exerceram funções administrativas em escolas da rede oficial e estavam na docência dos cursos de graduação e em chefia e/ou sub-chefia departamental. Dois Coordenadores eram também docentes de cursos de pós-graduação na UFPb.

Indagados sobre o funcionamento do bacharelado e licenciatura na UFPb quase todos os Coordenadores foram unânimes ao declarar que não há integração entre os diversos

cursos, notadamente, entre os professores das disciplinas de conteúdo e as disciplinas pedagógicas. No Curso de Pedagogia esta integração se realiza nas disciplinas do tronco comum e nas atividades de Estágio Supervisionado.

Quanto as disciplinas de conteúdo, os Coordenadores declararam que, em geral, eles demonstraram interesse por estas disciplinas. Entretanto, foi salientado que este interesse, muitas vezes, dependia do ingresso do aluno no curso desde que ele represente sua primeira opção feita por ocasião do exame vestibular. O baixo nível intelectual dos alunos, a sobrecarga de disciplinas, a ausência de curiosidade científica e de senso crítico são fatores que podem determinar a falta de maior motivação e interesse por seus cursos.

Segundo os Coordenadores dos cursos de Licenciaturas, de modo geral os alunos não valorizam as disciplinas pedagógicas por estar desinformados de sua importância para o exercício no magistério de 2º grau.

Como dificuldades apresentadas pelos Coordenadores frente aos diversos cursos que estavam sob sua responsabilidade podemos destacar: falta de preparo do aluno tanto nas disciplinas de conteúdo como nas disciplinas pedagógicas; desarticulação dos alunos por ocasião da formação das turmas nas disciplinas pedagógicas; heterogeneidade das turmas nestas disciplinas; número excessivo de alunos e descontinuidade curricular entre as disciplinas de conteúdo e as disciplinas pedagógicas.

Os Coordenadores criticaram os conteúdos das disciplinas e a metodologia utilizada. Uns, consideraram a teoria dissociada da realidade; outros, evidenciaram a necessidade de modificar o conteúdo, alterar o sistema de pré-requisitos e a carga horária de algumas habilitações; outros, ainda, chamaram a atenção para a importação e uso de teorias e conhecimentos estrangeiros nem sempre adaptados a nossa realidade; a necessidade de dosar o conteúdo devido o desconhecimento dos alunos de princípios básicos indispensáveis à compreensão e ao aprofundamento do conteúdo; a ausência de disciplinas instrumentais e de conteúdo, sobrepondo-se à metodologia.

Quanto as disciplinas pedagógicas as críticas dos Coordenadores revelaram que há desinteresse pela maioria dos alunos por estas disciplinas; que a disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau deveria também focalizar a legislação específica a cada área; que muitas das informações dadas, nos cursos estão desvinculadas da realidade; que muitos alunos procuram as disciplinas pedagógicas visando apenas concluir o curso mais rápido e ingressar no magistério de 2º grau.

A metodologia utilizada tanto no desenvolvimento das disciplinas de conteúdo como nas disciplinas pedagógicas extrapolavam o conhecimento de alguns Coordenadores dos cursos. Entretanto, alguns deles fizeram referência as aulas expositivas que caracterizam o sistema tradicional.

Em se tratando da Prática de Ensino o planejamento, a execução e a avaliação de todas as atividades eram todas desvinculadas das Coordenações dos cursos de Licenciaturas. Embora fossem poucos os Professores-Supervisores das disciplinas de conteúdo que acompanhassem os seus alunos nas atividades de Prática de Ensino, são eles o único elo de ligação entre as Coordenações: dos cursos e da Prática de Ensino. Grande parte dos Professores-Supervisores porém, pertencem ao Centro de Educação.

Quanto ao Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia há uma tentativa de envolver mais a Coordenação no planejamento, execução e avaliação. Estas tarefas estiveram sempre sob a responsabilidade dos Professores-Coordenadores de Estágio de cada uma das habilitações.

Entre as principais realizações os Coordenadores destacaram: estruturação do currículo tendo como ponto de partida a avaliação do currículo existente pelos professores e alunos; correção da grade curricular (horário e créditos) considerando o aspecto científico (pedagógico) e a realidade (professor-aluno); sistema de tutoria; jornada discente; participação nas festividades do Centenário de João Pessoa; ação do NORED junto ao aluno informando-o e orientando-o; montagem de avaliação bimestral através dos alunos.

Algumas inovações foram implantadas pelas Coordenações dos cursos da Área Pedagógica na UFPb, a saber: modularização do ensino decorrente da estruturação do currículo a

través de módulos; implantação de novo currículo e exigência de monografia no final do curso; discussão do sistema de blocagem instituído para os diversos cursos, procurando integrar os conteúdos específicos da área às disciplinas pedagógicas próprias da formação do magistério de 2º grau; reformulação do currículo, partindo da base (comunidade/aluno) devendo os peritos em currículos e programas estruturar o que foi considerado importante e exequível.

V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Foi o interesse sempre crescente pelos Profissionais de Ensino, ou mais precisamente, com a Formação dos Profissionais (Docentes e Especialistas) para o Ensino de 1º e 2º graus que nos levou a fazer opção por tema de tamanha relevância e que vem suscitando tantas controvérsias onde quer que se reunam pessoas interessadas em educação.

Crescente é a insatisfação existente. Ninguém mais aceita o tipo de educação que está sendo dada na escola; ninguém concorda com a qualidade do profissional de ensino que a cada ano ingressa no mercado de trabalho; todos criticam a formação alienante do ensino em geral.

Em se tratando do ensino universitário é comum a queixa: o aluno que ingressa no ensino superior possui baixo nível intelectual; não tem satisfatório senso crítico; desconhece os princípios fundamentais sobre os quais deverá apoiar o aprendizado acadêmico; os programas desenvolvidos no ensino superior são desvinculados da realidade existente ao seu redor; a sobrecarga de informações é muito grande e, ainda, se mantém caracterizado o ensino tradicional.

Nota-se, contudo, que os responsáveis pela formação dos Profissionais para o Ensino começou a se sensibilizar com estas queixas. Torna-se comum ouvir-se referências a reformulação de currículo ora sob forma de módulos, ou de áreas ou ainda de blocagem de conhecimentos. Parece que já come

çam a localizar a raiz do problema poucos, porém, buscam a forma correta de atingí-lo.

Considerando-se, de um lado, a necessidade de crescimento e desenvolvimento do ser humano e, do outro, as etapas disciplinadoras de sua evolução formal nas instituições responsáveis por sua sistematização, orientação e controle, nosso interesse voltou-se para a qualidade da formação pedagógica que se desenvolve a nível de Universidade. Nesta, nossa atenção dirigiu-se para os Alunos concluintes no último semestre de 1978, Professores e Coordenadores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas no Centro de Educação da UFPb.

A partir desses elementos questionamos a existência ou não de relação entre as expectativas dos Alunos dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas e os objetivos dos programas das disciplinas pedagógicas responsáveis pela formação de profissionais para o ensino de 1º e 2º graus.

Se nos interessava a relação: expectativa do aluno x objetivo dos programas, necessário se fazia a verificação da existência ou não da relação entre as expectativas dos Professores dos cursos da Área Pedagógica expressa na determinação dos objetivos de seus programas e nas expectativas dos alunos dos referidos cursos.

Questionados alunos e professores restava-nos proceder o conhecimento do nível de integração existente entre os Coordenadores dos cursos da Área Pedagógica da UFPb no desenvolvimento do plano curricular.

Para trabalhar com esses três elementos necessário se fazia um referencial teórico que servisse de base a nossa discussão e que pudesse nos conduzir a um posicionamento coerente com a realidade onde se realiza nosso estudo.

Ao lado de autores nacionais e estrangeiros, selecionamos decretos, leis, pareceres, resoluções e portarias, procedentes uns do MEC, outros da UFPb, todos eles estabelecendo normas específicas, tanto em relação ao aspecto estrutural como curricular do ensino universitário. Outro material largamente utilizado neste estudo foram os relatórios do CEAE e as pesquisas encomendadas pelo MEC/DAU a algumas Universidades Federais, em decorrência dos Encontros Regionais promovidos pelo CEAE (1974/1975).

No tocante ao currículo, tomamos os objetivos das disciplinas próprias das habilitações e das disciplinas pedagógicas, nestas incluídas o Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) e Prática de Ensino (Cursos de Licenciaturas) a fim de que pudéssemos atingir alguns dos aspectos mais realistas da vivência acadêmica do Centro de Educação da UFPb.

Necessário se fazia agora um modelo de avaliação formal que fornecesse subsídios a nossa argumentação. Assim é que direcionando nosso estudo em torno dos antecedentes, processos e produtos encontramos na proposta de Robert Stake, um tipo de avaliação preordenada utilizada pelas pessoas para 'avaliar coisas' que 'observam e reagem'.

Como se trata de avaliação do currículo, ou melhor,

dos objetivos que operacionalizam os conteúdos de ensino, consideramos as "contingências entre as condições do meio, as atividades de sala de aula e os resultados". A metodologia recomendada por Stake é a "descrição e o julgamento" considerados "atos básicos" da avaliação.

Ao tratar da caracterização dos sujeitos da pesquisa, na conclusão desse estudo, procuramos estabelecer um possível relacionamento entre os dois grupos de respondentes - Alunos e Professores.

Nas condições anteriores que constituem os antecedentes dos 198 indivíduos pesquisados, verificamos que a maioria dos alunos e professores é constituída de elementos do sexo feminino.

Quanto ao estado civil, a maioria dos alunos são solteiros diferentemente dos professores que, em sua maioria, são casados.

Em se tratando da faixa etária dos Alunos e Professores, os primeiros se situam, predominantemente em torno de 20/30 anos e, os segundos, entre 30/40 anos.

O grau de instrução dos pais dos Alunos e Professores se concentra nas categorias 2 e 3 que corresponde a escolarização primária (1º grau da 1a. à 4a. séries - 1a. fase). Foi pouco expressivo o número de pais e mães dos alunos e professores que atingiram o ensino médio (ensino de 2º grau) e superior.

O nível sócio-econômico das famílias dos Alunos es

tã configurada no NÍVEL II que corresponde ao extrato médio no qual estão situados 61% das famílias dos alunos de ambos os cursos. No que se relaciona a família dos professores, embora 44% pertençam ao mesmo nível das famílias dos alunos, 41% pertencem ao extrato superior, destacando-se neste caso os Professores do Curso de Pedagogia com uma percentagem de 41%, total mais elevado do que o dos professores de Licencia
turas.

Quanto ao curso de nível médio (ensino de 2º grau) foi o Pedagógico (Curso Normal) que a maioria dos Alunos e Professores concluiu. Entretanto, entre os Professores é significativa o número daqueles que frequentaram os cursos científico e clássico.

As razões motivadoras que levaram Alunos e Professores a decidir pelos cursos da Área Pedagógica como escolha profissional variaram entre os dois grupos respondentes. Para os Alunos as três primeiras razões apontadas foram: "Gosto pelo relacionamento humano", "Possibilidade de trabalhar antes de terminar o curso" e o "Gosto de dar aulas". As três razões apontadas pelos professores: "Gosto de dar aulas", "Possibilidade de dar margem a criatividade" e "Busca de cultural geral".

Quanto às qualificações e habilidades indispensáveis aos Profissionais de Ensino coincidiram as opiniões de alunos e professores. Ambos os grupos respondentes consideraram indispensáveis: o "Conhecimento do conteúdo específico

que ensina" e o "Domínio de métodos e técnicas de ensino". As duas opções seguintes dos alunos foram: "Interesse de ser útil aos outros" e "Capacidade de liderança". Para os professores as duas outras qualificações e habilidades se situaram na busca de "Cultura geral" e "Habilidade de lidar com ou outros".

Há de se atentar, porém, em se tratando dos alunos, que suas expectativas quanto ao campo educacional se concentraram, em grande parte, no exercício de suas atividades conforme as habilitações obtidas no curso de graduação. Para muitos dos alunos esta expectativa está representada no exercício da docência, isto é, ser professor.

Um dado reforçador dessas expectativas, embora pouco promissor, se refere as oportunidades no campo de trabalho. Para mais da metade dos alunos elas representam apenas algumas oportunidades e não muitas como eles desejavam.

No que se refere ao processo ocorrido durante a vida acadêmica procuramos evidenciar alguns pontos conclusivos neste estudo.

Embora tenham os respondentes declarado "médio" o nível de preparação obtido nas disciplinas de conteúdo e no Estágio Supervisionado, diferenciam-se os alunos dos cursos de Licenciatura que consideraram "alto" o seu desempenho nas atividades de Prática de Ensino.

Quanto ao nível de interesse dos alunos pelas disciplinas (próprias das habilitações e/ou pedagógicas incluindo

o Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino) divergiram as opiniões dos dois grupos de respondentes. Enquanto os alunos consideram "alto" o seu nível de interesse por estas disciplinas e/ou atividades o que foi demonstrado em percentagem que varia entre 42 e 57% das respostas dadas, os professores o declaram "médio" e o demonstram em percentagens que merecem análise e estudo mais aprofundado. chamamos ainda a atenção para outro aspecto importante: embora tenham sido julgado "médio" pelos professores o nível de interesse dos alunos, as percentagens foram se tornando mais reduzidas em relação a Prática de Ensino (53%) e o Estágio Supervisionado (33%). Pelos resultados obtidos, podemos concluir que os Cursos da Área Pedagógica foram considerados de nível "médio" tanto pelos alunos como pelos professores. Isto vem demonstrar que medidas acauteladoras devem ser tomadas a fim de que se eleve, qualitativamente, o nível dos referidos cursos.

Indagados sobre quando devem aparecer as disciplinas pedagógicas no currículo académico os alunos se dividiram em suas respostas. Enquanto os alunos dos cursos de Licenciatura consideram ser o momento oportuno ao aparecimento das disciplinas pedagógicas "simultaneamente com as disciplinas de conteúdo desde o início do curso", os alunos do Curso de Pedagogia declaram que estas disciplinas devem aparecer 'quando eles tivessem terminado as disciplinas de conteúdo'.

Houve também divergência dos professores ao apresen

tarem suas posições. Enquanto os dos cursos de Licenciatura consideram de modo idêntico aos alunos do Curso de Pedagogia, os professores do Curso de Pedagogia afirmam que as disciplinas pedagógicas devem aparecer "simultaneamente com as disciplinas de conteúdo no final do curso".

Outro aspecto que constitui nosso interesse nesse estudo é o conhecimento da posição dos alunos e professores sobre se era desejável ou não cursar as disciplinas pedagógi cas e/ou Estágio Supervisionado após terem concluído as disciplinas de conteúdo.

Os alunos do Curso de Pedagogia e os professores da Área Pedagógica declaram, igualmente ser desejável, porque permite que os alunos só recebam formação pedagógica após o seu completo conhecimento do conteúdo que vão lecionar e/ou de sua habilitação.

Entretanto para a maioria dos alunos dos cursos de Licenciaturas a mesma questão é considerada indesejável, por que para eles o conteúdo deve ser integrado com o estudo das disciplinas pedagógicas.

Talvez pela ambigüidade dos conteúdos curriculares que compõem a grade curricular dos cursos da Área Pedagógica; talvez pela falta de integração entre os Coordenadores dos referidos cursos possam ser estas algumas das causas res ponsáveis pela descontinuidade curricular entre as disciplinas de conteúdo e as disciplinas pedagógicas, pela desarticu lação dos alunos por ocasião da formação das turmas das dis

ciplinas responsáveis pela formação pedagógica, provocando o desinteresse dos alunos por estas disciplinas.

Quanto aos produtos alcançados, em se tratando dos professores, é possível detectar a importância do Curso de Licenciatura, isto é, a formação pedagógica por eles obtido em seus cursos de graduação. Este curso representa para maioria dos respondentes, a oportunidade de obter conhecimento de métodos e técnicas de ensino, aspecto já evidenciado na análise dos seus antecedentes quando tratamos das qualificações e habilidades inerentes aos profissionais de ensino, independente do nível de ensino a que pertençam ou venham a pertencer.

Quanto aos alunos procuramos evidenciar os produtos resultantes das disciplinas de conteúdo e/ou pedagógicas operacionalizados através dos objetivos expressos nos programas.

No Curso de Pedagogia consideramos os resultados das disciplinas próprias das habilitações e integrantes do tronco comum do currículo deste curso.

Pela análise dos dados coletados nas disciplinas Princípios e Métodos I e II de Administração Escolar, Orientação Educacional e Supervisão Escolar do curso acima citado, as percentagens assinaladas na alternativa: "Bom" levam-nos a concluir que, de modo geral, os objetivos superam a soma das demais ("Excelente", "Regular", "Insatisfatório" e "Não foi realizado"). Verificamos que os objetivos que con

duzem a atividades de ordem operacional atingiram, nesta análise, nível considerado "Bom". No entanto, aqueles objetivos que conduzem a conteúdos que exigem mais estudo e pesquisa, maior compreensão e senso crítico, mais esforço e ação intelectualizada por parte dos interessados nos aspectos pedagógicos da educação, não atenderam às expectativas dos alunos concluintes destas habilitações.

Os objetivos que direcionam as atividades do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia atingiram de modo "Satisfatório" às expectativas da maioria dos respondentes do universo pesquisado.

Particularizando a análise dos resultados obtidos em cada uma das habilitações, podemos chegar a algumas evidências que valem destacar:

- 1 - A maioria significativa dos concluintes da habilitação Administração Escolar considera "Satisfatório", a participação nas atividades de Estágio Supervisionado, sobretudo, porque elas lhes proporcionaram oportunidade de treinar "ao vivo" os conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas ao longo do curso de formação pedagógica.
- 2 - O equilíbrio demonstrado pelo grupo de indivíduos da habilitação Orientação Educacional através das informações prestadas sobre a etapa Estágio Supervisionado. Dividindo-se estas infor

mações entre as duas primeiras posições - "Satisfatório" e "Sim-insatisfatório" - leva-nos a propor que se dedique maior atenção aos dados constatados por ocasião desta pesquisa.

- 3 - Em se tratando do Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar podemos observar que se de um lado, os alunos desenvolveram satisfatoriamente atividades pedagógicas junto ao corpo docente, por outro lado, aqueles pertinentes a planos, programas e projetos de ação metodológica e etapa inicial de formação especial no Ensino de 1º Grau e proposta curricular no que diz respeito a formação especial predominante no Ensino de 2º Grau, não lograram o resultado desejado junto aos concluintes desta habilitação.

Nos cursos de Licenciaturas buscamos nas disciplinas pedagógicas: Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adolescência), Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Didática e Prática de Ensino, dados esclarecedores da exegibilidade dos objetivos desta disciplina face às expectativas dos alunos concluintes no último semestre de 1978.

Da totalidade das respostas obtidas na disciplina Psicologia da Educação V (Aprendizagem e Adolescência), embora tenham os alunos declarado "Satisfatório" o nível alcançado por esses objetivos, podemos concluir, no entanto, que os conteúdos que compõem as teorias da Aprendizagem e da Adole

cência reunidas nesta disciplina parecem demonstrar séria desvinculação dos interesses do alunado, das Licenciaturas, em geral.

Quanto a disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus observa-se que há preponderância da categoria "satisfatória" sobre as demais ("Regular" e "Insatisfatória") no que diz respeito aos aspectos da organização e proposta curricular expressas na Lei 5692/71. Numa análise mais aprofundada dos dados coletados, constata-se o desinteresse e/ou o desconhecimento quase total dos licenciandos pelas Leis de Ensino anteriores a atual e a alienação dos mesmos (alunos) ante a realidade educacional do Estado da Paraíba.

Na percepção dos concluintes do último semestre de 1978 dos cursos de Licenciaturas na UFPb, foi "Satisfatório" o nível alcançado nos objetivos da disciplina Didática. Podemos concluir porém que, os objetivos que traduzem maior operacionalidade no processo didático lograram melhor apreciação dos respondentes do que os mais teóricos e que exigem maior elaboração mental que os levaria a uma aplicação de ordem prática dos conhecimentos adquiridos.

Na Prática de Ensino, procuramos distinguir quais os objetivos que melhor atingiram às expectativas dos alunos durante a etapa da experiência docente vivenciada, sobretudo, nas Escolas de 2º Grau.

Da análise realizada, por ocasião desse estudo, po

demos concluir que, se a ação treinada em situação real nos estabelecimentos de ensino oficial e /ou particular do Estado da Paraíba obedece as etapas programadas - informação, integração, participação e avaliação -, os dados coletados demonstram que a Prática de Ensino que se realiza sob a responsabilidade da UFPb escamoteia, em grande parte, a orientação metodológica do currículo contido na Lei de Ensino vigente na Escola de 1º e 2º Graus, ou seja, a Lei 5692/71.

Da análise dos elementos que constituíram os dados descritivos dos Alunos e Professores (Fig. 4 - p, 73), chegamos a interrelação desses elementos no processamento dos conhecimentos presentes tanto na parte de conteúdo como na parte prática dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas.

Observando a Fig. 5 (p.77) podemos verificar o que nas disciplinas do tronco comum (disciplinas próprias das habilitações do Curso de Pedagogia) e nas disciplinas pedagógicas (Cursos de Licenciaturas) correspondeu às expectativas dos alunos em termos do nível de excelência expresso nos objetivos dos programas de ambos os cursos.

Constatamos que não foi alcançado o nível de excelência pela maioria das disciplinas de conteúdo das habilitações do Curso de Pedagogia. As percentagens não foram suficientemente significativas em quase todas elas. Na parte prática do curso, isto é, nas atividades de Estágio Supervisionado, os objetivos atingiram satisfatoriamente as expectativas da maioria dos respondentes de Administração Escolar,

Orientação Educacional e Supervisão Escolar.

Nos cursos de Licenciaturas, nossa análise deteve-se somente às disciplinas pedagógicas, nelas incluídas a atividade de Prática de Ensino. Utilizando o mesmo tipo de comparação (absoluta) ficou evidenciado que a disciplina Didática e a Prática de Ensino sobressairam-se às demais disciplinas.

Quanto às características dos programas é válido destacar sua estrutura lógica e bem ordenada. Falta-nos, entretanto, condições de inferir, em alguns desses programas, não a validade de seus conteúdos, mas como podem ser eles compreendidos pelo tipo de aluno que ingressa na Universidade.

Quanto às contingências estabelecidas nos antecedentes, processos e produtos verificamos a existência de identidade em algumas situações existenciais, de escolaridade, de nível sócio-econômico e alguns determinantes considerados pelos dois grupos de respondentes (Alunos e Professores) indispensáveis aos Profissionais de Ensino.

Sobre os processos, os dois grupos demonstraram posicionamento idêntico no que diz respeito ao nível de interesse e alguns aspectos do desenvolvimento do currículo dos cursos.

Nos produtos foi possível detectar da parte dos professores a importância dos conhecimentos pedagógicos que integram sua formação acadêmica, aspecto mais de uma vez refor

çado nas informações prestadas e na titulação alcançado ao longo da vida profissional. Da parte dos alunos ficou demonstrado até onde o curso correspondeu as suas expectativas no que se refere ao nível atingido nos objetivos dos programas das disciplinas de conteúdo e/ou pedagógicas.

Pelas observações feitas ao longo de todo esse estudo, podemos constatar que a maioria dos objetivos não foram congruentes com as expectativas dos alunos seja pela determinação de conteúdos muito distanciados da vivência do aluno e de seu despreparo em conhecimentos básicos que muito lhe facilitaria a aprendizagem, seja pela falta de praticidade de outros. Muitos reparos, portanto, precisam ser realizados tendo em vista a "educação dos educadores" na Universidade paraibana.

Apresentamos, a seguir, algumas recomendações:

- 1 - revisão dos currículos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas com a participação de todos os responsáveis pela Área Pedagógica do Centro de Educação;
- 2 - estabelecimento de uma forma de integração entre os Coordenadores dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UFPb.;
- 3 - integração entre os Coordenadores dos cursos de Licenciaturas e professores das disciplinas pedagógicas;
- 4 - conhecimento do conteúdo específico dos cursos

- de Licenciatura visando o planejamento, execução e avaliação da Prática de Ensino;
- 5 - conhecimento por parte dos docentes universitários dos aspectos legais que direcionam os cursos de Pedagogia e Licenciaturas;
 - 6 - facilitação do trabalho escolar do aluno da UFPb criando um ambiente mais propício a sua aprendizagem e auxiliando-o a suprir suas deficiências;
 - 7 - exigência de um certo nível de experiência docente anterior ao ingresso do aluno nas habilitações do cursos de Pedagogia;
 - 8 - réplica às pesquisas encomendadas pelo MEC/DAU ao CEAE (1974/1975) sobre as quais sugerimos:
 - estudo mais detalhado dos sistemas formadores de recursos humanos em educação e dos sistemas que os absorvem, tomando universo mais restrito para maior aprofundamento do tema em questão;
 - maior esforço acadêmico visando integração entre as disciplinas pedagógicas e as de conteúdo, evitando a idéia de superposição de conhecimentos existente nos cursos de formação de profissionais de ensino e a separação entre "o que" e o "como ensinar";
 - verificação da adequação dos aspectos metodologicos;

- lógicos dos cursos de formação pedagógica às necessidades da Escola de 1º e 2º graus, face às determinações da Lei 5692/71;
- caracterização das agências formadoras de recursos humanos em educação, considerando organização curricular, metodologia e qualificação do pessoal docente envolvido na formação de profissionais (Docentes e Especialistas) para o ensino de 1º e 2º graus;
 - 9 - revisão do currículo dos cursos da Área Pedagógica reduzindo um pouco os conteúdos das disciplinas básicas, (e/ou suprimindo até disciplinas, se for o caso) existente no atual plano curricular, substituindo-as por teorias e métodos que poderão ser utilizados pelos egressos da UFPb na praxis educativa, qualquer que seja o seu campo de atuação;
 - 10 - vinculação da atividade acadêmica com "as contingências entre as condições do meio, as atividades de sala de aula e os resultados" pretendidos através dos conteúdos curriculares;
 - 11 - elaboração de mecanismos que forneçam "feedback" permanente a fim de que possamos acompanhar o processo educacional em ação;
 - 12 - formulação de um modelo de avaliação formal envolvendo dos 2 elementos básicos da avaliação

- de STAKE: "descrição e julgamento" dos "antecedentes, processos e produtos", dados matrizes que envolve todo o corpo de informações necessárias a aferição do processo educativo;
- 13 - estudo e definição por uma das modernas teorias de educação a fim de que se possa caracterizar efetivamente o tipo de profissional habilitado na UFPb.;
 - 14 - realização de uma pesquisa junto ao universo total ora pesquisado, no prazo mínimo de 2 anos, com o objetivo de verificar a realidade profissional em que se encontram no momento, considerando as expectativas em que se encontravam quando concluíram o curso universitário;
 - 15 - réplica a este estudo reforçando os aspectos por nós abordados num universo maior.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Horácio. História da Paraíba, João Pessoa, Ed. Universitária, 1978. 2 v.
- BALZAN, Newton Cesar. Estudos Sociais; opiniões e atitudes de ex-alunos, São Paulo, 1974. Tese de Doutorado.
- BASTOS, Lília da Rocha & ZAIDE, Malvina Cohen. Grau de adaptação dos cursos de licenciaturas às exigências da lei nº 5692/71, Rio de Janeiro, MEC/INEP/UFRJ, 1975. Pesquisa.
- BÉRGER, Manfredo. Educação e dependência. Porto Alegre, Difel, 1976. 354 p.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 4024, 1961.
- _____ Lei nº 5540, 1968
- _____ Lei nº 5692, 1971
- _____ Conselho Federal de Educação, Parecer nº 623, 1969.
- _____ Parecer nº 672, 1969
- _____ Parecer nº 252, 1969
- _____ Parecer nº 292, 1969
- _____ Parecer nº 853, 1971
- _____ Parecer nº 45, 1972
- _____ Parecer nº 349, 1972
- _____ Parecer nº 76, 1975
- _____ Portaria B S B 432, 1971
- _____ Resolução nº 9, 1969
- _____ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário estatístico, Rio de Janeiro, 1976.
- _____ Censo Demográfico Paraíba, Série Regional, Rio de Janeiro, 1970. v. 1 (Tomo IX).
- _____ Sinopse preliminar do censo demográfico

- Paraíba; VII Recenseamento geral, Rio de Janeiro, 1970.
- _____
 Departamento de Assuntos Universitário. Relatório dos encontros regionais dos setores envolvidos na área de formação de recursos humanos para a educação, Brasília, CEAE, 1978. 2v.
- _____
A formação de recursos humanos para a área de educação, Brasília, CEAE, 1978. Doc. I e II.
- _____
 Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, 62 (142), maio/junho, 1978.
- BREJON, Moysés. Estágios; licenciaturas, pedagogia, magistério de 1º e 2º graus, cursos normais, 2a. ed. São Paulo, Pioneira, 1977. 157 p.
- CHAGAS, Valnir. Educação brasileira; O ensino de 1º e 2º graus, antes, agora e depois? Rio de Janeiro, Saraiva, 1978, 386 p.
- _____
Formação do magistério; novo sistema, São Paulo, Atlas, 1976. 161 p.
- CARVALHO, Guido Ivan. Ensino superior; legislação e jurisprudência, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1975. 4 v.
- COOMBS, Philip H. A crise mundial da educação, São Paulo, Perspectiva, 1976. 327 p.
- CUNHA, Luis Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil, 2a. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977. 293 p.
- ETAVE, Roberto. Uma pedagogia para o homem, 2a. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1972. 207 p.
- FACÓ, L. Estágio; uma experiência em administração escolar, Fortaleza, A Fortaleza, 1973, 72 p.
- FACHIN, Roberto Costa & LUCE, Maria Beatriz. Diagnóstico quantitativo da oferta e demanda de recursos humanos em educação, Brasília, MEC/DAU/CEAE, 1977. Relatório.
- FAURE, Edgar. Aprender a ser, 2a. ed. Lisboa, Bertrand, 1972. 457 p.
- FREITAG, Bárbara. Escola estado e sociedade, São Paulo, EDART, 1977. 135 p.
- GARCIA, Pedro Benjamim. Educação; modernização e dependên

- cia? Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. 132 p. Tese de Mestrado.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil, 7a. ed., Rio de Janeiro, José Olímpio, 1973. 298 p.
- HUTCHINSON, Bertran - A classificação em seis categorias, in Mobilidade e Trabalho, MEC/INEP, Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas Educacionais, 1960.
- ILLICH, Ivan. Sociedade em escolas, 4a. ed., Petrópolis, Vozes, 1977. 186 p.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber, Rio de Janeiro, Imago, 1976, 320 p.
- KAPLAN, A. A conduta na pesquisa, São Paulo, Ed. USP, 1969. 440 p.
- KLIMBERG, Irene Gross. An application of a responsive evaluation approach to two programs in medical education, Lincoln Nebraska, 1974. Dissertation for the degree of doctor of philosophy.
- LEITE, Raimundo Hélio & BARRETO, J. Esmeraldo. Integração entre as agências formadoras de pessoal docente e não-docente de 1º e 2º graus e o sistema que os absorve, Fortaleza, MEC/INEP/UFC, 1975. Pesquisa.
- LOURENÇO, Leda Maria Silva. Funções do coordenador pedagógico na Guanabara; escolas oficiais de 1º grau (1a. a 4a. séries) Rio de Janeiro, UFRJ, 1974. Tese de Mestrado.
- MAIA, L. Caminhos da Paraíba: 1500/1978, João Pessoa, União, 1978. 424 p.
- MARQUES, Juracy C. Paradigma para análise de ensino, Porto Alegre, Globo, 1977, 275 p.
- MARTINS, Joel & CELANI, Maria Antonieta Alba. Subsídio para a redação de tese de mestrado e de doutoramento, São Paulo, Cortez & Moraes, 1979. 36p.
- NOGUEIRA, Oracy. Pesquisa social; introdução às suas técnicas, 2a. ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1973. 209 p.
- OTT, Margot Bertoluci & MORAES, Vera Regina P. Investigação sobre a metodologia e a prática de ensino desenvolvidas para a formação de docentes para o ensino de 1º e 2º graus, Porto Alegre, MEC/INEP/UFPB, 1977. Pesquisa.
- PERES, José Augusto de Sousa. A área de educação na UFPB,

João Pessoa, Ed. Universitária, 1977.

-
- Graduação na UFPb: 1961/1976; um informe estatístico, João Pessoa, Ed. Universitária, 1977. 43 p.
- PIELE, Philips et alii. Mudança social e mudança tecnológica, São Paulo, Cultrix, 1976. 377 p.
- PINTO, Álvaro Vieira. A questão da Universidade, Rio de Janeiro, Ed. Universitária, 1962.
- PINTO, Irineu Ferreira. Datas e notas para a história da Paraíba, João Pessoa, Ed. Universitaria, 1977. 2v.
- PORDEUS, Teresinha de Jesus Carvalho. História da Paraíba na sala de aula, João Pessoa, Secretaria de Educação e Cultura, 1978. 276 p.
- PRETTO, S. P. N. Educação humanística; características de professores e seus efeitos sobre alunos, São Paulo, Cortez & Moraes, 1978. 122 p. Tese de Mestrado.
- PULLIAS, Earl & VOUNG, James D. A arte no magistério, Rio de Janeiro, Zahar, 1970. 275 p.
- RAMOS, José Ferreira. O ensino prático de pedagogia, João Pessoa, 1975. Trabalho mimeografado.
-
- O problema da licenciatura, João Pessoa, Ed. Universitária, 1977.
- ROSENBERG, M. A lógica da análise dos levantamentos de dados, São Paulo, Cultrix, 1976. 306 p.
- SÃ, Paulo. A avaliação das escolas superiores, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976. 64 p.
- SANDER, B. Educação brasileira; valores formais e valores reais, São Paulo, Pioneira, 1977. 289 p.
- SANTOS, José Oder et alii. Interação entre as unidades que oferecem disciplinas de conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica, Belo Horizonte, MEC/INEP/UFMG, 1977. Pesquisa.
- SHWELL, Milton. Educação para quem? São Paulo, Cultrix, 1977. 295 p.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico, São Paulo, Cortez & Moraes, 1977.

- SOUZA, Eleonora. O estágio de supervisão escolar nos cursos de pedagogia na grande São Paulo, Rio de Janeiro, UFRJ, 1976. Tese de Mestrado.
- STAKE Robert. Evaluation report; management, miscellaneous itens et an advocate's statement, Triburne, Mineapolis, 4a., 1971.
- UFPb. CONSEPE. Resolução nº 14, 1968
- Resolução nº 04, 1972
- Resolução nº 03, 1973
- Resolução nº 05, 1973
- Resolução nº 33, 1973
- Resolução nº 26, 1974
- Resolução nº 45, 1975
- Resolução nº 46, 1975
- Resolução nº 21, 1976
- Resolução nº 23, 1976
- Resolução nº 39, 1976
- Resolução nº 52, 1977
- Portaria R/G/PRAG/Nº 4, 1975
- CCSA/DFP. Manual do estágio supervisionado das habilitações do Curso de Pedagogia, João Pessoa, Ed. Universitária, 1978.
- DMP. Manual do estagiário de Prática de Ensino, João Pessoa, Coordenação das Práticas, 1978.
- Estatuto da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Ed. Universitária, 1978.
- Regimento geral da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Ed. Universitária, 1978.
- Roteiro de informações, João Pessoa, 1977.
- Pró-Reitoria de graduação, Guia de matrícula em disciplinas, período 792, João Pessoa, 1978.

Vestibular regional 1978. Manual do candidato e informação profissional, Joao Pessoa, Comissão Executiva do Concurso Vestibular, 1978.

VERA, Armando Asti. Metodologia da pesquisa científica, Porto Alegre, Globo, 1978. 223 p.

WARDE, Mirian Jorge. Educação e estrutura social; a profissionalização em questão, São Paulo, Cortez & Moraes, 1977. Tese de Mestrado.

WORTHEN, Blaine & SANDERS, Jones. Educational evaluation; theory and practice, Ohio, Company, 1973. 372 p.

AUTOR: Irismar Holanda de Freitas

TEMA : Proposta de Avaliação Responsiva de Robert Stake aplicada à Formação dos Profissionais (DOCENTES E ESPECIALISTAS) para o Ensino de 1º e 2º graus na Universidade Federal da Paraíba - UFPb.

RESUMO

Este estudo tem por finalidade verificar:

- 1 - se o nível de aquisição dos objetivos das habilitações do Curso de Pedagogia atendem às expectativas dos Alunos que buscam na UFPb formação pedagógica indispensável ao desempenho de atividades de ensino e/ou técnico-pedagógicas;
- 2 - a adequação entre o nível de aquisição dos objetivos das disciplinas pedagógicas das Licenciaturas e as expectativas dos Alunos que buscam formação pedagógica indispensável ao desempenho de atividades de ensino;
- 3 - o nível de congruência entre as expectativas dos alunos e a aquisição de conhecimentos expressos nos objetivos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura na UFPb.

Interessa-nos verificar, ainda, as expectativas dos

Professores com relação a determinação dos objetivos dos programas e o nível de integração existente entre os Coordenadores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e os responsáveis pelas atividades de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino dos referidos cursos.

O universo da presente pesquisa se compõe de 166 Alunos concluintes no último semestre de 1978; 32 Professores responsáveis pelas disciplinas básicas e disciplinas próprias das habilitações e Estágio Supervisionado (Curso de Pedagogia) e disciplinas pedagógicas e Prática de Ensino (Licenciaturas) e 7 Coordenadores dos referidos cursos.

Ao lado da literatura atualizada composta de autores modernos e de normas legais disciplinadoras do sistema educacional a partir de 1961, encontramos na proposta de avaliação responsiva de Robert Stake os fundamentos da avaliação formal a que nos propomos. Segundo o autor são os antecedentes, processo e produtos que constituem as bases indispensáveis à "descrição e julgamento", atos básicos de sua técnica de avaliação.

O nível de expectativas dos Alunos e dos objetivos das disciplinas pedagógicas das habilitações (Pedagogia) e das Licenciaturas foi avaliado através de um instrumento constituído para este estudo, o qual foi julgado por um grupo de juízes constituído de Professores-Doutores e Alunos do Curso de Mestrado em Educação da UNICAMP.

Neste estudo procuramos situar o Aluno e/ou Profes

sor no que ele é (antecedentes); nas ocorrências do processo educacional e/ou atividades profissionais e no relacionamento de suas expectativas com o produto auferido através do nível alcançado pelos objetivos propostos aos conteúdos curriculares. Verificamos, também, o padrão de excelência dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e o nível de congruência existente entre as contingências e os objetivos pretendidos e observados nos cursos que compõem a Área Pedagógica na UFPb.

Da interpretação dos dados coletados podemos constatar que, em geral, existe uma busca permanente de crescimento intelectual por parte dos sujeitos pesquisados e um desejo de engajamento profissional na área da Educação, embora reconheçam as limitações do mercado de trabalho local; que há necessidade de alterações no currículo dos cursos da Área Pedagógica e de esforço conjunto por parte dos responsáveis pela formação pedagógica na Universidade a fim de que eles possam se tornar realmente profissionais competentes e que é "Bom" o nível alcançado pelos objetivos das disciplinas alvo desta pesquisa. Observamos, todavia, que aqueles objetivos que conduzem a atividades mais de ordem operacional se sobrepõem aqueles cujos conteúdos exigem ação intelectualizada mais efetiva.

Irismar Holanda de Freitas

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO RESPONSIVA DE
ROBERT STAKE
APLICADA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFISSIONAIS (DOCENTES E ESPECIALISTAS)
PARA O ENSINO DE 1.º E 2.º GRAUS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPb

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

VOLUME II

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

F884p
v.2
3327/BC

CAMPINAS (SP) - 1980

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO RESPONSIVA DE
ROBERT STAKE
APLICADA À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS
PROFISSIONAIS (DOCENTES E ESPECIALISTAS)
PARA O ENSINO DE 1º E 2º GRAUS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPb

Tese apresentada como exigência parcial
para obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO

à Comissão Julgadora

da

Faculdade de Educação da Universidade Estadual
de Campinas - São Paulo

por

IRISMAR HOLLANDA DE FREITAS

**UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL**

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Página
I. Carta aos Coordenadores das pesquisas do CEAE / FE	2
II. Disciplinas do Curso de Pedagogia	4
III. UFPb / CONSEPE - Resol. 39/75 que dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia (Reprodução parcial)	10
IV. UFPb / CONSEPE - Resol. 46/75 que dispõe sobre a Prática de Ensino nas Licenciatur <u>a</u> ras (Reprodução parcial)	17
V. SEC / Pb. - Portaria nº 891/76 que estabe <u>l</u> ece Convênio entre o Governo do Estado da Paraíba e a UFPb sobre o intercâmbio no preparo de recursos humanos na Área Pe <u>d</u> agógica	24
VI. Objetivos dos programas das disciplinas próprias das habilitações (Curso de Peda <u>g</u> ogia) e disciplinas pedagógicas (Licen <u>ci</u> aturas)	27
VII. Questionário para os Alunos do Curso de Pedagogia	50

VIII.	Questionário para os Alunos dos Cursos de Licenciatura	99
IX.	Questionário para os Professores dos Cursos: Pedagogia e Licenciaturas . . .	131
X.	Roteiro das entrevistas	160
	. Coordenadores do Estágio Supervisio <u>n</u> ado	
	. Coordenadores de Prática de Ensino	
	. Coordenadores dos Cursos de Licen <u>ci</u> aturas	
XI.	Roteiro do levantamento do Centro de Educação	172
XII.	Demonstrativo dos questionários dos Al <u>u</u> nos Cursos: Pedagogia e Licenciaturas .	186
XIII.	Demonstrativo dos questionários dos Pro <u>fe</u> ssores Cursos: Pedagogia e Licencia <u>ci</u> aturas	210

A N E X O S

A N E X O I

Carta aos Coordenadores das pesquisas
do C E A E / FE

Campinas (SP), abril de 1978

Ilmo. Sr.
Chefe do Departamento de Educação
Universidade Federal ...

Prezado Senhor,

Estamos reunindo material necessário a um "diagnóstico dos cursos destinados à formação de professores e especialistas para os sistemas de ensino de 1º e 2º graus" realizados pelas Faculdades de Educação do País.

De posse da pesquisa feita pela UFRJ sob o título "Grau de Adaptação das Licenciaturas às exigências da Lei nº 5.692/71", sabemos que esta Universidade realizou trabalho idêntico no mesmo período.

Considerando que, o tema escolhido para dissertação final do Curso de Mestrado em Educação que ora realizamos na UNICAMP relaciona-se com o tema em questão, solicitamos de V.Sa. que nos seja enviado um exemplar da pesquisa feita sob sua responsabilidade, bem como as despesas de custo e porte e orientação para remessa da importância correspondente.

Confiando no espírito de colaboração de V.Sa. agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

Irismar Holanda de Freitas

A N E X O II

Disciplinas do Curso de Pedagogia

U F P b . - C C S A - COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA:

HABILITAÇÕES-	Administração Escolar
	Ensino Normal
	Orientação Educacional
	Supervisão Escolar

DURAÇÃO-	2.315 horas = 149 créditos
	Mínimo de 3 anos
	Máximo de 7 anos

O crédito do Estágio Supervisionado equi_vale a 25 horas.

PRÉ-OPÇÃO

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO		CRÉDITO	NOME DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	
TRONCO COMUM		870 horas	A020323	Estrut.Func.Ens.de 1º Grau	-
			A020013	Filosofia da Educação I	-
			A020023	Filosofia da Educação II	A020013
			H010015	Sociologia I (Geral)	-
			A020034	Sociologia da Educação I	H010015
			A020044	Sociologia da Educação II	A020034
			A020054	História da Educação I	-
			A020064	História da Educação II	A020054
			A020074	História da Educação III	A020064
			A020084	Psicologia da Educação I	H050014
			A020094	Psicologia da Educação II	A020084
			A020104	Psicologia da Educação III	A020094
			A020114	Psicologia da Educação IV	A020104
			A030014	Didática	A020114 ou A020125
			H010434	Estudo de Prob.Brasileiros Educação Física	- -

PRÉ-OPÇÃO

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO PRÓPRIAS DA HABILITAÇÃO		CRÉDITO	NOME DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR 500 horas	A020333	Estrut.Func.Ens.de 2º Grau	-	
	A020214	Princ.e Met.de Adm.Escolar I	-	
	A020224	Princ.e Met.de Adm.Escolar II	A020214	
	E030394	Estat.Aplicada à Educação I	-	
	E030405	Estat.Aplicada à Educação II	E030394	
	A020358	Estág.Superv.Adm. Escolar	A020224	
ENSINO NORMAL 300 horas	A030123	Metod.Ens.na Esc.de 1º Grau I	-	
	A030133	Metod.Ens.na Esc.de 1º Grau II	-	
	A030143	Metod.Ens.na Esc.de 1º Grau III	-	
	A030153	Metod.Ens.na Esc.de 1º Grau IV	-	
	A030482	Prática Ens.Esc.de 1º Grau	A030014	
	A030522	Estág.Ens.Esc. de 1º Grau I	-	
	A030532	Estág.Ens.Esc. de 1º Grau II	-	
	A030542	Estág.Ens.Esc. de 1º Grau III	-	
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 545 horas	A020333	Estrut.Func.Ens. de 2º Grau	-	
	A020234	Princ.e Mêt.de Orient.Educ. I	-	
	A020244	Princ.e Mêt.de Orient.Educ. II	A020234	
	A020293	Orientação Vocacional I	-	
	A020303	Orientação Vocacional II	A020293	
	A030113	Medidas Educacionais II	A030103	
	A020378	Estág.Superv.Orient.Educacional	A020244, A020303 e H050493	

PRÉ-OPÇÃO

DISC. DO CURRÍCULO MÍNIMO PRÓPRIAS DA HABILITAÇÃO		CRÉDITO	NOME DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
SUPERVISÃO ESCOLAR 425 horas	A020333	Estrut. Func. Ens. de 2º Grau	-	
	A020254	Princ. e Mét. de Superv. Esc. I	-	
	A020264	Princ. e Mét. de Superv. Esc. II	A020254	
	A020314	Currículos e Programas	-	
	A020368	Estág. Superv. Superv. Escolar	A020264, A030123, A030133, A030143 e A030153	
300 horas	A020135	Fundamentos Biol. da Educação	-	
	H030025	Língua Portuguesa I	-	
	H040385	Língua Inglesa I ou	-	
	H040205	Língua Francesa I ou	-	
	H040025	Língua Alemã I	-	
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATORIAS PRÓPRIAS DA HABILITAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR 465 horas	A020194	Téc. de Pesquisa Educ. I	-
		A020204	Téc. de Pesquisa Educ. II	A020194
		A030053	Planejamento Educacional	-
		A020144	Legislação do Ensino	-
		A030113	Medidas Educacionais II	A030103
		A020314	Currículos e Programas	-
		A020153	Economia da Educação	-
		A030023	Avaliação da Aprendizagem	-
Atê o final do curso, o aluno deverá comprovar experiência de magistério de um(1) semestre.				

PRÉ-OPÇÃO

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS PRÓPRIAS DA HABILITAÇÃO	CRÉDITO	NOME DA DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
	SUPERVISÃO ESCOLAR 510 horas	E030394	Estat.Aplicada à Educação I
	E030405	Estat.Aplicada à Educação II	E030394
	A020194	Téc.Pesquisa Educacional I	-
	A030053	Planejamento Educacional	-
	A030123	Metod.Ens.Esc.de 1º Grau I	-
	A030133	Metod.Ens.Esc.de 1º Grau II	-
	A030143	Metod.Ens.Esc.de 1º Grau III	-
	A030153	Metod.Ens.Esc. de 1º Grau IV	-
	A030023	Avaliação da Aprendizagem	-
Até o final do curso, o aluno deverá comprovar experiência de magistério de um(1) semestre.			

DISCIP. COMPLEM. OPTATIV.	ADM. ESC. 180hs	ENS. NOR. 240hs	ORI. EDU. 180hs	SUP. ESC. 210hs	O aluno poderá escolher como optativa qualquer disciplina dentre as ministradas pelos Departamentos de Fundam. Pedag., de Metod., de Admin. e Contab. de Fil. e Hist., de Ciênc.Soc., de Psic., e de Teor.Jurid., ou outras a critério da Coord. do Curso.

A N E X O I I I

UFPb / CONSEPE - Resolução 39/76 que
dispõe sobre o Estágio Supervisionado.

(Reprodução parcial)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO N° 39/76

Dispõe sobre o Estágio Supervi
sionado do Curso de PEDAGOGIA
e dá outras providências.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribui
ções, e

CONSIDERANDO os termos da proposta da Câmara de En
sino de Graduação, constando do Processo n° 27.281/76,

R E S O L V E:

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO ÚNICO

Art. 1° - O estágio supervisionado é a operaci
onalização do conteúdo teórico pelo aluno do Curso de Pedagogi
a, para aperfeiçoar, através de atividades técnicas, a capa
cidade profissional no campo específico de sua habilitaç
ão.

Art. 2° - O estágio supervisionado tem por finalidaç

des:

I - Colocar o aluno em contato com o seu futuro campo de atividade profissional em ôrgão do sistema educacional, a fim de proporcionar-lhe a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em áreas específicas ou afins à sua habilitação.

II - Desenvolver no aluno o senso crítico, auto -análise e auto-avaliação.

TÍTULO II

DISPOSIÇÕES ORGÂNICAS

CAPÍTULO I

SECÇÃO I

DA ESTRUTURA E DO FUNCIONAMENTO

Art. 3º - O estágio supervisionado, parte integrante do currículo pleno do Curso de Pedagogia, tem a duração de 240 (duzentas e quarenta) horas, desenvolvidas no decorrer do período letivo no Colégio de Experimentação e Documentação da Área Pedagógica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Academia "Epitácio Pessoa" e/ou em escolas da comunidade e ôrgãos do sistema educacional.

§ 1º - O crédito, para efeito desta Resolução, corresponde a 30 (trinta) horas.

§ 2º - Respeitado o disposto no parágrafo anterior,

ficará a cargo da Coordenação do Estágio, mediante aprovação do Departamento de Fundamentação Pedagógica a distribuição das horas a serem cumpridas nos órgãos centrais da Administração do sistema e nas unidades de ensino.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado de cada habilitação será coordenado por um professor integrante do Departamento de Fundamentação Pedagógica, indicado pela Chefia e designado pelo Diretor do Centro.

Art. 5º - De comum acordo com os dirigentes de ensino e de órgãos do sistema educacional onde seja desenvolvido o estágio, será escolhido um Coordenador da área, subordinado ao Coordenador de estágio de que trata o artigo anterior.

SECÇÃO II

DAS CONDIÇÕES PARA ESTAGIAR

Art. 6º - São requisitos da matrícula no estágio:

I - Princípios e Métodos de Administração II (para estágio em Administração Escolar).

II - Princípios e Métodos de Inspeção Escolar II (para estágio em Inspeção Escolar).

III - Princípios e Métodos de Supervisão Escolar II e as Metodologias I, II, III e IV (para estágio em Supervisão Escolar).

IV - Princípios e Métodos de Orientação Educacional

II, Orientação Vocacional e Técnicas de Entrevista e Aconselhamento (para estágio em Orientação Educacional).

Art. 7º - Até trinta dias antes do final do período letivo anterior àquele em que o aluno pretende estagiar o interessado deverá inscrever-se junto ao Departamento de Fundamentação Pedagógica, e em seguida comparecer à Coordenação do Estágio para a elaboração do plano de trabalho.

§ 1º - O prazo estabelecido neste artigo poderá ser antecipado a critério da Coordenação do Estágio, ouvido a Chefia do Departamento de Fundamentação Pedagógica e a Coordenação do Curso.

§ 2º - Ao aluno que houver integralizado disciplinas pré-requisito de que trata o art. 6º, em período letivo complementar, será estabelecido um prazo especial, pela Coordenação do Estágio, para que se efetivem a inscrição e a apresentação do plano de trabalho.

§ 3º - O plano de trabalho de que trata este artigo deverá ser elaborado conforme as diretrizes emanadas da Coordenação do Estágio a serem divulgadas no início do período letivo antecedente.

§ 4º - Para a orientação dos interessados a Coordenação do Estágio poderá formular manual que permita uniformização dos planos a serem apresentados pelos mesmos.

§ 5º - É condição necessária para que se efetue a matrícula no estágio supervisionado a aprovação do plano de

trabalho pela Coordenação do Estágio.

Art. 8º - A organização do horário escolar ficará a cargo da Coordenação do Estágio.

Art. 9º - Poderá ser considerada equivalente ao estágio supervisionado a experiência profissional não inferior a dois anos em campo ou funções específicas da habilitação objeto de estágio, excetuando-se Orientação Educacional.

§ 1º - A equivalência acima mencionada, diz respeito, somente ao grau de ensino em que o aluno tenha prestado ou esteja prestando serviço e deverá ser apreciada pela Coordenação do Estágio e aprovado pelo Departamento de Fundamentação Pedagógica.

§ 2º - O aluno beneficiado, na forma do parágrafo anterior, em um dos graus de ensino, deverá cumprir horas de estágio referentes ao grau de ensino em que não comprove experiência profissional exigida por este artigo.

§ 3º - Para se habilitar ao benefício de que trata este artigo, o aluno deverá instruir o pedido com a seguinte documentação:

a) relatório circunstanciado das atividades profissionais desenvolvidas, com base nos quais solicita equivalência.

b) certidões ou declarações referentes ao efetivo exercício das funções mencionadas no relatório.

Art. 10 - O aluno portador de diploma de licenciatura de curta duração em Pedagogia poderá obter equivalência da parte de estágio referente à habilitação respectiva a nível de 1º grau.

Art. 11 - O aluno não poderá estagiar em entidade onde exerça funções de magistério ou de natureza técnico-administrativa.

.....

A N E X O I V

UFPb / CONSEPE - Resolução 46/76 que
dispõe sobre a Prática de Ensino.

(Reprodução parcial)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

RESOLUÇÃO Nº 46/76

Dispõe sobre a Prática de Ensino sob a forma de Estágio supervisionado e dá outras providências.

CAPÍTULO I
DA FINALIDADE, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

O Conselho do Centro de Ciências Sociais Aplicadas no uso de suas atribuições e

CONSIDERANDO os termos da proposta do D.M.P., constante do Processo CCSA/Nº 132/75.

Considerando a deliberação unânime deste Colegiado em sua reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - A Prática de Ensino, sob forma de estágio supervisionado, das disciplinas objeto de habilitação integra obrigatoriamente a estrutura curricular de todos os cursos de licenciatura ministrados pela Universidade Federal da

Paraíba, em conformidade ao que estabelecem os pareceres n.ºs 292/62 e 672/69 do Conselho Federal de Educação e se regerá pela legislação ora em vigor e por este Regulamento.

Art. 2º - A Prática de Ensino, - também denominada Estágio Supervisionado de Magistério - se caracteriza como período de trabalho supervisionado, com duração mínima de um semestre letivo, e, mediante esse treinamento, demonstrará aptidão para exercício do magistério.

Art. 3º - A Prática de Ensino se realizará na duração mínima de 90 horas - equivalente a dois créditos - integralizadas por atividades junto ao Departamento de Metodologia Pedagógica e nos Estabelecimentos de Ensino.

Parágrafo Único - A duração de que trata este artigo poderá ser ampliada, não importando tal alteração em modificação do número de créditos.

Art. 4º - As atividades da Prática de Ensino se desenvolverão "nas próprias Escolas da comunidade", de preferência na Academia "Epitácio Pessoa" - Colégio de Experimentação e Demonstração da Área Pedagógica - e nos estabelecimentos de 1º e 2º graus do Sistema Estadual de Ensino localizados em João Pessoa, conforme os termos de convênio firmado entre a Universidade Federal da Paraíba e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

Parágrafo Único - Semestralmente será feita distribuição dos estagiários pelos Estabelecimentos, podendo, quan

do motivos de ordem didática aconselharem, ser feita alteração na seleção das Instituições de Ensino e inclusão de outras mesmo que não pertençam à rede oficial do ensino.

Art. 5º - Constituem pré-requisitos para matrícula em Prática de Ensino:

a) integralização, pelo menos, de 75% das disciplinas obrigatórias e complementares do ciclo profissional do respectivo curso de licenciatura.

b) aprovação na disciplina Didática.

Art. 6º - A Prática de Ensino será levada a efeito obedecendo às seguintes etapas:

I - Informação

II - Integração

III - Avaliação

Art. 7º - Entende-se por etapa de informação o período que se destina à orientação inicial dos estagiários e aos primeiros contatos deles com o campo de estágio, não ultrapassando esta fase duas semanas do período letivo.

Art. 8º - A etapa de integração será caracterizada, sobretudo, pelos seguintes tipos de atividades:

a) observação

b) participação

c) direção

§ 1º - A observação das sessões de aprendizagem desde

tina-se a capacitar os alunos a:

a) identificar os elementos que compõem uma sessão de aprendizagem.

b) comparar as situações reais de ensino - aprendizagem na sala de aula com os conhecimentos teóricos anteriormente por ele adquiridos.

c) avaliar as situações reais de ensino - aprendizagem observadas com os modelos teóricos assimilados.

§ 2º - Durante o período de participação o estagiário trabalhará junto ao Professor Colaborador, auxiliando-o nas tarefas que lhe forem cometidas.

§ 3º - Após as fases de observação e participação que deverão ter a duração de 4 semanas, o aluno apresentará um relatório circunstanciado em que se registrem as ocorrências mais significativas constatadas durante o período e que serão objeto de análise individual (entrevista) ou grupal (seminário) realizada pelo Professor Supervisor o qual julgará sobre o desempenho dos alunos em função dos objetivos propostos.

§ 4º - A direção de sessões de aprendizagem tem por finalidade capacitar o aluno a:

a) elaborar plano de aula.

b) executar sessões de aprendizagem.

§ 5º - Fixado em 3 o número mínimo de sessões de aprendizagem levadas a efeito na presença do Professor Cola

borador e 3 outras na presença do Professor Supervisor.

Art. 9º - A etapa de avaliação se realizará nas duas últimas semanas do período letivo e será feita em conjunto pelos Professores Supervisores e Colaboradores à vista dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários.

Art. 10º - A aprovação em Prática de Ensino depende rá do atendimento às seguintes exigências:

a) frequência de, pelo menos 70%, de todas as atividades programadas.

b) obtenção da média mínima 5,0 na avaliação final do estágio.

§ 1º - Não haverá abono de faltas, exceto em casos previstos na legislação específica.

§ 2º - Constituirão elementos da avaliação de que trata a alínea b deste artigo o relatório da etapa de integração, as aulas dadas pelo aluno e o conceito emitido pelo Professor Supervisor ouvido o Professor Colaborador.

Art. 11º - A Prática de Ensino sob forma de estágio supervisionado está vinculada ao Departamento de Metodologia Pedagógica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e a ele compete estruturar os trabalhos e fazer executar o plano de atividades.

Art. 12º - As atividades de Prática de Ensino se subordinarão didático-administrativamente:

- a) ao DMP
- b) à Coordenação de Prática
- c) aos Professores Supervisores e
- d) aos Professores Colaboradores

.....

A N E X O V

SEC / Pb. - Portaria nº 891/71 que estabelece o Convênio entre o Governo do Estado da Paraíba e a UFPb. dispondo sobre o intercâmbio no preparo dos recursos humanos.

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria nº 891 de 10 de 8 de 1977

O Secretário de Estado DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições, e,

CONSIDERANDO o interesse do Sistema Estadual de Ensino em promover maior intercâmbio com a Universidade Federal da Paraíba (UFPb) no preparo dos recursos humanos da área Pedagógica;

CONSIDERANDO que as atividades do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UFPb, nas habilitações de Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Administração Escolar constituem para os alunos uma oportunidade de aplicação e operacionalização do conteúdo teórico e demais conhecimentos adquiridos ao longo do curso que frequentam;

CONSIDERANDO o proveito que as unidades de Ensino e demais órgãos do sistema auferem com a presença e desempenho dos estagiários oriundos do Departamento de Fundamentação Pedagógica, da UFPb.,

R E S O L V E:

I - Indicar os estabelecimentos de 1º e 2º Graus da Rede Estadual de Ensino para servirem de campo de estágio aos alunos do Curso de Pedagogia da UFPb, nas habilitações nele previstas.

II - Facultar o acesso dos estagiários aos órgãos centrais do Sistema desde que as atividades a serem desenvolvidas sejam previamente aprovadas pelos dirigentes desses órgãos;

III - Recomendar aos Diretores de órgãos centrais do Sistema, aos Administradores de Unidades de Ensino e Complexos Educacionais e aos Coordenadores dos Serviços de Orientação Educacional e de Supervisão Escolar o máximo empenho visando ao eficaz aproveitamento mútuo das atividades do Estágio, programadas pelo Departamento de Fundamentação Pedagógica, da UFPb.

IV - Revogam-se as disposições em contrário.

SECRETÁRIO DE ESTADO

A N E X O VI

Objetivos dos programas das disciplinas
próprias das habilitações
(Curso de Pedagogia)
e disciplinas pedagógicas
(Cursos de Licenciaturas)

CURSO DE PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

P L A N O D E C U R S O

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

No decurso da elaboração dos Planos de Ensino das Disciplinas Princípios e Métodos de Administração Escolar I e II levando na sua devida consideração o fato de ser o primeiro pré-requisito para a segunda, não vimos como fugir a necessidade de assegurar uma perfeita continuidade dos conteúdos programáticos das duas disciplinas.

Daí porque concluimos pela elaboração de um plano contínuo que será executado em duas etapas distintas, mas que assegurará a unidade do programa, embora sejam, como é obvio, bem diversos os objetivos específicos que nos propomos atingir numa e noutra etapa.

Quanto aos Objetivos Gerais, estes permanecerão os mesmos nas duas fases, sendo o programa traçado o instrumento global que levará o aluno a ter sempre presente, mesmo no estudo dos problemas particulares, específicos, que serão estudados, aquela visão geral e de conjunto da Disciplina. Apenas por uma necessidade didática esta é multipartida em aspectos inumeráveis, cabendo ao Professor o esforço constante de assegurar a unidade de todo o programa a ser desenvolvido.

OBJETIVOS GERAIS

- Levar o aluno a compreender a Administração Escolar como um meio para um fim, encarando-o como um processo essencialmente dinâmico que visa, fundamentalmente, dirigir e controlar a energia humana através de estímulos variáveis externos (inputs) para a produção das desejáveis e necessárias respostas (outputs).

- Conduzir o aluno a clara compreensão de que o programa de ação e a ação executada propriamente dita são áreas distintas e separadas, podendo apenas em parte coexistir na dinâmica do processo administrativo. Dentro de uma abordagem de sistemas (systems approach) acham a posição do Administrador Escolar como um estrategista com a responsabilidade de criar novos meios de organização e administração (dentro da Escola ou do Sistema Escolar) para que os objetivos dessas instituições sejam atingidos dentro da dinâmica das mudanças sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Cada ítem ou sub-ítem do programa definem um ou mais de um objetivos específicos, sempre colocados dentro dos Objetivos Gerais.

O relacionamento minucioso desses objetivos seria

quase uma tautologia, daí porque nos esquivamos a tanto, a
creditando que a clareza com que demonstramos o programa im
plique numa visão clara dos objetivos específicos colimados.

HABILITAÇÃO: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

P L A N O D E C U R S O

Período: 781/782

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO

EDUCACIONAL I

EDUCACIONAL II

OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar a Orientação Educacional. - Definir as atribuições do Orientador Educacional. - Relacionar e aplicar adequadamente métodos e técnicas de orientação individual e grupal. - Definir os elementos integrados do processo de Orientação Educacional. | <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar planos, programas e projetos no campo da orientação educacional para as escolas de 1º e 2º graus. - Relacionar as etapas para a implantação de um serviço de Orientação Educacional. - Definir as relações entre Orientação Educacional e currículo escolar. |
|---|---|

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Após leituras e estudos em grupo analisar conceitos de Orientação Educacional. - Formular dois objetivos de Orientação | <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o objetivo da escola de 1º grau com as funções do Orientador Educacional. - Caracterizar a Orientação Educa |
|---|---|

- ção Educacional.
- Listar quatro objetivos de Orientação Educacional.
 - Relacionar os princípios básicos de Orientação Educacional.
 - Comparar a Orientação Educacional nos seus primórdios e nos dias atuais.
 - Após visitas realizadas a serviço de Orientação Educacional da Comunidade relacionar os elementos que compõem a equipe.
 - Analisar através de textos e legislação específicas as atribuições de cada membro dos Orientadores Educacionais.
 - Empregar técnicas de Orientação individual e grupal obedecendo as condições exigidas.
 - Selecionar as técnicas de Orientação de acordo com:
 - a) qualidade de construção
 - b) adequação a realidade
 - Dado temas, empregar técnicas de grupo em situações de sala de aula, obedecendo as suas diretrizes específicas.
 - Determinar as vantagens e limitações do teste sociométrico.
 - Organizar, aplicar e construir um sociograma.
 - Esquematizar um plano de ação para o trabalho do Orientador na formação de equipes.
 - cional a nível de 2º grau.
 - Analisar a situação da Orientação Educacional no Ensino Supletivo.
 - Analisar os artigos da Lei nº 5692/71 que tem aplicação direta com a Orientação Educacional.
 - Definir as relações entre a Orientação Educacional e o Currículo.
 - Comparar as fontes comum do currículo e Orientação Educacional.
 - Descrever recursos básicos a serem utilizados na implicação de um SOE.
 - Com base em dados fornecidos pelo Professor, analisar um plano de implantação do SOE.
 - Após estudos em grupo identificar os tipos e fases do planejamento.
 - Definir as diretrizes básicas de Orientação Educacional no planejamento integrado da Escola.
 - Determinar as vantagens de elaborar uma Matriz Analítica no processo de Orientação Educacional.
 - Através de visitas, observações e questionários, elaborar uma diagnose da escola - Matriz Analítica envolvendo no mínimo duas variáveis.
 - Analisar os modelos apresentados

- Definir posição sobre Orientação Educacional como ação integrada no processo educacional.
- Identificar as funções específicas e participativas do Orientador Educacional e o Supervisor Escolar.
- Identificar os problemas de integração entre os diferentes serviços na Escola.
- Definir as estratégias de ação do Orientador Educacional em relação aos professores, família e comunidade.
- Definir o papel do Orientador Educacional nas diversas áreas de atuação.
- Identificar o papel do Orientador Educacional no processo de recuperação.
- Relacionar os recursos utilizados para uma programação do SOE com a Família e a Comunidade.
- de projetos de Ação Pedagógica.
- Dispondo dos dados sobre a Escola, elaborar um Projeto de Ação Pedagógica.
- Com base numa coleta de dados de uma turma (1º e 2º graus) preparar uma monografia de turma incluindo um plano de orientação.
- Analisar instrumentos de avaliação utilizados no trabalho de Orientação Educacional.
- Após estudos em grupo, elaborar um modelo de ficha de avaliação do SOE.
- A partir de estudos em classe distinguir a avaliação formativa da somativa.

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

P L A N O D E C U R S O

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO

EDUCACIONAL I

EDUCACIONAL II

OBJETIVOS GERAIS

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a origem e as fases da Supervisão. - Definir o conceito e objetivos da Supervisão. - Identificar funções e níveis de Supervisão. - Caracterizar métodos e técnicas de Supervisão. - Analisar o valor do supervisor no processo ensino-aprendizagem. | <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar plano de implantação do Serviço de Supervisão (1ª e 2ª graus) considerando o grupo-classe um subsistema de Ensino de 1ª e 2ª graus. - Implementar o plano de implantação de Supervisão do grupo-classe considerando como subsistema do Ensino de 1ª e 2ª graus. - Avaliar o plano de implantação de Supervisão do grupo-classe considerando como um subsistema de Ensino de 1ª e 2ª graus. |
|--|---|

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- | | |
|---|---|
| <p>1. Estabelecer diferença entre a Supervisão passada e atual</p> <ul style="list-style-type: none"> - ouvir exposição - ler documento - analisar a origem e as fases da Supervisão | <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer semelhanças e diferenças no funcionamento do subsistema de Supervisão de Ensino de 1ª e 2ª graus . entrevistar coordenadores dos subsistemas |
|---|---|

2. Definir conceito e objetivos da Supervisão.
 - analisar documentos
 - discutir em micro e macro grupos
 - resumir por escrito
 3. Identificar tipos, características e princípios de Supervisão
 - consulta bibliográficas
 - comparar autores
 - sintetizar em quadro-sinótico
 4. Identificar as funções e os níveis da Supervisão
 - analisar documentos
 - discutir em grupos
 - estabelecer diferenças entre os níveis
 - sintetizar em gráfico
 5. Caracterizar métodos e técnicas de Supervisão
 - identificar procedimentos adequados ao uso de técnicas individuais e socializantes.
 - observar serviços de Supervisão
 - relatar por escrito
 - aplicar no grupo-classe técnicas socializantes
 6. Analisar o valor do Supervisor no processo ensino-aprendizagem
 - distinguir as bases fundamentais a sua qualificação
 - explicar a importância de um bom relacionamento humano
 - selecionar atributos e habilidades
- . analisar documentos
 - . observar serviços de Supervisão
 - . relatar oralmente
 - Elaborar um plano de implantação de um serviço de Supervisão considerando o grupo-classe um subsistema de ensino de 19 e 29 graus.
 - Interpretar as principais funções da Supervisão na implantação da proposta curricular
 - . ouvir exposição
 - . analisar documentos
 - . observar serviços de Supervisão a nível de escola.
 - . reunir-se em grupo
 - Diferenciar plano, programa e projeto de Supervisão
 - . rever literatura específica
 - . entrevistar coordenador pedagógico orientador educacional
 - . fazer montagem de matriz analítica
 - . elaborar projetos de ação pedagógica
 - Implantar, implementar e avaliar o subsistema de Supervisão do grupo-classe
 - . analisar os projetos elaborados
 - . selecionar mecanismos técnicos e instrumentos de avaliações

de como técnico em educação e lí
der educacional.

. aplicar questionamento de ava
liação.

CURSOS DE LICENCIATURAS

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO V
APRENDIZAGEM E ADOLESCÊNCIA

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar ao aluno um estudo prático e funcio
nal da Psicologia da Aprendizagem e da Adolescência conside
rando a condição do aluno como futuro Professor.

- Familiarizar o aluno com as principais teorias da
Aprendizagem, analisando suas possíveis aplicações aos pro
blemas educacionais.

- Analisar os diversos fatores que determinam a Ado
lescência assim como os fenômenos que a caracterizam.

- Habilitar o aluno ao trato científico dos proble
mas da Aprendizagem humana e da adolescência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao terminar o Curso, os alunos deverão ser capa
zes de:

- Estabelecer a Constituição da Psicologia Educacional na compreensão dos problemas de Ensino Aprendizagem.
- Conceituar os termos: Aprendizagem, ensino e processo.
- Analisar o papel dos elementos participantes do Processo Ensino-Aprendizagem.
- Elaborar possíveis hipóteses de trabalho em sala de aula.
- Identificar os três principais problemas da pesquisa empírica.
- Analisar um modelo para formulação de hipóteses educacionais.
- Identificar os conceitos, os princípios básicos e os representantes das principais teorias da Aprendizagem.
- Demonstrar compreensão das principais leis de cada teoria, exemplificando-as.
- Comparar os tipos básicos de Aprendizagem por condicionamento, apontando semelhanças e dessemelhanças.
- Na descrição de uma situação hipotética, identificar o tipo de reforço e/ou esquema de reforço utilizado.
- Demonstrar a importância da aplicação da teoria do reforço a problemas de Aprendizagem em sala de aula.
- Distinguir a Aprendizagem verbal de outros tipos

de Aprendizagem.

- Definir conceitos em temas de uma classe de estímulos, contando exemplo.

- Enumerar as principais condições para a Aprendizagem de princípios.

- Descrever as principais condições da Aprendizagem de solução do problema.

- Analisar as implicações Pedagógicas da retenção e do esquecimento.

- Ilustrar os princípios da inibição proativa e retroativa.

- Identificar os tipos de transferência, através de exemplos.

- Comparar a teoria Rogeriana da Aprendizagem com a posição das teorias E-R, e salientar o modo como as duas podem ser utilizadas pelo Educador.

- Descrever as características do conceito de Motivação.

- Analisar a natureza dos fatores subjacentes à motivação.

- Exemplificar as variáveis de sala de aula que interferem na motivação.

- Definir o termo Adolescência

- Descrever as características Gerais do desenvolvivi

mento humano na Adolescência.

- Identificar a Adolescência como um fenômeno Cultu
ral.

- Analisar as atitudes dos pais frente aos adoles
centes, no nosso contexto social.

- Descrever o Comportamento do Adolescente no seu
Grupo.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO
DO 1º GRAU

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Identificar os aspectos mais significativos do ensino primário e do curso ginásial como base para compreensão da nova escola de 1º grau.
- Definir os elementos relacionados com a estrutura e o funcionamento do ensino de 1º grau.
- Interpretar a implantação do ensino de 1º grau no Estado da Paraíba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar as diversas tentativas de aperfeiçoamento do curso ginásial no Brasil e analisar a sua estruturação dentro das Leis Orgânicas e de Diretrizes e Base da Educação Nacional.
- Comparar a obrigatoriedade do ensino primário nas três últimas Constituições do Brasil.
- Analisar o ensino de 1º grau destacando os seguintes

tes tópicos: currículo, núcleo comum, parte diversificada, fixação das matérias e seus conteúdos, noções de relacionamento, ordenação e seqüência, binômio educação/geral/formação especial.

- Interpretar a Política da implantação do ensino de 1º grau no Estado da Paraíba.

- Comparar a rede escolar oficial de 1º grau com o Plano de implantação e demais determinações legais.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO
DE 2º GRAU

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Identificar os aspectos mais significativos dos cursos do 2º ciclo do grau médio, na legislação anterior à Lei 5.692/71, como base para compreensão da nova escola de 2º grau.

- Definir os elementos relacionados com a estrutura e o funcionamento do ensino do 2º grau.

- Caracterizar o ensino supletivo sob o enfoque da Lei 5.692/71.

- Interpretar a implantação do ensino do 2º grau, no Estado da Paraíba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar o ensino secundário nas Leis Orgânicas e de Diretrizes e Bases - da Educação Nacional, destacando objetivos, evolução (posição social), e estrutura organizacional.

- Analisar os cursos teóricos - de nível médio, nas Leis Orgânicas e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacando objetivos, evolução e estrutura organizacional.

- Definir o ensino de 2º grau com ênfase nos seguintes aspectos: objetivos, currículo, núcleo comum e parte diversificada; mínimo de matéria profissionalizante; matérias e seus conteúdos, habilitação básica educação geral e formação especial.

- Identificar aspectos da passagem do ensino do 2º grau para o superior.

- Identificar as características do ensino supletivo de acordo com a Lei nº 5.692/71.

- Identificar a política de implantação do ensino de 2º grau do Sistema Estadual de Ensino da Paraíba.

- Comparar a implantação do ensino de 2º grau, nas redes oficial e particular do Estado da Paraíba, com o Plano de Implantação.

DISCIPLINA: DIDÁTICA

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Em um esquema de integração teórico - político o Curso de Didática tem como objetivo trabalhar com os licenciandos no planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem a partir do cotidiano, ou seja, de sua vivência intra e extra classe.

PRÁTICA DE ENSINO DE PORTUGUÊS
E LITERATURA PORTUGUESA

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Revelar um bom padrão de desempenho no ensino de Português, vivenciando técnicas e procedimentos didáticos, em situações reais de sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar os elementos do processo ensino - aprend

dizagem encontrados na escola - campo de Estágio.

- Elaborar o Plano de Trabalho a ser executado du
rante o estágio supervisionado.

- Formular objetivos instrucionais adequados ao en
sino de Português.

- Elaborar Planos de aula de Português, a nível de
2º grau.

- Elaborar corretamente instrumentos de avaliação da
aprendizagem obedecendo a técnica de construção de testes.

- Distinguir tipos de planejamento de ensino.

- Montar um plano de curso para séries de 2º grau.

- Selecionar conteúdos significativos no plano de
curso de Português.

- Explorar amplamente a leitura, a interpretação e
a escrita.

- Identificar as características de um relatório.

- Ordenar dados.

- Redigir o relatório geral do estágio supervisio
nado.

- Estágio supervisionado em 3 Escolas de 2º grau.

PRÁTICA DE ENSINO DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
DO ENSINO DE 1º GRAU

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Integrar os alunos no campo de estágio.
 - Operacionalizar o conteúdo adquirido nas aulas teóricas.
 - Contribuir para o bom desempenho do professor na sala de aula.
-

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA, GEOGRAFIA
E OSPB

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Completar a formação profissional pela análise das habilidades técnicas didáticas e sua utilização imediata na prática de ensino de História, Geografia e OSPB sob a orientação crítica e sugestiva do professor, tornando assim possível realizar a conjunção necessária entre a teoria e

prática e o justo equilíbrio entre o ideal e as possibilidades do real.

PRÁTICA DE ENSINO DE DIDÁTICA, SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO,
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E FRANCÊS.

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Oferecer oportunidades de planejar, executar, controlar e avaliar as atividades da sala de aula, visando eficiência de desempenho do Licenciado.

PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA

P L A N O D E C U R S O

OBJETIVOS GERAIS

- Operacionalizar o conteúdo Matemática no campo de estágio.

- Utilizar método e técnica de ensino de acordo com as peculiaridades da Matemática.

- Identificar princípios psicopedagógicos do processo

so de aprendizagem da Matemática.

A N E X O VII

Questionário para os Alunos do
Curso de Pedagogia

João Pessoa, outubro de 1978

Caro (a) aluno (a),

Este questionário tem por finalidade reunir informações sobre os cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UFPb. Sendo uma das exigências do Curso de Mestrado em Educação da UNICAMP a elaboração de uma tese, pensamos num trabalho cujos resultados pudessem redundar no sentido de colaborar com a UFPb na responsabilidade de habilitar profissionais (Docentes e Especialistas) para o Ensino de 1º e 2º graus.

O objetivo deste trabalho é questionar se o nível de aquisição dos objetivos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura se relaciona com o nível de expectativas dos alunos concluintes dos referidos cursos no último semestre de 1978 na UFPb.

Participam deste trabalho, além dos alunos concluintes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, docentes responsáveis, pelas disciplinas de conteúdo e/ou de formação pedagógica da UFPb.

O questionário do aluno consta de duas partes bem distintas: na I PARTE, se pede dados de identificação do aluno quanto à vida escolar e profissional e visão do curso (expectativas) que realiza - Pedagogia e/ou Licenciatura; na II

PARTE todo o questionamento é dirigido ao curso propriamente dito, ou seja:

- . se se refere ao Curso de Pedagogia, tratamos dos objetivos de Princípios e Métodos da Administração Escolar I e II, Orientação Educacional I e II, Supervisão Escolar e Estágio Supervisionado das três habilitações;
- . se das Licenciaturas, tratamos dos objetivos das disciplinas pedagógicas: Psicologia V (Aprendizagem e Adolescência), Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Didática e Prática de Ensino.

Por tratar-se de um trabalho científico podemos garantir-lhe serem as informações solicitadas de caráter confidencial, não nos interessando usá-las de forma individual.

De sua resposta refletida e criteriosa dependerá, em grande parte, o êxito de nossa pesquisa, pelo que ficamos muitíssimo gratos por sua valiosa colaboração.

Atenciosamente,

Irismar Holanda de Freitas

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA*COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO

Você encontrará a seguir questões sobre os cursos que realiza na UFPb.

Siga a orientação que antecede a cada questão, leia com bastante atenção cada uma delas e faça a MELHOR OPÇÃO, sabendo que não há questões CERTAS ou ERRADAS.

Sua opinião é muito importante para nós.

IDENTIFICAÇÃO

1. Você como aluno do curso de Pedagogia, qual é a sua habilitação.

1. Administração Escolar
2. Orientação Educacional
3. Supervisão Escolar

2. Assinale o (s) campo (s) em que realiza suas atividades de Estágio Supervisionado e a carga horária respectiva.

1. Escola de 1º Grau 2. Nº de horas

* Este questionário foi adaptado da pesquisa realizada pela Faculdade de Educação da UFMG, 1975.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 3. Escola de 2º Grau | <input type="checkbox"/> 4. Nº de horas |
| <input type="checkbox"/> 5. Sec. de Educ. | <input type="checkbox"/> 6. Nº de horas |
| <input type="checkbox"/> 7. Representação do MEC | <input type="checkbox"/> 8. Nº de horas |
| <input type="checkbox"/> 9. Conselho Est. Educação | <input type="checkbox"/> 10. Nº de horas |
| <input type="checkbox"/> 11. Pequeno Estágio | <input type="checkbox"/> 12. Nº de horas |
| <input type="checkbox"/> 13. Grande Estágio | <input type="checkbox"/> 14. Nº de horas |

3. Você faz outro curso de qualquer natureza fora do curso de Pedagogia.

1. Sim
2. Qual
3. Não

1a. PARTE: Nível das expectativas dos alunos concluintes no último semestre de 1978.

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DO ALUNO

4. SEXO

1. Masculino
2. Feminino

5. ESTADO CIVIL

1. Solteiro (a)
2. Casado (a)
3. Desquitado (a)
4. Viúvo (a)
5. União de fato

6. LOCAL DE NASCIMENTO

1. Capital
2. Interior

7. LOCAL DE RESIDÊNCIA

1. Capital
2. Interior

8. FAIXA ETÁRIA

1. De 20 a 25 anos
2. De 26 a 30 anos
3. De 31 a 35 anos
4. Mais de 36 anos

9. Indique o grau de instrução de seus pais.

	<u>PAI</u>	<u>MÃE</u>
1. Não frequentou escola	()	()
2. Primário incompleto	()	()
3. Primário completo	()	()
4. Ginásial incompleto	()	()
5. Ginásial completo	()	()
6. Colegial incompleto	()	()
7. Colegial completo	()	()
8. Superior incompleto	()	()

9. Superior completo () ()
 10. Outro (s) Qual (is) () ()

10. Descreva a ocupação de seu pai, mesmo que ele seja aposentado ou falecido: Dê uma idéia bem clara do que ele fez ou fazia. Por exemplo, se for operário, diga o que faz ou fazia na fábrica; se funcionário público, diga o tipo de tarefa que realiza ou realizava; se comerciário ou bancário, descreva a tarefa que executou ou executa na empresa, ou loja, ou banco; se for militar diga a sua patente e a que ramo das Forças Armadas pertence ou pertenceu.

11. Qual é ou era a situação dele no trabalho?

1. Sócio ou dono exclusivo de uma empresa comercial ou industrial.
2. Trabalha por conta própria.
3. Funcionário de uma companhia ou firma comercial, industrial, bancário, etc.
4. Funcionário do governo, órgão paraestatal ou autarquia.
5. Outra situação. Qual?

12. Há ou havia outras pessoas trabalhando para ele ou sob suas ordens?

1. Sim

Quantas pessoas aproximadamente? _____

2. Não

VIDA ESCOLAR E PROFISSIONAL DO ALUNO

13. Indique o (s) tipo (s) de curso (s) de 2º grau (Colegial) que você concluiu.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Científico | <input type="checkbox"/> 6. Agrícola |
| <input type="checkbox"/> 2. Clássico | <input type="checkbox"/> 7. Madureza (art. 99),
Supletivo |
| <input type="checkbox"/> 3. Normal | <input type="checkbox"/> 8. Outro (s) Especificar _____ |
| <input type="checkbox"/> 4. Industrial | _____ |
| <input type="checkbox"/> 5. Comercial | _____ |

14. Você frequentou curso preparatório ao vestibular (Curso nho).

1. Não frequentei
2. Frequentei menos de 1 ano
3. Frequentei entre 1 a 2 anos
4. Frequentei 2 anos ou mais

15. O Curso de Pedagogia que você faz atualmente corresponde a sua:

1. 1a. opção no vestibular

2. 2a. opção no vestibular. Neste caso, qual foi a sua 1a. opção? _____

16. Você já teve alguma atividade (Serviço) remunerada?

1. Nunca exerci atividade remunerada
2. Exerço atualmente atividade remunerada
3. Já exerci atividade remunerada, mas deixei para estudar
4. Já exerci atividade remunerada, mas deixei por outro motivo.

17. Se você respondeu afirmativamente (exerci ou exerço) com que idade começou a desenvolver a atividade remunerada?

1. Com menos de 15 anos
2. Entre 16 e 20 anos
3. Entre 21 a 25 anos
4. Entre 26 e 30 anos

18. No caso de sua ocupação atual referir-se ao campo educacional, assinale um ou mais dos itens abaixo.

1. Professor de Pré-Escolar
2. Professor das 4 primeiras séries do 1º grau
3. Professor das 4 últimas séries do 1º grau
4. Professor de 2º grau

5. Professor de Supletivo de 1º grau
 6. Professor de Supletivo de 2º grau
 7. Professor de Mobral
 8. Professor de Curso Pré-Vestibular
 9. Professor de Escola Superior
 10. Diretor de Escola de 1º grau
 11. Diretor de Escola de 2º grau
 12. Coordenador Pedagógico de Escola de 1º grau
 13. Coordenador Pedagógico de Escola de 2º grau
 14. Orientador Educacional
 15. Inspetor Escolar
 16. Supervisor Escolar
 17. Delegado de Ensino
 18. Outro (s) Especificar _____
-

19. Quais são as suas expectativas em relação ao trabalho no campo educacional?

1. Exercer atividades docentes (ser professor)
2. Exercer atividades conforme recebo na habilitação
3. Acumular docência e orientação educacional
4. Acumular docência e supervisão pedagógica

5. Acumular docência e direção de escolas
6. Não pretendo atuar no campo educacional
7. Outra (s). Especificar _____
-

20. Em sua opinião, as oportunidades de trabalho na sua habilitação são:

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

21. Abaixo estão algumas razões que levam as pessoas a escolherem o magistério como profissão. Indique se elas influenciaram muito, pouco, quase nada, ou nada na sua escolha do magistério.

	(1) MUITO	(2) POUCO	(3) QUASE NADA	(4) NADA
21.1 Busca de prestígio	()	()	()	()
21.2 Expectativa de boa remuneração	()	()	()	()
21.3 Gosto de dar aula	()	()	()	()

- 21.4 Facilidade de passar no vestibular () () () ()
- 21.5 Possibilidade de conseguir emprego após o curso. () () () ()
- 21.6 Possibilidade de trabalhar antes de terminar o Curso. () () () ()
- 21.7 Poucas alternativas de curso superior na cidade. () () () ()
- 21.8 Suposição de que o curso seria mais fácil que os outros () () () ()
- 21.9 Busca de cultura geral () () () ()
- 21.10 Possibilidade de dar margem à criatividade () () () ()
- 21.11 Gosto pelo relacionamento humano () () () ()
- 21.12 Sugestão do orientador vocacional () () () ()
- 21.13 Outro (s) Especifique _____

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA

22. Abaixo estão enumeradas algumas qualificações e habilidades. Na sua opinião quais delas seriam importantes, dispensáveis ou inúteis a um especialista em educação.

	(1) INDISPEN SÁVEL	(2) IMPOR TANTĒ	(3) DISPEN SÁVEL	(4) INÚTIL OU IRRELEVANTE
22.1 Cultura Geral	()	()	()	()
22.2 Conhecimento de conteúdo específico de sua área	()	()	()	()
22.3 Domínio de novos métodos e técnicas de ensino	()	()	()	()
22.4 Habilidade de lidar com pessoa	()	()	()	()
22.5 Interesse em ser útil aos outros	()	()	()	()
22.6 Gosto pela profissão	()	()	()	()
22.7 Capacidade de se manter atualizado	()	()	()	()
22.8 Capacidade de liderança	()	()	()	()
23. Em sua opinião, qual o <u>NÍVEL DE PREPARAÇÃO</u> que vem recebendo no curso? (OBS.: <u>Disciplinas básicas</u> referem-se as do tronco comum (Filosofia, Sociologia, História da Educação, etc.). <u>Disciplinas próprias das habilitações</u> são: Princípios e Métodos de Administração Escolar, Orientação e Supervisão Escolar, Currículos e Programas, Orientação Vocacional, etc.. <u>Estágio Supervisionado</u> são as atividades				

des práticas do curso).

	(1) MUITO ALTO	(2) ALTO	(3) MÉDIO	(4) BAIXO
23.1 Nas disciplinas básicas	()	()	()	()
23.2 Nas disciplinas próprias da habilitação	()	()	()	()
23.3 Nas atividades de estágio supervisionado	()	()	()	()

24. Qual o seu NÍVEL DE INTERESSE nas disciplinas do seu curso.

	(1) MUITO ALTO	(2) ALTO	(3) MÉDIO	(4) BAIXO
24.1 Nas disciplinas básicas	()	()	()	()
24.2 Nas disciplinas próprias da habilitação	()	()	()	()
24.3 Nas atividades de estágio supervisionado	()	()	()	()

25. Em sua opinião, quando deve realizar-se o estágio supervisionado? (Assinale uma alternativa)

- () 1. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo desde o início do curso.

2. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir da metade do curso.
 3. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo no fim do curso.
 4. Depois de terminadas as disciplinas de conteúdo.
26. Realizar o estágio supervisionado - parte prática do curso de Pedagogia - depois de ter concluído as disciplinas de conteúdo é, em sua opinião; (Assinale uma alternativa).
1. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos se dediquem ao estudo de conteúdo sem se preocuparem com o estágio supervisionado.
 2. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos só se dediquem ao estágio supervisionado após o completo conhecimento de conteúdo que vão lecionar.
 3. INDESEJÁVEL, porque o estudo do conteúdo deve estar integrado com a realização do estágio supervisionado.
27. Abaixo estão relacionados alguns dos problemas que podem existir no currículo de um curso. Indique se eles existem em seu curso e se isso justificaria ou não a reformulação do currículo, ou se este problema não existe.

	(1) Existe o proble <u>ma</u> e justifica a reformulação	(2) Existe o proble <u>ma</u> mas não jus <u>tifica</u> a refor <u>mulação</u>	(3) Não exis <u>te</u> o pro <u>blema</u>
27.1 Há um número excessi <u>vo</u> de disciplinas bá <u>sicas</u> e pró <u>prias</u> da habilitação p/o espe <u>cialista</u> em Educação	()	()	()
27.2 Faltam disc. básicas e pró <u>prias</u> da habilitação indispensá <u>veis</u> ao especialista em educação.	()	()	()
27.3 Faltam atividades de estágio supervisiona <u>do</u> indispensá <u>veis</u> à formação do especia <u>lista</u> em educação.	()	()	()
27.4 Há atividades est <u>á</u> gio supervisionado desnecessá <u>rias</u> à for <u>mação</u> do especia <u>lista</u> em educação.	()	()	()
27.5 A carga horária re <u>servada</u> ao estágio su <u>per</u> visionado é muito grande.	()	()	()

27.6 A carga horária re-
servada as ativida-
des de estágio super-
visionado é muito pe-
queno. () () ()

27.7 A carga horária re-
servada às discipli-
nas próprias da habi-
litação é muito pe-
quena. () () ()

27.8 Os programas de es-
tágio supervisona-
do e das outras dis-
ciplinas são compati-
bilizados. () () ()

28. Em sua opinião, as oportunidades de trabalho na sua área
de Licenciatura tendem a:

- 1. Aumentar muito
- 2. Aumentar pouco
- 3. Manter-se constante
- 4. Reduzir

29. Em sua opinião, qual seu NÍVEL DE APRENDIZAGEM independen-
temente das notas que lhe são atribuídas.

	(1) MUITO ALTO	(2) ALTO	(3) MÉDIO	(4) BAIXO
29.1 Nas disciplinas básicas	()	()	()	()
29.2 Nas disciplinas pr ^o pri as da habilitação	()	()	()	()
29.3 Nas atividades de est ^a gio supervisionado.	()	()	()	()

II PARTE: NÍVEL DOS OBJETIVOS DAS HABILITAÇÕES DO CURSO DE
 PEDAGOGIA: Conteúdo e Estágio Supervisionado.

Siga as instruções contidas ao longo do questionário: isto irá facilitar o seu trabalho nesta pesquisa.

HABILITAÇÃO: ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

30. Você está terminando o Curso de Pedagogia, habilitação - ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR. Abaixo estão relacionadas algumas atividades que comumente são desenvolvidas na ação administrativa. Os conteúdos desenvolvidos e todo o conjunto de experiências de aprendizagem vivenciadas durante o curso contribuíram para que possa desenvolver essas atividades de modo excelente, bom regular ou insatisfatório? No caso de algumas destas atividades não terem sido realizadas, assinale-as também.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Exc.	Bom	Reg.	Insat.	Não foi real.

- 30.1 Posicionar a Administração Escolar dentro de uma abordagem sistêmica. () () () () ()
- 30.2 Transformar a Administração Escolar em

processo essencialmente
te dinâmico. () () () () ()

ENSINO DE 1º GRAU

30.3 Coordenar a ação administrativa de modo a
atingir os objetivos
da Escolar e/ou sistem
Escolar de 1º grau. () () () () ()

30.4 Interpretar o programa
de ação a ser desenvolvido em Escola
e/ou Sistema Escolar
de 1º grau. () () () () ()

30.5 Organizar o plano de
ação executiva a ser
desenvolvida em Escola
e/ou Sistema Escola
lar de 1º grau. () () () () ()

30.6 Integrar os objetivos
da Escola e/ou Sistem
a Escolar de 1º grau
na dinâmica das mudanças
sociais. () () () () ()

30.7 Examinar se o planejamento
da Escola e/ou
Sistema Escolar de 1º
grau está adequado às
exigências do modelo
sistêmico. () () () () ()

- 30.8 Dirigir a energia humana na Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau através de estímulos de variáveis externos. (inputs) na ação administrativa. () () () () ()
- 30.9 Alcançar as necessárias respostas (inputs) pretendidas na ação administrativa em Escola e/ou sistema Escolar de 1º grau pela direção e controle da energia humana. () () () () ()
- 30.10 Integrar no processo administrativo o programa de ação executiva que se desenvolve na Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. () () () () ()
- 30.11 Responsabilizar-se pela criação de novos meios de planejamento dentro da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. () () () () ()
- 30.12 Dentro de uma abordada

gem sistêmica, executar o planejamento da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau.

() () () () ()

30.13 Examinar se o processo de comunicação utilizado na Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau está adequado ao modelo sistêmico.

() () () () ()

ENSINO DE 2º GRAU

30.14 Coordenar a ação administrativa de modo a atingir os objetivos da Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.

() () () () ()

30.15 Interpretar o programa de ação que se pretende desenvolver em Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau.

() () () () ()

30.16 Organizar o Plano de ação executiva que se pretende desenvolver em Escola e/ou

- Sistema Escolar de 2º grau. () () () () ()
- 30.17 Considerando a Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau, integrar seus objetivos na dinâmica das mudanças sociais. () () () () ()
- 30.18 Examinar se o planejamento da Escola e/ou Sistema Escolar está adequado às exigências do modelo sistêmico. () () () () ()
- 30.19 Dirigir a energia humana na ação administrativa na Escola e/ou sistema Escolar de 2º grau através de estímulos de variáveis externas (inputs) () () () () ()
- 30.20 Na ação administrativa desenvolvida na Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau, alcançar as necessárias respostas (outputs) pela direção e controle da energia humana. () () () () ()
- 30.21 Integrar na dinâmica

- do processo adminis
trativo, o programa
de ação e a ação exe
cutiva que desenvol
ve na Escola e/ou sis
tema Escolar de 2º
grau. () () () () ()
- 30.22 Responsabilizar - se
pela criação de no
vos meios de plane
jamento dentro da Es
cola e/ou Sistema Es
colar de 2º grau. () () () () ()
- 30.23 Executar, dentro de
uma abordagem sistê
mica, o planejamento
da Escola e/ou Siste
ma Escolar. () () () () ()
- 30.24 Examinar se o proces
so de comunicação u
tilizado na Escola
e/ou Sistema Escolar
de 2º grau está ade
quado ao modelo sis
têmico. () () () () ()

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

31. Dentre as atividades abaixo, assinale aquelas que você
teve oportunidade de realizar concretamente (na prática)
durante o curso. Em sua opinião, o curso lhe deu condi

ções para desempenhar essas atividades?

	(1)		(2)
	S	I	NÃO
	Satisf.	Insatisf.	
31.1 Analisar o plano geral da Escola de 1º e 2º graus.	()	()	()
31.2 Realizar a diagnose da escola.	()	()	()
31.3 Elaborar o projeto de estágio.	()	()	()
31.4 Executar o projeto de estágio.	()	()	()
31.5 Avaliar o projeto de estágio.	()	()	()
31.6 Planejar, implementar e avaliar projetos educacionais.	()	()	()

ENSINO DE 1º GRAU

31.7 Analisar o planejamento geral da Escola e/ou do Sistema Escolar, visando a viabilidade de seus objetivos.	()	()	()
31.8 Participar do planejamento de atividades da Escola			

- la e/ou Sistema Escolar de 1º grau integrando-se aos objetivos a serem atingidos. () () ()
- 31.9 Examinar o programa de ação e estabelecimento de normas a nível de Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. () () ()
- 31.10 Verificar se a ação administrativa na Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau se desenvolve numa abordagem sistêmica. () () ()
- 31.11 Integrar o programa de ação no processo administrativo através de normas de execução a nível de Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. () () ()
- 31.12 Participar da estruturação do sistema de controle indispensável à obtenção de necessárias respostas (outputs) esperadas da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. () () ()
- 31.13 Colaborar na organização de novos meios de atuação dentro da Escola e/ou Sis

- tema Escolar de 1º grau. () () ()
- 31.14 Participar do planejamento da Escola e/ou Sistema Escolar em todos os níveis, direção, execução e controle. () () ()
- 31.15 Verificar como se processa o sistema de comunicação responsável pela coordenação dos elementos do setor administrativo da Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. () () ()
- 31.16 Planejar atividades capazes de desenvolver estímulos de variáveis externas (inputs) em Escola e/ou Sistema Escolar de 1º grau. () () ()

ENSINO DE 2º GRAU

- 31.17 Analisar o planejamento geral da Escola e/ou Sistema Escolar do 2º grau visando a execução de seus objetivos. () () ()
- 31.18 Participar do planejamento de atividades da Escola e/ou Sistema Escolar de 2º grau integrando-as em função dos objetivos a

- serem atingidos. () () ()
- 31.19 Examinar o programa de a
ção e estabelecer normas
de execução a nível de Es
cola e/ou Sistema Escolar
de 2º grau. () () ()
- 31.20 Verificar se a ação admi
nistrativa se desenvolve
na Escola e/ou Sistema Es
colar de 2º grau numa a
bordagem sistêmica. () () ()
- 31.21 Participar da estrutur
ção do sistema de contro-
le indispensável a obten
ção das necessárias res
postas (outputs) esperada
da Escola e/ou Sistema Es
colar de 2º grau. () () ()
- 31.22 Colaborar na criação de
novos meios de atuação den
tro da Escola e/ou Siste
ma Escolar de 2º grau. () () ()
- 31.23 Participar do planejam
to da Escola e/ou Sistema
Escolar de 2º grau em to
dos os níveis: direção, e
xecução e controle. () () ()
- 31.24 Planejar atividades capa
zes de desenvolver estímu
los de variáveis externas

(inputs) em Escola e/ou
Sistema Escolar de 2º
grau.

() () ()

31.25 Verificar como se process
sa o sistema de comunicaç
ção responsável pela coord
enação dos elementos que
formam o setor administrat
ivo da Escola e/ou Sistem
a Escolar de 2º grau.

() () ()

- seus primórdios e nos dias atuais. () () () () ()
- 32.3 Analisar através de textos e legislações específicas as atribuições do Orientador Educacional. () () () () ()
- 32.4 Examinar técnicas de orientação individual e grupal. () () () () ()
- 32.5 Examinar técnicas de grupo em situações de sala de aula. () () () () ()
- 32.6 Determinar as vantagens e limitações do uso de teste (teste sociométrico, questionários testes fatoriais e outros). () () () () ()
- 32.7 Organizar, aplicar e construir um sociograma. () () () () ()
- 32.8 Definir a posição do SOE na ação integrada no processo educacional. () () () () ()
- 32.9 Identificar relações funcionais específicas do Orientador Educacional e do Supervisor Escolar. () () () () ()
- 32.10 Identificar os problemas de integração entre os diferentes serviços

- da escola. () () () () ()
- 32.11 Definir as estratégias do programa de ação da Orientação Educacional em relação aos professores, à família e à comunidade. () () () () ()
- 32.12 Definir o papel de Orientação Educacional nas diversas áreas de atuação. () () () () ()
- 32.13 Identificar o papel da Orientação Educacional no processo de recuperação. () () () () ()
- 32.14 Relacionar os recursos utilizados para uma programação do SOE com a família e a comunidade. () () () () ()
- 32.15 Definir as relações entre o SOE e outras áreas do currículo escolar. () () () () ()
- 32.16 Descrever recursos básicos a serem utilizados na implantação do SOE. () () () () ()
- 32.17 Analisar um plano de implantação de um SOE com base nos dados fornecidos pelo professor. () () () () ()
- 32.18 Definir as diretrizes

- básicas do SOE no Planejamento integrado da Escola. () () () () ()
- 32.19 Determinar as vantagens da elaboração de Matriz Analítica no processo de Orientação Educacional. () () () () ()
- 32.20 Através de visitas, observações e questionários elaborar uma diagnose da escola-Matriz Analítica envolvendo no mínimo duas variáveis. () () () () ()
- 32.21 Partindo da análise de modelos, elaborar um programa de Ação Pedagógica. () () () () ()
- 32.22 Analisar instrumentos de avaliação utilizados no trabalho do SOE. () () () () ()
- 32.23 A partir de estudos em classe, distinguir a avaliação formativa da somativa. () () () () ()
- 32.24 Elaborar um modelo de ficha de avaliação do SOE. () () () () ()

ENSINO DE 1º GRAU

- 32.25 Relacionar as funções

- da escola de 1º grau com as funções do Orientador Educacional. () () () () ()
- 32.26 Caracterizar o SOE, a nível de escola de 1º grau. () () () () ()
- 32.27 Empregar técnicas de orientação individual na escola de 1º grau. () () () () ()
- 32.28 Empregar técnicas de orientação grupal em escola de 1º grau. () () () () ()
- 32.29 Descrever recursos básicos a serem utilizados na implantação do SOE na escola de 1º grau. () () () () ()
- 32.30 Analisar o plano de implantação do SOE a nível de escola de 1º grau. () () () () ()
- 32.31 Analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelo SOE na escola de 1º grau. () () () () ()

ENSINO DE 2º GRAU

- 32.32 Relacionar as funções da escola de 2º grau com as funções do Orientador Educacional. () () () () ()

- 32.33 Caracterizar o SOE a n^{ível} de 2º grau. () () () () ()
- 32.34 Empregar técnica de orientação individual na escola de 2º grau. () () () () ()
- 32.35 Empregar técnicas de orientação grupal na escola de 2º grau. () () () () ()
- 32.36 Descrever recursos a serem utilizados na implantação do SOE na escola de 2º grau. () () () () ()
- 32.37 Analisar o plano de implantação do SOE a nível de escola de 2º grau. () () () () ()

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

33. Dentre as atividades abaixo, assinale aquelas que você teve oportunidade de realizar concretamente (na prática) durante o curso. Em sua opinião, o curso lhe deu condições para desempenhar essas atividades.

(1)	(2)
S I M	NÃO
Satisf.	Insatisf.

- 33.1 Analisar o plano de implan () () ()

- tação do SOE a nível de es
cola. () () ()
- 33.2 Realizar a diagnose da es
cola. () () ()
- 33.3 Elaborar o projeto de estã
gio. () () ()
- 33.4 Avaliar o projeto de estã
gio. () () ()
- 33.5 Elaborar, executar e ava
liar projetos educacionais. () () ()

ENSINO DE 1º GRAU

- 33.6 Empregar adequadamente téc
nicas de orientação indivi
dual na escola de 1º grau. () () ()
- 33.7 Aplicar adequadamente téc
nicas de orientação grupal
na escola de 1º grau. () () ()
- 33.8 Participar com todos os es
pecialistas no desenvolvi
mento da ação integrada na
escola de 1º grau. () () ()
- 33.9 Integrar o programa de a
ção de Orientação Educacio
nal no desenvolvimento cur
ricular na escola de 1º
grau. () () ()

- 33.10 Planejar a ação e os re cursos utilizados no trabalho a ser desenvolvido junto a família dos alunos da escola de 1º grau. () () ()
- 33.11 Aplicar testes (teste sociométrico, questionários, testes fatoriais e outros) em grupos de alunos da escola de 1º grau. () () ()
- 33.12 Desempenhar as funções de Orientador Educacional a nível de escola de 1º grau. () () ()
- 33.13 Planejar a ação da Orientação Educacional junto aos professores da escola de 1º grau. () () ()
- 33.14 Elaborar projeto de Ação Pedagógica adequada a escola de 1º grau. () () ()
- 33.15 Planejar e coordenar a implantação, organização e funcionamento do SOE a nível de escola de 1º grau. () () ()
- 33.16 Elaborar Matriz Analítica com base na diagnose da escola de 1º grau. () () ()

ENSINO DE 2º GRAU

- 33.17 Empregar adequadamente técnicas de orientação individual na escola de 2º grau. () () ()
- 33.18 Aplicar adequadamente técnicas de orientação grupal em escola de 2º grau. () () ()
- 33.19 Participar com todos os especialistas no desenvolvimento da ação integrada na escola de 2º grau. () () ()
- 33.20 Integrar o programa de ação da Orientação Educacional no desenvolvimento do currículo na escola de 2º grau. () () ()
- 33.21 Planejar a ação e os recursos utilizados no trabalho a ser desenvolvido junto a família dos alunos da escola de 2º grau. () () ()
- 33.22 Aplicar testes (teste sociométrico, questionários, teste fatoriais e outros) em grupos de alunos da escola de 2º grau. () () ()
- 33.23 Desempenhar as funções de Orientador Educacional

- a nível de escola de 2º grau. () () ()
- 33.24 Elaborar Projeto de Ação Pedagógica adequadas à escola de 2º grau. () () ()
- 33.25 Elaborar Matriz Analítica com base na diagnose da escola de 2º grau. () () ()
- 33.26 Planejar e coordenar a implantação, organização e funcionamento do SOE a nível de escola de 2º grau. () () ()

PARTE II - Nível dos objetivos das habilitações do Curso de Pedagogia: conteúdo e estágio supervisionado.

Siga as instruções contidas ao longo do questionário: isto irá facilitar o seu trabalho nesta pesquisa.

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

34. Você está terminando o Curso de Pedagogia, habilitação SUPERVISÃO ESCOLAR. Abaixo estão relacionadas algumas atividades que comumente são desenvolvidas na ação supervisora. Os conteúdos desenvolvidos e todo o conjunto de experiências de aprendizagem vivenciadas durante o curso contribuíram a fim de que você possa desenvolver essas atividades de modo excelente, bom, regular ou insatisfatório? No caso de algumas destas atividades não terem sido realizadas, assinale-as também.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Exc.	Bom	Reg.	Insat.	Não foi real.

34.1 Analisar a ação supervisora através dos tempos (origem, evolução, implantação e implementação).

() () () () ()

- 34.2 Conceituar a Supervisão no contexto educacional do Sistema Escolar de 1º e 2º graus. () () () () ()
- 34.3 Conceituar a Supervisão no contexto educacional da Escola de 1º e 2º graus. () () () () ()
- 34.4 Estabelecer semelhanças e diferenças no funcionamento do serviço de Supervisão no Sistema Escolar de 1º e 2º graus. () () () () ()
- 34.5 Estabelecer semelhanças e diferenças no funcionamento do serviço de supervisão na Escola de 1º e 2º graus. () () () () ()
- 34.6 Identificar os níveis de Supervisão: Supervisão Central, Supervisão Intermediária e Supervisão Escolar. () () () () ()
- 34.7 Identificar as funções de supervisão de acordo com o nível que ocupa no Sistema Escolar de 1º e 2º graus (Supervisão Central e Supervisão Intermediária). () () () () ()

34.8 Identificar as funções da Supervisão conforme o nível que ocupa na Escola de 1º e 2º graus. () () () () ()

34.9 Diferenciar plano, programa e projeto de Supervisão a nível de subsistema de 1º e 2º graus. () () () () ()

ENSINO DE 1º GRAU

34.10 Definir os objetivos da Supervisão para o Sistema Escolar de 1º grau. () () () () ()

34.11 Definir os objetivos da Supervisão para a Escola de 1º grau. () () () () ()

34.12 Analisar o papel do Supervisor no processo ensino-aprendizagem junto a escola de 1º grau. () () () () ()

34.13 Caracterizar métodos e técnicas de Supervisão a serem utilizados na Escola de 1º grau. () () () () ()

34.14 Interpretar as principais funções da Supervi

- são na implantação do currículo na Escola de 1º grau. () () () () ()
- 34.15 Interpretar as principais funções da Supervisão na implementação do currículo na Escola de 1º grau. () () () () ()
- 34.16 Selecionar instrumentos de avaliação para a Escola de 1º grau. () () () () ()
- 34.17 Participar da Montagem da Matriz Analítica a nível de Escola de 1º grau. () () () () ()
- 34.18 Elaborar projetos de Ação Pedagógica para a Escola de 1º grau. () () () () ()

ENSINO DE 2º GRAU

- 34.19 Definir os objetivos da Supervisão para o Sistema Escolar de 2º grau. () () () () ()
- 34.20 Definir os objetivos da Supervisão para a Escola de 2º grau. () () () () ()
- 34.21 Analisar o papel do Su

- pervisor no processo en
sino-aprendizagem junto
a escola de 2º grau. () () () () ()
- 34.22 Caracterizar métodos e
técnicas de Supervisão
a serem utilizados na
Escola de 2º grau. () () () () ()
- 34.23 Interpretar as princi
pais funções da Supervi
são na implantação do
currículo na Escola de
2º grau. () () () () ()
- 34.24 Interpretar as princi
pais funções da Supervi
são na implementação do
currículo na Escola de
2º grau. () () () () ()
- 34.25 Selecionar instrumen
tos de avaliação para a
Escola de 2º grau. () () () () ()
- 34.26 Participar da Montagem
de Matriz Analítica a
nível de Escola de 2º
grau. () () () () ()
- 34.27 Elaborar projetos de
Ação Pedagógica para a
Escola de 2º grau. () () () () ()

SUPERVISÃO ESCOLAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

35. Dentre as atividades abaixo, assinale aquelas que você teve oportunidade de realizar concretamente (na prática) durante o curso. Em sua opinião, o curso lhe deu condições para desempenhar essas atividades?

	(1)		(2)
	S	I M	NÃO
	Satisf.	Insatisf.	
35.1 Analisar o plano de implanta <u>ção</u> do serviço de Supervisão Escolar a nível de Escola de 1º e 2º graus.	()	()	()
35.2 Realizar a diagnose da Esco <u>la</u> .	()	()	()
35.3 Elaborar o projeto de est <u>á</u> gio.	()	()	()
35.4 Executar o projeto de est <u>á</u> gio.	()	()	()
35.5 Avaliar o projeto de est <u>á</u> gio.	()	()	()
35.6 Elaborar, executar e avaliar projetos educacionais.	()	()	()
ENSINO DE 1º GRAU			
35.7 Colaborar com a equipe esco <u>la</u>			

- lar na montagem da Matriz A
nalítica com base na diagnose
da Escola de 1º grau. () () ()
- 35.8 Colaborar com a equipe esco
lar na elaboração de planos,
programas e projetos a nível
de Escola de 1º grau. () () ()
- 35.9 Orientar os professores de
1º Grau na dosagem do conteú
do programático e metodolo
gia de ensino da Linguagem. () () ()
- 35.10 Orientar os professores de
1º grau na dosagem do conteú
do programático e metodolo
gia do ensino da Matemática. () () ()
- 35.11 Orientar os professores de
1º grau na dosagem de conteú
do programático e metodolo
gia de ensino de Estudos So
ciais. () () ()
- 35.12 Orientar os professores de
1º grau na dosagem do conteú
do e metodologia de ensino
das Ciências. () () ()
- 35.13 Aplicar métodos e técnicas
de Supervisão na Escola de
1º grau. () () ()
- 35.14 Acompanhar o desenvolvimen
to do plano de implantação

- do serviço de Supervisão na escola de 1º grau. () () ()
- 35.15 Participar do plano de implementação do serviço de Supervisão na Escola de 1º grau. () () ()
- 35.16 Aplicar instrumentos de avaliação na Escola de 1º grau. () () ()
- 35.17 Colaborar com os professores de 1º grau na elaboração de atividades de ensino. () () ()
- 35.18 Colaborar com os professores de 1º grau na execução de atividades de ensino. () () ()
- 35.19 Colaborar com os professores de 1º grau na avaliação de atividades de ensino. () () ()
- 35.20 Colaborar no desenvolvimento do currículo da Escola de 1º grau considerando a parte de educação geral. () () ()
- 35.21 Colaborar no desenvolvimento do currículo da Escola de 1º grau considerando a parte de formação especial (sondagem de aptidões e iniciação ao trabalho). () () ()

ENSINO DE 2º GRAU

- 35.22 Colaborar com a equipe escolar na montagem de Matriz Analítica com base na diagnose da Escola de 2º grau. () () ()
- 35.23 Colaborar com a equipe escolar na elaboração de planos programas e projetos a nível de Escola de 2º grau. () () ()
- 35.24 Colaborar com os professores de 2º grau no emprego de métodos e técnicas adequadas, ao desenvolvimento do conteúdo programático de suas disciplinas. () () ()
- 35.25 Colaborar com os professores no desenvolvimento do currículo da escola de 2º grau considerando a parte de educação geral. () () ()
- 35.26 Colaborar com os professores no desenvolvimento do currículo da Escola de 2º grau considerando a parte de formação especial. () () ()
- 35.27 Colaborar com os professores na execução de atividades relacionadas às disciplinas da Escola de 2º grau. () () ()
- 35.28 Participar com a equipe, de Supervisão das atividades pe

pedagógicas (planejamento, reuniões e outros) da escola de 2º grau.

()

()

()

A N E X O VIII

Questionário para os Alunos dos Cursos
de Licenciaturas

João Pessoa, outubro de 1978

Caro (a) aluno (a),

Este questionário tem por finalidade reunir informações sobre os cursos de Pedagogia e Licenciaturas da UFPb. Sendo uma das exigências do Curso de Mestrado em Educação da UNICAMP a elaboração de uma tese, pensamos num trabalho cujos resultados pudessem redundar no sentido de colaborar com a UFPb na responsabilidade de habilitar profissionais (Docentes e Especialistas) para o Ensino de 1º e 2º graus.

O objetivo deste trabalho é questionar se o nível de aquisição dos objetivos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura se relaciona com o nível de expectativas dos alunos concluintes dos referidos cursos no último semestre de 1978 na UFPb.

Participam deste trabalho, além dos alunos concluintes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura, docentes responsáveis, pelas disciplinas de conteúdo e/ou de formação pedagógica da UFPb.

O questionário do aluno consta de duas partes bem distintas: na I PARTE, se pede dados de identificação do aluno quanto à vida escolar e profissional e visão do curso (ex

pectativas) que realiza - Pedagogia e/ou Licenciatura; na II PARTE todo o questionamento é dirigido ao curso propriamente dito, ou seja:

- . se se refere ao Curso de Pedagogia, tratamos dos objetivos de Princípios e Métodos da Administração Escolar I e II, Orientação Educacional I e II, Supervisão Escolar e Estágio Supervisionado das três habilitações;
- . se das Licenciaturas, tratamos dos objetivos das disciplinas pedagógicas: Psicologia V (Aprendizagem e Adolescência), Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Didática e Prática de Ensino.

Por tratar-se de um trabalho científico podemos garantir-lhe serem as informações solicitadas de caráter confidencial, não nos interessando usá-las de forma individual.

De sua resposta refletida e criteriosa dependerá, em grande parte, o êxito de nossa pesquisa, pelo que ficamos muitíssimo gratos por sua valiosa colaboração.

Atenciosamente,

Irismar Holanda de Freitas

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DE LICENCIATURA*

COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO

Você encontrará a seguir questões sobre os cursos que realiza na UFPb.

Siga a orientação que antecede a cada questão, leia com bastante atenção cada uma delas e faça a MELHOR OPÇÃO, sabendo que não há questões CERTAS ou ERRADAS.

IDENTIFICAÇÃO

1. Que curso de Licenciatura você faz na UFPb?

- | | | | |
|--------------------------|---------------|--------------------------|---------------|
| <input type="checkbox"/> | 1. Letras | <input type="checkbox"/> | 5. Matemática |
| <input type="checkbox"/> | 2. História | <input type="checkbox"/> | 6. Enfermagem |
| <input type="checkbox"/> | 3. Psicologia | <input type="checkbox"/> | 7. Filosofia |
| <input type="checkbox"/> | 4. Geografia | <input type="checkbox"/> | 8. Pedagogia |

* Este questionário foi adaptado da pesquisa realizada pela Faculdade de Educação da UFMG.

2. Assinale a (s) área (s) em que concentra suas atividades de Prática de Ensino.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. Letras : Vernáculo | <input type="checkbox"/> 6. Psicologia |
| <input type="checkbox"/> 2. Letras : Inglês | <input type="checkbox"/> 7. Psicologia: Form. de Psicólogo |
| <input type="checkbox"/> 3. Letras : Francês | <input type="checkbox"/> 8. Geografia |
| <input type="checkbox"/> 4. História | <input type="checkbox"/> 9. Matemática |
| <input type="checkbox"/> 5. História : OSPB | <input type="checkbox"/> 10. Enfermagem: Programa de Saúde |
| <input type="checkbox"/> 11. Pedagogia : Didática | |
| <input type="checkbox"/> 12. Pedagogia : Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau. | |
| <input type="checkbox"/> 13. Pedagogia : Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau. | |
| <input type="checkbox"/> 14. Pedagogia : Sociologia Educacional | |

3. Você faz outro curso de qualquer natureza fora do curso de Licenciatura?

1. Sim
2. Qual?
3. Não

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DO ALUNO

4. SEXO

 1. Masculino 2. Feminino

5. Estado Civil

 1. Solteiro (a) 2. Casado (a) 3. Desquitado (a) 4. Viúvo (a) . União de fato

6. Local de nascimento

 1. Capital 2. Interior

7. Local de Residência

 1. Capital 2. Interior

8. Faixa Etária

 1. De 20 a 25 anos 2. De 25 a 30 anos 3. De 31 a 35 anos 4. Mais de 36 anos

9. Indique o grau de instrução de seus pais.

	<u>PAI</u>	<u>MÃE</u>
1. Não frequentou escola	()	()
2. Primário incompleto	()	()
3. Primário completo	()	()
4. Ginásial incompleto	()	()
5. Ginásial completo	()	()
6. Colegial incompleto	()	()
7. Colegial completo	()	()
8. Superior incompleto	()	()
9. Superior completo	()	()
10. Outro (s). Qual (is)	()	()

10. Descreva a ocupação de seu pai, mesmo que ele seja aposentado ou falecido: Dê uma idéia bem clara do que ele fez ou fazia. Por exemplo, se for operário, diga o que faz ou fazia na fábrica; se funcionário público, diga o tipo de tarefa que realiza ou realizava; se comerciário ou bancário, descreva a tarefa que executa ou executava na empresa, ou loja, ou banco; se for militar diga a patente dele e a que ramo das Forças Armadas pertence ou pertencia; se ele tiver mais de um trabalho, descreva apenas o PRINCIPAL.

11. Qual é ou era a situação dele no trabalho?

1. Sócio ou dono exclusivo de uma pequena empresa co
mercial ou industrial.
2. Trabalha por conta própria
3. Funcionário de uma companhia ou firma comercial,
industrial, bancária, etc.
4. Funcionário do governo, órgão paraestatal ou au
tarquia.
5. Outra situação. Qual? _____

12. Há ou havia outras pessoas trabalhando para ele ou sob
suas ordens?

1. Sim. Quantas pessoas aproximadamente? _____
2. Não

VIDA ESCOLAR E PROFISSIONAL DO ALUNO

13. Indique o (s) tipo (s) de curso (s) de 2º grau (Colegial)
que você concluiu.

1. Científico
2. Clássico
3. Normal
4. Industrial

- 5. Comercial
 - 6. Agrícola
 - 7. Madureza (art. 99), Supletivo
 - 8. Outro (s). Especificar _____
-

14. Você frequentou curso preparatório ao vestibular. (Curso)

- 1. Não frequentei
- 2. Frequentei menos de 1 ano
- 3. Frequentei 1 a 2 anos
- 4. Frequentei 2 anos ou mais.

15. O curso de Licenciatura que você faz atualmente corresponde a sua:

- 1. 1a. opção no vestibular
- 2. 2a. opção no vestibular. Neste caso, qual foi a sua 1a. opção? _____

16. Você já teve alguma atividade (Serviço) remunerada?

- 1. Nunca exerci atividade remunerada
- 2. Exerço atualmente atividade remunerada

3. Já exercí atividade remunerada, mas deixei para estudar.

4. Já exercí atividade remunerada, mas deixei por outro motivo.

17. Se você respondeu afirmativamente (exercí ou exerço) com que idade começou a desenvolver a atividade remunerada?

1. Com menos de 15 anos

2. Entre 15 e 20 anos

3. Entre 20 e 25 anos

4. Entre 25 e 30 anos

5. Mais de 30 anos

18. No caso de sua opinião atual referir-se ao campo educacional, assinale um ou mais dos ítems abaixo.

1. Professor de Prê-Escolar

2. Professor das 4 primeiras séries do 1º grau

3. Professor das 4 últimas séries do 1º grau

4. Professor de 2º grau

5. Professor de Supletivo de 1º grau

6. Professor de Supletivo de 2º grau

7. Professor de Mobral

- 8. Professor de Curso Pré-Vestibular
- 9. Professor de Escola Superior
- 10. Diretor de Escola de 1º grau
- 11. Diretor de Escola de 2º grau
- 12. Coordenador Pedagógico de Escola de 1º grau
- 13. Coordenador Pedagógico de Escola de 2º grau
- 14. Orientador Educacional
- 15. Inspetor Escolar
- 16. Supervisor Escolar
- 17. Delegado de Ensino
- 18. Outro (s). Especificar _____

19. Quais são as suas expectativas em relação ao trabalho no campo educacional?

- 1. Exercer atividades docente (ser professor)
- 2. Exercer atividades conforme recebo na habilitação
- 3. Acumular docência e orientação educacional
- 4. Acumular docência e supervisão pedagógica
- 5. Acumular docência e direção de escolas
- 6. Não pretendo atuar no campo educacional
- 7. Outra (s). Especificar _____

20. Em sua opinião, as oportunidades de trabalho na sua área de Licenciatura são:

- 1. Muitas
- 2. Algumas
- 3. Poucas
- 4. Nenhuma

21. Abaixo estão algumas razões que levam as pessoas a escolherem o magistério como profissão. Indique se elas influenciaram muito, pouco, quase nada, ou nada na sua escolha do magistério.

	(1)	(2)	(3)	(4)
	MUITO	POUCO	QUASE NADA	NADA
21.1 Busca de prestígio	()	()	()	()
21.2 Expectativa de boa remuneração	()	()	()	()
21.3 Facilidade de passar no vestibular	()	()	()	()
21.4 Gosto de dar aula	()	()	()	()
21.5 Possibilidade de conseguir emprego após o curso	()	()	()	()

- 21.6 Possibilidade de trabalhar antes de terminar o Curso () () () ()
- 21.7 Poucas alternativas de curso superior na cidade () () () ()
- 21.8 Suposição de que o curso seria mais fácil que os outros () () () ()
- 21.9 Busca de cultura geral () () () ()
- 21.10 Possibilidade de dar margem à criatividade () () () ()
- 21.11 Gosto pelo relacionamento humano () () () ()
- 21.12 Sugestão do orientador vocacional () () () ()
- 21.13 Outro (s). Especifique _____

22. Abaixo estão enumeradas algumas qualificações e habilidades. Na sua opinião, quais delas seriam indispensáveis, importantes, dispensáveis ou inúteis em um professor de 1º e/ou 2º graus?

(1)	(2)	(3)	(4)
INDISPEN SÁVEL	IMPOR TANTE	DISPEN SÁVEL	INÚTIL OU IRRELEVAN TE

- 22.1 Cultura Geral () () () ()

- 22.2 Conhecimento do conteúdo que ensina () () () ()
- 22.3 Domínio de métodos e técnicas de ensino () () () ()
- 22.4 Habilidade em lidar com pessoas () () () ()
- 22.5 Interesse em ser útil aos outros () () () ()
- 22.6 Gosto pela profissão () () () ()
- 22.7 Capacidade de se manter atualizado () () () ()
- 22.8 Capacidade de liderança () () () ()

23. Em sua opinião qual o NÍVEL DE PREPARAÇÃO que você vem recebendo no Curso.

(1)	(2)	(3)	(4)
MUITO ALTO	ALTO	MÉDIO	BAIXO

- 23.1 Nas disciplinas de conteúdo () () () ()
- 23.2 Na disciplina de Ensino () () () ()
- 23.3 Nas disciplinas pedagógicas () () () ()

24. Qual é o seu NÍVEL DE INTERESSE nas disciplinas de conteúdo e pedagógicas.

	(1) MUITO ALTO	(2) ALTO	(3) MÉDIO	(4) BAIXO
24.1 Disciplinas de conteúdo	()	()	()	()
24.2 Disciplinas pedagógicas	()	()	()	()
24.3 Na prática de Ensino	()	()	()	()

25. Em sua opinião, quando deve aparecer no currículo as disciplinas pedagógicas? (Assinale uma alternativa).

1. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo desde o início do curso.
2. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir de metade do curso.
3. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo no fim do curso.
4. Depois de terminadas as disciplinas de conteúdo.

26. Cursar as disciplinas pedagógicas, depois de ter concluído as disciplinas de conteúdo é, em sua opinião: (Assinale uma alternativa).

- [] 1. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos se dediquem ao estudo do conteúdo sem se preocuparem com a formação pedagógica.
- [] 2. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos sãrecebam formação pedagógica após o completo conhecimento do conteúdo que vão lecionar.
- [] 3. INDESEJÁVEL, porque o estudo do conteúdo deve estar integrado com o estudo das disciplinas pedagógicas.
- [] 4. Outro. Qual? _____

27. Abaixo estão relacionadas alguns dos problemas que podem existir no currículo de um curso. Indique se eles existem em seu curso e se isso justificaria ou não a reformulação do currículo, ou se este problema não existe.

(1)	(2)	(3)
EXISTE O PRO <u>BLEMA</u> E <u>JUS</u> TIFICA A RE <u>FORMULAÇÃO</u> .	EXISTE O PRO <u>BLEMA</u> MAS NÃO <u>JUSTIFICA</u> A RE <u>FORMULAÇÃO</u> .	NÃO <u>EXISTE</u> O PRO <u>BLEMA</u> .

27.1 Há um número excessivo de disciplinas de conteúdo p/à formação do prof. () () ()

- de 1º e 2º graus.
- 27.2 Faltam disciplinas de conteúdo indispensáveis à formação do professor de 1º e 2º graus. () () ()
- 27.3 Faltam disciplinas pedagógicas indispensáveis à formação do professor de 1º e 2º graus. () () ()
- 27.4 Há disciplinas pedagógicas desnecessárias à formação do professor de 1º e 2º graus. () () ()
- 27.5 A carga horária reservada às disciplinas pedagógicas é muito grande. () () ()
- 27.6 A carga horária reservada às disciplinas pedagógicas é muito pequena. () () ()
- 27.7 A carga horária reservada às disciplinas de conteúdo é muito grande. () () ()
- 27.8 A carga horária re

servada às disci
plinas de conteúdo
 é muito pequena. () () ()

27.9 Os programas das
 disciplinas pedagó
 gicas e das disci
plinas de conteú
 do não são compati
 bilizados. () () ()

28. Em sua opinião, as oportunidades de trabalho, na sua área
 de Licenciatura tendem a:

- [] 1. Aumentar muito
- [] 2. Aumentar pouco
- [] 3. Manter-se constante
- [] 4. Reduzir

29. Em sua opinião o NÍVEL DE APRENDIZAGEM nas disciplinas de
 conteúdo e pedagógicos, independentemente das notas que
 lhe são atribuídas, têm sido:

(1)	(2)	(3)	(4)
MUITO ALTO	ALTO	MÉDIO	BAIXO

29.1 Disciplinas de conteúdo () () () ()

29.2 Disciplinas pedagógicas	()	()	()	()
29.3 Na Prática de Ensino	()	()	()	()

II PARTE: Nível dos objetivos das disciplinas pedagógicas e da prática de ensino no Curso de Licenciatura.

Siga as instruções contidas ao longo do questionário isto irá facilitar o seu trabalho nesta pesquisa.

PSICOLOGIA V (Aprendizagem e Adolescência)

30. É indispensável ao professor de 1º e 2º graus o conhecimento de Psicologia a fim de que possa conduzir adequadamente o processo ensino-aprendizagem. Assinale, na escala ao lado, o nível segundo o qual esses objetivos foram atingidos durante o curso.

(1)	(2)	(3)
Satisf.	Regular	insatisf.

30.1 Estruturar a Psicologia Educacional a fim de levar o aluno a compreender a situação ensino-aprendizagem.

() () ()

30.2 Conceituar os elementos que constituem o proces

- so ensino-aprendizagem. () () ()
- 30.3 Analisar o papel dos e lementos participantes do processo ensino-aprendizagem (professor-alu no). () () ()
- 30.4 Identificar os conceitos, os princípios básicos e os representantes das principais teorias de aprendizagem. () () ()
- 30.5 Demonstrar compreensão das principais leis de cada teoria (teoria conexionista-associacio-nismo, behaviorismo e outros). () () ()
- 30.6 Comparar os tipos básicos de aprendizagem por condicionamento. () () ()
- 30.7 Identificar semelhanças e diferenças entre os tipos básicos de aprendizagem por condicionamento. () () ()
- 30.8 Na descrição de uma situação hipotética, identificar o tipo de refor

- ço e/ou esquema de reforço utilizado no processo ensino- aprendizagem. () () ()
- 30.9 Demonstrar a importância da aplicação da teoria de reforço a problemas de aprendizagem em sala de aula. () () ()
- 30.10 Distinguir a aprendizagem verbal de outros tipos de aprendizagem (de conceitos, princípios, solução de problemas e outros). () () ()
- 30.11 Definir conceitos em termos de uma classe de estímulos (Estímulo-Resposta) () () ()
- 30.12 Enumerar as principais condições de Aprendizagem de solução de problemas. () () ()
- 30.13 Descrever as principais condições de aprendizagem de solução de problemas. () () ()
- 30.14 Analisar as implica

- ções pedagógicas da retenção e do esquecimento. () () ()
- 30.15 Identificar os tipos de transferência de aprendizagem. () () ()
- 30.16 Comparar a teoria Rogeriana da aprendizagem com a posição das teorias de Estímulo - Resposta. () () ()
- 30.17 Identificar o modo como educador, pode utilizar a teoria Rogeriana e a teoria Estímulo-Resposta. () () ()
- 30.18 Descrever as características da Motivação. () () ()
- 30.19 Analisar a natureza dos fatores subjacentes à Motivação. () () ()
- 30.20 Definir o termo Adolescência. () () ()
- 30.21 Descrever as características gerais do desenvolvimento humano na adolescência. () () ()

- 30.22 Identificar a Adoles
cência como um fenômeno
cultural. () () ()
- 30.23 Analisar as atitudes
dos pais frente aos ado
lescentes no nosso con
texto social. () () ()
- 30.24 Descrever o comporta
mento do adolescente no
seu grupo familiar e so
cial. () () ()

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE 1º e 2º GRAUS

31. Você encontra abaixo relacionados alguns objetivos de Es
trutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus. Assi
nale, na escala ao lado, o nível segundo o qual esses ob
jetivos foram atingidos durante o curso.

(1)	(2)	(3)
Satisf.	Regular	Insatisf.

LEIS ORGÂNICAS A LEI 4024 (LDB)

31.1 Identificar algumas tentati
vas de aperfeiçoamento do

curso ginásial e de sua es
trutura dentro da Lei Orgâni
ca. () () ()

31.2 Identificar algumas tentati
vas de aperfeiçoamento do
 curso ginásial e sua estrutu
ra dentro da Lei 4024/61 (Lei
 de Diretrizes e Bases da Edu
cação Nacional). () () ()

31.3 Examinar o ensino secundário
 na Lei Orgânica e na Lei
 4024 (LDB), destacando os
 objetivos, evolução (posição
 social) e estrutura organiza
cional. () () ()

31.4 Analisar os cursos técnicos
 de nível médio nas Leis Orgâ
nicas e na Lei 4024/61 (LDB)
 destacando objetivos, evolu
ção e estrutura -organiza
cional. () () ()

LEI 5692/71 E SUA IMPLANTAÇÃO NA PARAÍBA

31.5 Analisar o significado de cur
rículo na Lei 5692/71. () () ()

31.6 Analisar na Lei 5692/71 o que
 significa núcleo comum no cur
rículo da escola de 1º e 2º

- graus. () () ()
- 31.7 Analisar na Lei 5692/71 o significado de parte diversificada no currículo do ensino de 1º e 2º graus. () () ()
- 31.8 Analisar na Lei 5692/71 as noções de relacionamento, ordenação e seqüência do ensino de 1º e 2º graus. () () ()
- 31.9 Analisar na Lei 5692/71 o binômio educação geral - formação especial no ensino de 1º e 2º graus. () () ()
- 31.10 Identificar na Lei 5692/71 a determinação da formação especial no ensino de 1º grau (sondagem de aptidões e iniciação profissional). () () ()
- 31.11 Identificar na Lei 5692/71 a determinação da formação especial no ensino de 2º grau (habilitação profissional). () () ()
- 31.12 Comparar a realidade da rede escolar oficial do Estado da Paraíba com o plano de implantação do novo sistema de ensino e demais determinações

- legais. () () ()
- 31.13 Identificar os pontos de estrangulamento entre ensino de 2º grau e o ensino superior. () () ()
- 31.14 Identificar as características do ensino supletivo conforme a Lei 5692/71. () () ()
- 31.15 Analisar o Sistema Estadual de Ensino e o Plano de Implantação do Ensino de 2º Grau na rede oficial do Estado da Paraíba. () () ()
- 31.16 Comparar a implantação do Ensino de 2º Grau na rede oficial com o da rede particular no Estado da Paraíba e sua adequação ao Plano de Implantação da Secretaria de Educação e Cultura (SEC). () () ()

DIDÁTICA

32. O professor de 1º e 2º graus comumente emprega procedimentos didáticos indispensáveis a sua função docente. Assinale, na escala ao lado, o nível segundo esses objetivos foram atingidos.

	(1)	(2)	(3)
	Satisf.	Regular	Insatisf.
32.1 Definir os princípios fundamentais do processo de comunicação e sua interrelação com o processo Ensino-Aprendizagem.	()	()	()
32.2 Planejar o ensino aplicando uma abordagem sistêmica.	()	()	()
32.3 Formular corretamente os objetivos segundo a proposição de Mager.	()	()	()
32.4 Formular corretamente os objetivos segundo a taxionomia de Bloom (domínio cognitivo, afetivo e psicomotor).	()	()	()
32.5 Selecionar adequadamente os conteúdos considerando o nível da classe e sua própria experiência docente.	()	()	()
32.6 Organizar conteúdos ajustados ao nível da classe.	()	()	()
32.7 Organizar métodos de ensino			

- no centralizados no pro
fessor. () () ()
- 32.8 Organizar métodos de ensi
no centralizados no alu
no. () () ()
- 32.9 Aplicar técnicas de ensi
no individualizada adequa
das ao nível da classe e
ao conteúdo a ser desen
volvido. () () ()
- 32.10 Aplicar técnicas de ensi
no socializadas adequa
das ao nível da classe e
ao conteúdo a ser desen
volvido. () () ()
- 32.11 Empregar corretamente as
modalidades de avaliação
da Aprendizagem (diagnós
tica, somativa e formati
va). () () ()
- 32.12 Empregar adequadamente
técnicas e instrumentos
de avaliação (observação
entrevista e testes). () () ()

PRÁTICA DE ENSINO

33. Abaixo estão relacionadas algumas orientações e/ou ativi

dades que você é chamado a realizar durante a Prática de Ensino. O curso lhe deu condições para que desempenhe essas atividades.

	(1)	(2)
	SIM	NÃO
	Satisf.	Insatisf.
33.1 Na Prática de Ensino a etapa de informação, destina-se a orientação dos estagiários e aos contatos iniciais com as escolas onde se realiza o estágio.	()	()
33.2 A etapa de informação na Prática de Ensino tem a duração de duas semanas.	()	()
33.3 Na Prática de Ensino a etapa de integração é reservada as atividades próprias da observação, de participação e da direção de sessões de aprendizagem.	()	()
33.4 Na Prática de Ensino a execução das fases de observação e participação das sessões de aprendizagem, tem a duração de quatro (4)		

- semanas. () () ()
- 33.5 Na observação o aluno da Prática de Ensino procura identificar os elementos que compõem uma sessão de aprendizagem. () () ()
- 33.6 Constitui atividade do aluno na fase de observação a comparação de situações reais de ensino-aprendizagem que ocorrem em sala de aula. () () ()
- 33.7 A avaliação da situação ensino-aprendizagem na fase de observação, se baseia nos modelos teóricos apresentados e discutidos durante o período de formação pedagógica que antecede a Prática de Ensino. () () ()
- 33.8 Na Prática de Ensino o período reservado a participação, o aluno trabalha preferencialmente, com o Professor - Colaborador, auxiliando-o em suas tarefas de sala de aula. () () ()
- 33.9 Na direção das sessões de aprendizagem na Prática de

- Ensino o aluno tem oportu
nidade de elaborar e execu
tar planos de aula. () () ()
- 33.10 Na Prática de Ensino a a
valiação do aluno se reali
za em conjunto: Professo
res - Supervisores e Pro
fessores - Colaboradores. () () ()
- 33.11 A avaliação do aluno de
Prática de Ensino, se ba
seia preferencialmente, nos
trabalhos realizados nas
diversas etapas do estágio
supervisionado do Magistê
rio. () () ()

ENSINO DE 1º GRAU

- 33.12 O aluno de Prática de En
sino desenvolve experiên
cias de currículo por ati
vidades que caracterizam as
séries iniciais de 1º grau
(1a. à 4a. Série) () () ()
- 33.13 Na Prática de Ensino o a
luno desenvolve experiên
cias de currículo, por â
reas de estudo, que predo
minam, sobretudo, a partir

- da 5a. série do 1º grau. () () ()
- 33.14 O aluno de Prática de En
sino desenvolve atividades
próprias à sondagem de ap
tidões a nível de 1º Grau
(5a. à 8a. séries). () () ()
- 33.15 A iniciação profissional
dos alunos de 1º grau (5a.
a 8a. séries) faz parte
das atividades de Prática
de Ensino do Curso de Li
cenciatura. () () ()

ENSINO DE 2º GRAU

- 33.16 O aluno de Prática de En
sino, entre outras experi
ências, vivencia o desen
volvimento do currículo por
disciplinas próprias do en
sino de 2º grau. () () ()
- 33.17 Na Prática de Ensino o a
luno desenvolve atividades
relacionadas a habilitação
profissional no 2º grau. () () ()

A N E X O I X

Questionários para Professores dos cursos
de Pedagogia e Licenciaturas

João Pessoa, outubro de 1978

Caríssimo (a) colega.

Este questionário tem por finalidade reunir informações sobre os cursos de Pedagogia e Licenciatura da UFPb. Sendo uma das experiências do Curso de Mestrado em Educação da UNICAMP a elaboração de uma tese, pensamos num trabalho cujos resultados pudessem redundar no sentido de colaborar com a UFPb na responsabilidade de habilitar profissionais (Docentes e Especialistas) para o Ensino de 1º e 2º graus, integrados na realidade educacional existente e conscientes de seu verdadeiro papel na sociedade.

O objetivo deste trabalho é questionar se o nível de aquisição dos objetivos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura se relaciona com o nível de expectativas dos alunos concluintes dos referidos cursos no último semestre de 1978 na UFPb.

Participam deste trabalho, além dos alunos concluintes, docentes responsáveis pelas disciplinas de conteúdo e/ou pedagógicos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura da UFPb.

No questionário do professor se pede informações gerais compreendendo dados pessoais e profissionais assim como

uma análise da vivência universitária, tanto em relação ao aluno como em relação ao currículo.

Por tratar-se de um trabalho científico, podemos garantir-lhe serem as informações solicitadas de caráter confidencial, não nos interessando usá-los de forma individual.

De sua resposta refletida e criteriosa dependerá, em grande parte, o êxito de nossa pesquisa, pelo que ficamos muitíssimo gratos por sua valiosa colaboração.

Outrossim, pedimos sua atenção ao responder o questionário para os Ítens restritos ao Curso de Pedagogia e/ou Licenciatura, devendo, por isso, ser respondido pelo professor de disciplinas vinculadas aos referidos cursos.

Atenciosamente,

Irismar Holanda de Freitas

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR*

COMO PREENCHER O QUESTIONÁRIO

O (a) Sr (a) encontrará questões sobre os cursos de Pedagogia e Licenciatura da UFPb.

Siga a orientação que antecede a cada questão, leia com bastante atenção e faça a MELHOR OPÇÃO, sabendo que não há questões CERTAS ou ERRADAS.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

1. No curso de Pedagogia o (a) Sr (a) é professor das disciplinas.

- 1. Filosofia da Educação I
- 2. Filosofia da Educação II
- 3. Sociologia I (Geral)
- 4. Sociologia da Educação II
- 5. História da Educação I

* Este questionário foi, em parte, adaptado da pesquisa realizada pela Faculdade de Educação da UFMG.

6. História da Educação II

7. História da Educação III

8. Outras. Especificar _____

2. No Curso de Pedagogia o (a) Sr. (a) é professor de Princípios e Métodos de

1. Administração Escolar

2. Orientação Educacional

3. Supervisão Escolar

3. O (a) Sr. (a) é coordenador de Estágio Supervisionado da habilitação.

1. Administração Escolar

2. Orientação Educacional

3. Supervisão Escolar

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR DAS LICENCIATURAS

4. O (a) Sr. (a) é professor de disciplinas pedagógicas na Licenciatura.

1. Psicologia da Educação V
(Aprendizagem e Adolescência)

2. Estrutura e Funcionamento do
Ensino de 1º grau

3. Estrutura e Funcionamento do
Ensino de 2º grau
4. Didática
5. Outra (s). Especificar _____

5. Na Licenciatura o (a) Sr. (s) é coordenador da Prática de
Ensino no Curso de:

1. Letras : Vernáculo
2. Letras : Inglês
3. Letras : Francês
4. História
5. História : OSPB
6. Psicologia
7. Psicologia : Formação de Psicólogo
8. Geografia
9. Matemática
10. Enfermagem : Programa de Saúde
11. Pedagogia : Estrutura e Funcionamento do
Ensino de 1º Grau
12. Pedagogia : Didática
13. Pedagogia : Estrutura e Funcionamento do
Ensino de 2º Grau

14. Pedagogia : Sociologia Educacional

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS

6. SEXO

 1. Masculino 2. Feminino

7. Estado Civil

 1. Solteiro (a) 2. Casado (a) 3. Desquitado (a) 4. Viúvo (a) 5. União de fato

8. Local de Nascimento

 1. Capital 2. Interior

9. Local de Residência

 1. Capital 2. Interior

10. Faixa Etária

1. Menos de 30 anos
2. De 30 a 35 anos
3. De 36 a 40 anos
4. De 41 a 45 anos
5. Mais de 45 anos

11. Indique o grau de instrução de seus pais.

	<u>PAI</u>	<u>MÃE</u>
<input type="checkbox"/> 1. Não frequentou escola	()	()
<input type="checkbox"/> 2. Primário incompleto	()	()
<input type="checkbox"/> 3. Primário completo	()	()
<input type="checkbox"/> 4. Ginásial incompleto	()	()
<input type="checkbox"/> 5. Ginásial completo	()	()
<input type="checkbox"/> 6. Colegial incompleto	()	()
<input type="checkbox"/> 7. Colegial completo	()	()
<input type="checkbox"/> 8. Superior completo	()	()
<input type="checkbox"/> 9. Superior incompleto	()	()
<input type="checkbox"/> 10. Outro (s). Qual (is)	()	()

12. Descreva a ocupação de seu pai, mesmo que ele seja aposentado ou falecido: Dê uma idéia bem clara do que ele fez ou fazia. Por exemplo, se for operário, diga o que faz ou fazia na fábrica; se funcionário público, diga o tipo de tarefa que realiza ou realizava; se comerciário ou bancário, descreva a tarefa que executa ou executava na empresa, ou loja, ou banco; se for militar diga a patente dele e a que ramo das Forças Armadas pertence ou pertencia; se ele tiver mais de um trabalho, descreva apenas o PRINCIPAL.

13. Qual é ou era a situação dele no trabalho?

1. Sócio ou dono exclusivo de uma empresa comercial ou industrial.
2. Trabalha por conta própria.
3. Funcionário do governo, órgão paraestatal ou autarquia.
4. Funcionário de uma companhia ou firma comercial, industrial, bancária, etc.
5. Outra situação. Qual? _____

14. Há ou havia outras pessoas trabalhando para ele ou sob

suas ordens?

1. Sim. Quantas pessoas aproximadamente? _____

2. Não

15. Assinale o (s) tipo (s) de curso (s) colegial (2º grau) e/ou técnico que concluiu. Se concluiu mais de um curso, assinale-o também.

1. Científico

2. Clássico

3. Normal

4. Técnico Industrial

5. Técnico Comercial

6. Técnico Agrícola

7. Madureza (art. 99), Supletivo

8. Profissionalizante

9. Outro. Especificar _____

16. Qual foi o curso de graduação em que se diplomou, ou o que considera mais importante para suas atividades docentes atuais, se concluiu mais de um? _____

17. Por que fez o curso de Licenciatura (Assinale uma alternau

tiva).

- 1. Pretendia ser professor e achava importante para tal ter formação pedagógica.
- 2. Sem formação pedagógica não poderia lecionar
- 3. Onde estudou só havia curso de Licenciatura
- 4. Outra. Especificar _____

18. O (a) Sr. (a) realizou algum curso posterior a graduação?

- 1. Sim
- 2. Não

19. Se afirmativa assinale a alternativa correspondente ao (s) curso (s) realizado (s).

- 1. Pós-Graduação
- 2. Extensão
- 3. Especialização
- 4. Aperfeiçoamento
- 5. Doutorado
- 6. Outro. Especificar _____

20. Relacione a (s) área (s) de concentração do curso (s) realizado (s).

21. Por que fez esse curso? (Assinale uma alternativa).

1. Julgava sua formação superior insuficiente
2. Estava desempregado (a) na época e surgiu a oportunidade de fazer o curso.
3. Para melhorar as oportunidades de conseguir emprego.
4. As promoções no lugar onde trabalhava eram condicionadas a melhor titulação.
5. Procurava maior realização pessoal
6. Outro. Especificar _____

22. Qual é o seu título acadêmico mais alto?

1. Bacharel e/ou Licenciado
2. Mestre
3. Doutor
4. Livre-Docente
5. Outro. Especificar _____

23. Qual é o seu cargo docente. (Assinale o que se refere ao

cargo atual).

- 1. Auxiliar de Ensino
- 2. Assistente
- 3. Adjunto
- 4. Titular
- 5. Outro (s). Especificar _____

24. Há quanto tempo trabalha nesta instituição como docente?

- 1. Menos de 1 ano
- 2. De 1 a 5 anos
- 3. De 6 a 10 anos
- 4. De 11 a 15 anos
- 5. Mais de 16 anos

25. Qual é o seu regime de trabalho. (Assinale o que se refere a situação atual).

- 1. Dedicção Exclusiva
- 2. 40 horas
- 3. 24 horas
- 4. 20 horas
- 5. Horista _____ total/horas

26. Qual foi sua primeira atividade no ensino superior?

1. Monitor (a)
2. Professor (a)
3. Pesquisador (a)

27. Assinale os níveis de ensino nos quais já lecionou?

1. Ensino de 1º grau (1a. à 4a. série)
2. Ensino de 1º grau (5a. à 8a. série)
3. Ensino de 2º grau
4. Ensino Superior
5. Ensino de Pós-Graduação

28. Abaixo estão algumas das razões que levam as pessoas a escolherem o magistério e/ou especialistas em educação (curso de Licenciatura e/ou curso de Pedagogia). Indique se elas influenciaram muito, pouco, quase nada ou nada na sua escolha profissional.

(1)	(2)	(3)	(4)
MUITO	POUCO	QUASE NADA	NADA

28.1 Busca de prestígio () () () ()

- 28.2 Expectativa de boa remuneração. () () () ()
- 28.3 Gosto de dar aula () () () ()
- 28.4 Facilidade de passar no vestibular. () () () ()
- 28.5 Possibilidades de conseguir emprego após o curso () () () ()
- 28.6 Possibilidade de trabalhar antes de terminar o curso () () () ()
- 28.7 Poucas alternativas de curso superior na cidade () () () ()
- 28.8 Suposição de que o curso seria mais fácil do que os outros. () () () ()
- 28.9 Busca de cultura geral () () () ()
- 28.10 Possibilidade de dar margem a criatividade. () () () ()
- 28.11 Gosto por relacionamento humano. () () () ()
- 28.12 Sugestão do orientador vocacional. () () () ()

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA

29. Abaixo estão enumeradas algumas qualificações e habilidades

des. Na sua opinião, quais seriam indispensáveis, importantes, dispensáveis, inúteis ou irrelevantes a um profissional de ensino, isto é, professor e/ou especialista em educação de 1º e 2º graus.

	(1)	(2)	(3)	(4)
	INDISPEN SÁVEL	IMPOR TANTE	DISPEN SÁVEL	INÚTIL OU IRRELEVAN TE
29.1 Cultura Geral	()	()	()	()
29.2 Conhecimento do conteúdo.	()	()	()	()
29.3 Domínio de Métodos e Técnicas de Ensino.	()	()	()	()
29.4 Habilidade em lidar com pessoas.	()	()	()	()
29.5 Interesse de ser útil aos outros.	()	()	()	()
29.6 Gosto pela profissão	()	()	()	()
29.7 Capacidade de se manter atualizado.	()	()	()	()

30. Quanto tempo, em média, dedica semanalmente às seguintes atividades.

- | | | | |
|--------------------------|--|-------|-------|
| <input type="checkbox"/> | 1. Aulas | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 2. Pesquisas | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 3. Atividades de extensão | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 4. Atividades administrativas | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 5. Preparação de aulas e avaliação | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 6. Atendimento de alunos | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 7. Coordenação de Estágio Supervi
sionado | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 8. Coordenação de Prática de Ensi
no | _____ | horas |
| <input type="checkbox"/> | 9. Outro (s). Especificar | _____ | horas |
-

31. Abaixo estão relacionados alguns dos problemas que podem estar ocorrendo em seu curso como um todo (disciplinas pedagógicas e/ou de conteúdo). Indique, para cada um, se ocorre sempre e é prejudicial, ocorre sempre mas não é prejudicial, ocorre às vezes e é prejudicial, não ocorre.

(1)	(2)	(3)	(4)
Ocorre <u>sem</u> pre e <u>é</u> prejudici- al	Ocorre <u>sem</u> pre mas <u>não</u> <u>é</u> <u>prejudi</u> cial	Ocorre <u>às</u> vezes e <u>é</u> <u>prejudici</u> al	Não <u>o</u> <u>corre</u>

- 31.1 Os professores de conteúdo e os de disciplinas pedagógicas não discutem entre si os programas. () () () ()
- 31.2 As disciplinas de conteúdo e as pedagógicas buscam objetivos diferentes. () () () ()
- 31.3 As aulas das disciplinas de conteúdo e as das disciplinas pedagógicas estão localizadas em prédios distantes um do outro. () () () ()
- 31.4 Os professores das disciplinas pedagógicas dão pouca importância às disciplinas de conteúdo. () () () ()
- 31.5 Os professores de disciplinas de conteúdo dão pouca importância

- às disciplinas pedagógicas. () () () ()
- 31.6 Os órgãos administrativos (direção, colegiados) não promovem o entrosamento entre os professores das disciplinas de conteúdo. () () () ()
- 31.7 Os órgãos administrativos não promovem a compatibilização entre os programas das disciplinas de conteúdo e os das disciplinas pedagógicas. () () () ()
- 31.8 Os alunos, na verdade, não pretendem ser professores de 1º e 2º graus. () () () ()
- 31.9 Os alunos, na verdade, não pretendem ser especialistas em educação (Administrador, Orientador e/ou Supervisor). () () () ()

32. Em sua opinião, quando devem aparecer no currículo do cur

so de Licenciatura as disciplinas pedagógicas? (Assinale apenas uma alternativa).

- 1. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo desde o início do curso.
- 2. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir da metade do curso.
- 3. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir do fim do curso.
- 4. Depois de ter terminado as disciplinas de conteúdo.

33. Na Licenciatura, cursar as disciplinas pedagógicas depois de ter concluído as de conteúdo é, em sua opinião:

- 1. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos se dediquem ao estudo do conteúdo, sem se preocuparem com a formação pedagógica.
- 2. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos só recebam formação pedagógica após o completo conhecimento do conteúdo que vão lecionar.
- 3. INDESEJÁVEL, porque o estudo do conteúdo deve estar integrado com o estudo das disciplinas pedagógicas.

4. Outro (s). Especificar _____

34. No Curso de Pedagogia quando devem aparecer no currículo as atividades próprias do Estágio Supervisionado? (Assinale apenas uma alternativa).

1. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo desde o início do curso.

2. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir da metade do curso.

3. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir do fim do curso.

4. Depois de ter terminado as disciplinas de conteúdo.

35. No Curso de Pedagogia, desenvolver atividades de Estágio Supervisionado depois de ter concluído as de conteúdo, é em sua opinião: (Assinale apenas uma alternativa).

1. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos se dediquem ao estudo do conteúdo, sem se preocuparem com as atividades de Estágio Supervisionado.

2. DESEJÁVEL, porque permite que os alunos só desenvolvam atividades de Estágio Supervisionado após o completo conhecimento do conteúdo de sua habilitação.

3. INDESEJÁVEL, porque o estudo do conteúdo deve estar integrado com as atividades de Estágio Supervisionado.
4. Outro (s). Especificar. _____

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
(HABILITAÇÃO)

36. Em sua opinião, qual é o NÍVEL DE INTERESSE dos alunos nas disciplinas do curso de Pedagogia. (Disciplinas básicas referem-se as do tronco comum (Filosofia, Sociologia, História da Educação, etc,). Disciplinas próprias das habilitações: PM de Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Currículo e Programas, Orientação Vocacional, etc. Estágio Supervisionado são as atividades práticas do curso).

	(1)	(2)	(3)	(4)
	MUITO	ALTO	MÉDIO	BAIXO
	ALTO			
36.1 Nas disciplinas básicas	()	()	()	()
36.2 Nas disciplinas própri as da habilitação.	()	()	()	()
36.3 Nas atividades de Está gio Supervisionado.	()	()	()	()

37. Qual, em sua opinião, o NÍVEL DE INTERESSE dos alunos pelas disciplinas de conteúdo e pelas disciplinas pedagógicas?

	(1)	(2)	(3)	(4)
	MUITO ALTO	ALTO	MÉDIO	BAIXO
37.1 Disciplinas de conteúdo.	()	()	()	()
37.2 Disciplinas pedagógicas.	()	()	()	()
37.3 Prática de Ensino.	()	()	()	()

38. Para o (a) Sr. (a) qual é o nível de satisfação dos alunos que cursam as disciplinas próprias da habilitação do Curso de Pedagogia?

1. Muito satisfeitos
2. Satisfeitos
3. Insatisfeitos
4. Muito insatisfeitos

39. Como o (a) Sr. (a) avalia o nível de satisfação de seus alunos do curso de Licenciatura nas disciplinas pedagógicas. (Assinale apenas uma alternativa).

1. Muito satisfeitos
2. Satisfeitos

- 3. Insatisfeitos
- 4. Muito insatisfeitos

40. Se o (a) Sr. (a) se decidisse rever e modificar o currí-
culo do curso de Licenciatura, como supõe que essa revi-
são e modificação deveria ser feita? (Assinale uma al-
ternativa).

- 1. Professores das disciplinas de conteúdo cuidari-
am da parte de conteúdo e professores das disci-
plinas pedagógicas cuidariam da parte pedagógica.
- 2. A revisão e modificação seriam feitas por uma co-
missão composta de professores das disciplinas
de conteúdo e professores das disciplinas pedagó-
gicas.
- 3. As modificações seriam feitas por órgãos superio-
res com consulta a professores, quer de discipli-
nas de conteúdo, quer das disciplinas pedagógi-
cas.
- 4. As modificações seriam feitas por órgãos superio-
res sem consulta aos professores.
- 5. As modificações seriam feitas por especialistas
ou comissões contratadas especialmente para este
fim.

41. Se o (a) Sr. (a) se decidisse rever e modificar o currí-

culo do Curso de Pedagogia, como supõe que essa revisão e modificação deveriam ser feitas? (Assinale uma alternativa).

- 1. Professores das disciplinas de conteúdo cuidariam da parte de conteúdo e professores responsáveis pelo estágio supervisionado cuidariam do Estágio Supervisionado.
- 2. A revisão e modificação seriam feitas por uma comissão composta de professores de conteúdo e professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado.
- 3. As modificações seriam feitas por órgãos superiores com consulta a professores quer de conteúdo, quer de Estágio Supervisionado.
- 4. As modificações seriam feitas por órgãos superiores sem consulta aos professores.
- 5. As modificações seriam feitas por especialistas ou comissões contratadas especialmente para este fim.

42. Numa mudança de currículos e/ou programas do curso de Pedagogia, que possibilidades pensa que teria de expor sua opinião e influenciar nas decisões?

CURSO DE PEDAGOGIA:

OPINIÃO

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

DECISÃO

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

CURSO DE LICENCIATURA:

OPINIÃO

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

DECISÃO

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

43. Com que freqüência você discute seu programa e seus problemas de ensino do curso de Pedagogia e/ou do curso de Licenciatura com outros professores?

CURSO DE PEDAGOGIA

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

CURSO DE LICENCIATURA

1. Frequentemente
2. Algumas vezes
3. Raramente
4. Nunca

44. No curso de Licenciatura com que freqüência são realizada

dos contatos entre professores de conteúdo e os professsores de disciplinas pedagógicas para conhecimento e compatibilização dos programas?

1. Frequentemente

2. Algumas vezes

3. Raramente

4. Nunca

45. No Curso de Pedagogia com que frequência são realizados contatos entre professores de conteúdo e os professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado para conhecimento e compatibilização dos programas? (Assinale apenas uma alternativa).

1. Frequentemente

2. Algumas vezes

3. Raramente

4. Nunca

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

46. Em sua opinião, qual o NÍVEL DE APRENDIZAGEM dos alunos nas disciplinas do Curso de Pedagogia.

	(1)	(2)	(3)	(4)
	MUITO ALTO	ALTO	MÉDIO	BAIXO
46.1 Nas disciplinas básicas	()	()	()	()
46.2 Nas disciplinas próprias da habilitação	()	()	()	()
46.3 Nas atividades de Estágio Supervisionado	()	()	()	()

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURAS

47. Em sua opinião, qual é o NÍVEL DE APRENDIZAGEM dos alunos nas disciplinas de conteúdo e pedagógicas.

47.1 Disciplinas de conteúdo	()	()	()	()
47.2 Disciplinas pedagógicas	()	()	()	()
47.3 Prática de Ensino	()	()	()	()

48. Assinale a alternativa abaixo que mais se aproxima daquilo que obteve no curso de Licenciatura e que o (a) ajuda a desempenhar suas atividades docentes. (Assinale uma alternativa).

1. Permitiu conhecer melhor os métodos e técnicas de ensino.

2. Permitiu conhecer como ocorre o processo de a

prendizagem.

- 3. Permitiu entender psicologicamente o aluno.
- 4. Permitiu conhecer melhor a metodologia de ensino necessária à disciplina que leciona.
- 5. Permitiu adquirir maior cultura geral.
- 6. Outra. Especificar _____

A N E X O X

Roteiros das Entrevistas com

- . Coordenadores de Estágio Supervisionado
(Curso de Pedagogia)
- . Coordenadores de Prática de Ensino
(Cursos de Licenciaturas)
- . Coordenadores dos Cursos de Pedagogia
e Licenciaturas

E N T R E V I S T A

Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia-Habilitações.

1. Administração Escolar
2. Orientação Educacional
3. Supervisão Escolar

1. Nome _____

2. Título acadêmico mais alto _____

3. Coordenação do Estágio Supervisionado de _____

4. Principais experiências profissionais:

Opinião sobre o Estágio Supervisionado

5. Destaque as experiências fundamentais que os alunos desenvolvem no Estágio Supervisionado.

6. O Estágio Supervisionado conta com um professor - coorde
nador ou supervisor para:

- até 10 alunos 1. Sim 2. Não
- até 20 alunos 1. Sim 2. Não
- até 30 alunos 1. Sim 2. Não
- mais de 40 alunos 1. Sim 2. Não

7. Os alunos-estagiários recebem orientação e apoio do pro
fessor-coordenador ou supervisor:

- em grande grupo 1. Sim 2. Não
- em pequenos grupos 1. Sim 2. Não
- individualmente 1. Sim 2. Não

8. A avaliação das atividades de estágio do aluno é feita com
base:

— na observação direta do professor-supervisor ou au
xiliares do professor.

1. Sim 2. Não

— na observação direta de colegas do aluno estagiário.

1. Sim 2. Não

— em relatos feitos pelo aluno estagiário ou seus co
legas.

1. Sim 2. Não

— em prova de caráter prático.

1. Sim

2. Não

— em prova de caráter teórico.

1. Sim

2. Não

9. Além das atividades de estágio supervisionado o Curso prevê e operacionaliza durante o seu decorrer atividades de caráter prático? Quais? Especificar.

10. Principais realizações na coordenação do estágio.

11. Inovações implantadas nesse semestre.

12. Perspectiva de mudanças para o próximo período (carga horária, planejamento, locais de estágio, etc.).

E N T R E V I S T A

Coordenador da Prática de Ensino de Pedagogia e Licenciaturas na UFPb.

- 1. Letras
- 2. História
- 3. Psicologia
- 4. Geografia
- 5. Matemática
- 6. Enfermagem
- 7. Pedagogia

1. Nome _____

2. Título acadêmico mais alto _____

3. Principais experiências profissionais:

Opinião sobre a Prática de Ensino

4. Destaque as experiências fundamentais que os alunos desen

volvem na prática de ensino.

5. As práticas de Ensino contam com um professor coordenador ou supervisor para:

- até 10 alunos 1. Sim 2. Não
- até 20 alunos 1. Sim 2. Não
- até 30 alunos 1. Sim 2. Não
- mais de 40 alunos 1. Sim 2. Não

6. Os alunos mestres recebem orientação e apoio do professor coordenador ou supervisor.

- em grande grupo 1. Sim 2. Não
- em pequenos grupos 1. Sim 2. Não
- individualmente 1. Sim 2. Não

7. A avaliação das atividades do aluno-mestre é feita com base:

- na observação direta do professor-supervisor ou auxiliares do professor.

1. Sim 2. Não

- na observação direta de colegas do aluno-mestre.

1. Sim 2. Não

— em relatos feitos pelo aluno-mestre ou seus colegas.

1. Sim 2. Não

— em prova de caráter prático.

1. Sim 2. Não

— em prova de caráter teórico

1. Sim 2. Não

8. Além das práticas de ensino, o Curso prevê e operacionaliza durante o seu decorrer:

— atividades de caráter prático, como por exemplo, ensino de colegas, monitoria, acompanhamento de professores, microensino, observações, etc..

— outras disciplinas de caráter introdutório, como "Introdução à Prática de Ensino", Seminário, etc..

9. Principais realizações da Coordenação da Prática de Ensino.

10. Inovações implantadas nesse semestre.

11. Perspectivas de mudanças para o próximo período (carga horária, planejamento, locais de estágio, etc.).

12. Que experiências são proporcionadas aos alunos, tendo em vista a avaliação do ensino.

13. Que experiências são proporcionadas aos alunos, tendo em vista o planejamento de ensino.

14. Faça outros comentários que julgar necessário.

E N T R E V I S T A

Coordenadores do Curso

1. Pedagogia: Habilitações
- Administração Escolar
 - Supervisão Escolar
 - Orientação Educacional
- Licenciaturas
- Didática
 - Sociologia da Educação
 - Estrutura e Func. do Ensino de 2º grau
 - Psicologia da Educação
2. Letras: - Português
- Francês
 - Inglês
3. Psicologia: - Formação de Psicólogo
4. História: - História
- O S P B
5. Geografia: - Geografia
6. Enfermagem: - Programa de Saúde

7. Matemática: - Matemática

DADOS SOBRE O ENTREVISTADO

1. Nome _____
2. Título acadêmico mais alto _____
3. Coordenação do Curso de _____
4. Tempo de Coordenação: Nº de anos _____
5. Principais experiências profissionais:

Opinião sobre o curso como um todo:

6. Bacharelado / Licenciatura na UFPb.

funcionamento

integração entre os diversos cursos como se processa.

7. Integração

disciplinas de conteúdo

disciplinas pedagógicas

8. Alunos

- interesse — parte de conteúdo
- valorização — parte pedagógica
- dificuldades

9. Disciplinas de conteúdo: crítica

- conteúdo metodologia

10. Disciplinas pedagógicas: críticas

- conteúdo metodologia

11. Prática de Ensino

- planejamento
- execução
- avaliação

12. Estágio Supervisionado

- planejamento
- execução
- avaliação

13. Principais realizações na Coordenação desse Curso:

14. Inovações implantadas:

A N E X O X I

Roteiro do levantamento de dados do

Centro de Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

DEPARTAMENTOS: FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS

1. Localização dos Departamentos: FUNDAMENTAÇÃO E METODOLOGIA PEDAGÓGICA.

1. No campus

1. No mesmo prédio

2. Fora do campus

2. Em vários prédios próximos

3. Não existe campus

3. Em vários prédios distantes

CORPO DISCENTE

2. Alunos que estão matriculados no Curso de Pedagogia (Indicar o número de alunos por habilitação até setembro de 1978).

<u>HABILITAÇÃO</u>	<u>NÚMERO DE ALUNOS</u>
2.1 Administração Escolar	_____
2.2 Orientação Educacional	_____
2.3 Supervisão Escolar	_____

3. Alunos que estão matriculados nas disciplinas oferecidas

para os Cursos de Licenciatura desses Departamentos. (Cada aluno será considerado tantas vezes quantas forem as disciplinas em que esteja matriculado).

Nº _____

CORPO DOCENTE

4. Número de professores por Regime de Trabalho e Categoria Docente Regime de Trabalho.

CATEGORIAS DOCENTES

	Titulares	Adjuntos	Assistentes	Auxiliar de Ensino
4.1 Dedicção exclusiva	_____	_____	_____	_____
4.2 40/44 horas	_____	_____	_____	_____
4.3 20/24 horas	_____	_____	_____	_____
4.4 12 horas	_____	_____	_____	_____
4.5 horistas	_____	_____	_____	_____

5. Indicar o número de professores que possuem a qualificação ou títulos mencionados abaixo. (Considerar apenas o título mais importante de cada professor e somente um título por pessoa).

Nº DE PROFESSORES

5.1 Livre Docente

- 5.2 Doutor ou Ph.D _____
- 5.3 Curso de Doutorado concluído,
faltando a tese _____
- 5.4 Mestre _____
- 5.5 Curso de Mestrado concluído,
faltando a tese _____
- 5.6 Especialização _____
- 5.7 Aperfeiçoamento _____
- 5.8 Licenciados ou Bacharéis _____

CAPACITAÇÃO DOCENTE

6. O Departamento tem política ou programa de aperfeiçoamento do pessoal docente? (Ou plano para aperfeiçoamento do pessoal docente).

1. Sim

2. Não

7. Caso seja afirmativa a sua resposta, quando o programa teve início?

MÊS _____

ANO _____

8. Qual é a duração prevista para esse programa?

ANOS _____

9. Quais as metas pretendidas pelo programa. (Número de do

centes treinados no período).

9.1 Número de Doutores _____

9.2 Número de Mestres _____

9.3 Número de docentes com cursos de

- Especialização _____

- Aperfeiçoamento _____

9.4 Outro (s). Especificar _____

10. Existem professores do Departamento freqüentando atualmente cursos de capacitação, seja no país ou no exterior?

1. Sim

2. Não

11. Se sua resposta foi afirmativa, quantos professores estão freqüentando os cursos relacionados abaixo e nos locais referidos.

	<u>NA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO</u>	<u>NO PAÍS</u>	<u>NO EXTERIOR</u>
11.1 Doutorado	_____	_____	_____
11.2 Mestrado	_____	_____	_____
11.3 Especialização	_____	_____	_____
11.4 Aperfeiçoamento	_____	_____	_____
11.5 Outros	_____	_____	_____

12. Quantos professores que estão fazendo curso, foram liberados parcial ou totalmente das atividades docentes?

	<u>Nº DE PROFESSORES</u>
12.1 Liberação total	_____
12.2 Liberação parcial	_____
12.3 Nenhuma liberação	_____

13. Quantos professores deste Departamento estão recebendo bolsas de estudo dos seguintes órgãos?

	<u>PAÍS</u>	<u>EXTERIOR</u>
13.1 Própria Instituição	_____	_____
13.2 CAPES	_____	_____
13.3 CNPq	_____	_____
13.4 Agências Internacionais	_____	_____
13.5 Outros	_____	_____
Total de Bolsistas do Departamento	_____	_____

14. A Instituição mantém os vencimentos para os bolsistas?

1. Sim

2. Não

15. Caso seja sua resposta afirmativa, para quantos bolsistas são mantidos os vencimentos:

Nº DE BOLSISTAS

15.1 Vencimentos totais _____

15.2 Vencimentos parciais _____

PUBLICAÇÕES

16. O Departamento tem alguma publicação periódica?

 1. Sim Quantas? _____ 2. Não

17. Qual a frequência da (s) publicação (es).

 1. Anual 2. Semestral 3. Trimestral 4. Mensal 5. Outra. Especificar _____PESQUISAS

18. Quantas pesquisas individuais e coletivas foram ou estão sendo realizadas pelo corpo docente desses Departamentos?

INDIVIDUAIS COLETIVAS

18.1 Realizadas entre 1971 e 1978 _____

- 18.2 Em andamento _____
19. Professores dos Departamentos envolvidos em pesquisas.
Quantos? _____
20. Quantas pesquisas em andamento são financiadas.
- 20.1 Por agências nacionais:
INEP, FINEP, CNPq _____
- 20.2 Por agências internacionais:
Fundação FORD, FULLBRIGHT, etc. _____
21. Órgão máximo de tomada de decisões nos Departamentos.
1. Assembléia ou conjunto de todos os professores
(Passe a pergunta 23)
2. Chefe de Departamento
3. Outro (s). Especificar _____
22. Composição do Departamento ou do Órgão colegiado.
- 22.1 Número de Professores _____
- 22.2 Número de Alunos _____
- 22.3 Chefe de Departamento _____
- 22.4 Sub-Chefe de Departamento _____

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

23. Existe programa escrito para as disciplinas dadas neste Departamento. Para quantas? (Dê a percentagem aproximada).

- 1. Nenhuma tem programa
- 2. De 1 a 10% possuem programa
- 3. De 11 a 25% possuem programa
- 4. De 26 a 50% possuem programa
- 5. De 51 a 75% possuem programa
- 6. De 76 a 90% possuem programa
- 7. De 91 a 100% possuem programa

24. Que itens constam do programa da disciplina? (Considerar as disciplinas que possuem programas escritos).

24.1 Objetivos da disciplina

- 1. para todas
- 2. para algumas
- 3. para nenhuma

24.2 Unidades programáticas

- 1. para todas
- 2. para algumas
- 3. para nenhuma

24.3 Bibliografia

- 1. para todas
- 2. para algumas
- 3. para nenhuma

24.4 Cronograma de execução

- 1. para todas
- 2. para algumas
- 3. para nenhuma

24.5 Sistema de avaliação

- 1. para todas
- 2. para algumas
- 3. para nenhuma

25. Quem elabora o programa da disciplina?

- 1. O professor da disciplina
- 2. Grupo de professores da disciplina
- 3. Setor ao qual a disciplina está vinculada
- 4. Outro (s). Especificar _____

26. Os programas das disciplinas são discutidos a nível de Departamento?

- 1. Os programas não são discutidos
- 2. Alguns programas são discutidos

3. Todos os programas são discutidos

27. Com que frequência há discussão de programas?

1. Todo início do período letivo

2. Sempre que se faz necessário

28. Por que os programas são discutidos?

29. Quem participa da discussão dos programas?

1. Os professores do departamento ao qual a disciplina está vinculada

2. Professores do curso que solicita a disciplina

3. Colegiado do curso que solicita a disciplina

4. Discussão interdepartamental

5. Outro (s). Especificar _____

30. Quem aprova os programas das disciplinas.

1. Não está sujeito a aprovação

2. Colegiado do curso

3. Departamento

4. Outro (s). Especificar _____

31. Existe avaliação da execução do programa da disciplina:

1. Sim

2. Não (Passe a pergunta 35)

32. Que aspectos são objeto da avaliação.

33. Quem participa da avaliação?

	<u>SIM</u>	<u>NÃO</u>
33.1 Os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33.2 O Chefe de Departamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33.3 O Colegiado do Curso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33.4 Outro (s). Especificar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

34. Que providências são tomadas após a avaliação.

35. O Departamento tem normas ou algum dispositivo para avaliação do rendimento escolar?

1. Segue as normas fixadas pela Instituição

2. Não
3. Possui normas próprias

PESSOAL TÉCNICO

(Pessoal técnico refere-se àqueles indivíduos portadores de competência específica para determinado assunto e colaboram com as atividades do Departamento sem entretanto, estarem vinculados às atividades administrativas ou docentes. Exs.: laboratoristas, estatísticos, assistentes de pesquisa, programadores, etc.).

36. Técnicos em exercício atualmente neste Departamento.

Quantos? _____

37. O corpo técnico em exercício é suficiente para o desempenho das atividades a cargo do Departamento.

1. É suficiente (passe a questão 39)

2. É insuficiente

38. Caso sua resposta seja negativa, quantos novos técnicos seriam necessários para atender as necessidades atuais do Departamento? _____

PESSOAL ADMINISTRATIVO

39. Pessoas que compõem o atual corpo administrativo do Departamento?

TOTAL _____

40. O corpo administrativo é suficiente para o desempenho das atividades do Departamento?

1. É suficiente

2. É insuficiente

41. Sendo negativa a sua resposta, quantos novos funcionários seriam necessários para que o Departamento atingisse o número adequado as atividades atuais?

Nº DE FUNCIONÁRIOS

41.1 Datilógrafos

41.2 Secretárias

41.3 Serventes ou auxiliar de serviços gerais

41.4 Outro (s). Especificar

A N E X O X I I

Demonstrativo dos Questionários dos Alunos

CURSOS: PEDAGOGIA E LICENCIATURAS

Demonstrativo dos Questionários dos Alunos

CURSOS: PEDAGOGIA E LICENCIATURAS

1a. PARTE

IDENTIFICAÇÃO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
1. Você como aluno do Curso de <u>Pe</u> <u>dagogia</u> , qual é a sua habilita <u>ção</u> ?				
a - Curso de Pedagogia				
1. Administração Escolar	15	100,00	-	-
2. Orientação Educacional	29	93,54	-	-
3. Supervisão Escolar	35	77,77	-	-
b - Curso de Licenciatura				
1. Letras	-	-	13	39,40
2. História	-	-	11	78,57
3. Psicologia	-	-	12	92,30
4. Geografia	-	-	10	100,00
5. Matemática	-	-	02	100,00
6. Enfermagem	-	-	08	57,14
7. Pedagogia	-	-	31	91,17
2. Assinale o (s) nível (eis) de escola (s) em que realizou o Estágio Supervisionado e/ou Prática de Ensino.				
a - Curso de Pedagogia				
1. Administração Escolar				
. Escola de 1ª grau	13	15,42	-	-
. Escola de 2ª grau	14	19,87	-	-

IDENTIFICAÇÃO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Orientação Educacional				
. Escola de 1º grau	17	19,51	-	-
. Escola de 2º grau	13	15,42	-	-
3. Supervisão Escolar				
. Escola de 1º grau	20	26,77	-	-
. Escola de 2º grau	21	27,92	-	-
b - Licenciaturas				
1. Letras - Português/ In <u>g</u> lê <u>s</u>	-	-	13	39,40
2. História - História/O.S. P.B.	-	-	11	100,00
3. Psicologia - Formação de Psicólogo	-	-	12	92,30
4. Geografia	-	-	10	100,00
5. Matemática	-	-	02	100,00
6. Enfermagem - Programa de Saúde	-	-	08	57,14
7. Pedagogia (Didática/ Es trutura Sociologia /Psi cologia da Educação)	-	-	31	100,00
3. Você faz outro curso?				
a - Curso de Pedagogia: SIM	-	-	-	-
NÃO	79	100,00	-	-
b - Cursos de Licenciaturas: SIM	-	-	20	22,47
NÃO	-	-	55	61,79
Sem Resposta	-	-	12	15,73

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS ALUNOS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
4. Sexo				
1. Masculino	02	3,17	11	25,83
2. Feminino	77	96,82	76	74,16
5. Estado Civil				
1. Solteiro (a)	43	54,45	64	76,41
2. Casado (a)	34	43,43	23	23,58
3. Desquitado (a)	-	-	-	-
4. Viúvo (a)	-	-	-	-
5. União de fato	-	-	-	-
Sem Resposta	02	2,09	-	-
6. Local de Nascimento				
1. Capital	27	28,95	29	33,97
2. Interior	52	71,04	58	62,02
7. Local de Residência				
1. Capital	70	87,89	70	86,38
2. Interior	08	11,14	11	7,40
Sem Resposta	01	0,95	08	6,19
8. Faixa Etária				
1. De 20 a 25 anos	17	23,43	30	40,00
2. De 26 a 30 anos	22	31,26	24	27,59
3. De 31 a 35 anos	15	16,34	17	18,47
4. Mais de 36 anos	19	20,73	06	3,73
Sem Resposta	06	8,20	10	10,18
9. Indique o grau de instrução dos pais.				
<u>PAI</u>				
1. Não frequentou escola	02	3,17	14	13,24
2. Primário incompleto	34	41,28	28	30,45

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS ALUNOS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
3. Primário completo	23	33,04	19	19,13
4. Ginásial incompleto	06	6,50	07	7,32
5. Ginásial completo	04	5,27	02	1,55
6. Colegial incompleto	02	1,90	03	15,38
7. Colegial completo	05	5,54	04	4,50
8. Superior incompleto	-	-	03	2,84
9. Superior completo	03	0,30	02	0,92
10. Outro (s). Qual (is).	-	-	01	1,09
<u>MÃE</u>				
1. Não frequentou escola	12	13,59	13	12,63
2. Primário incompleto	29	35,93	25	27,15
3. Primário completo	19	24,83	22	22,10
4. Ginásial incompleto	06	6,50	09	8,76
5. Ginásial completo	05	7,30	08	15,01
6. Colegial incompleto	02	20,96	01	7,14
7. Colegial completo	04	6,34	02	0,92
8. Superior incompleto	01	1,14	02	1,65
9. Superior completo	01	2,22	-	-
10. Outro (s). Qual (is).	-	-	01	1,09
10. Descreva a ocupação de seu pai, mesmo que ele seja aposentado ou falecido...				
11. Qual é ou era a situação dele no trabalho?				
1. Sócio ou dono exclusivo de uma empresa comercial ou in dividual.				
2. Trabalha por conta própria.				

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS ALUNOS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
3. Funcionário de uma compa nhia ou firma comercial, in dustrial, bancário, etc. .				
4. Funcionário do governo, ór gão paraestatal ou autar quia.				
5. Outra situação. Qual?				
12. Há ou havia outras pessoas tra balhando para ele sob suas or dens?				
1. Sim. Quantas aproximadamen te?				
2. Não.				

OBS.: As questões 10/11/12 tratam do nível sócio- econômico das famílias dos Alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e são tabulados da seguinte forma.

	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
NÍVEL I	07	8,32	14	17,81
NÍVEL II	57	71,31	46	51,62
NÍVEL III	13	18,24	21	25,58
Sem resposta	02	2,09	06	4,96

VIDA ESCOLAR E PROFIS SIONAL DO ALUNO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
13. Indique o (s) tipo (s) de curso (s) de 2º grau (colegial) que você concluiu.				
1. Científico	11	18,68	37	49,74
2. Clássico	06	7,57	14	16,33
3. Normal	53	63,78	30	21,14
4. Industrial	01	0,95	01	7,14
5. Comercial	06	6,89	01	1,09
6. Agrícola	-	-	02	0,92
7. Madureza (art. 99). Supletivo	04	4,20	02	2,97
8. Outro (s). Especificar.	03	3,24	01	1,09
14. Você frequentou curso preparatório ao vestibular (Cursinho)				
1. Não frequentei	59	74,88	55	58,17
2. frequentei	19	24,15	23	25,74
3. frequentei entre 1 a 2 anos	-	-	08	8,93
4. frequentei entre 2 anos ou mais	-	-	-	-
Sem Resposta	01	0,95	01	7,14
15. O curso de Licenciatura que você faz atualmente corresponde a sua:				
1. 1a. opção no vestibular	72	91,66	70	73,56
2. 2a. opção no vestibular.				
Neste caso, qual foi a sua 1a. opção.	07	8,32	14	23,09
Sem Resposta	-	-	03	3,34

VIDA ESCOLAR E PROFIS SIONAL DO ALUNO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
16. Você já teve alguma atividade (serviço) remunerado?				
1. Nunca exerci atividade remunerada	06	9,91	09	8,75
2. Exerço atualmente atividade remunerada	64	80,12	57	66,10
3. Já exerci atividade remunerada, mas deixei para estudar	03	3,44	18	21,06
4. Já exerci atividade remunerada, mas deixei por outro motivo	06	6,50	01	1,19
Sem Resposta	-	-	02	2,88
17. Se você respondeu afirmativamente (exerci ou exerço) com que idade começou a desenvolver a atividade remunerada?				
1. Com menos de 15 anos	01	2,22	05	4,63
2. Entre 15 e 20 anos	29	34,18	44	41,67
3. Entre 21 e 25 anos	31	37,64	23	21,66
4. Entre 26 e 30 anos	08	11,62	02	3,57
5. Mais de 31 anos	02	2,09	01	0,46
Sem Resposta	07	12,21	14	27,99
18. No caso de sua ocupação atual referir-se ao campo educacional. Assinale um ou mais dos itens abaixo.				
1. Professor de Prê-Escolar	05	4,76	04	1,84

VIDA ESCOLAR E PROFIS SIONAL DO ALUNO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Professor das 4 primeiras séries de 1º grau	33	37,31	09	6,20
3. Professor das 4 últimas sē ries do 1º grau	13	15,42	17	14,96
4. Professor de 2º grau	09	10,82	17	19,83
5. Professor de Supletivo de 1º grau	-	-	01	0,46
6. Professor de Supletivo de 2º grau	-	-	01	1,78
7. Professor de Mobral	-	-	-	-
8. Professor de Curso Prē- Ves tibular	-	-	02	1,64
9. Professor de Escola Supe rior	-	-	-	-
10. Diretor de Escola de 1º grau	01	0,95	04	2,68
11. Diretor de Escola de 2º grau	-	-	02	3,08
12. Coordenador Pedagógico de Escola de 1º grau	03	2,85	02	1,75
13. Coordenador Pedagógico de Escola de 2º grau	-	-	03	3,05
14. Orientador Educacional	-	-	-	-
15. Inspetor Escolar	-	-	-	-
16. Supervisor Escolar	03	14,91	05	3,31
17. Delegado de Ensino	-	-	-	-
18. Outro (s). Especificar.	07	9,79	08	9,75
Sem Resposta	-	-	22	26,11
19. Quais são as suas expectativas em relação ao trabalho no cam po educacional.				

VIDA ESCOLAR E PROFIS SIONAL DO ALUNO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
1. Exercer atividades docente (ser professor)	05	6,22	41	55,76
2. Exercer atividades conforme recebo na habilitação	55	67,94	19	22,56
3. Acumular docência e orienta ção educacional	06	6,89	04	2,57
4. Acumular docência e supervi são pedagógica	06	5,90	11	8,94
5. Acumular docência e direção de escola	06	12,06	04	3,51
6. Não pretendo atuar no campo educacional	01	0,95	02	0,92
7. Outra (s). Especificar.	-	-	01	1,29
Sem Resposta	-	-	04	3,21
20. Em sua opinião, as oportuni dades de trabalho na sua habili tação e/ou na sua área de Li cenciatura.				
1. Muitas	16	20,03	23	28,34
2. Algumas	42	52,03	32	35,02
3. Poucas	20	26,77	31	35,32
4. Nenhuma	-	-	01	1,29
Sem Resposta	01	1,14	-	-
21. Abaixo estão algumas razões que levam as pessoas a esco lher Curso de Pedagogia (habi litação) e/ou o Magistério co mo profissão. Indique se elas influenciaram muito, pouco,				

VIDA ESCOLAR E PROFIS SIONAL DO ALUNO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
quase nada ou nada em sua esco lha.				
21.1 Busca de prestígio				
1. Muito	20	25,30	08	6,75
2. Pouco	18	27,20	20	27,32
3. Quase nada	16	16,41	24	22,97
4. Nada	25	31,05	34	42,47
Sem Resposta	-	-	01	0,46
21.2 Expectativa de boa remune ração				
1. Muito	24	27,56	17	22,05
2. Pouco	23	33,23	37	36,53
3. Quase nada	12	17,49	19	23,12
4. Nada	20	21,69	15	18,28
21.3 Gosto de dar aula				
1. Muito	46	57,31	68	82,12
2. Pouco	17	21,77	14	12,89
3. Quase nada	03	2,85	04	3,77
4. Nada	12	5,82	01	1,19
Sem Resposta	01	6,66	-	-
21.4 Facilidade de passar no vestibular				
1. Muito	34	41,09	18	18,20
2. Pouco	15	21,61	27	25,70
3. Quase nada	12	14,75	20	33,03
4. Nada	18	22,52	22	23,01
21.5 Possibilidade de conse guir emprego após o curso				
1. Muito	28	37,12	28	33,46

VIDA ESCOLAR E PROFIS SIONAL DO ALUNO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Pouco	19	27,28	37	35,80
3. Quase nada	18	18,12	11	12,30
4. Nada	14	17,44	11	18,41
21.6 Possibilidade de traba lhar antes de terminar o curso				
1. Muito	31	43,60	30	27,45
2. Pouco	22	23,04	31	31,44
3. Quase nada	11	12,72	12	25,58
4. Nada	16	20,62	14	15,51
21.7 Poucas alternativas de curso superior na cidade				
1. Muito	06	40,00	14	10,79
2. Pouco	02	13,33	18	19,53
3. Quase nada	02	13,33	09	10,86
4. Nada	05	33,33	46	58,85
21.8 Suposição de que o curso seria fácil do que os ou tros.				
1. Muito	23	31,29	18	18,76
2. Pouco	10	14,12	21	19,26
3. Quase nada	10	12,45	14	19,88
4. Nada	36	42,11	34	42,07
21.9 Busca de cultura geral				
1. Muito	34	44,22	54	60,16
2. Pouco	31	39,11	19	18,68
3. Quase nada	06	8,44	10	11,05
4. Nada	08	8,20	04	10,09
21.10 Possibilidade de dar mar				

VIDA ESCOLAR E PROFIS SIONAL DO ALUNO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
gem ã criatividade				
1. Muito	45	58,02	54	63,30
2. Pouco	18	21,93	23	27,29
3. Quase nada	13	16,58	05	4,90
4. Nada	03	3,44	05	4,49
21.11 Gosto pelo relacionamen to humano				
1. Muito	50	67,19	66	74,24
2. Pouco	17	19,51	14	11,61
3. Quase nada	11	12,13	03	3,18
4. Nada	01	1,14	04	10,95
21.12 Sugestão do orientador e ducacional				
1. Muito	27	35,50	21	20,17
2. Pouco	12	14,55	21	29,04
3. Quase nada	09	10,42	07	5,66
4. Nada	31	39,50	38	45,10

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
22. Abaixo estão enumeradas algumas qualificações e habilidades. Na sua opinião, quais delas seriam indispensáveis, importantes, dispensáveis ou inúteis a um especialista em educação e/ou a um professor de 1º e/ou 2º grau.				
22.1 Cultura geral				
1. Indispensável	43	54,06	53	57,94
2. Importante	30	38,94	36	42,04
3. Dispensável	06	6,98	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
22.2 Conhecimento do conteúdo que ensina				
1. Indispensável	51	67,46	79	91,21
2. Importante	23	27,76	10	8,78
3. Dispensável	05	4,76	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
22.3 Domínio de métodos e técnicas de ensino				
1. Indispensável	46	54,97	50	54,49
2. Importante	33	45,02	38	44,31
3. Dispensável	-	-	01	1,19
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
22.4 Habilidade em lidar com pessoas				
1. Indispensável	40	48,38	30	28,81

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Importante	39	51,61	57	69,41
3. Dispensável	-	-	02	1,75
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
22.5 Interesse em ser útil aos outros				
1. Indispensável	38	45,09	24	29,86
2. Importante	41	54,89	60	65,29
3. Dispensável	-	-	04	4,37
4. Inútil ou irrelevante	-	-	01	0,46
22.6 Gosto pela profissão				
1. Indispensável	46	56,63	43	53,17
2. Importante	32	42,40	41	44,57
3. Dispensável	01	0,95	02	0,92
4. Inútil ou irrelevante	-	-	01	1,29
22.7 Capacidade de se manter <u>a</u> tualizado				
1. Indispensável	45	57,04	50	63,70
2. Importante	33	42,00	36	35,83
3. Dispensável	01	0,95	01	0,46
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
22.8 Capacidade de liderança				
1. Indispensável	41	50,69	34	37,34
2. Importante	37	48,15	49	60,05
3. Dispensável	01	1,14	02	1,65
4. Inútil ou irrelevante	-	-	02	0,92
23. Em sua opinião, qual o NÍVEL DE PREPARAÇÃO que vocês vem rece bendo no Curso de Pedagogia e/				

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
ou Licenciaturas.				
23.1 Nas disciplinas básicas e/ ou de conteúdo				
1. Muito alto	09	10,62	07	6,48
2. Alto	21	27,92	19	31,92
3. Médio	43	53,47	53	48,92
4. Baixo	06	7,96	08	12,64
23.2 Nas disciplinas próprias das habilitações e/ou pe dagógicas				
1. Muito alto	13	14,35	06	3,49
2. Alto	25	30,26	17	15,90
3. Médio	33	45,02	59	75,64
4. Baixo	08	10,35	05	4,94
23.3 Nas atividades de Estágio Supervisionado e/ou Práti ca de Ensino				
1. Muito alto	16	18,47	12	8,19
2. Alto	21	28,79	47	59,98
3. Médio	40	50,81	25	28,43
4. Baixo	02	1,90	03	3,38
24. Qual é o seu NÍVEL DE INTERES SE nas disciplinas de seu cur so: Pedagogia e/ou Licenciatu ra.				
24.1 Nas disciplinas básicas e/ou de conteúdo				
1. Muito alto	11	12,33	17	28,49

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Alto	37	49,42	49	51,41
3. Médio	28	33,91	19	18,43
4. Baixo	03	4,31	02	1,65
24.2 Nas disciplinas próprias da habilitação e/ou peda gógicas				
1. Muito alto	35	39,41	07	5,52
2. Alto	31	41,45	51	56,64
3. Médio	13	19,12	26	34,98
4. Baixo	-	-	03	2,84
24.3 Nas atividades de Estágio Supervisionado e/ou Práti ca de Ensino				
1. Muito alto	34	38,46	12	8,50
2. Alto	33	44,62	55	72,64
3. Médio	12	16,90	20	18,84
4. Baixo	-	-	-	-
25. Em sua opinião, quando deve realizar-se o Estágio Supervi sionado e/ou aparecer no currí culo as disciplinas pedagógi cas.				
25.1 Simultaneamente com as dis ciplinas de conteúdo des de o início do curso	04	4,59	23	34,85
25.2 Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo a partir da metade do curso	03	3,24	19	30,20

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
25.3 Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo no fim do curso	14	19,83	20	19,88
25.4 Depois de terminadas as disciplinas de conteúdo.	54	67,66	15	15,04
26. Realizar o Estágio Supervisionado e/ou cursar disciplinas pedagógicas depois de ter concluído as disciplinas de conteúdo é, em sua opinião:				
26.1 DESEJÁVEL, porque permite que os alunos se dediquem ao estudo de conteúdo sem se preocuparem com o Estágio Supervisionado e/ou formação pedagógica	10	16,06	09	10,02
26.2 DESEJÁVEL, porque permite que os alunos só se dediquem ao Estágio Supervisionado e/ou recebam formação pedagógica após o completo conhecimento do conteúdo que vão lecionar	47	56,60	31	28,01
26.3 INDESEJÁVEL, porque o estudo do conteúdo deve estar integrado com a realização do Estágio Supervisionado e/ou com a formação pedagógica	14	18,91	45	60,18

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
26.4 Outro. Qual? _____	01	0,95	02	1,75
27. Abaixo estão relacionados alguns problemas que podem existir no currículo de um curso. Indique se eles existem em seu curso e se isto justificam ou não a reformulação do currículo, ou se este problema não existe.				
27.1 Há um número excessivo de disciplinas básicas e próprias da habilitação e/ou de conteúdo indispensáveis à formação do especialista em educação e/ou professor de 1º e 2º graus				
1. Existe o problema e justifica a reformulação	41	52,15	34	34,56
2. Existe o problema mas não justifica a reformulação	14	21,93	27	27,69
3. Não existe o problema	20	21,30	25	37,28
Sem Resposta	04	4,56	01	0,46
27.2 Faltam disciplinas básicas e próprias das habilitações e/ou de conteúdo indispensáveis à formação				

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
do especialista em educação e/ou professor de 1º e 2º graus				
1. Existe o problema e justifica a reformulação	40	47,80	53	60,21
2. Existe o problema mas não justifica a reformulação	09	14,04	13	17,93
3. Não existe o problema	26	32,88	20	21,38
Sem Resposta	04	4,59	01	0,46
27.3 Faltam atividades de Estágio Supervisionado ou disciplinas pedagógicas indispensáveis à formação do especialista em educação e/ou professor de 1º e 2º graus				
1. Existe o problema e justifica a reformulação	40	51,00	51	48,54
2. Existe o problema mas não justifica a reformulação	14	18,32	12	11,75
3. Não existe o problema	21	26,06	23	39,24
Sem Resposta	04	4,59	01	0,46
27.4 Há atividades de Estágio Supervisionado e/ou disciplinas pedagógicas desde				

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
cessárias à formação do especialista em educação e/ou professor do 1º e 2º graus				
1. Existe o problema e justifica a reformu <u>l</u> <u>ç</u> ão	30	38,55	52	56,25
2. Existe o problema mas não justifica a refor <u>m</u> <u>u</u> lação	11	15,07	12	19,36
3. Não existe o problema	34	40,77	22	23,91
Sem Resposta	04	4,59	01	0,46
27.5 A carga horária reservada ao Estágio Supervisionado e/ou às disciplinas peda <u>g</u> <u>ô</u> gicas é muito grande				
1. Existe o problema e justifica a reformu <u>l</u> <u>ç</u> ão	34	40,50	28	32,59
2. Existe o problema mas não justifica a refor <u>m</u> <u>u</u> lação	11	16,53	27	28,50
3. Não existe o problema	30	38,35	31	38,42
Sem Resposta	04	4,59	01	0,42
27.6 A carga horária reservada ao Estágio Supervisionado e/ou às disciplinas peda <u>g</u> <u>ô</u> gicas é muito pequena				
1. Existe o problema e				

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
justifica a reformulação	32	39,77	45	53,41
2. Existe o problema mas não justifica a reformulação	10	15,19	17	15,19
3. Não existe o problema	33	40,42	24	30,92
Sem Resposta	04	4,59	01	0,42
27.7 A carga horária reservada às disciplinas de conteúdo é muito pequena				
1. Existe o problema e justifica a reformulação	43	52,79	46	49,80
2. Existe o problema mas não justifica a reformulação	09	15,31	13	12,66
3. Não existe o problema	03	27,28	27	37,06
Sem Resposta	04	4,59	01	0,46
27.8 Os programas de Estágio Supervisionado, disciplinas de conteúdo e/ou pedagógicas não são compatibilizados				
1. Existe o problema e justifica a reformulação	36	47,39	26	26,77
2. Existe o problema mas não justifica a reformulação	11	14,67	34	39,99

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
3. Não existe o problema	28	33,31	26	32,76
Sem Resposta	04	4,59	01	0,46
28. Em sua opinião, as oportuni <u>da</u> des de trabalho na sua habilita <u>ção</u> e/ou área de Licenciatura tendem a:				
1. Aumentar muito	39	49,85	18	25,61
2. Aumentar pouco	28	36,84	31	31,48
3. Manter-se constante	04	4,00	28	25,89
4. Reduzir	05	6,22	09	15,69
Sem Resposta	03	3,05	01	1,29
29. Em sua opinião, o NÍVEL DE <u>A</u> PRENDIZAGEM nas disciplinas do curso, independentemente, das notas que lhe são atribuídas, tem sido				
29.1 Nas disciplinas básicas e/ou de conteúdo				
1. Muito alto	08	8,80	08	14,27
2. Alto	22	29,75	30	36,35
3. Médio	46	57,99	44	43,54
4. Baixo	03	3,44	05	5,82
29.2 Nas disciplinas próprias das habilitações e/ou pe dagógicas				
1. Muito alto	10	10,70	01	0,46
2. Alto	19	27,48	25	21,35
3. Médio	48	27,35	57	74,32
4. Baixo	02	4,44	04	3,84

VISÃO DO ALUNO QUE REALIZA O CURSO DE PEDAGOGIA E/OU LICENCIATURA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
29.3 Nas atividades de Estágio Supervisionado e/ou na Prática de Ensino				
1. Muito alto	07	8,04	07	5,56
2. Alto	26	36,49	40	50,58
3. Médio	46	55,45	38	41,65
4. Baixo	-	-	02	2,19

.....

OBS.: O resultado das questões que tratam dos objetivos dos programas das disciplinas, das habilitações (Pedagogia) e pedagógicas (Licenciaturas) estão contidas no presente relatório.

A N E X O X I I I

Demonstrativos dos Questionários dos
Professores - 1978

CURSOS: PEDAGOGIA E LICENCIATURAS

Demonstrativo dos Questionários dos Professores

CURSOS: PEDAGOGIA E LICENCIATURAS

IDENTIFICAÇÃO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
1. No Curso de Pedagogia o (a) Sr. (a) é professor das disciplinas:				
1. Filosofia da Educação I	01	-	-	-
2. Filosofia da Educação II	01	-	-	-
3. Sociologia (Geral) I	-	-	-	-
4. Sociologia da Educação II	01	-	-	-
5. História da Educação I	01	-	-	-
6. História da Educação II	01	-	-	-
7. História da Educação III	01	-	-	-
8. Outras. (Especificar).				
2. No Curso de Pedagogia o (a) Sr. (a) é professor de Princípios e Métodos I e II de:				
1. Administração Escolar	01	-	-	-
2. Orientação Educacional	02	-	-	-
3. Supervisor Escolar	02	-	-	-
3. O (a) Sr. (a) é Coordenador do Estágio Supervisionado da habi- litação				
1. Administração Escolar	01	-	-	-
2. Orientação Educacional	01	-	-	-
3. Supervisão Escolar	02	-	-	-
4. O (a) Sr. (a) é professor de				

IDENTIFICAÇÃO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
disciplinas pedagógicas na <u>Li</u> cenciatura				
1. Psicologia da Educação V (<u>A</u> prendizagem e Adolescência)	-	-	02	-
2. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau	-	-	04	-
3. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau	-	-	02	-
4. Didática	-	-	03	-
5. Outras. (Especificar).				
5. Na Licenciatura o (a) Sr. (a) é Coordenador de Prática de <u>Ensi</u> no do Curso de:				
1. Letras - Vernáculo	-	-	01	-
2. Letras - Inglês	-	-	01	-
3. Letras - Francês	-	-	01	-
4. História	-	-	01	-
5. História - OSPB	-	-	01	-
6. Psicologia	-	-	01	-
7. Psicologia - Formação de <u>Psi</u> cólogo	-	-	01	-
8. Geografia	-	-	01	-
9. Matemática	-	-	01	-
10. Enfermagem - Programa de <u>Saú</u> de	-	-	01	-
11. Pedagogia - Estrutura e <u>Fun</u> cionamento do Ensino de 1º grau	-	-	01	-
12. Pedagogia - Estrutura e <u>Fun</u>				

IDENTIFICAÇÃO	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
cionamento do Ensino de 2º grau	-	-	01	-
13. Pedagogia - Didática	-	-	01	-
14. Pedagogia - Sociologia da Educação	-	-	01	-
15. Pedagogia - Psicologia da Educação	-	-	01	-

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
6. Sexo				
1. Masculino	04	26,66	04	23,52
2. Feminino	11	73,33	12	70,58
Sem Resposta	-	-	01	5,88
7. Estado Civil				
1. Solteiro (a)	06	40,00	05	29,41
2. Casado (a)	09	60,00	12	70,58
3. Desquitado (a)	-	-	-	-
4. Viúvo (a)	-	-	-	-
5. União de fato	-	-	-	-
8. Local de Nascimento				
1. Capital	07	46,66	05	29,41
2. Interior	07	46,66	11	64,70
Sem Resposta	01	6,66	01	5,88
9. Local de Residência				
1. Capital	15	100,00	17	100,00
2. Interior	-	-	-	-
10. Faixa Etária				
1. Menos de 30 anos	01	6,66	-	-
2. De 31 a 35 anos	05	33,33	05	29,41
3. De 36 a 40 anos	03	20,00	02	11,76
4. De 41 a 45 anos	-	-	05	29,41
5. Mais de 45 anos	02	13,33	-	-
Sem Resposta	04	26,66	05	29,41
11. Indique o grau de instrução de seus pais				

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
<u>PAI</u>				
1. Não frequentou escola	01	6,66	01	5,88
2. Primário incompleto	02	13,33	08	47,05
3. Primário completo	06	40,00	04	23,52
4. Ginásial incompleto	-	-	01	5,88
5. Ginásial completo	-	-	-	-
6. Colegial incompleto	03	20,00	01	5,88
7. Colegial completo	02	13,33	-	-
8. Superior incompleto	-	-	-	-
9. Superior completo	-	-	02	11,76
10. Outro (s). Qual (is).	01	6,66	-	-
<u>MÃE</u>				
1. Não frequentou escola	-	-	01	5,88
2. Primário incompleto	02	13,33	08	47,05
3. Primário completo	05	33,33	05	29,41
4. Ginásial incompleto	-	-	01	5,88
5. Ginásial completo	-	-	02	11,76
6. Colegial incompleto	01	6,66	-	-
7. Colegial completo	05	33,33	-	-
8. Superior incompleto	-	-	-	-
9. Superior completo	01	6,66	-	-
10. Outro (s). Qual (is)	01	6,66	-	-
12. Descreva a ocupação de seu pai, mesmo que ele seja aposentado ou falecido...				
13. Qual é ou era a situação dele no trabalho				
1. Sócio ou dono exclusivo de				

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
uma empresa comercial ou industrial				
2. Trabalha por conta própria				
3. Funcionário do governo, órgão paraestatal ou autarquia				
4. Funcionário de uma companhia ou firma comercial, industrial, bancária, etc..				
5. Outra situação. Qual.				
14. Há ou havia outras pessoas trabalhando para ele ou sob suas ordens.				
1. Sim. Quantas aproximadamente				
2. Não				

OBS.: As questões 12/13/14 tratam do nível sócio - econômico das famílias dos Professores dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e são tabuladas da seguinte forma:

	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
NÍVEL I	07	46,66	05	29,41
NÍVEL II	07	46,66	07	41,17
NÍVEL III	01	6,66	02	11,76
Sem resposta	-	-	03	17,64

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
15. Assinale o (s) tipo (s) de curso (s) colegial (2º grau) e/ou técnico que concluiu.				
1. Científico	03	20,00	01	5,88
2. Clássico	04	26,66	05	29,41
3. Pedagógico (Normal)	07	46,66	11	64,70
4. Técnico industrial	-	-	-	-
5. Técnico comercial	-	-	-	-
6. Técnico agrícola	-	-	-	-
7. Madureza (art. 99). Supletivo	-	-	-	-
8. Profissionalizante	-	-	-	-
9. Outro. (Especificar)	01	6,66	-	-
16. Qual foi o curso de graduação em que se diplomou, ou o que considera mais importante para suas atividades docentes atuais.				
1. Pedagogia	10	66,66	10	56,06
2. Outro (s)	05	33,33	-	-
17. Por que fez o curso de Licenciatura.				
1. Pretendia ser professor e achava importante para tal ter formação pedagógica	14	93,33	15	88,23
2. Sem formação pedagógica não poderia lecionar	-	-	01	5,88
3. Onde estudou só havia curso de Licenciatura	-	-	-	-

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
4. Outro motivo. Especificar	-	-	-	-
Sem Resposta	01	6,66	01	5,88
18. O (a) Sr. (a) realizou algum curso posterior a graduação?				
1. Sim	13	86,66	16	94,11
2. Não	02	13,33	-	-
Sem Resposta	-	-	01	5,88
19. Se afirmativo (a), assinale a alternativa correspondente ao (s) curso (s) realizado (s).				
1. Pós-Graduação (Mestrado)	08	53,33	10	58,82
2. Extensão	01	6,66	03	17,64
3. Especialização	04	26,66	10	58,82
4. Aperfeiçoamento	02	13,33	07	41,17
5. Doutorado	-	-	01	5,88
6. Outro (s). Especificar	-	-	-	-
Sem Resposta	-	-	01	5,88
20. Relacione a (s) área (s) de concentração do (s) curso (s) realizado (s).				
1. Lexiologia Francesa	-	-	01	5,88
2. Saúde e Educação	-	-	02	11,76
3. Métodos e Técnicas de Ensi no (Especialização)	-	-	03	17,64
4. Metodologia de Ensino	-	-	02	11,76
5. Planejamento Educacional	-	-	01	5,88
6. Educação de Adultos	01	6,66	02	11,76
7. Currículo e Instrução	-	-	01	5,88

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
8. Língua Portuguesa e Litera tura Brasileira	01	6,66	01	5,88
9. Currículo, Pesquisa e Plane jamento	-	-	02	11,76
10. Psicologia Comunitária e Planejamento	-	-	01	5,88
21. Por que fez esse curso				
1. Julgava sua formação supe rior insuficiente	04	26,66	06	35,29
2. Estava desempregado (a) na época e surgiu a oportunida de de fazer o curso	-	-	03	17,64
3. Para melhorar as oportunida des de conseguir emprego	-	-	03	17,64
4. As promoções no local onde trabalhava eram condiciona das à titulação	-	-	01	5,88
5. Procurava maior realizaçã o pessoal	07	46,66	04	23,52
6. Outro. Especificar	-	-	03	17,64
Sem Resposta	04	26,66	-	-
22. Qual é o seu título acadêmi co mais alto:				
1. Bacharel e/ou licenciado	10	66,66	-	-
2. Mestre	04	26,66	11	64,70
3. Doutor	-	-	06	35,29
4. Livre-Docente	-	-	-	-
5. Outro. Especificar	01	6,66	-	-
23. Qual é o seu cargo docente a				

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
tual?				
1. Auxiliar de Ensino	01	6,66	04	23,52
2. Assistente	-	-	05	29,41
3. Adjunto	01	6,66	02	11,76
4. Titular	-	-	-	-
5. Outro. Especificar.				
Colaborador	12	80,00	04	23,52
Horista	01	6,66	02	11,76
24. Há quanto tempo trabalha nesta instituição como docente.				
1. Menos de 1 ano	02	13,33	04	23,52
2. De 1 a 5 anos	12	80,00	09	52,94
3. De 6 a 10 anos	01	6,66	01	5,88
4. De 11 a 15 anos	-	-	01	5,88
5. Mas de 16 anos	-	-	01	5,88
Sem Resposta	-	-	01	5,88
25. Qual é o seu regime de traba lho atualmente.				
1. Dedicção exclusiva	13	86,66	15	88,23
2. 40 horas	01	6,66	-	-
3. 24 horas	-	-	-	-
4. 30 horas	-	-	-	-
5. 12 horas	-	-	02	11,76
6. Horista. (Total de horas)	01	6,66	-	-
26. Qual foi sua primeira ativida de no ensino superior.				
1. Monitor (a)	02	13,33	05	29,41
2. Professor (a)	11	73,33	10	58,82

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
3. Pesquisador (a)	02	13,33	01	5,88
Sem Resposta	-	-	01	5,88
27. Assinale os níveis de ensino nos quais já lecionou.				
1. Ensino de 1º grau (1a. à 4a. séries)	09	60,00	14	82,35
2. Ensino de 1º grau (5a. à 8a. séries)	09	60,00	12	70,58
3. Ensino de 2º grau	10	66,66	13	76,47
4. Ensino superior	09	60,00	13	76,47
5. Ensino de Pós-Graduação	-	-	04	23,52
Sem Resposta	-	-	01	5,88
28. Abaixo estão algumas razões que levam as pessoas a escolherem o Magistério e/ou Especialistas em Educação (Cursos de Licenciatura e Pedagogia). Indique se elas influenciaram muito, pouco, quase nada ou nada e, sua escolha profissional.				
28.1 Busca de prestígio				
1. Muito	03	20,00	01	5,88
2. Pouco	03	20,00	04	23,52
3. Quase nada	04	26,66	03	17,64
4. Nada	05	33,33	09	52,94
28.2 Expectativa de boa remuneração				
1. Muito	04	26,66	02	11,76

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Pouco	08	53,33	08	47,05
3. Quase nada	01	6,66	04	23,52
4. Nada	02	13,33	03	17,64
28.3 Gosto de dar aula				
1. Muito	11	73,33	15	88,23
2. Pouco	03	20,00	02	11,76
3. Quase nada	01	6,66	-	-
4. Nada	-	-	-	-
28.4 Facilidade de passar no vestibular				
1. Muito	04	26,66	01	5,88
2. Pouco	02	13,33	07	41,17
3. Quase nada	02	13,33	03	17,64
4. Nada	07	46,66	06	35,29
28.5 Possibilidade de conse guir emprego após o curso				
1. Muito	07	46,66	04	23,52
2. Pouco	02	13,33	08	47,05
3. Quase nada	03	20,00	02	11,76
4. Nada	03	20,00	03	17,64
28.6 Possibilidade de traba lhar antes de terminar o curso				
1. Muito	04	26,66	02	11,76
2. Pouco	06	40,00	06	35,29
3. Quase nada	01	6,66	04	23,52
4. Nada	04	26,66	05	29,41
28.7 Poucas alternativas de				

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
curso superior na cidade				
1. Muito	05	33,33	04	23,52
2. Pouco	02	13,33	03	17,64
3. Quase nada	02	13,33	-	-
4. Nada	06	40,00	10	58,82
28.8 Suposição de que o curso seria mais fácil do que os outros.				
1. Muito	05	33,33	01	5,88
2. Pouco	01	6,66	05	29,41
3. Quase nada	-	-	01	5,88
4. Nada	09	60,00	10	58,82
28.9 Busca de cultura geral				
1. Muito	10	66,66	08	47,05
2. Pouco	04	26,66	07	41,17
3. Quase nada	-	-	01	5,88
4. Nada	01	6,66	01	5,88
28.10 Possibilidade de dar mar gem a criatividade				
1. Muito	11	73,33	07	41,17
2. Pouco	01	6,66	05	29,41
3. Quase nada	-	-	03	17,64
4. Nada	03	20,00	02	11,76
28.11 Gosto pelo relacionamento humano				
1. Muito	09	60,00	12	70,58
2. Pouco	04	26,66	02	11,76
3. Quase nada	-	-	02	11,76

INFORMAÇÕES PESSOAIS E PROFIS SIONAIS DOS PROFESSORES	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
4. Nada	02	13,33	01	5,88
28.12 Sugestão do Orientador E ducacional				
1. Muito	05	33,33	01	5,88
2. Pouco	-	-	03	17,64
3. Quase nada	-	-	02	11,76
4. Nada	10	66,66	11	64,70

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
29. Abaixo estão enumeradas algumas qualificações e habilidades. Na sua opinião, quais seriam indispensáveis, importantes, dispensáveis, inútil ou irrelevante a um profissional de ensino, isto é, professor e/ou especialista em educação de 1ª e 2ª graus.				
29.1 Cultura Geral				
1. Indispensável	10	66,66	13	76,47
2. Importante	05	33,33	04	23,52
3. Dispensável	-	-	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
29.2 Conhecimento do conteúdo				
1. Indispensável	11	73,33	16	94,11
2. Importante	04	26,66	01	5,88
3. Dispensável	-	-	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
29.3 Domínio de métodos e técnicas de ensino				
1. Indispensável	10	66,66	12	70,58
2. Importante	05	33,33	05	29,31
3. Dispensável	-	-	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
29.4 Habilidade de lidar com pessoas				
1. Indispensável	06	40,00	10	58,82

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Importante	09	60,00	07	41,17
3. Dispensável	-	-	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
29.5 Interesse de ser útil aos outros				
1. Indispensável	03	20,00	08	47,05
2. Importante	12	80,00	09	52,94
3. Dispensável	-	-	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
29.6 Gosto pela profissão				
1. Indispensável	10	66,66	12	70,58
2. Importante	05	33,33	05	29,41
3. Dispensável	-	-	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
29.7 Capacidade de se manter atualizado				
1. Indispensável	10	66,66	11	64,70
2. Importante	05	33,33	06	35,29
3. Dispensável	-	-	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
29.8 Capacidade de liderança				
1. Indispensável	06	40,00	07	41,17
2. Importante	08	53,33	10	58,82
3. Dispensável	01	6,66	-	-
4. Inútil ou irrelevante	-	-	-	-
30. Quanto tempo, em média, dedica às seguintes atividades:				

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
1. Aulas hs	15	100,00	16	94,11
2. Pesquisas hs	09	60,00	09	52,94
3. Atividades de extensão . hs	02	13,33	05	29,41
4. Atividades administrati vas hs	04	26,66	02	11,76
5. Preparação de aulas e a valiação hs	13	86,66	12	70,58
6. Atendimento aos alunos . hs	05	33,33	14	82,35
7. Coordenação do Estágio Supervisionado hs	04	26,66	03	17,64
8. Coordenação da Prática de Ensino hs	03	20,00	04	23,52
9. Outra (s). Especificar.	-	-	-	-
31. Abaixo estão relacionados al guns dos problemas que podem estar ocorrendo em seu curso como um todo (disciplinas peda gógicas e/ou de conteúdo). In dique, para cada um, se "ocor re sempre e é prejudicial"; "o corre sempre, mas não é preju dicial"; "ocorre às vezes e é prejudicial" e "não ocorre".				
31.1 Os professores de conteú do e os de disciplinas pe dagógicas não discutem en tem entre si os programas				
1. Ocorre sempre e é pre judicial	10	66,66	08	47,05

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	-	-	02	11,76
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	01	6,66	02	11,76
4. Não ocorre	04	26,66	05	29,41
31.2 As disciplinas de conteúdo e as pedagógicas buscam objetivos diferentes				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	06	40,00	04	23,52
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	-	-	01	5,88
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	05	33,33	07	41,17
4. Não ocorre	04	26,66	05	29,41
31.3 As aulas das disciplinas de conteúdo e as das disciplinas pedagógicas estão localizadas em prédios distantes uns dos outros				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	06	40,00	03	17,64
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	01	6,66	04	23,52
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	01	6,66	06	35,29
4. Não ocorre	07	46,66	04	23,52

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
31.4 Os professores das disciplinas pedagógicas dão pouca importância às disciplinas de conteúdo				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	01	6,66	05	29,41
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	02	13,66	01	5,88
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	04	26,66	04	23,52
4. Não ocorre	08	53,33	07	41,17
31.5 Os professores de disciplinas de conteúdo dão pouca importância as disciplinas pedagógicas				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	03	20,00	06	35,29
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	-	-	02	11,76
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	05	33,33	05	29,41
4. Não ocorre	07	46,66	04	23,52
31.6 Os órgãos administrativos (direção, colegiados) não promovem o entrosamento entre os professores das disciplinas de conteúdo				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	06	40,00	08	47,05

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	01	6,66	02	11,76
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	04	26,66	04	23,52
4. Não ocorre	04	26,66	03	17,64
31.7 Os órgãos administrativos não promovem e compatibilizações entre os programas das disciplinas de conteúdo e os das disciplinas pedagógicas				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	07	46,66	08	47,05
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	01	6,66	03	17,64
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	05	33,33	04	23,52
4. Não ocorre	02	13,33	02	11,76
31.8 Os alunos, na verdade, não pretendem ser professores de 1º e 2º graus				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	06	40,00	07	41,17
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	02	13,33	01	5,88
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	03	20,00	07	41,17
4. Não ocorre	04	26,66	02	11,76

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
31.9 Os alunos, da verdade, não pretendem ser Especialistas em Educação (Administrador, Orientador e Supervisor)				
1. Ocorre sempre e é prejudicial	02	13,33	03	17,64
2. Ocorre sempre mas não é prejudicial	-	-	04	23,52
3. Ocorre às vezes e é prejudicial	05	33,33	03	17,64
4. Não ocorre	08	53,33	07	41,17
32/34. Em sua opinião, quando devem aparecer no currículo as atividades próprias do Estágio Supervisionado e/ou as disciplinas pedagógicas.				
1. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo, desde o início do curso	01	6,66	04	23,52
2. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo, a partir da metade do curso	02	13,33	03	17,64
3. Simultaneamente com as disciplinas de conteúdo no final do curso	09	60,00	03	17,64
4. Depois de terminadas as				

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
disciplinas de conteúdo	-	-	07	41,17
Sem Resposta	03	20,00	-	-
33/35. No Curso de Pedagogia desen volver atividades de Está gio Supervisionado e/ou cur sar disciplinas pedagógicas depois de ter concluído o curso é, em sua opinião				
1. DESEJÁVEL, porque permi te que os alunos se dedi quem ao estudo do conteú do, sem se preocuparem com o Estágio Supervisio nado e/ou com a formação pedagógica	01	6,66	02	11,76
2. DESEJÁVEL, porque permi te que os alunos sô de senvolvam atividades de Estágio Supervisionado e /ou recebam formação pe dagógica após o comple to conhecimento do con teúdo de sua habilitação	06	40,00	07	41,17
3. INDESEJÁVEL, porque o es tudo do conteúdo deve es tar integrado com as ati vidades de Estágio Super visionado e/ou com a for				

ANÁLISE DA VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
mação pedagógica	03	20,00	07	41,17
4. Outro (s). Especificar	-	-	01	5,88
Sem Resposta	05	33,33	-	-

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA (HABILITAÇÕES) E LICENCIATURAS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
alunos que cursam disciplinas próprias das habilitações do Curso de Pedagogia e/ou dos alunos das Licenciaturas que cursam disciplinas pedagógicas.				
1. Muito satisfeitos	-	-	-	-
2. Satisfeitos	06	40,00	09	52,94
3. Insatisfeitos	04	26,66	08	47,05
4. Muito insatisfeitos	01	6,66	-	-
Sem Resposta	04	26,66	-	-
40/41. Se o (a) Sr. (a) se decidisse rever e modificar o currículo dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, como supõe que essa revisão deveria ser feita:				
1. Professores das disciplinas de conteúdo cuidariam da parte de conteúdo e professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado e/ou das disciplinas pedagógicas cuidariam da parte pedagógica.	01	6,66	13	76,47
2. A revisão e modificação seriam feita por uma comissão de professores de				

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA (HABILITAÇÕES) E LICENCIATURAS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
disciplinas de conteúdo, de responsáveis pelo Es tágio Supervisionado e/ ou disciplinas pedagógi cas.	12	80,00	04	23,52
3. As modificações seriam feitas por órgãos supe riores com consulta a professores quer de dis ciplinas de conteúdo, quer de Estágio Supervisiona do, quer de disciplinas pedagógicas.	-	-	-	-
4. As modificações seriam feitas por órgãos supe riores sem consulta aos professores.	-	-	-	-
5. As modificações seriam feitas por especialistas ou comissões contratadas especialmente para este fim.	01	6,66	-	-
Sem Resposta	01	6,66	-	-
42. Numa mudança de currículo e/ou programas do Curso de Pedago gia, que possibilidades pensa que teria para expor sua opi nião e influenciar nas deci				

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA (HABILITAÇÕES) E LICENCIATURAS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
sões?				
1. Opinião				
1. Muitas	02	13,33	06	35,29
2. Algumas	09	60,00	06	35,29
3. Poucas	03	20,00	04	23,52
4. Nenhuma	-	-	01	5,88
Sem Resposta	01	6,66	-	-
2. Decisão				
1. Muitas	-	-	03	17,64
2. Algumas	03	20,00	07	41,17
3. Poucas	06	40,00	04	23,52
4. Nenhuma	04	26,66	03	17,64
Sem Resposta	02	13,33	-	-
43. Com que frequência você discute seu programa e seus problemas de ensino do Curso de Pedagogia e/ou Licenciatura com outros professores.				
1. Frequentemente	09	60,00	05	29,71
2. Algumas vezes	04	26,66	06	35,29
3. Raramente	01	6,66	05	29,41
4. Nunca	-	-	01	5,88
Sem Resposta	01	6,66	-	-
44/45. Nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, com que frequência são realizados contatos entre professores de disciplinas de conteúdo, de				

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA (HABILITAÇÕES) E LICENCIATURAS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
Estágio Supervisionado e/ou de disciplinas pedagógicas para conhecimento e compati- bilização dos programas?				
1. Frequentemente	02	13,33	05	29,41
2. Algumas vezes	03	20,00	04	23,52
3. Raramente	08	53,33	08	47,05
4. Nunca	02	13,33	-	-
46/47. Em sua opinião, qual é o NÍ- VEL DE APRENDIZAGEM dos alu- nos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura.				
1. Nas disciplinas básicas e/ou de conteúdo				
1. Muito alto	-	-	01	5,88
2. Alto	-	-	03	17,64
3. Médio	10	66,66	11	64,70
4. Baixo	04	26,66	02	11,76
Sem Resposta	01	6,66	-	-
2. Nas disciplinas próprias das habilitações e/ou pe- dagógicas				
1. Muito alto	01	6,66	-	-
2. Alto	01	6,66	-	-
3. Médio	11	73,33	15	88,23
4. Baixo	01	6,66	02	11,76
Sem Resposta	01	6,66	-	-
3. Nas atividades de Está				

OPINIÃO SOBRE OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA (HABILITAÇÕES) E LICENCIATURAS	PEDAGOGIA		LICENCIATURA	
	N	%	N	%
g ^o Supervisionado e/ou de Prática de Ensino				
1. Muito alto	02	13,33	02	11,76
2. Alto	03	20,00	01	5,88
3. Médio	05	33,33	09	52,94
4. Baixo	04	26,66	05	29,41
Sem Resposta	01	6,66	-	-
48. Assinale a alternativa abaixo que mais se aproxima daquilo que obteve no curso que o (a) ajuda a desempenhar suas ativi- dades docentes.				
1. Permitiu conhecer melhor os métodos e técnicas de ensi- no	12	80,00	08	47,05
2. Permitiu conhecer como ocor- re o processo de aprendiza- gem	-	-	02	11,76
3. Permitiu entender psicologi- camente o aluno	-	-	-	-
4. Permitiu conhecer melhor a metodologia de ensino neces- sária a disciplina que le- ciona	-	-	-	-
5. Permitiu adquirir maior cul- tura geral	01	6,66	01	5,88
6. Outra (s). Especificar	02	13,33	03	17,64
Sem Resposta	-	-	03	17,64